



Guardam no olhar e na pele as marcas de toda uma vida. Guardam em si uma infinidade de conhecimentos que nos transmitem, é com eles que aprendemos. Aprenderam a lidar com as feridas de uma forma admirável. Dão-se intensamente a cada dia... Devolver-lhes o amor é o mínimo que podemos fazer.

Blue Shell





ANA CAROLINA DE OLIVEIRA STEFANI

**Caderno de projetos elaborado como item obrigatório
para obtenção do título de arquiteta e urbanista**

Orientação: Prof. Juliano Carlos Cecílio Batista Oliveira
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design
(FAUeD)

Junho, 2019

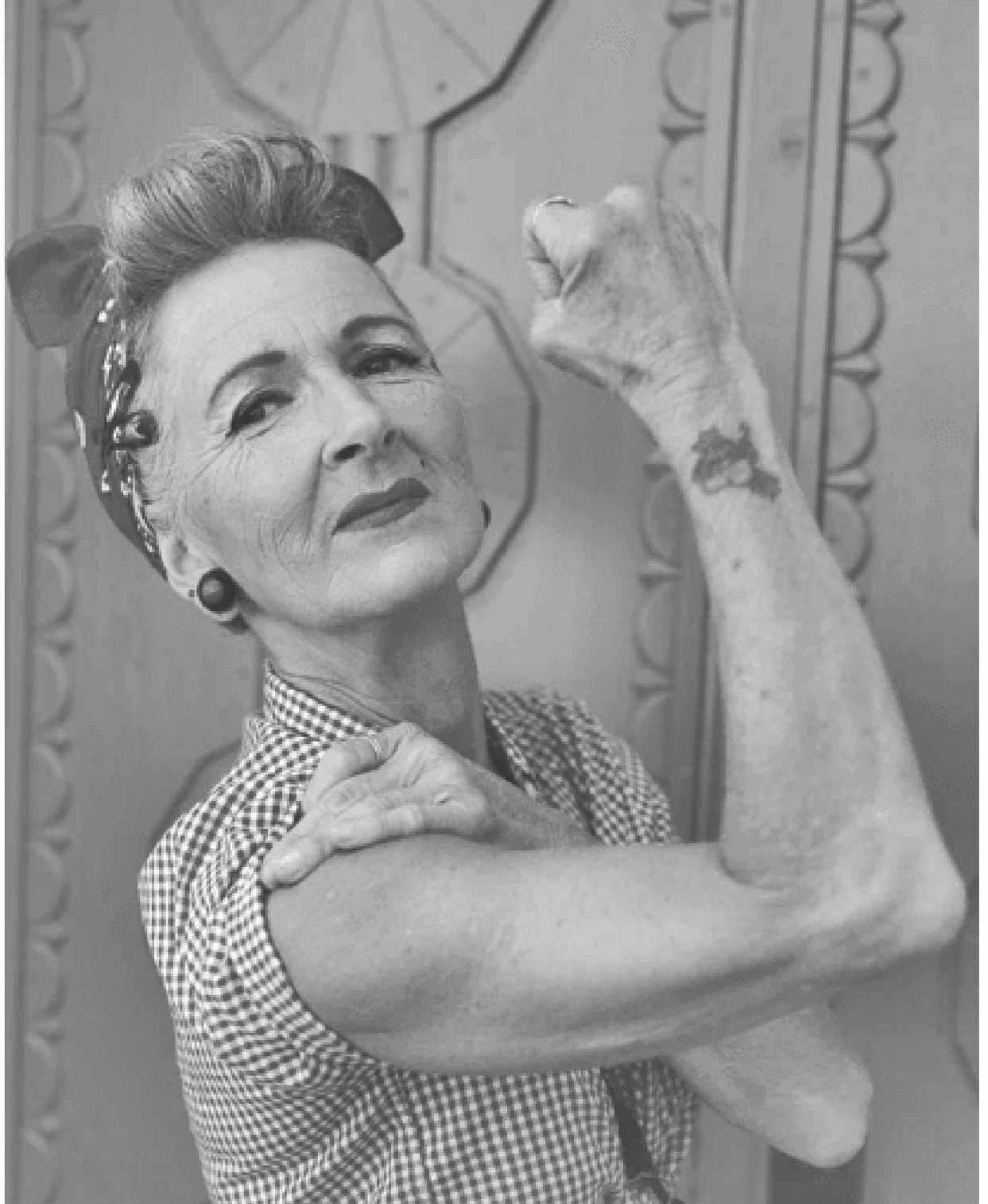


Foto encontrada no Pinterest, autor desconhecido

AGRADECIMENTOS

De modo geral, gostaria de agradecer a todos que estiveram presentes e que participaram de alguma forma da minha trajetória até aqui e que, de maneira única e expressiva, ajudaram a tornar possível a conclusão de mais um ciclo.

Primeiramente, agradeço a Deus e à todos os guias que sempre me acompanham a cada passo dado e que sempre estiveram (e estão) de prontidão para me auxiliar nos desafios do dia a dia.

Agradeço à minha família por tudo que fizeram por mim e por sempre acreditarem e investirem no meu potencial. Em especial à minha mãe, mulher guerreira e dedicada, que me ensinou a ser responsável e independente e garantiu todo o apoio na faculdade; e à minha avó, sempre preocupada e interessada nos meus trabalhos. Além disso, vale ainda agradecer a participação ativa e calorosa dos meus tios Fabiano e Juliana que, mesmo longe, sempre me incentivaram a explorar minhas habilidades.

Agradeço a minha irmã, que apesar dos desentendimentos sempre se mostrou preocupada e interessada com meu percurso na arquitetura. Compartilhamos juntas cada conquista minha, e pode ter certeza que eu ansiosamente espero para comemorar cada passo seu rumo à independência e realização pessoal e profissional. Você vai longe!

Agradeço à minha família de coração - meus sogros queridos, por incontáveis ajudas e apoio incondicional durante todo o processo. Ao meu namorado, o meu mais singelo agradecimento pela partilha e compreensão dos momentos difíceis: pressão, esgotamento e frustração; e o encorajamento diário para continuar trilhando o meu (e o nosso) caminho. Sei que abdicamos de muito tempo juntos para chegar até aqui, mas sigo empenhada com a certeza de que tudo isso valerá a pena e que colheremos os frutos disso tudo muito em breve.

Ainda, agradeço aos meus professores que de alguma forma me acrescentaram conhecimentos valiosos ao longo do curso, em especial meu orientador, com o qual dividi minhas dificuldades e juntos transformamos a responsabilidade de criação de um projeto de conclusão em uma tarefa dinâmica e divertida.

Agradeço também à minha "chefe" e amiga Roberta Cardoso, arquiteta que me acolheu como estagiária e que juntas trabalhamos de maneira leve, descontraída e bem humorada. Obrigada pela compreensão durante toda a correria dos semestres e por sempre fazer questão de compartilhar conhecimento e esclarecer dúvidas e curiosidades.

Por fim, agradeço aos meus amigos, que compreenderam (e compreendem) minha ausência devido aos diversos trabalhos da faculdade e que de alguma maneira me ajudaram nos momentos difíceis.

DEDICATORIA

Dedico esse projeto aos meus queridos avós maternos, que estiveram ativamente presentes durante toda minha criação. Com certeza, vocês foram minha inspiração para a escolha do tema e serviram de referência para as tomadas de decisão durante o processo criativo.

Vó Cida, uma senhora de muitas manias incompreensíveis, porém com um grande coração, sempre curiosa com o mundo da arquitetura e das artes e preocupada com meus trabalhos; além de ser minha fiel companheira das madrugadas.

Vô Chuca, famoso por sua expressão séria e porte intimista mas, no fundo, uma pessoa que não media esforços para ajudar a quem precisasse. De alguma forma, que o senhor possa receber meu profundo agradecimento pela participação durante todo meu processo de crescimento, e que compartilhe da minha alegria de estar finalmente encerrando o ciclo que o senhor tanto aguardava, e agora acompanha de algum lugar no plano espiritual. Levo comigo a certeza de que o senhor continua amparando de perto cada passo meu.

SUMARIO

INTRODUÇÃO

10

CAPÍTULO I
O ENVELHECIMENTO E SUA COMPLEXIDADE CONCEITUAL

13

CAPÍTULO II
DADOS SOCIAIS E DEMOGRÁFICOS

19

MUNDO 21
BRASIL 22
MINAS GERAIS 26
UBERLÂNDIA 26

CAPÍTULO III
LEITURAS PROJETUAIS

31

LAR DE IDOSOS DE ALCÁCER DO SAL 33
LAR DE IDOSOS PETER ROSEGGER 36
RESIDENCIAL VILA DOS IDOSOS 39
CENTRO DE ATENDIMENTO HOGWEY 42
RECANTO BEM VIVER 44

51

CAPÍTULO IV

PREMISSAS PROJETUAIS

- 53 LOCALIZAÇÃO, CONTEXTO URBANO E ACESSOS
- 53 IMPLANTAÇÃO NO TERRENO E INTEGRAÇÃO INTERIOR/EXTERIOR
- 55 ESTÍMULO A INDEPENDÊNCIA E INTEGRAÇÃO SOCIAL
- 56 FLEXIBILIDADE
- 56 PERCEPÇÃO DO AMBIENTE PELO USUÁRIO:
conforto térmico, lumínico e acústico
- 57 PERCEPÇÃO DO AMBIENTE PELO USUÁRIO:
percepção sensorial e psicológica - os 5 sentidos
- 60 ALÉM DOS SENTIDOS: sistemas do corpo humano que afetam
diretamente a interação com o espaço
- 60 LEGISLAÇÕES E NORMAS APLICÁVEIS

63

CAPÍTULO V

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

- 65 ESCOLHA DO LOCAL
- 65 ANÁLISE MICRO ESPACIAL
- 70 ANÁLISE MACRO ESPACIAL
- 71 PROCESSO CRIATIVO

82

CAPÍTULO VI

EVOLUÇÃO DO PROJETO

INTRODUÇÃO

Em um cenário mundial, a população idosa vem aumentando gradativamente nos últimos anos. Segundo Berzins (2003), no Brasil, o processo teve início a partir de 1960, e desde então as mudanças se dão de forma acelerada. Desse modo, cada vez mais existem pesquisas e discussões a respeito desse fenômeno e de suas consequências para a população como um todo, principalmente no que diz respeito às políticas sociais, econômicas e de saúde.

Logo, uma vez que a quantidade de idosos cresce de maneira acelerada ao longo dos anos, entende-se a urgência da abordagem do tema e vê-se necessário, como estudante de arquitetura, atentar-se para que esse contingente populacional tenha equipamentos, serviços de apoio e moradia a sua disposição. Nesse sentido, então, esse trabalho tem como objetivo principal a *elaboração de um projeto arquitetônico para uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI)* – agregando diversos outros serviços ao conjunto para garantir convívio social da terceira idade com os habitantes da região e da cidade como um todo. Pode-se dizer, portanto, que se trata de um complexo de atenção ao idoso, cuja organização e partido arquitetônico buscam levar a dinâmica das ruas para dentro do terreno e do equipamento, dando-lhe um aspecto de “vila” (característica norteadora do projeto, responsável pela escolha do nome do equipamento).

Desse modo, para elaborar o projeto, o primeiro passo foi traçar uma fundamentação teórica sobre o processo de envelhecimento – a partir da compilação de dados e da revisão bibliográfica de acordo com diferentes áreas do conhecimento. Então, a fim de entender um pouco mais dos significados atribuídos ao termo e discutir a forma com que a população idosa é vista sob diversas perspectivas, o **CAPÍTULO I** trata de algumas definições principais, seguidas de uma reflexão a cerca do dilema social observado atualmente sobre a velhice e o processo de envelhecimento.

Dando continuidade, o **CAPÍTULO II** fundamenta e explica a escolha do tema, a partir de dados demográficos e sociais que foram divididos e explorados desde a situação global até o estudo específico da cidade de implantação do projeto: Uberlândia. Assim, com todo o embasamento teórico feito e as justificativas apresentadas, a próxima etapa foi realizar um estudo geral dos projetos existentes de instituições para idosos, a fim de buscar referências e começar a traçar possibilidades para o projeto em andamento. Nesse sentido, o **CAPÍTULO III** serve para apresentar 5 leituras projetuais escolhidas cuidadosamente por suas características e contextos diferentes, estabelecendo parâmetros de comparação entre todas as obras a fim de alcançar análises importantes para o processo criativo do projeto.

Ainda sobre referências e processo criativo, o **CAPÍTULO IV** destaca diversos tópicos que idealmente serão incorporados ao trabalho – os quais são classificados como premissas projetuais – bem como as leis e normas que deverão ser seguidas à risca. Cada um é justificado e ilustrado a partir de exemplos de projetos existentes ou de imagens ilustrativas, e ajudam a definir cada vez mais o projeto proposto. Após todo esse processo, enfim, é importante apresentar o terreno escolhido para elaboração do trabalho e a justificativa da sua escolha, seguida pela elaboração do estudo preliminar de todo o espaço idealizado – conteúdo abordado pelo **CAPÍTULO V**, último da primeira etapa.

*“ A coisa mais moderna
que existe nessa vida é
envelhecer ”*

Arnaldo Antunes







CAPITULO

1

O envelhecimento e sua
complexidade conceitual



" Quando uma pessoa se torna velha? Aos 55, 60, 70 ou 75 anos? Nada flutua mais do que os limites da velhice em termos de complexidade fisiológica, psicológica e social. Uma pessoa é tão velha quanto as suas artérias, quanto seu cérebro, quanto seu coração, quanto a sua moral ou quanto sua situação civil? Ou é a maneira pela qual outras pessoas passam a encarar as características que classificam as pessoas como velhas?"

(VERAS, 2001, p.10)

O conceito de idoso é diferenciado para países em desenvolvimento e países desenvolvidos, de acordo com parâmetros sócio-econômicos. Nos primeiros, são consideradas idosas as pessoas com idade superior a 60 anos; nos segundos, a partir de 65 anos. Tal definição é adotada por diversas instituições, como a organização Mundial da Saúde (OMS), pelo Estatuto do Idoso (BRASIL, 2003, art.1) e pela Política Nacional do Idoso (BRASIL, 1994, art.2). Apesar de menos preciso, o critério cronológico ainda é um dos mais utilizados para conceituar o idoso, muitas vezes para delimitar a população para fins de estudo e, no caso das políticas públicas, para direcionar o planejamento e oferta de serviços.

Nessa mesma lógica, assim como existe uma diferença de definição etária entre os países, é importante também atentar-se às discrepâncias entre as regiões do Brasil – que se deve à vastidão do território e, conseqüentemente, à existência de uma grande diversidade cultural e socio-econômica. Segundo um infográfico apresentado pela revista Exame baseado nos dados do IBGE, em 2017, a expectativa de vida da população oscila em quase 10 anos dependendo do estado brasileiro – em Santa Catarina, o valor chega a 79 anos e, em Maranhão, 70 anos. Da mesma forma, a taxa de sobrevivência (tempo estimado de vida restantes a partir de certa idade) também sofre variações consideráveis: o censo demográfico de 2018 mostra que, no Nordeste, uma pessoa que atinge os 60 anos de idade vive mais 15 anos, em média, enquanto que, para a população do Sudeste, esse número chega a 24 anos.

Tais fatos se justificam pelas diferentes oportunidades que os idosos brasileiros possuem quanto ao acesso a serviços de saúde, saneamento básico, segurança, estilo de vida e intensidade de

Figura 1



Expectativa de vida nos diferentes estados brasileiros, em ordem decrescente.

Fonte: Infográfico revista Exame (2017), dados do IBGE. Adaptado pela autora, 2019.

trabalho ao longo da vida; e ajudam a concluir que, de modo geral, as pessoas com 60 anos dos estados do Nordeste vivem menos, quando atingem tal idade. Desse modo, caberia ainda generalizar o consenso etário da velhice para todo o país?

Apartir do pressuposto de que as definições etárias não são suficientes para traduzir o processo do envelhecimento (e conseqüentemente o termo “idoso”) em sua plenitude, algumas análises das determinantes do envelhecimento apresentadas pela OMS (2002) permitem organizar as definições para a velhice em três grupos principais: os fatores biológicos, ambientais e psicológicos. Ainda assim, é importante ressaltar que a forma como uma pessoa envelhece é resultado da combinação desses fatores e, portanto, trata-se de um processo individual sujeito às mais diversas variações de acordo com

o estilo de vida e características genéticas e até comportamentais de cada um.

Por fatores biológicos entende-se o conjunto de processos que ocorrem no corpo que motivam a perda de adaptabilidade, maior propensão à doenças e limitações físicas, por exemplo. Segundo a biologia,

O envelhecimento representa um conjunto de processos geneticamente determinados, e pode ser definido como uma deterioração funcional progressiva e generalizada, resultando em uma perda de resposta adaptativa às situações de estresse e um aumento no risco de doenças relacionadas à velhice.

(KIRKWOOD apud OMS, 2005, p.26).

Ainda, tem-se as características físicas funcionais e registros corporais como definições bastante utilizadas para a definição do idoso, como o aparecimento de rugas, cabelos brancos, calvície, diminuição dos reflexos, compressão da coluna vertebral e enrijecimento das articulações em geral. O fato é que, apesar de tais características estarem presentes em grande parte da população mais velha, elas não são suficientes para estabelecer um padrão. Além de não serem traços exclusivos dos idosos, existem atualmente diversas estratégias, atividades físicas e produtos estéticos que minimizam os “sintomas da velhice”.

Por consenso geral, entende-se então que a velhice é uma fase do ciclo de vida humano caracterizada por perdas funcionais naturais do indivíduo, e que a influência que a genética pode ter sobre sua saúde ao longo de sua vida varia de

pessoa para pessoa. No entanto, para geriatras e especialistas, é fato que tais efeitos podem ser intensificados ou amenizados de acordo com o estilo de vida, ambiente e outros fatores externos ao indivíduo. Daí a importância de se considerar também os determinantes ambientais, citado anteriormente. Segundo a OMS (2005), comportamentos como não fumar, a capacidade de enfrentar problemas e a presença de uma rede de amigos e parente próximos podem modificar efetivamente a influência da hereditariedade no declínio funcional e no aparecimento de doenças.

Portanto, tendo em vista a influência do ambiente físico e social (cultura, economia, segurança, acesso a serviços de saúde, educação, lazer, etc.) na vida do indivíduo e conseqüentemente no processo de seu envelhecimento, ressalta-se que a interferência dos ambientes se dá a longo prazo a medida em que “[...] podem afetar diretamente a nossa saúde ou impor barreiras ou incentivos que influenciam as nossas oportunidades, decisões e comportamentos.” (OMS, 2015, p.7). Nesse sentido, observa-se então que os determinantes ambientais estão diretamente ligados à necessidade de adaptação do indivíduo a cada nova situação no seu cotidiano, além das modificações sociais que são verificadas em função da diminuição da produtividade e, principalmente, do poder físico e econômico (fatores psicológicos).

Os fatores psicológicos, por sua vez, relacionam-se diretamente com o modo como o idoso é visto atualmente. Isso porque,

Enquanto o envelhecimento é um processo natural de transformação do ser humano através da temporalidade, a velhice é uma construção social.

(MONTEIRO, 2000, p.56 apud MURTA; KARSCH, 2005, p. 279).

Para tanto, é fato que diversas culturas e tradições carregam consigo uma declarada mensagem de respeito aos mais velhos e valorização de sua história e tradição, sendo considerados sábios e experientes. No entanto, essa visão coexiste com outra bem antagônica: a do idoso dependente e frágil. Um estudo feito pelo Conselho Nacional dos Direitos dos Idosos (CNDI, 2006) sobre a imagem do envelhecimento indica que atualmente a visão negativa se expressa na representação da velhice como passividade, doença e deterioração, e toda essa perspectiva contribui definitivamente para os processos de formação de condutas, orientação das comunicações sociais e estruturação da identidade do idoso, assim como para as práticas sociais a ele dirigidas. Desse modo, então, o idoso é marginalizado.

Parte dessa marginalização pode ser compreendida se considerada a perspectiva capitalista: em uma sociedade em que o trabalho representa um papel central na vida da população, as pessoas valem o quanto produzem. Logo, muitas vezes fora do mercado de trabalho, o idoso é considerado improdutivo, privilegiado e culpado pelo gasto de recursos que poderiam ser usados em outros setores do país. Trata-se de uma visão redutiva que considera essa parcela

da população como um grupo homogêneo sem qualquer contribuição para as comunidades em que vivem.

Somado à visão econômica, os valores emergentes da sociedade contemporânea também contribuem diretamente para a construção de uma perspectiva negativa sobre a velhice. Isso se dá, principalmente, pela supervalorização do novo – na era da informação, as tecnologias são rapidamente desenvolvidas e ultrapassadas por outras, e a ideia do novo é vendida diariamente à população. “Aqui, o velho aparece “[...] como símbolo às avessas da modernidade positivada: é permanência, é tradição, é apego ao passado, é dificuldade de aprender e de mudar [...]” (CONCONE, 2005, p.139). De modo simplificado, trata-se de um jogo de opostos: se o jovem é sinônimo de força e glória, o velho é necessariamente o contrário.

Enfim, não seria absurdo dizer que tais estereótipos afetam drasticamente o modo como o idoso vê a si mesmo. Um estudo realizado em 2016 pela OMS com mais de 83 mil pessoas em 57 países, avaliando as atitudes de pessoas de todas as faixas etárias em relação aos idosos, mostrou que a discriminação por idade é extremamente comum e, de fato, tal preconceito tem consequências danosas tanto sobre a saúde física quanto mental dos idosos que, ao sentirem suas vidas desvalorizadas, tendem a se colocar em risco de depressão e isolamento, por exemplo. Um dado levantado pela mesma pesquisa ilustra que pessoas com atitude negativa sobre seu próprio envelhecimento vivem em média 7,5 anos a menos do que aquelas com atitudes positivas.

Além de ferirem o direito à dignidade que cada indivíduo tem, esses estereótipos também afetam de forma negativa toda a sociedade,

pois são um obstáculo para a compreensão dos idosos e de sua importância. Eles impedem que as respostas coerentes às necessidades reais da população sejam criadas e implantadas, restringindo a capacidade de apoio dessas pessoas e sua comunidade e contribuindo para a perpetuação de problemas crônicos de saúde, educação, economia, política e demais setores de gestão do país.

Por outro lado, ao contrário de toda a visão negativa abordada acima, existem atualmente algumas iniciativas para otimizar a conceituação e envolvimento do idoso na sociedade. Segundo Okuma (2009), em 1960 surgiu um novo termo na gerontologia – velhice bem-sucedida ou saudável – cujo sentido engloba maior autonomia, independência e envolvimento ativo com a sociedade. No final dos anos 90, a OMS substituiu o termo por “envelhecimento ativo”, que busca capturar essa mesma versão mais positiva do envelhecimento e a utiliza tanto como aspiração pessoal como meta de políticas. De acordo com o Centro Internacional de Longevidade Brasil (ILC-BRASIL, 2015), o termo representa o processo de otimização de oportunidades para a saúde, a aprendizagem ao longo da vida, a participação e a segurança para melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas envelhecem. Na mesma cartilha, o ILC defende que a expressão “ativo” não se restringe à atividade física ou à participação na força de trabalho, mas abarca também o engajamento significativo na vida social, cultural, espiritual e familiar, bem como no voluntariado e em causas cívicas – aqui, o idoso já não é mais visto como frágil e incapaz, mas como parte integrante e participativa da sociedade.

Assim, a OMS definiu alguns elementos-chave para que o processo aconteça da forma esperada: a manutenção da autonomia e independência durante o envelhecimento deve ser meta

fundamental para os indivíduos e governantes. Para isso, é indispensável a existência de uma relação na qual interdependência e solidariedade entre gerações caminhem juntos – ou seja, o envolvimento de amigos, colegas de trabalho, vizinhos e membros da família dentro do contexto deve representar uma via de mão-dupla, com indivíduos jovens e velhos dispostos a se unirem e promover ajuda mútua. Nesse sentido, para compreender ainda melhor o termo e os fundamentos do envelhecimento ativo, a OMS os ramificou em 4 importantes pilares de sustentação do processo: o pilar da saúde (1), da aprendizagem ao longo da vida (2), da participação (3) e da segurança/proteção (4).



Figura 2

Base para o envelhecimento ativo

Fonte: Dados da Cartilha sobre o envelhecimento ativo do Centro Internacional de Longevidade Brasil (ILC - 2015) 2019. Esquema elaborado pela autora, 2019

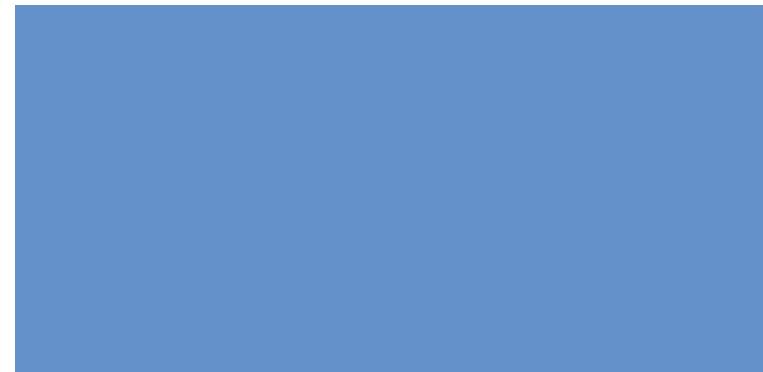
O segundo pilar diz respeito ao acesso à informação durante o envelhecimento, levando em consideração que, com a globalização e as rápidas mudanças que acontecem, o conhecimento torna-se um aliado importante não só para a qualificação profissional, mas para fornecer também o bem-estar. De modo geral, o conhecimento é responsável pela sustentação de todos os outros pilares do envelhecimento ativo – com ele vem o reconhecimento da necessidade de permanecer saudável, relevante e engajado na sociedade, além de conferir maior poder de decisão ao idoso e maior certeza de segurança pessoal.

Por sua vez, o pilar da participação proporciona o sentimento de ser útil, de ter um propósito de vida, a medida que favorece o engajamento e a fluência de experiências que podem ser intrinsecamente satisfatórias, que sustentam uma saúde psíquica positiva. Por último, mas não menos importante, o quarto pilar é o mais fundamental das necessidades humanas: sem segurança não é possível envelhecer ativamente, já que sua falta leva à decadência da saúde física, do bem-estar físico-emocional e do tecido social.

Recapitulando então, pode-se dizer que a melhoria da situação do idoso depende mais de uma mudança de mentalidade cultural do que da criação de leis em defesa dos seus direitos. E essa melhoria não será efetiva enquanto não for superado o estereótipo negativo representado pela contradição entre, por um lado, a crescente longevidade promovida pela medicina e pelas mudanças comportamentais da sociedade e, por outro, a inutilidade e dependência que se é reduzido o idoso. Como dito anteriormente, o idoso parece não ter nada a contribuir publicamente para a comunidade de acordo com a mentalidade atual – está fadado à marginalização

e isolamento do convívio social.

Portanto, a partir das reflexões apresentadas acima, é possível concluir que, nos dias atuais, à medida que se vive mais, o conceito de velhice deve ser reinventado: mais do que anos extras no ciclo de vida, são anos que podem - e devem - ser usados para a continuação do processo de crescimento pessoal dos indivíduos, conforme a realidade de cada um. Para isso, é necessário maximizar as capacidades físicas, psicológicas e sociais das pessoas ao chegar à terceira idade, tudo isso dentro de seus respectivos contextos e limitações. É nesse ponto que se encontra a necessidade do entendimento e conscientização sobre o envelhecimento em sua multidisciplinaridade, das garantias legais de proteção e da preparação dos indivíduos para essa etapa da vida – e o envelhecimento ativo torna-se um bom exemplo a ser seguido e aplicado para as demais iniciativas de atendimento e atenção aos idosos.





CAPITULO 2

Dados sociais e
demográficos



Foto encontrada no Pinterest, autor desconhecido

O envelhecimento populacional é hoje, indiscutivelmente, um fenômeno universal característico tanto dos países desenvolvidos como, de modo crescente, do Terceiro Mundo. Para compreender esse processo, é importante frisar que o envelhecimento de uma população está diretamente relacionado à redução do número de crianças e jovens e o aumento na proporção de pessoas com 60 anos ou mais (OMS, 2005).

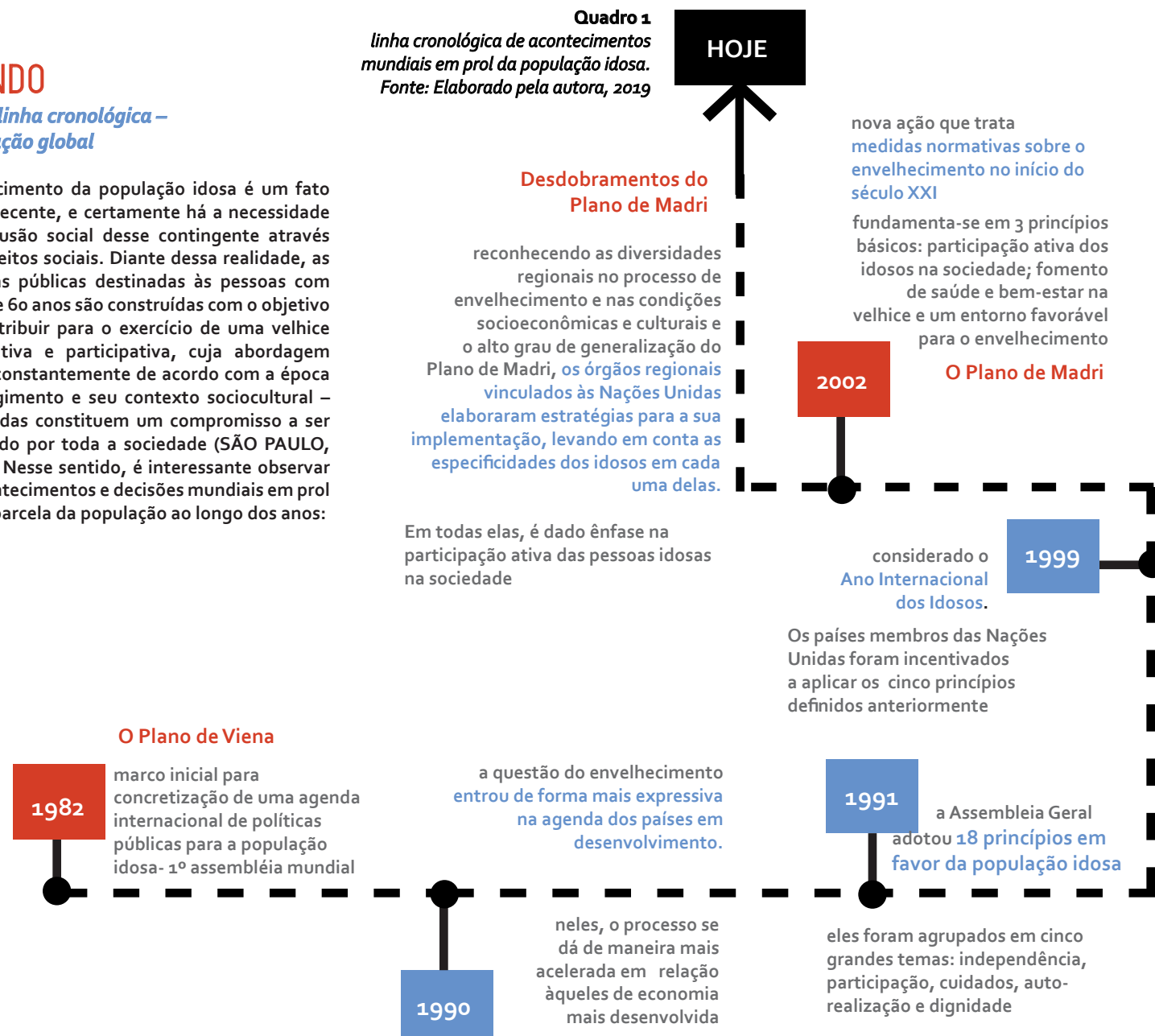
Por sua vez, tais fatores justificam-se pela redução das taxas de fecundidade, pela redução da taxa de mortalidade total da população e pelo aumento da expectativa de vida. Em um contexto mais geral, todos esses fenômenos foram possíveis por meio dos avanços tecnológicos alcançados na área da saúde, do processo acelerado de urbanização das cidades e conseqüente acesso ao saneamento básico e condições mínimas de moradia, além de mudanças sociais definitivas que reestruturaram a organização da sociedade (inserção das mulheres no mercado de trabalho e a necessidade de um maior controle sobre o número de filhos que terão).

Nesse sentido, a fim de compreender a abordagem geral sobre o tema, é importante elaborar uma breve linha cronológica com os principais acontecimentos e surgimentos de instituições importantes em prol da pessoa idosa (a nível global e nacional) e, simultaneamente, contextualizar o processo de envelhecimento a partir de diferentes amostragens, aqui destacadas do geral para o específico: entendendo a situação mundial, é possível fazer um recorte para estudar o caso do Brasil e, logo em seguida, recortar a população do estado de Minas Gerais e da cidade de Uberlândia.

MUNDO

Breve linha cronológica – a situação global

O crescimento da população idosa é um fato real e recente, e certamente há a necessidade de inclusão social desse contingente através dos direitos sociais. Diante dessa realidade, as políticas públicas destinadas às pessoas com mais de 60 anos são construídas com o objetivo de contribuir para o exercício de uma velhice mais ativa e participativa, cuja abordagem muda constantemente de acordo com a época de surgimento e seu contexto sociocultural – mas todas constituem um compromisso a ser assumido por toda a sociedade (SÃO PAULO, 2009). Nesse sentido, é interessante observar os acontecimentos e decisões mundiais em prol dessa parcela da população ao longo dos anos:



Quadro 2
linha cronológica de acontecimentos nacionais em prol da população idosa.
 Fonte: Elaborado pela autora, 2019

Analizando as estatísticas

Em um cenário mundial, dados da OMS (2015) indicam que, em 2020, pela primeira vez na história, haverá mais idosos no mundo do que crianças menores que cinco anos. Também, há uma previsão de que até 2050 a proporção de pessoas com mais de 60 anos no mundo passará de 12% (900 milhões de pessoas) para 22% (2 bilhões de pessoas).

Quando esse momento chegar, 80% dessa população estará em países de baixo e médio desenvolvimento. A preocupação principal provinda desse fato está, segundo Veras (2003), na diferença de tempo para adaptação dos países em relação à mudança etária de seus habitantes. Nos países desenvolvidos, a longevidade da população ocorreu de forma lenta, o que possibilitou melhor estruturação e capacitação do Estado para gerir as modificações necessárias. Já naqueles ainda em desenvolvimento, esse processo aconteceu de forma acelerada, por conta principalmente da rápida diminuição das taxas de fecundidade e mortalidade – influenciadas pela imigração para as cidades. De acordo com a OMS (2015), a França, por exemplo, teve cerca de 150 anos para adaptar seus sistemas políticos e sociais à transição de porcentagem de idosos, enquanto países como o Brasil e a Índia terão pouco mais de 20 anos para fazer a mesma adequação – o que exige esforço dobrado do Estado e grande apoio da população para tornar o processo possível.

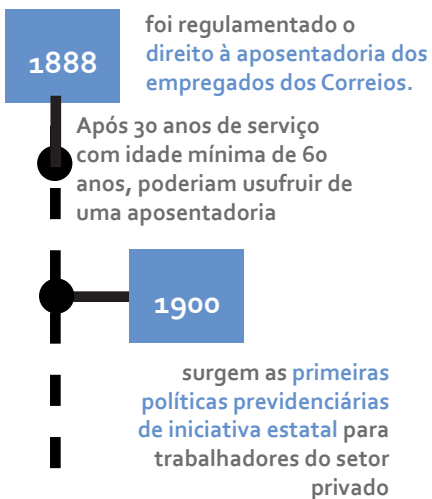
o Brasil já contava com uma política de bem-estar social, que incluía previdência social, saúde, educação e habitação

BRASIL

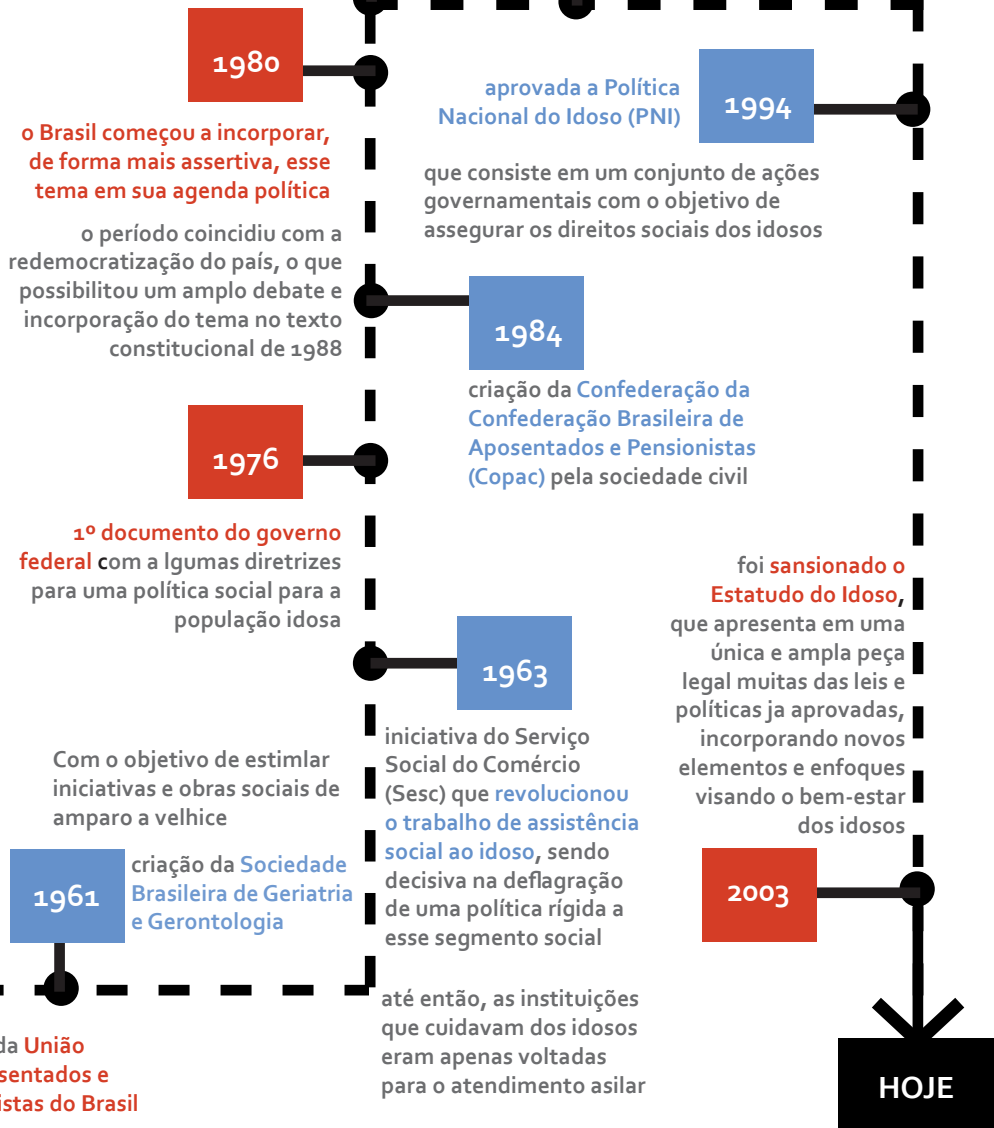
Breve linha cronológica - a situação nacional

Pode-se dizer que a incorporação da questão do envelhecimento populacional na agenda das políticas públicas brasileiras, quer sejam públicas ou por iniciativa da sociedade civil, não é nova. Na verdade, o Brasil é um dos pioneiros na América Latina na implementação de uma política de garantia de renda para a população trabalhadora que culminou com a universalização da seguridade social em 1988.

O período pré-constituição de 1988



criação da Associação Nacional de Gerontologia (ANG), órgão técnico-científico de âmbito nacional, volado para a investigação e prática científica em ações de atenção ao idoso



o Brasil começou a incorporar, de forma mais assertiva, esse tema em sua agenda política

o período coincidiu com a redemocratização do país, o que possibilitou um amplo debate e incorporação do tema no texto constitucional de 1988

foi sancionado o Estatuto do Idoso, que apresenta em uma única e ampla peça legal muitas das leis e políticas já aprovadas, incorporando novos elementos e enfoques visando o bem-estar dos idosos

Assim como o resto do mundo, o Brasil também acompanha a tendência global. As taxas de fecundidade do país diminuíram consideravelmente ao longo das décadas e, segundo uma projeção feita pela ONU, no ano de 2018 atingiu uma média mais baixa que a média mundial. Paralelo a isso, a expectativa de vida do brasileiro cresce cada vez mais: a partir de informações do banco de dados mundial do ano de 2016, enquanto os Estados Unidos marcavam 78 anos, o Brasil apontava uma expectativa de apenas 2 anos a menos – e, para o ano de 2060, a projeção é que esse número ultrapasse os 80.

anos. Em 2042, a projeção é de que a população atinja 232 milhões de habitantes, sendo 57 milhões de idosos.

Todo esse processo contribui para a mudança no aspecto da pirâmide etária brasileira. Observando as projeções e comparando os gráficos dos anos de 1940 até 2060, é possível identificar que a forma sofre um considerável alargamento do topo (que representa a população mais velha) e um gradativo estreitamento da base (a partir da redução das taxas de fecundidade). Desse modo, é claro que, alargando o topo da pirâmide, a quantidade de idosos cresce: de acordo com as

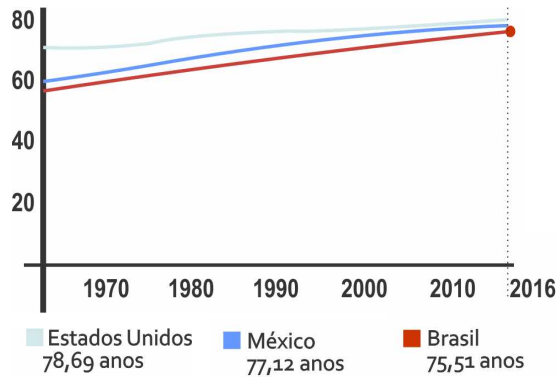
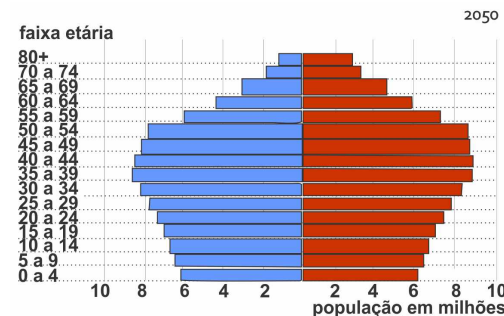
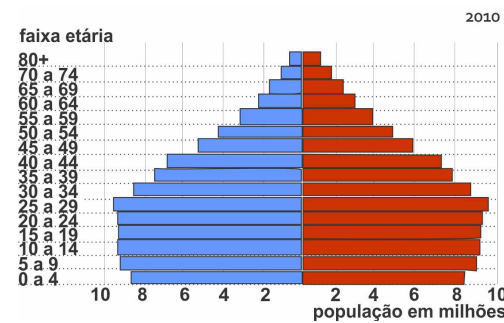
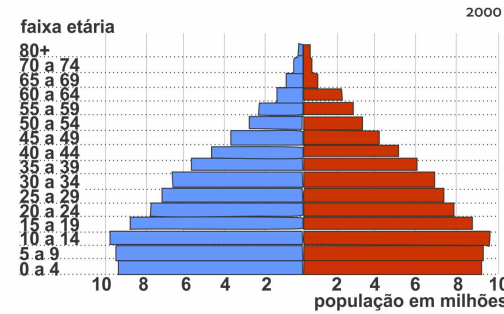
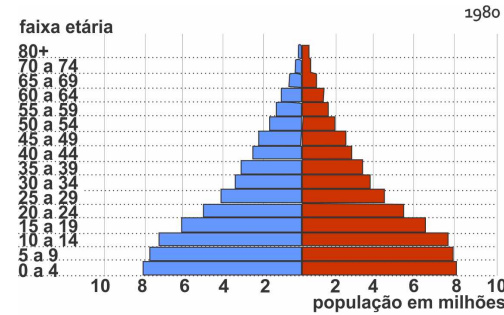


Figura 3
Expectativa de vida do Brasil - comparação com Estados Unidos e México
Fonte: Banco de dados mundial (2019).
Esquema adaptado pela autora, 2019

Todo esse processo contribui para a mudança no aspecto da pirâmide etária brasileira. Observando as projeções e comparando os gráficos dos anos de 1940 até 2060, é possível identificar que a forma sofre um considerável alargamento do topo (que representa a população mais velha) e um gradativo estreitamento da base (a partir da redução das taxas de fecundidade). Desse modo, é claro que, alargando o topo da pirâmide, a quantidade de idosos cresce: de acordo com as mesmas projeções citadas, em 2017 o Brasil tinha cerca de 28 milhões de pessoas com mais de 60 anos.

Em 2042, a projeção é de que a população atinja 232 milhões de habitantes, sendo 57 milhões de idosos.

Figura 4
Foto-montagem: Evolução da pirâmide etária do Brasil
Fonte: Censo demográfico (2010).
Esquema adaptado pela autora, 2019



Qual o perfil do idoso brasileiro?

Tendo em vista o panorama brasileiro e constatado o envelhecimento populacional, é importante entender como essa parcela da população vive atualmente e quais são os aspectos gerais que a caracterizam. Para isso, então, foram definidos alguns parâmetros para entender qual o perfil médio desses idosos.

Gênero predominante

Não é difícil perceber uma tendência geral nas pirâmides já apresentadas: o número de mulheres idosas é maior do que o de homens. A diferença é grande quando se observa a amostragem da população brasileira de modo geral, sem diferenciação etária, e aumenta gradativamente à medida que a idade analisada avança.

Além do fato que, em geral, existe uma menor exposição da mulher a situações de risco durante a vida, esse fenômeno pode ser explicado também pelo cuidado diferenciado com a própria saúde. Segundo a socióloga e presidente do Departamento de Gerontologia da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia, as mulheres frequentam mais os serviços de saúde ao longo da vida – o que, em geral, releva um olhar para o corpo muito diferente daquele que o homem tem para si. Esses, por sua vez, são normalmente frequentes em consultórios apenas quando já existe algum sinal ou sintoma, e não de forma preventiva. Na Pesquisa Nacional de Saúde realizada em conjunto entre o Ministério da Saúde e o IBGE em 2014 foi revelado que, dos 70% entrevistados que haviam se consultado pelo menos uma vez nos 12 meses anteriores à entrevista, 78% eram mulheres e 64%, homens (foram entrevistados moradores de 64 mil residências de mais de mil municípios).

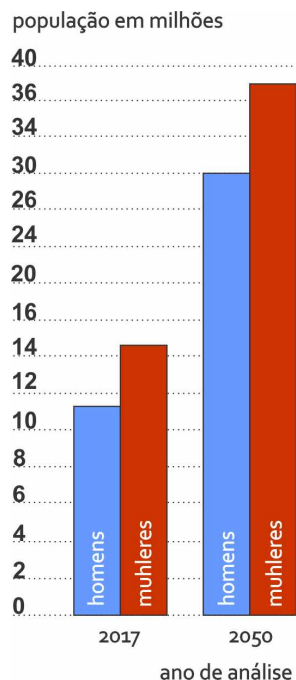


Figura 5
Projeção da população do Brasil por sexo (acima de 60 anos)

Fonte: Data Sus (2019).

Esquema adaptado pela autora, 2019

Distribuição espacial

A respeito do país como um todo, a maior parte da população idosa se encontra atualmente na região Sudeste do Brasil, com 12 milhões de acordo com gráficos fornecidos no site do Data SUS, em 2017. Nesse sentido, a população do Norte ainda é a mais jovem, visto que a expectativa de vida é menor em relação às outras regiões (como apresentado no capítulo anterior) e, por isso, possui menor quantidade de pessoas idosas residentes. O gráfico a seguir mostra que, em 2015, São Paulo era o estado brasileiro com maior número de idosos (5.798.777 milhões), seguido de Minas Gerais, com 2.714 milhões – contra 40 mil do estado do Amapá.

Paralelo a esse fato, tem-se o crescimento da população urbana brasileira e a consequente

concentração de idosos nas cidades. No censo realizado em 2010, a população residente nas áreas urbanas era de quase 85% e, de modo geral, isso pode ser explicado pelas rápidas transformações urbanas que atraem cada vez mais pessoas do campo em busca de trabalho e melhores condições de vida.

Escolaridade

O grau de escolaridade dos idosos ainda é muito baixo: segundo dados de um levantamento feito em 2006 pelo SESC/SP e pela Fundação Perseu Abramo/SP, 89% dos idosos entrevistados (com amostra em mais de 204 municípios do país distribuídos nas macrorregiões e cerca de 3 mil entrevistados) cursou apenas até o ensino fundamental ou não frequentou a escola - além disso, 23% não sabe ler e escrever. A nível mais geral, no Brasil, das 550 mil pessoas com mais de 50 anos que já frequentaram a escola, cerca de 208 mil chegaram até o ensino superior e 181 mil até o ensino médio; segundo dados do censo de 2010 realizado pelo IBGE.

Apesar disso, a proporção de idosos que busca

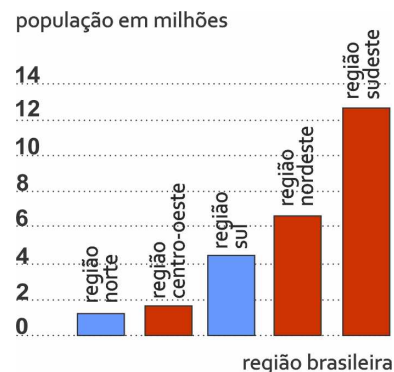


Figura 6

Distribuição da população acima de 60 anos pelas regiões do Brasil (2017)

Fonte: Data Sus (2019).

Esquema adaptado pela autora, 2019

conhecimentos e aproveita a terceira idade para ampliar os estudos cresce cada vez mais. De acordo com a revista Exame, em 2014 mais de 15,5 mil pessoas com mais de 60 anos se inscreveu no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) – há cinco anos, o número de inscritos era 70% menor. Isso mostra a existência de uma preocupação com a educação de maneira geral, além de ser extremamente positivo para a idade: demonstra que nunca é tarde demais para aprender.

Saúde e autonomia física

A gradativa diminuição das taxas de mortalidade e o aumento da expectativa da população brasileira resultam em mudanças consideráveis no quadro de saúde dos idosos: as doenças os atingem cada vez mais tarde, graças aos avanços da medicina e à disponibilidade de acesso aos serviços de saúde.

Apesar disso, pesquisas apontam que as doenças crônicas (aquelas que se desenvolvem ao longo da vida) ainda são responsáveis pela maior parte das hospitalizações de pessoas com mais de 50 anos no Brasil. De acordo com o banco de dados do Estudo Longitudinal da Saúde dos Idosos Brasileiros (ELSI-Brasil) coletados em 2016, os diagnósticos médicos mais frequentemente citados pelos entrevistados (quase 10 mil pessoas) foram hipertensão arterial (52,2%), depressão (18,6%), diabetes (15,8%) e doenças cardiovasculares (11,7%). Tal tendência é confirmada também pelo Ministério da Saúde, cujos dados apontam 24,5% de internações por doenças no aparelho circulatório e 27% de óbitos por insuficiência cardíaca.

Segundo relatório do mesmo estudo da ELSI-Brasil, grande parte dessas doenças que mais contribuíram para a ocorrência de

hospitalizações fazem parte da lista brasileira de internações sensíveis à atenção primária, ou seja, de internações que podem ser evitadas por meio de ações efetivas. Tais resultados mostram que, portanto, as políticas de atenção primária à saúde podem contribuir para a prevenção e melhor gestão clínica de morbidades e da limitação funcional, diminuindo, por fim, as hospitalizações evitáveis.

Seguindo a mesma linha de raciocínio, sabe-se hoje que a maioria dessas doenças podem ser evitadas ou minimizadas também a partir de mudanças para hábitos mais saudáveis e a partir da realização de atividades físicas regularmente. Nesse sentido, de acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde realizada pelo IBGE em 2013, apenas 13,6% da população com mais de 60 anos pratica algum exercício no lazer – e quase 32% ocupam-se mais de 3 horas por dia assistindo televisão (cujo tempo gasto está fortemente relacionado ao aumento do risco de se contrair doenças e sua exposição à obesidade). Ainda, um em cada três idosos brasileiros apresenta alguma limitação funcional. Desse grupo, 80% - cerca de 6,5 milhões de indivíduos- recebem ajuda dos familiares para realizar alguma atividade do cotidiano, como fazer compras ou se vestir, mas 360 mil não podem contar com o apoio dos parentes (dados da Organização Americanada da Saúde e Ministério da Saúde Brasileiro, 2016).

Arranjos familiares e posição na família

Dados selecionados pelo IBGE em 2012 apontaram que 63,7% dos idosos residiam com a pessoa de referência, ou seja, a maioria da população com mais de 60 anos morava com filhos ou outros parentes que são provedores da residência – apesar de pressupor dependência,

63,2% dos idosos ocupavam a posição de chefes de família em 2018, também de acordo com o IBGE. A PNAD de 2011 constatou que arranjo formado por um casal, com a presença de ao menos um idoso, correspondia a 24,5%. Outra organização comum (30,7%) refere-se àquela em que o idoso vivia com os filhos, sendo todos eles maiores de 25 anos, com ou sem a presença de outro parente ou agregado – sendo assim, quase 86% dos idosos viviam em arranjos com a presença de outra pessoa com quem estabelecesse alguma relação de parentesco.

Paralelo a isso, cerca de 3,4 milhões de idosos (14,4%) viviam em domicílios unipessoais, ou seja, sem conjuge, filhos, outros parentes ou agregados. Nessa lógica, é importante destacar que morar sozinho não significa necessariamente abandono, descaso, solidão ou enfraquecimento dos laços familiares: tal fato pode representar uma nova realidade mais inovadora e bem-sucedida de envelhecimento, que condiz com recursos suficientes de saúde e com a valorização da independência e da privacidade. No entanto, morar sozinho também pode configurar uma condição de risco para o bem-estar, especialmente para os idosos com problemas de saúde ou que não dispõem de condições adequadas de subsistência. O estudo de Silva, Rabelo e Queiroz (2010) mostrou relações entre os arranjos de moradia e a satisfação dos idosos com a dinâmica familiar – os mais insatisfeitos foram os que moravam sozinhos ou com outras pessoas fora da família.

Nesse sentido, Batistoni et al (2013) observam que a maioria dos idosos espera ser cuidada por alguém, especialmente pelos filhos, principalmente aqueles que moram com o conjuge e os descendentes. Ou seja, os idosos esperam que as relações de parentesco e a

convivência traduzam-se em cuidado e ajuda mútua – apesar de que, eventualmente, eles podem não se basear apenas em laços de consanguinidade para considerar algumas pessoas como membros de sua família. Para alguns, a noção de família pode incluir ou excluir parentes, assim como pode eleger pessoas externas, residentes ou não-residentes no mesmo domicílio (COELHO, 2017).

Rendimentos e inserção no mercado de trabalho

De acordo com dados divulgados pela R7 em 2016, pouco mais da metade (51%) da renda das pessoas com 50 anos ou mais eram conquistadas pelo trabalho, enquanto 36% vinham de aposentadorias e 22% de pensões. Nesse universo, 47% das pessoas estava trabalhando e 64% deles eram responsáveis por toda ou pela maior parte da renda da casa.

Nessa perspectiva, é fato que, ao longo dos últimos anos, a participação de pessoas com idade superior aos 60 anos vem aumentando na força de trabalho do país. De acordo com dados da PNAD Continua, do IBGE, embora os idosos sejam o grupo com menor participação no mercado, esse percentual aumenta gradativamente, passando de 5,9% em 2012 para 7,2% em 2018 (o equivalente a 7,5 milhões de idosos). Apesar disso, apenas 26% atuam com carteira assinada, o que significa que a maior parte ainda está na informalidade ou em ocupações por conta própria.

Para Mórris Litvak, fundador da plataforma de trabalho para a terceira idade "MaturiJobs", uma das principais razões para essas pessoas

continuarem em busca do trabalho é a necessidade de renda e o fato de a aposentadoria não ser suficiente para cobrir os gastos. Isso acontece porque, segundo reportagem da G1, boa parte dos idosos que trabalham destina o que ganha para sustentar a família. Segundo uma pesquisa da LCA Consultores, cerca de 10 milhões de pessoas dependem da renda dos aposentados para viver.

De acordo com a avaliação do coordenador de trabalho e rendimento do IBGE, Cimar Azeredo, a qualificação torna-se um desafio no esforço para se lançar no mercado em busca de complementações de renda –há uma demanda para se atualizar frente as novas tecnologias e, especialmente aqueles em atividades de maior esforço físico (como agricultura e construção civil), existe uma dificuldade em manter a capacidade de trabalho, por conta das limitações físicas.

Apesar dos desafios enfrentados, os dados mais recentes do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) mostram que os trabalhadores formais com mais de 65 anos estão entre os maiores salários do país. Se compactado com a média brasileira de salários no mês de agosto de 2017 (R\$ 1.495,07 reais), a remuneração dos idosos superou em quase 33% esse valor. Segundo dados do Cadastro Geral dos Empregados Desempregados (Caged), a remuneração média dos idosos nessa mesma época foi de R\$ 1.981, reais.

Paralelo à necessidade de complementação de renda, existe também uma vontade de se sentir útil e ter uma ocupação para o corpo e para a mente que leva muitos idosos a buscarem trabalho. O aumento da longevidade dos brasileiros tem feito com que eles tenham uma

vida produtiva também mais alongada, tudo isso associado à vontade de agregar conhecimento que continua presente na terceira idade. Nesse sentido, há idosos atuando nos mais diversos setores: 15% trabalham em serviços de agricultura, 17% estão envolvidos em tarefas comerciais e 10% fazem parte do setor de indústria de transformação, segundo dados do IBGE e infográfico apresentado pelo G1.

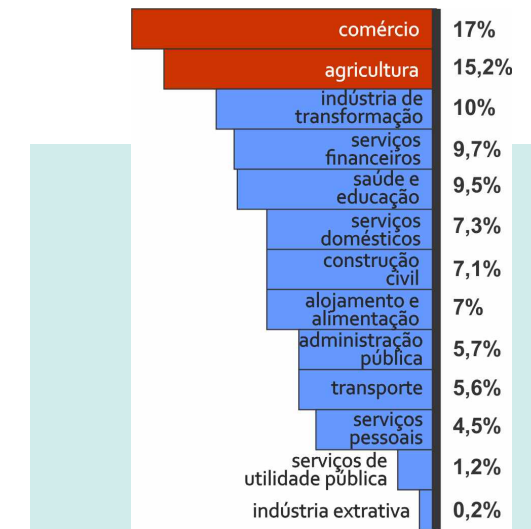


Figura 7

Área de atuação dos idosos no mercado de trabalho

Fonte: Dados do infográfico feito pelo G1, com dados do IBGE de 2018
Esquema adaptado pela autora, 2019

Tempo livre e principais ocupações

O levantamento realizado pelo SESC/SP e pela Fundação Perseu Abramo/SP já mencionado anteriormente também abordou as atividades preferidas realizadas pelos idosos em seus tempos livres: de acordo com as respostas dos entrevistados, 72% as atividades mencionadas eram realizadas dentro de casa, como assistir televisão (29%), descansar (19%) e ler e ouvir música (15%). Em contrapartida, 48% eram feitas fora do ambiente domiciliar – passear (21%), ir à igreja (9%) e praticar atividades físicas (8%). Nesse sentido, as porcentagens apresentadas mostram uma preocupante tendência no perfil da terceira idade brasileira: a maioria dos idosos não procura aproveitar seu tempo livre para realizar atividades que colaborem com uma boa saúde – física e mental, e preferem realizar atividades que demandam pouca ou nenhuma movimentação ou esforço.

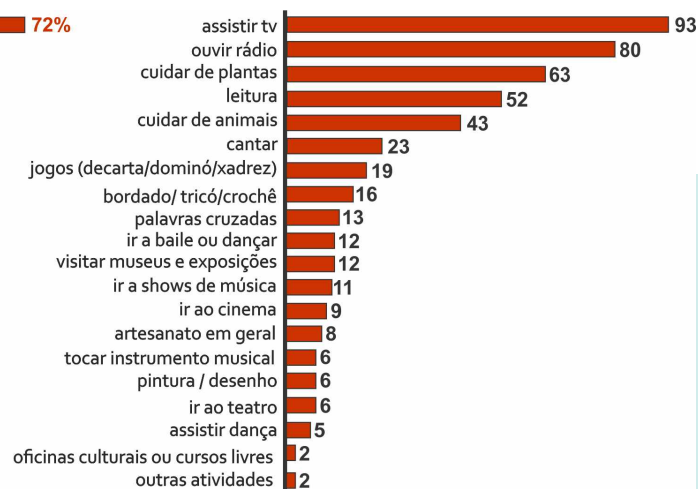
Desse modo, assistir televisão e ouvir rádio parecem ser as atividades de lazer que os idosos mais realizam. Apesar disso, quando perguntado a respeito de seus costumes nos períodos de lazer, apareceram outras respostas como: cuidar de plantas (62), cuidar de animais (43) e jogar cartas, dominó, xadrez (19). Atividades manuais também foram comentadas, como o bordado e o artesanato em geral, além de passeios que envolvem danças, música e arte. Sobre os idosos praticantes de atividades físicas, dados do IBGE de 2017 já apontavam que a caminhada estava entre as preferidas, com 21,8% - seguida das modalidades de ginástica rítmica e artística como um esporte com cada vez mais idosos adeptos. Além disso, passeios de bicicleta e exercícios em academias também estavam entre os mais realizados.

No caso de ocupações diárias, a porção idosa feminina continua sendo majoritariamente responsável pelas tarefas domésticas. Apesar de ter registrado um aumento no número de homens que também as realizam, a PNAD Continua 2017 mostrou grande diferença nas taxas de realização de afazeres entre eles (76,4%) e elas (91,7%). Além disso, existe uma dupla jornada: cuidar da casa e dos familiares de forma intensa. De modo geral, as mulheres dedicam quase o dobro do tempo (20,9 horas) ao cuidado de pessoas – seja crianças, jovens ou outro idoso. Em muitos casos, o resultado é uma saúde física e emocional fragilizada pelo excesso de responsabilidades ao longo dos anos, fato que deve ser trabalhado e modificado a partir de mudanças de hábito ao longo da vida.



MINAS GERAIS

Minas Gerais é um estado que pertence à região Sudeste do país. Logo, ele faz parte dos estados onde está concentrada a maior parte da população idosa brasileira, segundo dados do Data SUS mencionados anteriormente. Nesse sentido, a PNAD de 2013 mostrou que a média de idosos em Minas Gerais já era maior que a média nacional: enquanto no Brasil, eles correspondiam a 12,6% da população, em Minas o índice era de 13%. De acordo com previsões do IBGE, o estado terá mais de oito milhões de idosos em 2050 e, associado a taxas de fertilidade cada vez mais baixas e considerada a menor do país (1,62 em 2018), a tendência é que a população mineira pare de crescer. Portanto, é importante observar como o



À esquerda: gráfico de atividades preferidas realizadas pelos idosos entrevistados (em porcentagem); à direita: gráfico de atividades realizadas pelos idosos entrevistados por costume durante o tempo livre (soma das respostas)

Fonte: Levantamento realizado pelo SESC/SP e pela Fundação Perseu Abramo (2007)

Esquema adaptado pela autora, 2019

quadro se dá em um de seus municípios, a fim de recortar e especificar ainda mais a amostragem e o público alvo do trabalho.

UBERLÂNDIA

Uberlândia é um município do interior do estado de Minas Gerais, localizado na região Sudeste do país. Segundo estimativas do IBGE, sua população estimada era de 683.247 mil habitantes em 2018, sendo considerada a segunda cidade mais populosa de Minas Gerais. No último levantamento do Data SUS feito em 2015, a cidade já contava com mais de 75 mil pessoas com mais de 60 anos, e esse número cresce gradativamente a cada ano.

Figura 8

População idosa de Uberlândia por bairro

Nesse sentido, é interessante observar como essa porção populacional se organiza nos setores do município como um todo, de modo a perceber possíveis aglomerados para direcionar o projeto a ser feito. De acordo com tabelas de análise da Prefeitura Municipal de Uberlândia (2010), o bairro Santa Mônica (localizado no setor leste da cidade) é o que possui maior número de pessoas idosas, com 3551 pessoas nessa faixa etária entre os pouco mais de 35 mil habitantes. Seguindo a mesma lógica, o bairro Oswaldo Resende (setor central) apresenta maior concentração de pessoas com mais de 60 anos se comparado com sua população total, uma vez que possui menor número de habitantes. O mapa abaixo destaca os bairros com maior quantidade de idosos.

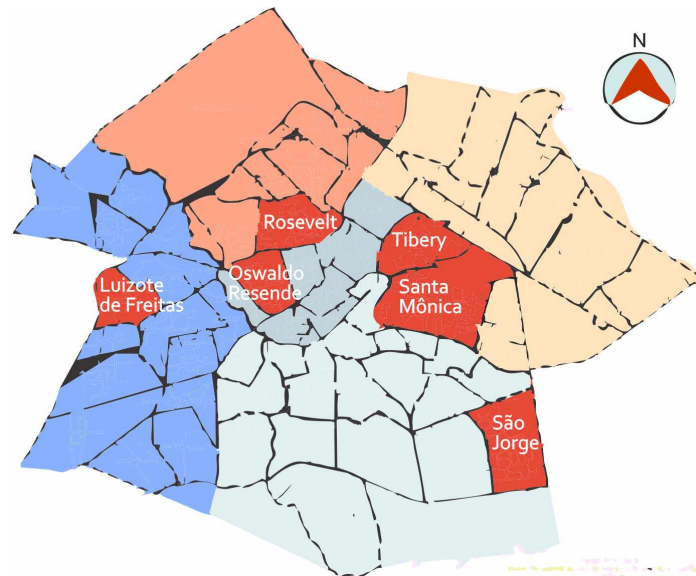


Figura 9

Mapa esquemático de Uberlândia:
bairros com maior número de idosos

Fonte: Dados do IBGE (2010)

Esquema elaborado pela autora, 2019

Santa Mônica (setor leste) - 3551 idosos

Oswaldo Resende (setor central) - 3124 idosos

Rosevelt (setor norte) - 2626 idosos

Luizote de Freitas (setor oeste) - 2351 idosos

Tibery (setor leste) - 2252 idosos

São Jorge (setor sul) - 1664 idosos

Serviços e instituições de apoio ao idoso

De modo geral, é fato que esse contingente populacional – que cresce a cada ano – precisa de apoio e serviços destinados à melhoria da qualidade de vida; seja atendimento à saúde, segurança, direitos e benefícios, apoio social e atividades para a terceira idade. Para observar a gama de iniciativas municipais (de organizações sociais, instituições privadas e órgãos públicos) em prol da pessoa idosa, foi feito um levantamento de todas as entidades e projetos que, de alguma forma, colaboram para um envelhecimento mais ativo e saudável para os habitantes de Uberlândia; e que estão representados no mapa a seguir de acordo com sua localização na cidade.

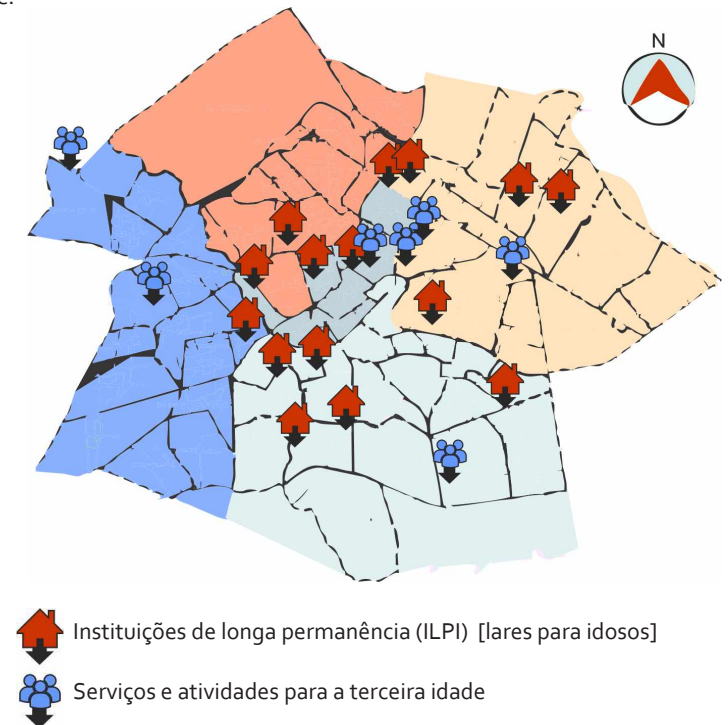
Analisando o mapa apresentado, percebe-se que, de certa forma, a cidade de Uberlândia possui uma série de lares e serviços em prol de seus habitantes idosos. Apesar disso, observando atentamente cada uma das instituições, sua lotação máxima e as atividades oferecidas, é fato que elas ainda são insuficientes para toda a demanda. A maioria dos lares é total ou parcialmente dependente de doações e ações voluntárias, o que geralmente imita a quantidade de recursos. Quando são sustentadas através do pagamento de mensalidades, o valor é inacessível para a maioria. Em ambas as situações, o idoso se mantém isolado de toda a comunidade e convive apenas com os funcionários e os eventuais moradores da mesma idade.

O mesmo acontece em grande parte das instituições que oferecem atividades voltadas para a terceira idade: nos CEALs, por exemplo, a entrada é limitada aos idosos que, apesar de se divertirem e usufruírem do espaço, continuam convivendo apenas entre si. Nesse sentido, todo esse panorama será levado em consideração no processo de criação do projeto em questão, assunto que será abordado mais adiante.

Figura 10

Mapa esquemático de Uberlândia:
instituições de apoio ao idoso

Fonte: Esquema elaborado pela autora, 2019



Instituições de longa permanência (ILPI) [lares para idosos]

Serviços e atividades para a terceira idade

[Lista de lares para idosos em Uberlândia](#)



Residencial Melhor Idade

Endereço: Alameda Himalaia, 741, Mansões Aeroporto

Serviços ofertados: Moradia, refeições diárias, enfermaria, hidroterapia ou atividade na piscina, atividades recreativas, musicoterapia, atividade física orientada/Massoterapia, terapia ocupacional

Residencial de Bem com a Vida

Endereço: Umarama

Serviços ofertados: Moradia, refeições diárias, fisioterapia, atividades recreativas, musicoterapia, artesanato

Lar Sant'Ana

Endereço: R. Acre, 961, Umarama

Serviços ofertados: Moradia

Lar dos Idosos Pôr do Sol

Endereço: Av. Dr. Laérte Viêira Gonçalves, 240, Santa Mônica

Serviços ofertados: Moradia

Espaço Bem Estar

Endereço: R. Cel. Severiano, 990, Tabajaras

Serviços ofertados: Moradia, Assistência médica geriátrica, fisioterapia, terapia ocupacional

Recanto dos Lírios

Endereço: R. João Justino Fernandes, 935, Roosevelt

Serviços ofertados: Moradia, atividades terapêuticas, fisioterápicos e culturais

Vila Santé

Endereço: R. da Paz, 415, Morada da Colina

Serviços ofertados: Moradia

Recanto Bem Viver

Endereço: Alameda dos Andes, 1179, Mansões Aeroporto

Serviços ofertados: Moradia, assistência psicológica, fisioterapia, arte terapia, atividades físicas, enfermagem, fonoaudiólogo, terapia ocupacional, educadores físicos, manicure/ pedicure, refeições, recreações, eventos e passeios.

Lar André Luiz

Endereço: Rua Ipanema, 840, Copacabana

Serviços ofertados: moradia, assistência médica e medicamentos, alimentação, vestuário e lazer

Fundação de Ação Social Evangélica Rev Adão Bomtempo

Endereço: Rua José da Silva Santos, 240, Santa Luzia

Serviços ofertados: Moradia

Instituição São Vicente de Paulo

Endereço: Rua Cel. Severiano, 131, Fundinho

Serviços ofertados: acolhimento à pessoa idosa, vítimas de negligência, maus tratos, exploração, abuso, crueldade e opressão, que não possuam ou careçam de condições de manutenção da própria sobrevivência, preservando os vínculos familiares.

LBV Uberlândia (duas unidades)

Endereço 1: R. Padre Pio, 1353, Martins

Endereço 2: R. Ângelo Testa, 425, Rezende

Serviços ofertados: moradia, assistência médica e medicamentos, alimentação, vestuário e lazer

Lar Aconchego

Endereço: R. Rivalino Pereira, 503, Martins

Serviços ofertados: Moradia, atividades em geral, serviços de estética, manicure/ pedicure, cabeleleiro, terapia ocupacional, fisioterapia

[Lista de instituições com atividades para a terceira idade em Uberlândia](#)



CEAI – Centro Educacional de Assistência Integrada (Iniciativa Pública)

Endereço 1: Av. Rondon Pacheco, nº 5865. Bairro Brasil

Endereço 2: Rua Senegal, nº 30. Bairro Laranjeiras

Endereço 3: Rua Roberto Margonari, nº 100. Luizote de Freitas

Endereço 4: Av. Carnaval, 415. Guarani

Serviços ofertados: ginástica, hidroginástica, alongamento, fisioterapia, psicologia, internet, alfabetização, trabalhos manuais., dança de rua e salão.

SESC - Serviço Social do Comércio (Iniciativa: Privado)

Endereço: Rua Benjamin Constant, 844

Serviços ofertados: exclusivos para idosos: dança, alongamento e canto coral. Outras atividades que também podem participar: hidroginástica, natação, academia, pilates, vôlei e oficinas e cursos gerais ofertados pela assistência social.

FUTEL - Fundação Uberlandense do Turismo, Esporte e Lazer (Iniciativa: Pública)

Endereço 1: Parque do Sabiá: Poliesportivo. Rua Haia s/nº. Bairro Tibery

Endereço 2: Em frente a antiga Granja Rezende – atual 9º Risp. Bairro Jardim Patrícia.

Endereço 3: Av. Geraldo Abraão, nº 782. Bairro Santa Luzia.

Endereço 4: Praça Paris. Bairro Roosevelt.

Endereço 5: Quadra Cemitério Campo Bom Pastor. Bairro Planalto

Endereço 6: Segismundo Pereira: Poliesportivo – Rua Gerônima Lucas Barros s/nº.

Serviços ofertados: caminhadas, corridas, ginástica localizada e alongamento.

NIAFIS – Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em Atividade Física e Saúde – Universidade Federal de Uberlândia – Faculdade de Educação Física UFU – FAEFI. AFRID – Atividades Físicas e Recreativas para a Terceira Idade (Iniciativa: Pública (universidade))
Serviços ofertados: Atividades físicas em geral

ABRAZ – Associação brasileira de alzheimer e doenças similares e idosos de alta dependência (Iniciativa: Iniciativa civil, com apoio privado)

Serviços ofertados: Reuniões mensais, abertas ao público, toda 1ª quarta-feira de cada mês, às 19:00

Casa Dia (Iniciativa: Pública)

Público Alvo: pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos, de baixa renda, de ambos os sexos, não portadores de doenças infectocontagiosas e transtornos mentais, que não tenham condições de permanecer desacompanhadas em seu domicílio.

Serviços ofertados: os idosos da Casa Dia utilizam o Centro Educacional de Assistência Integrada – CEAI I que fica no mesmo espaço físico, para a prática de atividades ocupacionais, físicas e de lazer, assim como eles também tem apoio de fisioterapeutas e de profissionais de educação física, serviço social, psicologia, nutricional e corpo de enfermagem.



Foto encontrada no Pinterest, autor desconhecido





CAPITULO 3

Leituras projetuais



" Ninguém envelhece apenas por viver um certo número de anos. As pessoas envelhecem por abandonarem seus ideais. Os anos fazem rugas na pele. Desistir do entusiasmo, porém, faz rugas na alma."
(Radha Somai)

A fim de compreender e explorar mais a fundo os projetos voltados para a terceira idade, foram selecionados quatro projetos distintos para serem estudados, ambos passíveis de discussões enriquecedoras para nortear o projeto a ser elaborado – cada um com sua linguagem, arquitetura e programa de necessidades. Além disso, foi incorporado a esse capítulo de análise um estudo de um dos lares para idosos de Uberlândia, selecionado de acordo com a melhor estrutura, arranjo arquitetônico e gama de serviços oferecidos, a fim de compará-lo com as outras referências projetuais.

LAR DE IDOSOS DE ALCÁCER DO SAL

Projetado por: Aires Mateus
Localização: Alcácer do Sal, Alentejo, Portugal
Data do projeto/ construção: 2006/2010



Contexto e inserção urbana

Elaborado pela dupla de arquitetos Aires Mateus, o projeto foi um dos cinco finalistas do prêmio Mies Van der Rohe para a Arquitetura Contemporânea da Ubião Européia. Com área construída de aproximadamente 3640 m², o lar encontra-se em Alcácer do Sal: uma cidade histórica pertencente ao distrito de Setúbal. Em linhas gerais, trata-se de uma região predominantemente rural, banhada pelo rio Sado e situada a poucos quilômetros da Reserva Natural do Estuário do Sado. Localizado em um ponto de união entre o campo e a cidade, o projeto surgiu de uma encomenda feita pela Santa Casa da Misericórdia de Alcácer do Sal, com o objetivo de servir uma comunidade idosa muito específica. Além de habitantes de um ambiente rural, os usuários seriam pessoas com certas complicações na saúde, limitações financeiras, problemas familiares e abandono social.

Implantação e arranjo no terreno

Em forma única, o projeto é implantado de modo a acompanhar a topografia do grande terreno gramado, criando diferentes alturas do próprio edifício ao longo do caminho, além de permitir acesso à cobertura na porção rasante. Além de favorecer que o grande bloco seja praticamente diluído pela paisagem (tornando-se menos impactante de imediato), essa variação de níveis permitiu a criação de um pavimento subterrâneo, o que diminui a sensação de altura – uma vez que o edifício possui 3 pavimentos. A organização do volume em torções com ângulos variados proporciona a formação de um pátio que é, ao mesmo tempo, “abraçado” pelo edifício e delimitado por ele. Dessa forma, cria-se um espaço propício para atividades ao ar livre e contato com a natureza.

Figura 11
Esquema de implantação
Fonte: Archdaily
Esquema elaborado pela autora, 2019





Figura 12
Cobertura transitável
graças à implantação do
edifício junto à topografia
Fonte: Archdaily

Forma, sistema estrutural e materialidade

Em contraste com as nuances do terreno, o edifício tem um aspecto bastante geométrico. De maneira simplificada, pode-se dizer que a forma é resultante da aplicação de uma soma e subtração de volumes, estes organizados em torções diversas e dispostos de acordo com a topografia do terreno. O modo como as arestas das formas resultantes se une verticalmente estabelece uma sensação de que estão simplesmente “empilhadas”, sem o apoio de uma laje. A disposição e formato das esquadrias resulta fachadas distintas, criando uma paisagem instigante e envolvente.

Quanto à materialidade, existe uma certa ausência de elementos e texturas de composição da forma como um todo (que se repete também nos aposentos internos), cujo motivo está diretamente associado ao público alvo: qualquer alusão ao meio de onde provêm esses idosos poderia provocar reações de desconforto e de infelicidade, uma vez que foram vítimas de

maus tratos. Nesse caso, em vez de recriar um ambiente incluindo elementos que remetam habitações familiares, a arquitetura minimalista busca criar um espaço novo, junto a sensação de calma dos campos ao redor edifício. Além disso, não há citações a respeito da estrutura do edifício, mas a disposição de vãos e espessura das vedações podem estar associados a técnica construtiva de alvenaria autoportante.



Figura 13
Recortes da volumetria
Fonte: Archdaily

Programa de necessidades, fluxos principais e organização espacial

Em linhas gerais, o projeto faz uma separação entre áreas públicas e privadas: No piso térreo, público, estão localizadas as salas de visita, espaços de convívio, salas de jantar e a recepção, bem como todas as unidades de apoio dessa zona do equipamento. A zona privada distribui-se entre os pisos 1 e 2 e é formada essencialmente pelos quartos individuais/casal e quartos duplos. Com áreas de 17m² e 25m², as células habitacionais possuem zona de dormir, banheiro e uma varanda colocada obliquamente em relação ao quarto de modo a salvaguardar a privacidade dos ocupantes.

Tratando-se da circulação geral, os arquitetos fizeram do percurso uma das maiores preocupações e prioridades na concepção do projeto, visando otimizar e valorizar a vivência dos seus habitantes. Desse modo, a partir da linha formada pelos ângulos resultantes da disposição do volume, o percurso torna a experiência do espaço agradável e providencia uma comunicação

direta e acessível com os diversos espaços, tendo em vista as limitações dos usuários. Além disso, o fluxo único proporcionado pelo grande corredor proporciona encontros de pessoas que se cruzam e se relacionam.

Figura 14
Volumetria geral
do edifício
Fonte: Archdaily



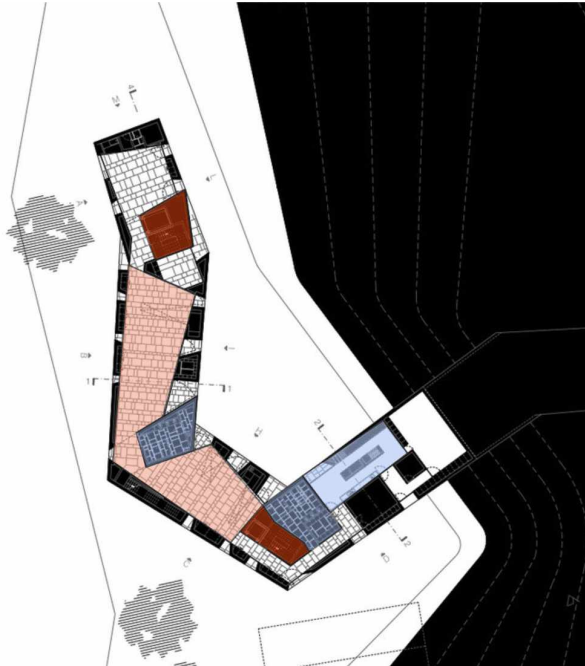


Figura 15

Setorização térreo e primeiro pavimento. Obs: subsolo é destinado exclusivamente a serviços e apoio
 Fonte: Archdaily. Esquema elaborado pela autora, 2019



Figura 16

Área de estar, espaço com cores claras e bem iluminado
 Fonte: Archdaily

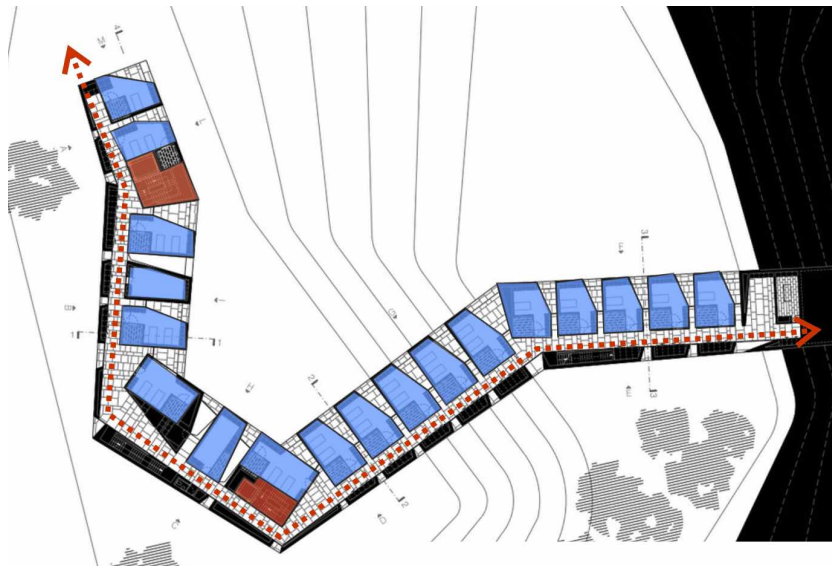


Figura 17

Exemplo de dormitório, decoração minimalista e esquadria colocada de forma a manter privacidade do usuário
 Fonte: Archdaily

■ dormitórios + banheiros
 ■ circulação vertical
 ■ áreas comuns
 ■ serviço/apoio
 ➔ circulação única (corredor)

LAR DE IDOSOS PETER ROSEGGER

Projetado por: Dietger Wissounig Architekten

Localização: Graz, Áustria

Data do projeto/ construção: 2014



Figura 18

Lar de idosos Peter Rosegger

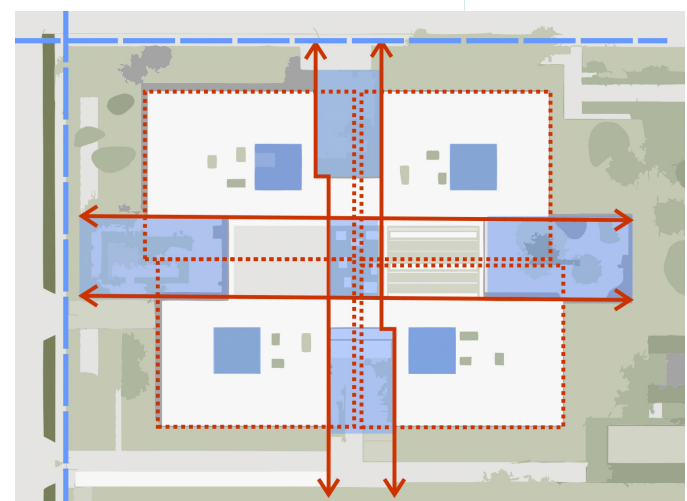
Fonte: Archdaily

Contexto e inserção urbana

Localizada em uma parte da cidade com ambiente urbano bastante diverso com forte presença de habitações em geral, o projeto do lar para a terceira idade incorpora um antigo galpão já existente no bairro de Hummelkaseme. O terreno, apesar da amplitude, fornece acesso direto às ruas da cidade.

Implantação e arranjo no terreno

O edifício está disposto em 4 grandes blocos de modo a formar um grande quadrilátero. Esses blocos, por sua vez, surgem através dos vazios gerados pelo espaçamento entre eles; e os recortes feitos possibilitam a disposição de átrios como "respiros" da arquitetura – ao mesmo tempo que todos eles convergem para um outo pátio central. De modo geral, o volume todo encontra-se mais próximo de uma das quinas do terreno, ainda que apresente afastamentos generosos em relação aos limites do mesmo.



..... forma principal (blocos) ■ subtração das formas (recortes) → eixos norteadores da forma - - - aproximação do edifício nas duas esquinas

Figura 19

Esquema volumetria e formação dos pátios

Fonte: Archdaily. Esquema elaborado pela autora, 2019

Forma, sistema estrutural e materialidade

De geometria simples, o volume do edifício incorpora aparência mais alongada na paisagem – dada a presença de apenas 2 pavimentos e o formato retangular dos grandes blocos que, de certo modo, dá a sensação de horizontalidade. Visto de cima, o volume total possui formato de um quadrado, e os blocos são formados pela intersecção de eixos perpendiculares. A partir disso, formas são subtraídas para formar pátios e varandas entre eles. Tratando-se da composição da fachada, existe um certo ritmo padrão para disposição das esquadrias e, uma vez que o fechamento é basicamente por vidro, o resultado é uma arquitetura que dialoga com o entorno e funciona como uma extensão da paisagem para quem o vê de fora. Nesse caso, deve-se chamar atenção para a falta de sinalização das esquadrias em vidro, pois podem representar um perigo para os idosos principalmente quando adotadas em forma de paredes de vidro inteiriças sem peitoril.

Toda a estrutura do prédio é de madeira pré-fabricada: Além de todas as vigas, painéis e pilares, nas paredes e na cobertura a madeira foi utilizada para reforço estrutural. O material aparente e o uso de texturas criam um ambiente acolhedor e fornecem aconchego aos usuários, pois faz com que a instituição fuja dos parâmetros arquitetônicos que a comparem a um hospital; além de contribuir para um melhor desempenho térmico e acústico nos espaços em geral. Outra solução interessante é o uso de cores para facilitar a identificação das unidades pelos idosos, atitude fundamental para a estimulação da independência e autonomia da terceira idade, que facilita a orientação, a compreensão e localização na edificação. As portas também são identificadas por tonalidades diferentes, e os

usuários conseguem facilmente entender quais delas podem ter acesso e quais são de uso restrito aos funcionários, por exemplo.



Figura 20
Utilização de grandes panos de vidro (falta de sinalização) e diferenciação de cores para identificação dos espaços.
Fonte: Archdaily.

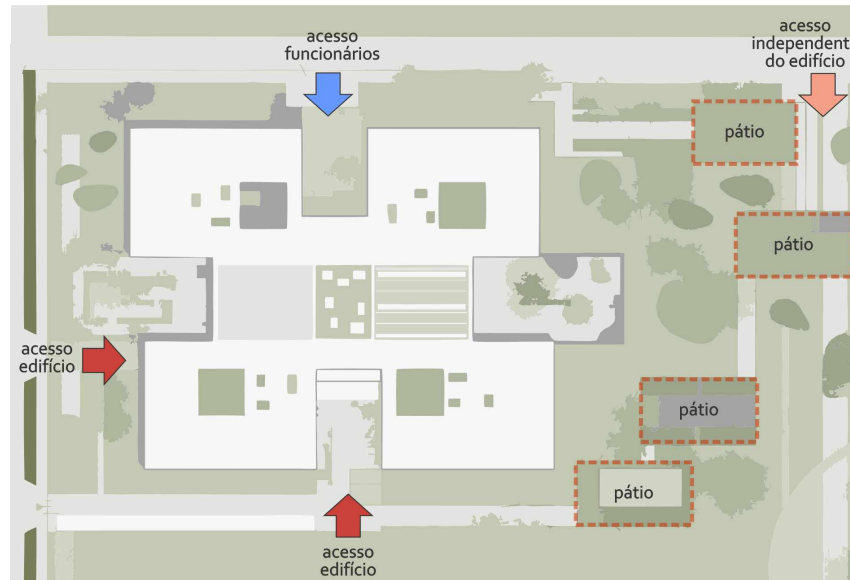


Figura 22

Esquema principais acessos e formação dos pátios ajardinados na lateral do edifício

Fonte: Archdaily. Esquema elaborado pela autora, 2019

Os acessos principais à edificação estão localizados entre dois blocos, sempre. Existe um em cada visada: entrada principal, para veículos e outra de acesso exclusivo dos funcionários – somadas ainda com os diversos caminhos alternativos criados entre os espaços externos. De lados opostos, existem dois jardins com acesso independente do edifício, tornando-se pontos convidativos não só para os próprios usuários, mas também para a comunidade próxima. Além destes, existem ainda outros quatro espaços ajardinados na porção leste que reforçam essa integração entre os idosos e a população, sendo um deles sensorial e outro com a presença de um espelho d'água.

Tratando-se do programa de necessidades, cada bloco habitacional possui dormitórios, cozinha e uma área de jantar com capacidade para 13 residentes e um enfermeiro, além de grandes varandas e galerias que servem de solário e configuram um ambiente estimulante e agradável aos usuários. Existe ainda uma sala multiuso, sala médica, espaço para atendimento psicológico e foyer. Os quartos (individuais de 24m² e duplos de 31,3 m²) variam levemente em relação à sua localização e a direção que estão orientados, porém todos possuem uma grande janela com um parapeito baixo e aquecido, que pode servir de banco para que o idoso contemple a paisagem. Outra característica interessante é a possibilidade de personificação dos aposentos de acordo com as preferências do usuário.



Figura 21
Estrutura e acabamentos feitos em madeira
Fonte: Archdaily.

Programa de necessidades, fluxos principais e organização espacial

Como dito anteriormente, o edifício se organiza em 4 unidades, cada uma com dois pavimentos. Através da análise das plantas, é possível perceber que as atividades em cada uma delas estão setorizadas e seguem um padrão: os setores destinados ao lazer localizam-se nas áreas internas ao volume, enquanto as dependências estabelecem o contorno externo. Todos os serviços de apoio, monitoramento e saúde estão posicionados estrategicamente no centro de cada pavimento, garantindo fácil acesso para todos os usuários e maior ângulo de visão dos funcionários em relação aos idosos residentes.

Figura 21
 Setorização térreo e primeiro pavimento
 Fonte: Archdaily.
 Esquema elaborado pela autora, 2019

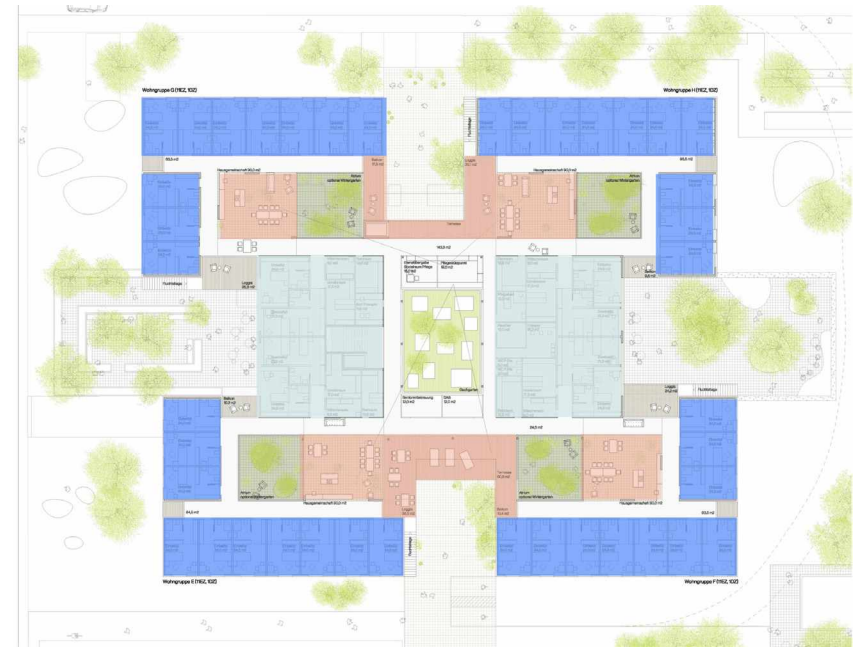
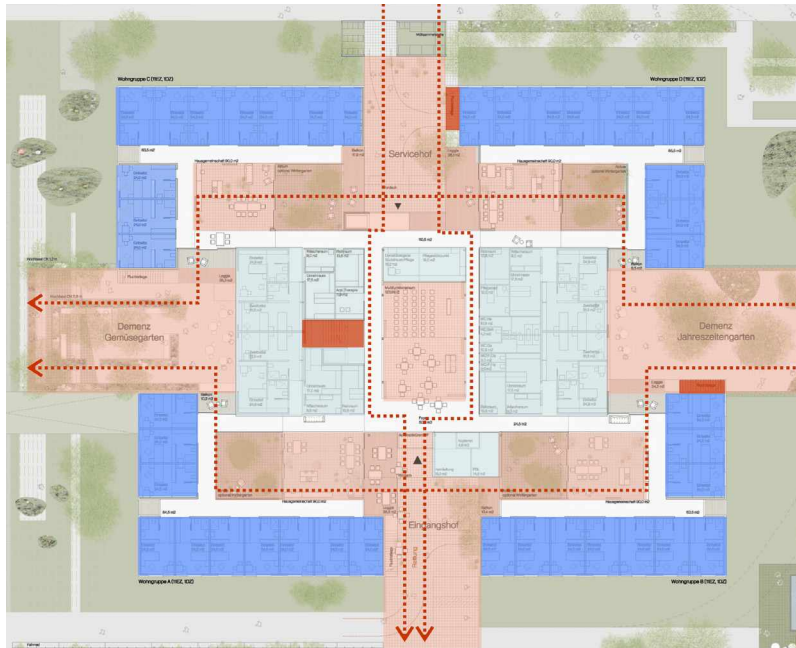


Figura 22
 Exemplo de dormitório, layout personalizado pelo usuário e esquadria com peitoril que serve como banco
 Fonte: Archdaily. Esquema elaborado pela autora, 2019



■ dormitórios + banheiros ■ circulação vertical ■ áreas comuns ■ serviço/apoio ■-> circulação

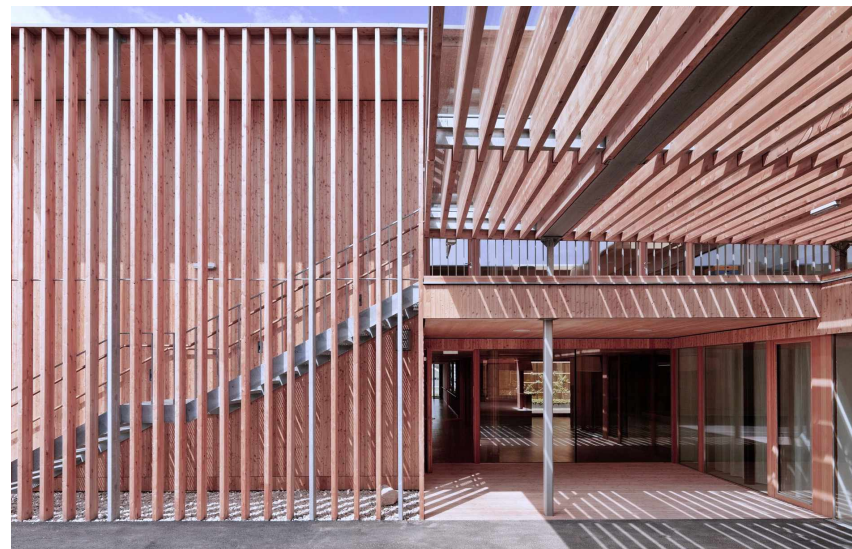


Figura 23
 Utilização de pranchas em madeira tanto como brises como pergolados, que diminuem a incidência solar direta
 Fonte: Archdaily.
 Esquema elaborado pela autora, 2019

RESIDENCIAL VILA DOS IDOSOS

Projetado por: Vigliecca & Associados

Localização: São Paulo, São Paulo

Data do projeto/ construção: 2007



Figura 24

Residencial Vila dos Idosos
Fonte: Archdaily

Contexto e inserção urbana

A Vila dos Idosos está implantada nas imediações da região central da cidade de São Paulo, inserida em um quarteirão de um bairro construído há décadas – mas que perdeu população nos últimos anos e passou a concentrar imóveis ociosos. Esses fatores, por sua vez, contribuíram para enfraquecer a dinâmica do bairro e degradá-lo em alguns aspectos.

A partir disso, a Vila surgiu de um programa denominado “Morar no Centro”, iniciativa da Companhia Metropolitana de Habitação de São Paulo (COHAB) – órgão encarregado de dar respostas às demandas de habitação social na cidade. Nesse caso particular, o empreendimento está dirigido a um dos setores da população mais carentes e tradicionalmente esquecidos nas políticas sociais: os idosos. Esse projeto,

pioneiro na cidade de São Paulo, responde às reivindicações do Grupo de Articulação para Conquista de Moradia dos Idosos da Capital (GARMIC), fundado em 2001, que atua em parceria com o Conselho Municipal do Idoso. O plano de construir um conjunto habitacional exclusivo para a terceira idade existia desde 1999, mas só em 2003 o terreno para a construção do condomínio foi colocado à disposição para esse fim.

Nesse sentido, o conjunto surge em uma gleba de forma irregular, com área estimada de 7.270m², cujo terreno era anteriormente ocupado por uma cooperativa de catadores e localiza-se a pouco menos de cem metros da marginal do Rio Tietê. A vizinhança imediata é construída por residências unifamiliares de classe média e pela Biblioteca Pública Adelpha Figueiredo, importante equipamento público cultural do bairro.

Implantação e arranjo no terreno

O edifício é formado por um grande bloco, organizado em ângulos retos em forma de “L”. A implantação é tal que o residencial parece “abraçar” a biblioteca municipal existente no terreno e consequentemente cria uma espécie de pátio intraquadra, o que, de certa forma, remete à implantação do lar dos idosos em Alcácer do Sal (projeto comentado anteriormente no item I). Esse pátio, em teoria, deveria funcionar como um espaço comum para os usuários da biblioteca e os moradores do lar, mas o perímetro foi gradeado posteriormente pela prefeitura. Além disso, a forma que o volume é distribuído criaria

ao mesmo tempo um espaço mais reservado na parte interna da quadra e uma comunicação direta com a rua das bordas externas: em algumas partes do edifício, a entrada do edifício é aberta com pilotis que dão acesso a um pátio gramado; mas a proposta de integração com a rua e o caminhar livre no térreo foram interrompidos após o fechamento total do edifício com gradil.

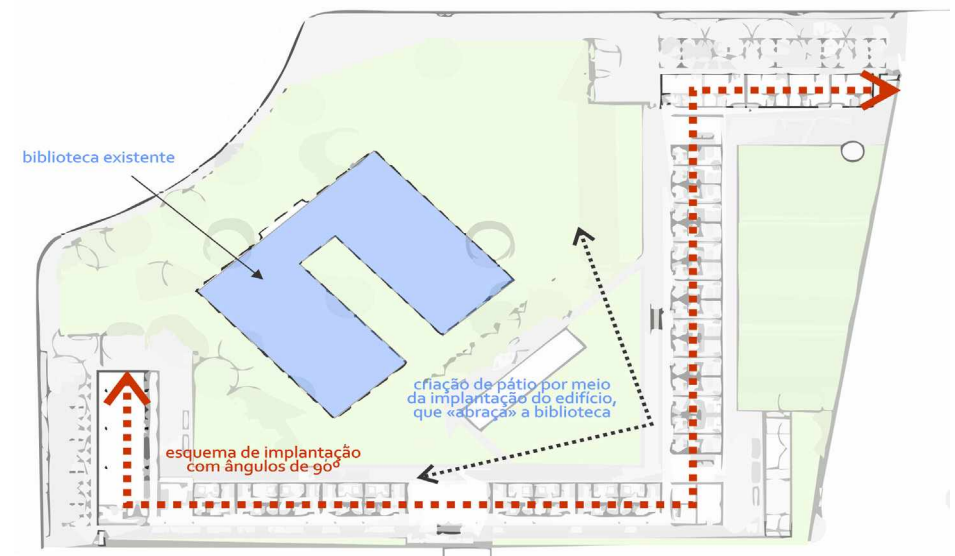


Figura 25

Esquema de implantação

Fonte: Archdaily.

Esquema elaborado pela autora, 2019



Figura 26
Grade que impede a comunicação dos usuários da biblioteca com os habitantes do lar de idosos e "estrangula" o pátio idealizado
Fonte: Vigliecca

Forma, sistema estrutural e materialidade

Levando em consideração as condições econômicas dos moradores e as limitações orçamentárias, entendeu-se que os materiais deveriam ser padronizados, porém de alta durabilidade e pouca necessidade de manutenção. Basicamente, o volume do edifício é formado por um simples paralelepípedo, com superfícies de alvenaria branca intercaladas por faixas de esquadrias escuras. Além disso, o projeto adota a simplificação dos acabamentos, com paredes e pisos crus e laje aparente. O conjunto é formado pelo térreo e mais 3 pavimentos, e a percepção de horizontalidade é confirmada pelas fachadas opostas: a que é voltada para a rua recebe a linha de esquadrias e, na outra, existe um recuo da alvenaria que forma grandes corredores em cada pavimento para o acesso aos demais ambientes. O espaço para circulação vertical



(escadas e elevadores) é marcado por um volume que sobressai do edifício e o único elemento diferenciado que o compõe é o cobogó.

Programa de necessidades, fluxos principais e organização espacial

De modo geral, o projeto contém três salas para TV e jogos, quatro salas multiuso, salão comunitário com cozinha e sanitários, quadra de bocha, área verde, espelho d'água e horta comunitária. Além disso, existem ainda 145 unidades habitacionais, sendo 57 apartamentos de um dormitório com 42m² e 88 cômodos com um ambiente único de 30m² - dentre eles, 25% são devidamente adaptados para pessoas com dificuldade de locomoção. O conjunto conta com três acessos distribuídos ao longo do bloco, contando com escadas e elevadores em diversos pontos. Os apartamentos estão voltados para um grande corredor de convívio, orientado para o pátio da parte interna - no qual estão dispostos vários bancos de concreto que instigam os usuários a se apropriarem do espaço.

A ventilação cruzada foi bastante explorada nas unidades habitacionais. Todas elas contam

com esquadrias nas duas fachadas opostas, o que permite circulação de ar suficiente para criar ambientes bastante arejados. Ainda que 16 unidades (localizadas no térreo) já sejam voltadas para pessoas com dificuldade de locomoção, todas as outras contam com a possibilidade de sofrer adaptações, caso seja necessário.

Figura 28
Esquema que mostra o sistema de ventilação cruzada implantado nos dormitórios
Fonte: Vigliecca



Figura 27
A circulação vertical é destacada pela volumetria que se "solta" do restante do edifício.
Fonte: Vigliecca



Figura 29
Vista do edifício para o espelho d'água
Fonte: Vigliecca



■ dormitórios + banheiros ■ circulação vertical ■ áreas comuns ■ serviço/apoio ■> circulação

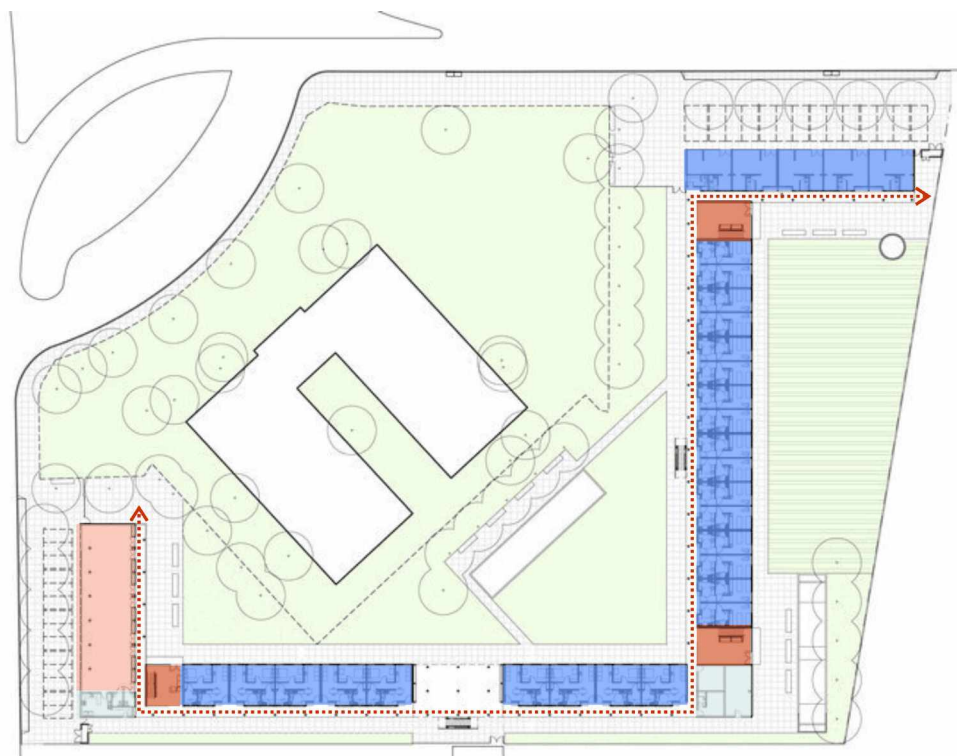


Figura 30
Detalhe pano de esquadrias e sistema estrutural
Fonte: Vigliecca

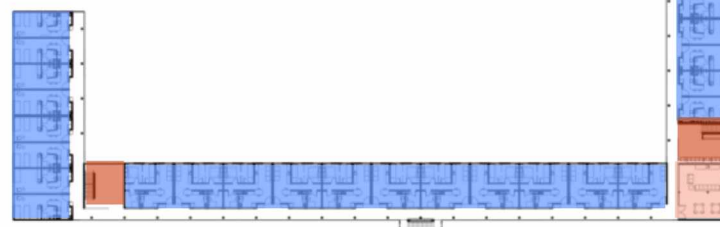


Figura 31

Esquema setorização térreo e primeiro pavimento
Fonte: Vigliecca
Esquema elaborado pela autora, 2019

CENTRO DE ATENDIMENTO HOGEWY

Projetado por: Molnar&Bol&VanDillen

Localização: Weesp, Holanda

Data do projeto/ construção: 2009



Figura 32
Centro de atendimento Hogewe. Fonte: Citygallery

Contexto e inserção urbana

Trata-se de uma vila que foi completamente projetada para prestação de cuidados especiais aos casos mais severos de idosos com demência, especialmente Alzheimer. Mas há uma particularidade que a separa dos lares tradicionais: foi erguida com base na hiper-realidade – ou seja, o objetivo foi imitar a vida normal na cidade, de modo a diminuir a necessidade de utilização de medicamentos e tornar os idosos mais ativos. A estadia é paga pelo governo e as instalações mantidas através de doações.

Antigamente, já existia uma edificação voltada para o cuidado de idosos com Alzheimer, porém o local estava mais próximo de um hospital

psiquiátrico do que um lar propriamente dito. Nesse sentido, portanto, o espaço foi reprojeto de forma que pudesse lembrar a época em que os idosos ainda eram jovens, uma vez que a doença os faz recordar apenas de memórias muito antigas. Os próprios idosos decoram seu apartamento, fazem compras no supermercado, cozinham e participam de diversas atividades diariamente. Outro fato interessante é que todos os funcionários se vestem e agem como pessoas normais, o que permite que os idosos sintam que estão vivendo realmente em uma cidade normal.

Implantação e arranjo no terreno

Basicamente, a vila é formada por vários blocos que contornam o terreno e se abrem

internamente a fim de criar pátios – a vida se dá intraquadra. Como uma minicidade, os blocos possuem alturas e estilos diferenciados, o que proporciona grande riqueza para o conjunto como um todo. Contornando todo o terreno com as edificações, a vila oferece aos seus residentes máxima privacidade e independência, pois podem transitar livremente na parte interna.

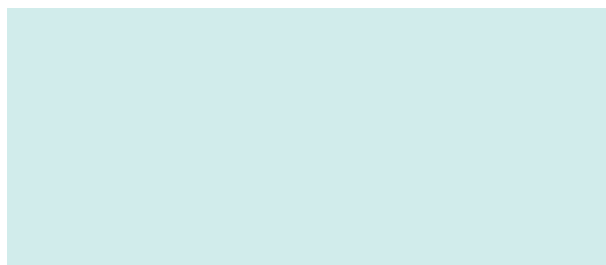


Figura 33
Vista de um dos pátios internos
Fonte: Citygallery

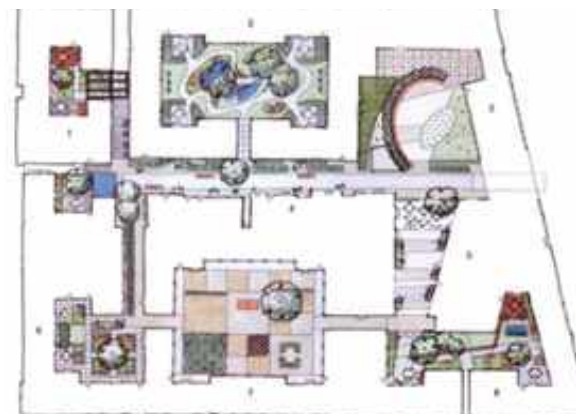


Figura 34
Esquema implantação: o edifício circunda todo o terreno e a vida se dá nos pátios internos
Fonte: Citygallery

Sistema estrutural e materialidade

Com base nas fotos e nas plantas disponíveis, é possível observar que não há uma forma ou materialidade padrão. Todos os volumes são dispostos e concebidos de forma única de acordo com sua função e localização. De modo geral, toda a aparência da vila lembra decorações dos anos 40 e 50, remetendo memórias passadas dos idosos. A distribuição da vila é basicamente térrea e algumas porções com mais pavimentos.

Programa de necessidades, fluxos principais e organização espacial

Na vila existem 23 casas residenciais, onde 152 pessoas idosas com demência vivem seu próprio estilo de vida. Cada casa comporta de 6 a 8 pessoas, e cada indivíduo tem seu próprio quarto – cada um com seu estilo próprio, entre os 7 disponíveis: estilo artesão, cristão, cultural, classe alta, simples, indiano e urbano; tudo para garantir personalidade aos ambientes.

Distribuídos nos pátios internos existem diversos espaços públicos: boulevards, parques com lagos, teatros, áreas verdes, praças e espaços de descanso. Além disso, as construções ao redor contam com supermercados, lojas, cafés e restaurantes com acesso livre para os idosos.



Figura 35

Esquema pátios internos

Fonte: Citygallery. Esquema elaborado pela autora, 2019



Figura 36

Vista geral do interior do centro de atendimento. Fonte: Citygallery



Figura 37

Exemplos da decoração dos apartamentos, em diferentes estilos. Fonte: Citygallery.

Figura 38

Vista parque da lagoa
Fonte: Citygallery.



RECANTO BEM VIVER

Projetado por: -
Localização: Uberlândia, Minas Gerais
Data do projeto/ construção: 2001



Contexto e inserção urbana

O Recanto Bem Viver surgiu da necessidade de uma filha em cuidar de sua mãe que sofria da doença de Alzheimer. Após alguns anos de experiência, estudos e assessoria profissional, surgiu a ideia de replicar esse cuidado para mais idosos necessitados – e então inaugurada uma casa de atendimento a essa porção da população. Inicialmente, a casa estava localizada no bairro Jardim Holanda da cidade de Uberlândia, voltada especialmente para os idosos bastante debilitados pela demência e doença de Alzheimer. Com o passar dos anos, houve a possibilidade de criação de um novo espaço complementar para abrigar pessoas idosas mais lúcidas, que pudessem participar de atividades diversas – em uma casa alugada nas Mansões Aeroporto. A

intenção inicial era manter as duas instituições, porém os grandes gastos e dificuldades para manutenção fizeram necessário o fechamento da primeira casa.

Tratando-se de uma chácara alugada em uma porção bastante residencial e de lazer, relativamente afastada do centro da cidade, a instituição passou e ainda passa por diversas adaptações, orientadas pela vigilância sanitária da prefeitura. A construção foi feita aos poucos, e constantemente passa por reformas e criação de novas instalações de acordo com a demanda. Em linhas gerais, o Recanto Bem Viver foi a primeira casa particular de repouso e cuidados com idosos da cidade de Uberlândia.

Ao todo, são 20 funcionários trabalhando para

Figura 39

Lar de idosos Recanto Bem Viver. Fonte: Autora, 2019

garantir atendimento praticamente individual para os 7 idosos atualmente residentes no lar: entre eles, médico geriatra, enfermeiras, nutricionista e serviços terceirizados diversos (manicure, educador físico, cabelereiro, massagista). Os serviços oferecidos pela instituição são fisioterapia, arteterapia e terapia ocupacional aos idosos, que optam por três diferentes tipos de permanência: podem passar apenas o período do dia realizando as atividades oferecidas, ou acomodar-se por um tempo devido à viagens familiares, por exemplo; além da opção moradia permanente.

Implantação e arranjo no terreno

O conjunto é formado por 6 blocos principais espaçados entre si, conectados por grandes áreas verdes e caminhos ao longo do terreno. Existe um núcleo principal implantado nos fundos do terreno, e as outras instalações foram construídas a partir dele. Um dos blocos (voltado para a piscina) não possui uso, e faz parte do projeto original da casa alugada.

■ arranjo dos blocos no terreno - - - aproximação do edifício com o muro dos fundos

Figura 40

Esquema implantação dos blocos no terreno
Fonte: Projeto disponibilizado pela proprietária. Esquema elaborado pela autora, 2019



Forma, sistema estrutural e materialidade

A forma lembra uma residência padrão da cidade, com alvenaria autoportante e telhas de barro. O bloco principal é organizado em torno de uma varanda em corredor, cujo beiral torna o ambiente bastante confortável. Não existem revestimentos ou aplicações de materiais específicos na arquitetura da instituição – a composição é feita pelas peças de arte feitas pelos próprios idosos e plantas decorativas ao longo de todo o volume.



Figura 41

Vista varanda bloco principal, com as artes feitas pelos idosos dispostas nas paredes
Fonte: Autora, 2019

Programa de necessidades, fluxos principais e organização espacial

De modo geral, o bloco principal divide-se em área residencial para idosos lúcidos (pouco dependentes e supervisionados) cozinha e mesa para refeições, sala multiuso para atividades diversas e um pequeno espaço administrativo. Por sua vez, as habitações dessa porção dividem-se em 6 suítes, sendo 1 utilizada como quarto coletivo para 3 idosos. Todas elas são

Figura 42

Vista bloco destinado aos acamados

Fonte: Autora, 2019



Figura 43

Vista bloco adicional

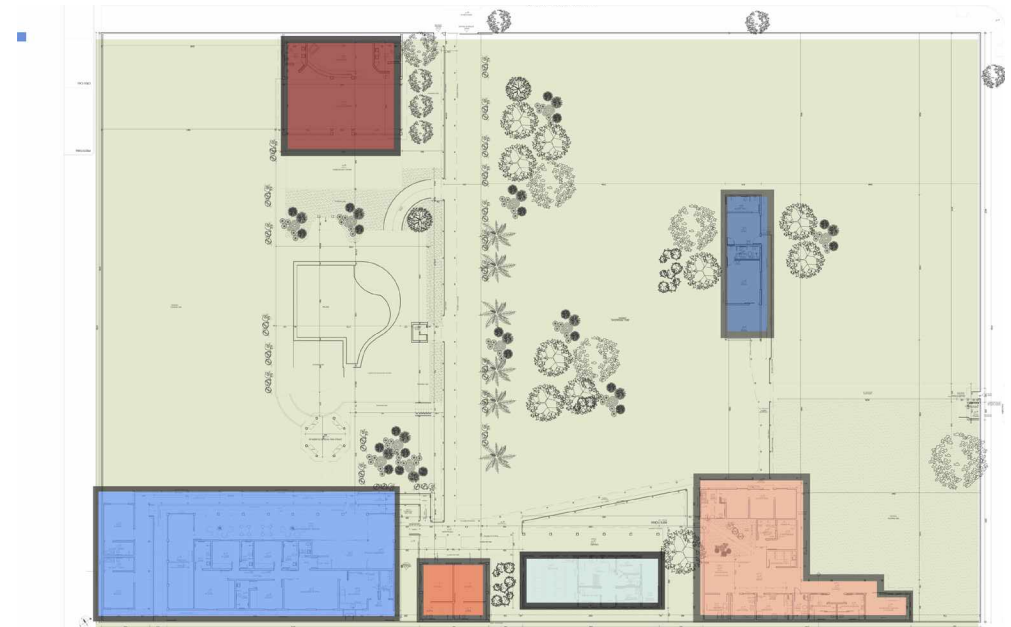
Fonte: Autora, 2019

personalizadas pelos próprios idosos, que trazem consigo sua personalidade para o espaço. Atualmente, existem 7 residentes nessa área. Logo na entrada do bloco, existe uma pequena mesa utilizada como refeitório e uma sala dividida em dois ambientes: a primeira para descanso e música e a outra para TV. Em seguida, um painel de vidro divide a área comum do pequeno corredor para os quartos e, aos fundos, a cozinha. A sala multiuso contempla uma minibiblioteca e um acervo com todos os trabalhos manuais feitos pelos idosos, além de um espaço para atividades de fisioterapia e exercícios em geral – apesar de não existir um espaço delimitado para esse fim e a maioria das atividades acontecerem ao ar livre. As fotografias mostram que a sala ainda comporta uma mesa e armário para abrigar documentos gerais da instituição e as câmeras de segurança.

Figura 44

Esquema setorização geral
Fonte: Projeto disponibilizado pela proprietária; Esquema elaborado pela autora, 2019

- bloco sem uso
- bloco principal: dormitórios, sala multiuso e administração
- bloco adicional dormitórios
- bloco para acamados
- bloco adicional para acamados e enfermaria
- bloco serviço



Em frente à sala de descanso, a varanda se dispõe de maneira linear e de certa forma “abraça” a área verde e o quiosque à sua frente. Esse quiosque é utilizado como área de descanso e contemplação, além de algumas idosas preferirem o ambiente mais arejado e envolto de plantas para realizar atividades diversas. Como dito anteriormente, a piscina quase não é utilizada e o bloco a frente também não possui uso específico - no projeto original, o volume servia como espaço gourmet com churrasqueira e área de lazer e, agora, é utilizado como depósito geral da instituição. Toda essa porção do recanto é separada da área destinada a idosos mais debilitados: lá, os quartos são mais simples e o tratamento mais específico.



Figura 46

Exemplo de dormitório, personalizado por cada usuário

Fonte: Autora, 2019

A segunda ala da edificação é subdividida em 3 blocos: 2 deles para acomodação dos idosos (um para residentes mulheres e um para homens) e outro para área de serviço geral, destinada aos funcionários. Essa parte ainda é carente de diversas reformas e adaptações, pois foi e está sendo construída aos poucos. O bloco destinado aos idosos homens possui 2 quartos e um banheiro compartilhado, e o das mulheres possui uma sala comum e um quarto coletivo. Atrás do volume existe um cômodo para acomodação de todos os medicamentos dos moradores, controlados pelas enfermeiras e funcionários.



Figura 47

Sala multiuso

Fonte: Autora, 2019

Figura 45

Vista quiosque, utilizado como espaço ecumênico

Fonte: Autora, 2019



Figura 48

Sala de estar

Fonte: Autora, 2019



Foto encontrada no Pinterest, autor desconhecido



CONCLUSOES

Primeiramente, é importante frisar que cada projeto analisado possui uma arquitetura e programa de necessidades únicos, resultantes do contexto em que estão inseridos – localização, terreno, público alvo, partido e conceito de projeto e investimento disponível, por exemplo. Deu-se prioridade para a escolha de edifícios das mais variadas tipologias, escalas e localizações no globo, a fim de enriquecer a discussão através de tabelas comparativas para analisar pontos em comum e divergências entre eles. Nesse sentido, estabeleceu-se alguns parâmetros principais para relacionar os projetos, sendo eles:

Contexto e partido adotado

Implantação e relação com a malha urbana

Programa de necessidades

Sistema estrutural e materialidade

Número de habitações

	Lar de Idosos de Alcácer do Sal - Portugal	Lar de Idosos Peter Rosegger - Áustria	Centro Hogewey - Holanda	Residencial Vila dos Idosos – São Paulo	Recanto Bem Viver - Uberlândia
Contexto e partido adotado	região rural; atende idosos com limitações financeiras e casos de abandono	ambiente urbano residencial; incorpora antigo galpão pré-existente	novo projeto para antigo hospital psiquiátrico, cria dinâmica de vila interna; atende idosos com casos severos de demência e Alzheimer	região central, com o intuito de reavivar a dinâmica da área; atende idosos com limitações financeiras	bairro residencial de chácaras, afastado do centro da cidade; adequação de casa alugada
Implantação e relação com a malha urbana	edifício acompanha desnível do terreno e forma sugere criação de pátio mais reservado	edificação subdividida em 4 unidades voltadas para um pátio interno, com espaços de convívio intraquadra	unidades contornam todo o terreno e os espaços de convívio se dão em pátios internos	volume único disposto de modo a criar pátio mais reservado e agregar a biblioteca como um espaço em comum – posteriormente cercada	vários blocos espaçados no terreno conectados por áreas verdes e caminhos construídos
Programa de necessidades	salas de visita, espaço de convívio, sala de jantar, recepção, apoio, habitações e pátio	áreas de lazer, jardim, solário, varandas e galerias, sala multiuso, sala médica, espaço para atendimento psicológico, foyer e dormitórios	boulevards, parques com lagos, teatro, áreas verdes, praças, espaços de descanso, cafés, restaurantes, lojas e apartamentos	salas de tv e jogos, salas multiuso, salão comunitário, quadra de bocha, área verde, horta comunitária e apartamentos+	quiosque, sala multiuso, administração, apoio, farmácia e salas de tv e descanso, ala com quartos para idosos lúcidos e dois blocos divididos por sexo para acamados
Sistema estrutural e materialidade	alvenaria autoportante, sem revestimentos ou textura	madeira aparente, adoção de cores e texturas em todo o edifício	estrutura diversa, em geral remete arquitetura e decoração dos anos 40 e 50 – baseado das memórias antigas dos idosos	alvenaria autoportante, sem revestimentos ou textura	alvenaria autoportante, telhas de barro, construção típica das casas brasileiras; adornos feitos pelos próprios idosos
Número de habitações	aprox. 40 unidades – individuais ou duplas	aprox. 80 unidades	aprox. 23 unidades – cada uma com 6 ou 8 habitantes	aprox. 145 unidades – individuais ou duplas	aprox. 9 unidades – individuais e coletivas com até 3 habitantes

Figura 49

Tabela de comparativos entre os projetos analisados

Fonte: Autora, 2019

Analisando a tabela, é possível perceber que existem algumas semelhanças entre os projetos: aqueles cujo atendimento é voltado para idosos com limitações financeiras optam por sistemas estruturais mais simples sem adoção de revestimentos. Muitas vezes, o investimento disponível é um fator limitante para a arquitetura como um todo. Outro ponto interessante observado é o semelhante programa de necessidades – em todos os casos, o edifício não se resume em apenas dormitórios, mas são dotados de áreas para realização de atividades, áreas verdes e espaços comuns para convívio, dos mais variados tipos.

Além disso, percebe-se uma tendência para a implantação mais fechada para a cidade com espaços de convívio intraquadra, que de certo modo proporcionam maior segurança para os idosos e cria dinâmicas em áreas mais reservadas. Em linhas gerais, pode-se dizer que essa é uma estratégia que permite maior autonomia dos habitantes, já que podem transitar nos pátios internos mais livremente ao mesmo tempo que são monitorados pelos funcionários. Por outro lado, é importante ficar atento ao modo como os edifícios se relacionam com a cidade – criar volumes totalmente fechados e sem conexão com a cidade pode ser extremamente negativo e capaz de isolar a terceira idade do restante da população.

A média de habitações entre os projetos é de aproximadamente 60 unidades, mas é necessário perceber que cada um dos projetos estipula dinâmicas diferentes – alguns com apartamentos individuais ou 2 pessoas, outros com residências coletivas que abrigam até 8 pessoas. A partir disso, pode-se dizer que a concentração de mais idosos em um mesmo espaço proporciona maior engajamento social com os outros habitantes e

permite a criação de mais laços de relacionamento entre eles, mas, ao mesmo tempo, deve-se estar atento ao conforto que as unidades oferecem para abrigar grandes quantidades de usuários.

Enfim, vale destacar aqui o Centro de atendimento de Hogewey, na Holanda, como o projeto que se diferencia dos outros pela criação de uma dinâmica de vila - uma espécie de mini cidade. Somado à postura dos funcionários de trabalharem disfarçados como moradores da vila, o resultado são idosos vivendo vidas normais (ao menos experimentalmente), o que agrega uma melhor qualidade de vida e maior sensação de autonomia entre os habitantes, que conseguem manter uma comunicação entre si nos diversos espaços de convívio intraquadra e com os trabalhadores, que lá fazem o papel da comunidade. Nesse sentido, o projeto que será desenvolvido ao longo desse trabalho adota a dinâmica de “vila” em busca de garantir vitalidade ao complexo; característica que será melhor abordada mais adiante.

Em suma, com as comparações feitas e conclusões pontuadas, é importante destacar quais características pretende-se agregar no projeto a ser desenvolvido nesse trabalho. Para isso, foram escolhidas algumas premissas projetuais principais ilustradas por projetos de referência para, enfim, partir para a justificativa de escolha do terreno.





CAPITULO

4

Premissas projetuais



Foto encontrada no Pinterest, autor desconhecido

Efato que, com a análise das leituras projetuais e as comparações realizadas a partir da tabela comparativa, o próximo passo é traçar algumas premissas principais que serão adotadas no processo de concepção do projeto. Essas estratégias são responsáveis pela elaboração do partido a ser adotado e darão fundamento para as escolhas projetuais feitas ao longo da sua criação. Apesar de ser uma etapa anterior à apresentação do terreno escolhido e das justificativas para tal, os tópicos descritos nesse capítulo dizem respeito às intenções de projeto que idealmente serão incorporadas ao estudo inicial de criação do espaço e toda sua dinâmica, aplicados de modo a obedecer a todas as restrições municipais e leis a respeito do tema.

Nesse sentido, as então denominadas “premissas projetuais” foram divididas em alguns temas de abordagem, e a importância da sua adoção será descrita brevemente e ilustrada por exemplos aplicados em projetos já existentes. Diferente do capítulo 2 (estudos de caso), os edifícios mencionados não serão descritos integralmente: apenas a característica destacada será abordada com clareza.

Localização, contexto urbano e acessos

É fundamental que o equipamento esteja inserido próximo a rede de saúde, comércio e serviços estabelecidos, uma vez que isso proporciona um percurso mais seguro e ativo (com movimentação de pessoas e possibilidades de interação social), integra o edifício e seus usuários ao cotidiano da cidade e torna o acesso a tais serviços mais prático para os idosos, caso precisem fazer uso dos mesmos. Ao mesmo tempo, embora seja importante manter o dinamismo no entorno do equipamento, deve-se evitar a proximidade com fontes de ruído extremo (como avenidas muito movimentadas, fábricas, rodoviárias e ferrovias), para que o conforto acústico interno da edificação não seja comprometido (ou exija soluções muito dispendiosas).

Além disso, é interessante posicionar o equipamento em um ponto de fácil acesso: atentar-se aos pontos de transporte público disponíveis, distância do terreno de implantação em relação ao centro da cidade (dependendo do público alvo e da proporção de atendimento do projeto), bem como a facilidade de tráfego nas vias circundantes à ele e sua situação: Existem faixas de pedestre para travessia das vias próximas ao local do equipamento? As calçadas possuem largura suficiente a ponto de proporcionar uma caminhada segura e confortável? Estão devidamente sinalizadas e sem eventuais obstáculos ou defeitos que poderiam causar acidentes – principalmente para idosos e pessoas com limitações de locomoção?

Implantação no terreno e integração interior/exterior

De modo geral, a partir da análise dos estudos

de caso apresentados no capítulo anterior e do entendimento a respeito do público alvo do projeto, entende-se que é interessante que o edifício mantenha uma relação com a cidade e com as ruas, para que os idosos não fiquem completamente isolados da comunidade. O contato visual ou até a possibilidade de acessar os serviços que ela oferece podem proporcionar maior qualidade de vida para os idosos, à medida que estimulam sua autonomia e independência e permitem interações sociais diversas com os demais habitantes da cidade e o contato direto com a diversidade existente.

Paralelo a isso, é importante frisar o cuidado que se deve ter em relação a abertura do edifício para a cidade. Por mais interessante e positivo que seja, é preciso ficar atento às limitações dos próprios idosos: a arquitetura do projeto deve garantir a segurança dos usuários e proporcionar certo controle do fluxo de pessoas que saem e que visitam o espaço – tratando-se de idosos, é fato que nem todos são lúcidos e poderão circular livremente o complexo ou se aventurarem fora dos limites do edifício, pois podem se envolver em acidentes ou mesmo se perderem no caminho. Nesse caso, uma forma de ainda garantir uma dinâmica mais rica é replicar os caminhos e vida da cidade nos espaços intraquadra, onde os usuários estarão seguros e podem ser monitorados pelos funcionários e, ao mesmo tempo, podem interagir com outras pessoas que eventualmente visitarão o edifício conforme a oferta de serviços atrativos.

Nesse sentido, portanto, o Lar de Idosos Peter Rosegger e o Centro Hogewey mencionados anteriormente como estudos de caso representam ótimos exemplos dessa estratégia: de forma diferenciada, ambos garantem dinâmicas interessantes para os usuários, seja a

partir da criação de pátios internos resultantes da implantação dos vários blocos do edifício e da interação entre eles, seja através do contorno total do terreno pela edificação que constrói uma vila interna capaz de replicar a vida na cidade (com a disposição de lojas, restaurantes, bares e atividades diversas). A Residência Elderly, projetada pelo Atelier Zündel Cristea, também segue o mesmo raciocínio: disposta em blocos e de forma um pouco mais aberta para a cidade em relação aos outros dois projetos citados, o edifício cria passagens internas e jardins que convidam os habitantes da cidade a circularem o perímetro, ao mesmo tempo que enriquecem os caminhos percorridos pelos idosos no dia a dia.

Tratando-se de ambientes que exigem maior monitoramento e, por isso, não podem ser muito abertos – como alas de idosos com maior nível de dependência e vulnerabilidade, por exemplo; ou ambientes que requerem maior privacidade, a integração com a cidade e com os demais espaços ainda pode acontecer de maneira indireta, e o contato visual é uma das estratégias mais eficientes. O Lar de idosos em Perafita, projetado pelo Grupo Iperforma e a Casa para a Terceira Idade da BCQ Arquitetos possuem soluções interessantes nesse sentido: o uso do vidro (quando seu uso é justificado por um estudo solar e sua aplicação obedece a todos os pré-requisitos de segurança, no caso de usuários com limitações) garante pleno contato visual com o que acontece nas limitações externas, além de permitir a entrada de iluminação natural, enquanto a utilização de brises e cobogós, ao mesmo tempo que regulam a ventilação e a incidência solar, permitem certa privacidade em relação aos outros espaços.



Figura 50 e 51
 Residência Eldery e implantação
 Fonte: Archdaily

Figura 54 e 55
 Centro de atendimento
 Hogewey e implantação
 Fonte: Citygallery



Figura 52 e 53
 Lar de idosos Peter Rosegger e implantação
 Fonte: Archdaily

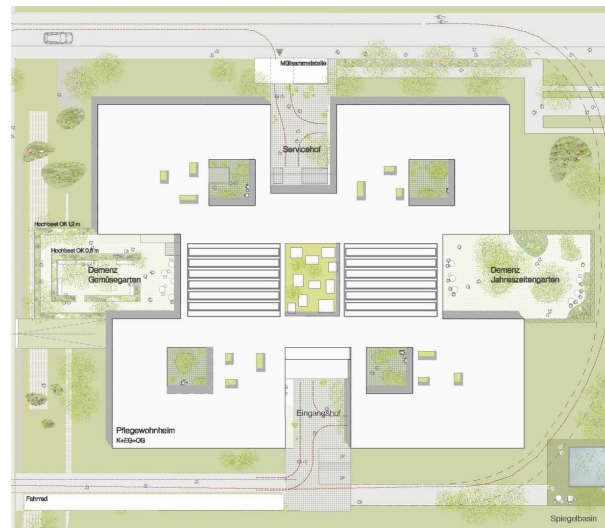




Figura 56

Lar de idosos em Perafita, passarela em panos de vidro possibilita comunicação com área externa. Fonte: Archdaily

Estímulo à independência e interação social

Espaços que permitem maior controle dos idosos sobre eles mesmos contribuem para o desenvolvimento de sua autoestima e independência. Para isso, a acessibilidade, segurança, a fácil identificação de ambientes e percursos e a possibilidade de escolha de trajetos dentro da edificação devem ser pré-requisitos no processo de criação do projeto. Além da relação interior/exterior, estratégias utilizadas na própria edificação podem contribuir para o encorajamento da autoconfiança e da interação social: a criação de ambientes multiuso, disposição de um layout favorável e a permeabilidade visual entre os ambientes influenciam diretamente na dinâmica interna do edifício, bem como para a segurança dos usuários (uma vez que os funcionários terão maior campo visual para monitoramento).



Figura 57

Casa para a Terceira Idade, solário com utilização de brises de madeira para reduzir a incidência solar direta e garantir privacidade

Fonte: Archdaily

Além disso, é importante mencionar que a interação social também pode ser intensificada a partir da disposição de quartos ou casas coletivas para aposento dos idosos. Nesses casos, os usuários possuem espaços reservados com a devida privacidade para descanso, porém todas as outras atividades são feitas em comunidade: cozinhas e lavanderias comunitárias são exemplos de como as tarefas do dia a dia podem proporcionar interações e trocas sociais positivas. Os refeitórios e áreas de lazer também são importantes pontos de encontro que estimulam a vida em sociedade.



Figura 59

Lar de idosos em Perafita, destaques no piso para facilitar a identificação dos caminhos e enumeração e categorização dos espaços para melhor visualização.

Fonte: Archdaily

Figura 58

Residência para a terceira idade, espaços setorizados por cor para facilitar a identificação. Fonte: Archdaily



Flexibilidade

É interessante que a edificação incorpore ambientes adaptáveis às mudanças em seu uso ao longo do tempo, sejam elas eventos específicos, apropriação espontânea ou transformação das necessidades dos usuários de futuras gerações, o que contribui para uma maior vida útil da edificação e para a criação de dinâmicas diversas. Para que isso aconteça, a criação de ambientes multifuncionais pode ser uma boa estratégia, além da preferência para a utilização de mobiliários que permitam variação de layout e para a predefinição de alguns ambientes passíveis de expansão, por exemplo. Além disso, a aplicação da flexibilidade também é importante na escala da habitação em si: é possível estabelecer módulos de cômodos padronizados e passíveis de remodelação a partir da quantidade de idosos que serão abrigados ou para servirem diferentes estilos de vida, por exemplo, definindo apenas a disposição dos equipamentos que serão fixos – deixando então a organização do espaço para o usuário.

Percepção do ambiente pelo usuário: conforto térmico, lumínico e acústico

“Conforto se traduz por tudo aquilo que constitui o bem-estar material. O conforto ambiental é um fator que promove a qualidade da edificação e a qualidade de vida do usuário.” (HAZIN, 2012, p.62). A qualidade de vida obtida pelo conforto ambiental é aquela que diz respeito à percepção da dimensão física do ambiente. Sendo o corpo o meio de apreensão desses estímulos, a idade tem influência direta na sensação de bem-estar pessoal. Tradicionalmente, tais elementos são divididos em três categorias de conforto: térmico, lumínico e acústico.

Conforto térmico

Com a diminuição do metabolismo e da quantidade de água no corpo, os idosos tendem a sentir mais frio e tem mais dificuldades em perceber e responder a variações de temperatura. Por essa razão, é necessário manter as temperaturas internas das edificações estáveis e confortáveis através do controle da ventilação, da incidência solar e da umidade. Tal controle, por sua vez, pode ser realizado com o dimensionamento e posicionamento corretos das aberturas, pelos materiais construtivos escolhidos, por detalhes arquitetônicos adotados (como cores e brises) e pela vegetação empregada, por exemplo. As estratégias adotadas dependem diretamente das características do clima local, da localização do terreno em relação ao comportamento do sol e do contexto em que ele está inserido (se o entorno possui muitas edificações de gabarito alto – bloqueando a incidência solar e desviando os ventos ou se existem reservas florestais próximas ao terreno – aumentando os índices de umidade e diminuindo a sensação de temperatura, por exemplo).



Conforto lumínico

O conforto lumínico está relacionado à dimensão visual dos espaços. Nesse sentido, é certo que a capacidade visual dos indivíduos diminui com a idade e que, portanto, são necessárias adaptações do ambiente construído para o melhor desempenho das atividades em seu interior. Tratando-se de iluminação dos espaços, o aproveitamento da luz natural e a disposição de pontos artificiais são estratégias possíveis e necessárias que devem ser implantadas de forma complementar nos ambientes. É imprescindível que a primeira seja sempre prevista em projeto, não apenas pela economia de energia gerada, mas também por seu efeito sobre a saúde dos idosos. Segundo Quevedo (2002), o fato de poder apreciar as variações do espectro solar e das mudanças de tempo é de vital importância, pois permite ao idoso manter contato com a natureza e com o exterior, fato que tem influência psicológica extremamente positiva.

Figura 61

St. Nikolaus. Volumes envidraçados que se sobressaem da volumetria principal podem formar pequenas “estufas” que, ao absorver os raios solares, aumentam consideravelmente a temperatura do ambiente interno.

Fonte: Archdaily

Figura 60

Casa para a terceira idade. Ripas de bambu foram utilizadas como brises para diminuir a incidência solar direta dos ambientes. Fonte: Archdaily

Por outro lado, as normas referentes à instalação de iluminação artificial trazem valores mínimos de iluminância dos elementos de acordo com as atividades previstas em cada ambiente, e esse valor tende a ser mais alto conforme a idade do usuário. De maneira geral, a iluminação artificial deve ser forte, porém sem causar ofuscamento. Para tanto, recomenda-se evitar a utilização de superfícies brilhantes, aplicar iluminação indireta e criar espaços de transição entre ambientes claros e escuros, internos e externos. A exploração do contraste de cores, texturas e materiais (sem exageros) também pode representar uma forma de bom uso da iluminação.





Figura 6z

Morada para idosos em Huningue. a combinação da iluminação artificial com os grandes painos de vidro compõem um ambiente bem iluminado e traz dinamismo ao espaço. Fonte: Archdaily

Conforto acústico

Com a velhice, é comum haver o declínio da capacidade auditiva do indivíduo: há uma diminuição da capacidade de discernir sons e ambientes muito ruidosos tornam-se extremamente incômodos. Por isso, o conforto acústico de edificações voltadas para o idoso é obtido principalmente através de sua localização adequada, ou seja, da sua localização no contexto urbano - como mencionado no tópico I desse capítulo; e da utilização de materiais ou estratégias construtivas isolantes quando necessário (entre ambientes internos e também com o exterior). Ao mesmo tempo, é válido lembrar que a ausência de ruídos também não é desejável, pois gera a sensação de isolamento e monotonia, podendo contribuir para um quadro de estado emocional depressivo nos usuários. Assim, os sons também devem ser vistos como potenciais fatores estimulantes do espaço, cujas variações devem ser compatíveis com a finalidade de cada espaço (assunto esse que será abordado no próximo subtópico).

Percepção do ambiente pelo usuário: relação sensorial e psicológica - os 5 sentidos

A maneira como cada pessoa se relaciona com o ambiente está diretamente ligada à forma como o percebe. Cada indivíduo apreende o espaço no qual está inserido de uma forma única, através de seus sentidos e as sensações proporcionadas por eles, pelos processos cognitivos e bagagem cultura. Dessa forma, além de suas características físicas, os espaços ganham uma dimensão subjetiva e simbólica, construída pelos próprios usuários e decorrente de sua experiência nele. Okamoto (2002, p. 150), confirma esse caráter duplo físico e experimental dos espaços:

Para cria-lo (o espaço arquitetônico), utilizam-se os sentidos perceptivos, os sistemas visual, auditivo, tátil, cines-tésico. Mas, além do espaço perceptivo e do movimento, existe a dimensão do espaço simbólico pleno e proposições e juízos de valor, criado pelo homem, no qual vive deslocando-se de um lado para outro. É sentir o espaço, é pensar o espaço, é mover-se no espaço, é vivenciar o espaço.

Desse modo, está claro que a manipulação das propriedades físicas do espaço arquitetônico e o estudo das características de seus usuários são ferramentas fundamentais na criação de ambientes adequados. Nesse sentido, é fato que essa observação individual do espaço e a construção de leitura dos ambientes estão diretamente associados aos incentivos (diretos ou indiretos) absorvidos por cada um dos 5 sentidos

dos usuários, que proporcionam diferentes sensações de acordo com o modo como são explorados. Tratando-se de um público específico – a terceira idade -, é importante ainda atentar-se às limitações naturais dadas pelo processo de envelhecimento, que impactam diretamente na percepção dos sentidos e conseqüentemente devem ser levadas em consideração para a criação dos espaços. Logo, cada sentido será abordado abaixo de modo a explorar desejáveis estratégias arquitetônicas a serem adotadas de acordo com os impactos da velhice em relação à percepção do ambiente. É interessante frisar que os sentidos podem estar entrelaçados e combinados dependendo da estratégia arquitetônica, o que torna os ambientes ainda mais ricos e dinâmicos.

Por último, deve-se ressaltar que o estado psicológico de cada indivíduo é determinante em relação a percepção do espaço. Na terceira idade, muitas pessoas passam por mudanças psicológicas que fragilizam o estado mental, podendo resultar em autoestima baixa, desmotivação e depressão. Muitas vezes, isso leva ao seu isolamento nos espaços – daí a importância da exploração dos sentidos e sensações para estimular os usuários.

Visão

Ao adentrar um espaço, é natural que o primeiro impacto do usuário seja através da visão, e é por isso que a estética e organização dos ambientes devem ser muito bem pensadas: todos os outros sentidos poderão ser despertados a partir dela. Nesse sentido, é fato que, para explorá-la, é necessário trabalhar de forma harmônica e criativa a incidência da luz, a disposição das formas e volumes e a composição de cores,

texturas e decorações, mas, no caso dos idosos, deve-se ser mais cuidadoso na escolha das estratégias.

Isso acontece porque existe uma natural diminuição da acuidade visual, da capacidade de adaptação claro-escuro e também da capacidade de distinguir certas cores e profundidades, como já mencionado anteriormente no subtópico “conforto lumínico”. Como resultado, pessoas mais velhas apresentam dificuldades com excessos de padronagens, ambientes monocromáticos, com mudanças bruscas de intensidade de iluminação e na percepção de detalhes do ambiente. Logo, atitudes como: o uso de contrastes de luz e cores para identificação de elementos importantes – atentando-se para as possíveis sensações específicas que cada paleta de cores pode proporcionar nos usuários; criação de espaços de transição entre ambientes com intensidades de iluminação muito diferentes; evitar superfícies muito brilhosas ou reflexivas que podem causar ofuscamento e confusão na leitura do ambiente bem como a devida sinalização das esquadrias envidraçadas representam algumas estratégias importantes que devem ser incorporadas ao projeto.



Figura 63

Lar de idosos Peter Rosegger. O contraste do tom escuro no piso combinado com a boa iluminação natural do espaço garante que o idoso perceba facilmente os limites do comodo e consiga diferenciar o mobiliário do espaço para transitar
 Fonte: Archdaily



Figura 64

Moradia para idosos em Huningue identificação dos espaços por cor. Fonte: Archdaily

Olfato e paladar

O olfato pode ser explorado de forma um pouco mais subjetiva, mas não deve ser entendido como menos importante na tomada de decisões do projeto: isso porque todos os seres humanos possuem uma íntima relação com ele, pois, se fecharmos os olhos, deixaremos de enxergar, se tamparmos as orelhas, deixaremos de ouvir; mas a respiração não pode ser cessada, pois é essencial à nossa sobrevivência. Essa relação é tão íntima e tão primitiva que a memória olfativa está relacionada à lembrança, não só de acontecimentos, mas principalmente de emoções. Tudo isso deve ser transformado em projeto, mas não apenas por meio da simples disposição de fragrâncias e aromatizadores de ambiente.

Soluções ricas e poderosas englobam principalmente a elaboração de um paisagismo estratégico: o uso de plantas com aromas característicos ou árvores frutíferas auxiliam na criação de identidade dos espaços, à medida que se dispõem em locais específicos. Toda essa riqueza da flora pode trazer, ainda, melhor qualidade do ar para os usuários que apresentam alguma dificuldade pulmonar, por exemplo. A setorização dos ambientes também pode ser dada através de diferentes cheiros: em áreas

para descanso, a utilização de lavandas e hortelãs ajudam a transmitir a sensação de calma e relaxamento, enquanto as árvores frutíferas podem estar associadas à comida ou preparação de alimentos.

Outras alternativas para enriquecer os ambientes envolvem a exploração dos aromas culinários. De certo modo, a disposição de padarias e espaços de refeição em determinados pontos do projeto podem propiciar sensações agradáveis e atrativas aos usuários: o aroma do café e das quitandas, por exemplo, podem inclusive ser convidativos e atrair mais pessoas para o edifício. Deve-se atentar apenas para o local onde estão dispostos e a conseqüente ação dos ventos, para que não haja sobreposições conflituosas de cheiros e para que esses aromas não invadam espaços inoportunos.

Por sua vez, a relação entre o paladar e a arquitetura é muito sutil, mas pode estar diretamente associada ao olfato e os aromas estratégicos dos ambientes, principalmente em áreas de refeitório e cozinha – como o caso das quitandas e do cheiro de café, ou das árvores frutíferas e dos pomares.



Figura 66
 Fotomontagem: exemplos de elementos para instigar o olfato e paladar (alimentos em geral, frutas, hortelã, lavanda)
 Fonte: Google imagens



Figura 65

Esquema significado das cores. Fonte: Archdaily. Esquema elaborado pela autora, 2019

Vermelho

A cor evidencia energia, excitação, impulso. Por isso, é regularmente empregada em espaços comerciais, como lojas ou fast foods, por exemplo, buscando a ideia de compulsividade e desejo ao consumo.

Laranja

Como resultado da combinação do amarelo e vermelho, dispõe a ideia de intensidade, criatividade, euforia e entusiasmo. Frequentemente empregado aos ambientes criativos, como escritórios, estúdios e escolas. Se utilizado junto ao azul, transmite a ideia de impulsividade junto a confiança, sendo adotado por agências bancárias ou sedes de empresas, por exemplo.

Amarelo

Conduz à ideia de otimismo, curiosidade, jovialidade e ambiente-luz. Utilizado frequentemente em espaços comerciais ou restaurantes sob a finalidade de aguçar a atenção do pedestre.

Verde

Evoca calma, tranquilidade, serenidade e bem-estar. É utilizado com regularidade aos espaços ligados à saúde e tratamento, como hospitais, clínicas, spas, etc.

Azul

Transmite a sensação de positividade, confiança e segurança. É frequentemente utilizada em espaços comerciais e/ou de negócios, como agências bancárias, escritórios e empresas.

Violeta

Transmite bem-estar, calma e suavidade.

Audição

Como mencionado no subtópico “conforto acústico”, grande parte das pessoas mais velhas sofrem perdas auditivas ao longo do processo de envelhecimento, mas, ainda sim, os sons e seus impactos não devem ser ignorados na elaboração do projeto. Em muitos projetos arquitetônicos atuais, apenas o ruído – considerado som desarmônico e indesejável – é trabalhado e evitado. Geralmente, o edifício é projetado de forma que impeça tal som de atingir o espaço interno; atitude utilizada principalmente em espaços que abrigam escolas, teatros, escritórios e blocos residenciais. Os demais sons são explorados de acordo com a intenção do arquiteto ou as atividades realizadas em cada ambiente – tanto é que alguns sons são dados como determinantes para o desenho do projeto (caso da Casa Cascata de Frank Lloyd Wright, projetada próxima a uma cachoeira, por exemplo).

Nesse sentido, portanto, além de adotar as necessárias estratégias para evitar ruídos exagerados provindos do trânsito, das avenidas circundantes ou de eventuais equipamentos próximos; é possível incorporar determinados sons como intenções de projeto: os sons da natureza, como o som do movimento das folhas das árvores a partir do vento, o canto dos pássaros ou o barulho da chuva podem ser extremamente positivos quando combinados à determinados ambientes, pois transmitem sensação de calma e tranquilidade. Para que isso aconteça, é interessante trabalhar com o paisagismo em diferentes pontos do edifício, combinado com o correto direcionamento dos ventos e a composição de espécies atrativas para as aves; além da criação de lagos artificiais, jardins de chuva ou pequenas cascatas.

No caso de espaços destinados à atividades mais intensas e exercícios, a música pode ser um elemento motivador, e pode ser aplicada tanto a partir da disposição de caixas de som quanto por áreas reservadas para bandas ao vivo; mas tais estratégias exigem cuidado especial na adoção de materiais e técnicas construtivas para tornar a acústica do ambiente mais agradável e delimitar o som a esses ambientes específicos.



Figura 67

Fotomontagem: exemplos de elementos para instigar a audição (presença de pássaros e pequenas quedas d'água) Fonte: Google imagens



Tato

A pele é considerada o órgão sensorial e protetor do corpo humano. Nela se encontram terminações nervosas que podem ser estimuladas de diversas maneiras: pressão temperatura e dor são três sensações proporcionadas por ela. Por outro lado, a pele é um órgão bastante irregular e individual, e sua sensibilidade varia de acordo com

a parte do corpo e o indivíduo em si. Atualmente, o tato tem ganhado bastante importância devido às campanhas de acessibilidade para deficientes visuais. O sistema Braille, de leitura para cegos, trabalha com o tato da mão, uma das partes mais sensíveis do corpo. O sistema em vias públicas, que utiliza sinalizações com relevos, também trabalha com o tato a partir da diferenciação de superfícies no ato de caminhar.

Além da questão da acessibilidade, o tato pode ser explorado de outras formas: o uso de revestimentos em alto relevo, elementos que se sobressaem das paredes e a utilização de texturas diversas nos ambientes (madeira, tijolo aparente, tecidos diversos, pedras) contribuem para espaços mais dinâmicos, que permitem diferentes e únicas sensações em cada usuário. Somado à questão tátil, tais estratégias combinadas podem ainda auxiliar na composição de ambientes mais aconchegantes, por exemplo.



Figura 69
Fotomontagem: a escolha dos materiais dos mobiliários também é importante: uma cadeira de alumínio pode parecer menos



confortável do que uma estofada, por causa da maior sensação tátil proporcionada pela segunda. Fonte: Google imagens

Figura 70
o revestimento 3d é uma boa alternativa para estimular a experiência tátil no ambiente Fonte: Google imagens



Figura 68

Lar de idosos em Perafita. A madeira em contraste com a pastilha verde ao fundo enriquece a composição do ambiente e tornam-se atrativos. quedas d'água) Fonte: Archdaily

[Além dos sentidos: Sistemas do corpo humano que afetam diretamente a interação com o espaço](#)

[Sistema muscular e conjuntivo](#)

É natural que pessoas mais velhas tenham sua força e potencia muscular reduzidas. Como consequência, elas se tornam mais vulneráveis e passíveis de riscos de queda ao se levantarem de cadeiras e camas mais baixas; além de maior dificuldade ao subir escadas sem corrimãos e em acessar determinados equipamentos (eletrodomésticos e armários abaixo das bancadas ou muito altos, por exemplo). Em relação ao sistema conjuntivo, o idoso sofre aumento da rigidez articular, diminuição da amplitude dos movimentos e perda da altura corporal (principalmente por questões envolvidas à postura). Portanto, para garantir espaços e layout confortáveis, que acompanhem suas limitações, o projeto deve adotar estratégias que diminuam os riscos provocados pelas dificuldades citadas mas que, ao mesmo tempo, proporcionem ainda certa autonomia aos idosos: a instalação de corrimão em circulações e sanitários; o uso de mobiliário adequado aos aspectos ergonômicos do idoso; o uso de maçanetas e torneiras tipo alavanca e esquadrias leves de fácil abertura; a preferência por pisos antiderrapantes são estratégias importantes e que devem ser adotadas no projeto e a colocação de estantes, interruptores e aparelhos preferencialmente ao nível do tronco são algumas das alternativas que devem ser utilizadas nos espaços.

[Sistema cardiovascular](#)

Alguns idosos podem ter, ainda, dificuldades

respiratórias: diminuição da captação de oxigênio ou infecções pulmonares, por exemplo; o que pode provocar dificuldades em vencer desníveis e longas distâncias. Com isso, existe a necessidade de pensar em áreas de descanso com bancos em percursos muito longos, com o uso correto de corrimãos nas áreas de circulação e, ainda, ter um cuidado especial para a qualidade do ar e a ventilação dos ambientes. Além disso, o dimensionamento correto de rampas e escadas, prevendo patamares humanizados quando necessário vencer grandes alturas é muito importante para garantir a qualidade de vida e a capacidade de locomoção ativa e independente dos usuários.

[Sistema geniurinatório](#)

De maneira geral, existe uma tendência que as pessoas mais velhas sofram de incontinência urinária. Nesse caso, existe a necessidade do posicionamento e dimensionamento adequado dos sanitários na edificação, além de a fácil identificação do ambiente nos espaços de circulação.

[Legislações e normas aplicáveis](#)

Por fim, mas não menos importante, é fato que existem diversas leis e normas que o projeto deve seguir. Elas são fundamentais na criação de espaços de permanência e convivência de idosos, e todas as premissas projetuais citadas acima devem obedecer aos requisitos por elas mencionadas.

Nesse sentido, segundo a Cartilha de orientações projetuais da Vigilância Sanitária, uma Instituição de Longa Permanência de Idosos (ILPI) deve obedecer as seguintes normas e recomendações:

[RDC 283/2005 \(Critérios Infraestrutura ILPI\)](#)

[ANEXO 17 DA DIEF \(Programa Físico-Funcional ILPI\)](#)

[RDC 50/2002 \(Critérios Infraestrutura EAS\)](#)

[ANEXOS 01 e 23 DIEF \(Critérios Áreas de apoio e materiais\)](#)

[NBR 9050/2015 \(Inclusão Pessoa com deficiência\)](#)

[NBR 6492/1994 \(Normas Desenho Arquitetônico\)](#)

[RDC 51/2010 \(Critérios Avaliação de Projeto Arquitetônico\)](#)

As recomendações de cada um dos documentos citados acima serão mencionadas por conveniência de acordo com a necessidade, ao longo do projeto.





CAPITULO 5

Desenvolvimento
do projeto



Com todo o aparato básico estruturado - ou seja, a fundamentação teórica, as justificativas dadas pela análise dos dados demográficos, a formação de um referencial para o processo criativo a partir dos estudos projetuais e das premissas destacadas no capítulo anterior, é possível então dar início ao projeto.

ESCOLHA DO LOCAL

O primeiro passo, portanto, é a escolha do terreno - que deve idealmente estar acompanhada de uma justificativa para a mesma. Nesse sentido, faz-se necessário voltar no levantamento de todas as instituições de apoio ao idoso já existentes na cidade de Uberlândia, para analisar eventuais concentrações ou espaços carentes de serviço à esse público. Paralelo a isso, deve-se consultar também o levantamento demográfico da cidade que delimita os bairros com maior número de pessoas acima de 60 anos, a fim de direcionar melhor o projeto em questão - para uma área com maior demanda.

Ao analisar os mapas, então, percebe-se que o bairro Santa Mônica possui mais de 3 mil habitantes idosos e que nas suas imediações não existem muitos equipamentos para dar apoio a esses moradores. Considerando que esse bairro é bastante populoso e que já possui toda uma linha principal de transporte público e comércios bem definidos, foi definido que seria uma região interessante para receber um equipamento de atenção ao idoso.

Nesse sentido, uma vez que o bairro escolhido ser reconhecido pela aglomeração de universitários - atraídos pela proximidade com a Universidade Federal de Uberlândia, é importante a escolha de um terreno mais afastado para garantir melhor qualidade de vida aos idosos, já que a presença de bares e pontos de encontro noturnos dos jovens podem causar ruídos excessivos. Por outro

lado, a relativa proximidade com a universidade pode ser um ponto positivo, pois garante acesso rápido aos serviços que ela proporciona - como a biblioteca, cantinas e anfiteatro, por exemplo.

ANALISE MACRO ESPACIAL


Levando em consideração todos os parâmetros citados, vale então analisar um segundo mapa, agora situando o terreno no bairro Santa Mônica com suas respectivas observações que justificam a escolha do mesmo. Em linhas gerais, trata-se de um terreno que delimita um quarteirão - ou seja, possui suas quatro faces com acesso direto às ruas; são elas: Avenida Segismundo Pereira, Avenida Ana Godoy de Souza, Rua Armantino Tucci e Rua Francisco Antônio de Oliveira.

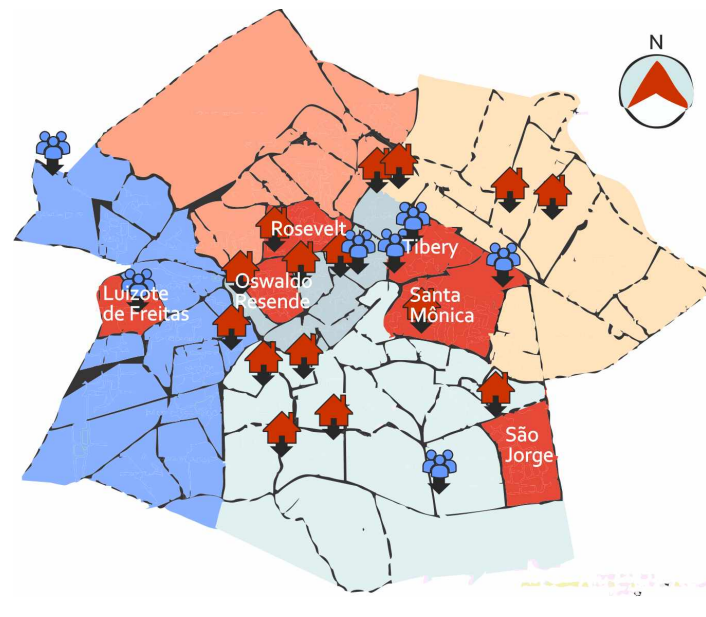
Figura 71
Mapa esquemático de Uberlândia: sobreposição dos bairros com maior quantidade de idosos e localização das instituições de apoio à população idosa.

Fonte: Esquema elaborado pela autora, 2019

Santa Mônica (setor leste) - 3551 idosos
Oswaldo Resende (setor central) - 3124 idosos
Rosevelt (setor norte) - 2626 idosos
Luizote de Freitas (setor oeste) - 2351 idosos
Tibery (setor leste) - 2252 idosos
São Jorge (setor sul) - 1664 idosos

Instituições de longa permanência (ILPI) [lares para idosos] 

Serviços e atividades para a terceira idade 



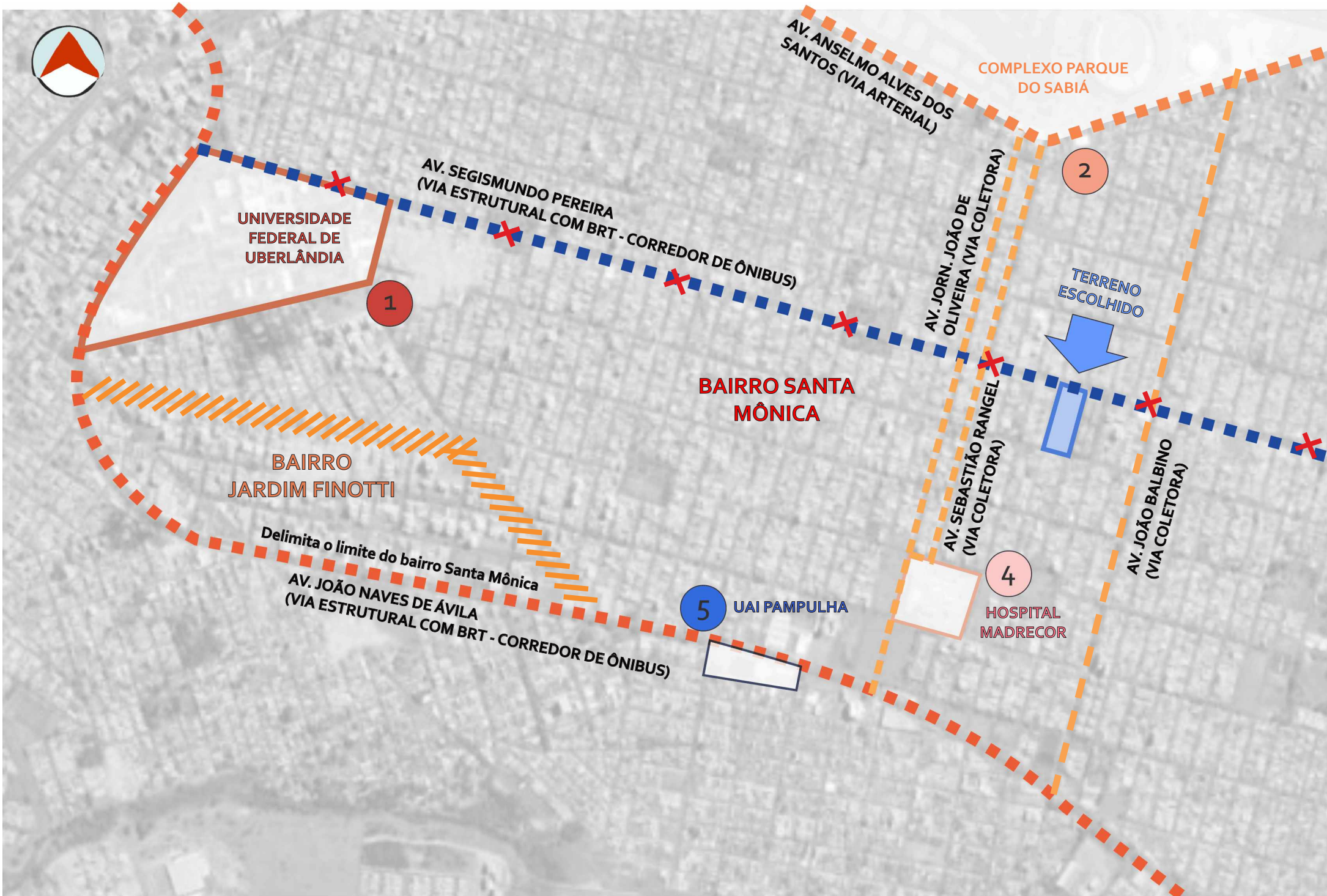


Figura 72

Mapa análise macro espacial - situação do terreno em relação ao entorno.

Fonte: Esquema elaborado pela autora, 2019



Paradas de ônibus (estações) do corredor da Av. Segismundo Pereira (proximidade com as estações 5 e 6)



Com uma de suas faces voltada para uma via estrutural (Av. Segismundo Pereira), o terreno permite fácil acesso de diversos pontos da cidade, uma vez que nessa avenida existe o corredor de ônibus responsável pela conexão entre o terminal Central e o terminal Novo Mundo. Desse modo, torna-se fácil chegar até o equipamento, e a conexão até o Novo Mundo garante a possibilidade de atração de usuários que não moram nas imediações.



O fato do terreno estar localizado entre vias coletoras, ainda que essas ruas não estejam realmente nos limites do terreno, potencializa a facilidade de acesso ao equipamento ao mesmo tempo que garante menor fluxo nas vias imediatamente circundantes, com menores índices de ruídos provocados pelo trânsito.



Conexão e ao mesmo tempo distanciamento do terreno em relação à Universidade, o que garante acesso aos serviços fornecidos pela instituição mas garante afastamento da área universitária, que poderia ser fonte de ruídos principalmente no turno da noite.



Relativa proximidade com o Parque do Sabiá, porém o caminho e distância não são confortáveis de serem percorridos a pé. Apesar disso, existem linhas de ônibus com destino ao parque com paradas próximas ao terreno escolhido para o projeto.



A relativa proximidade com 2 equipamentos de saúde reforça uma das premissas projetuais citadas no capítulo anterior, que trata da importância do projeto proposto garantir fácil acesso à serviços primordiais.



Levantamento fotográfico

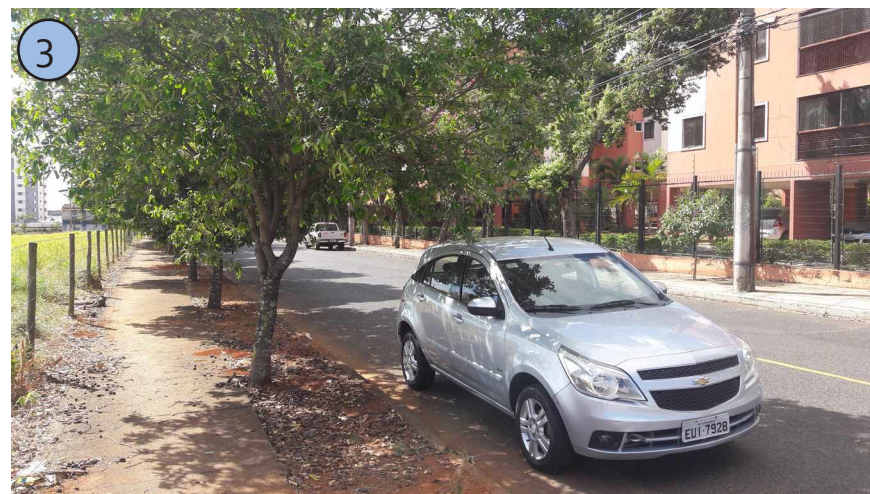
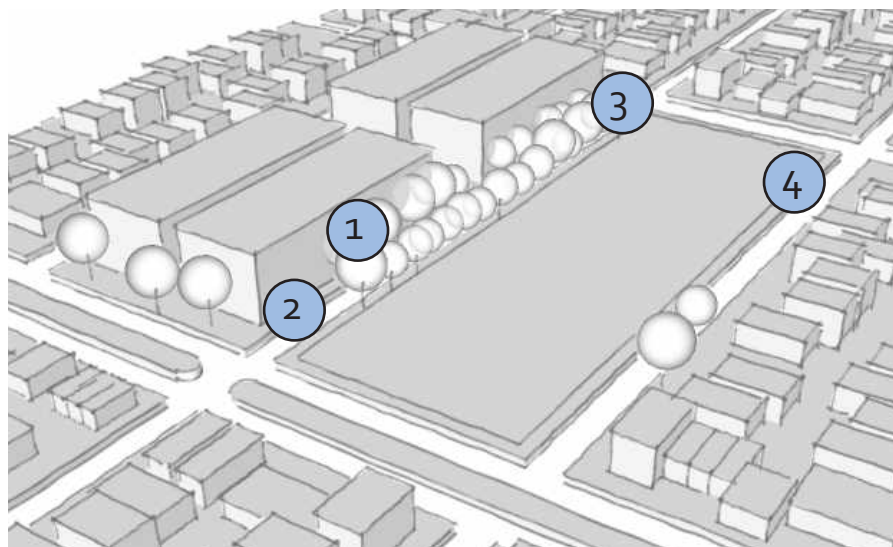
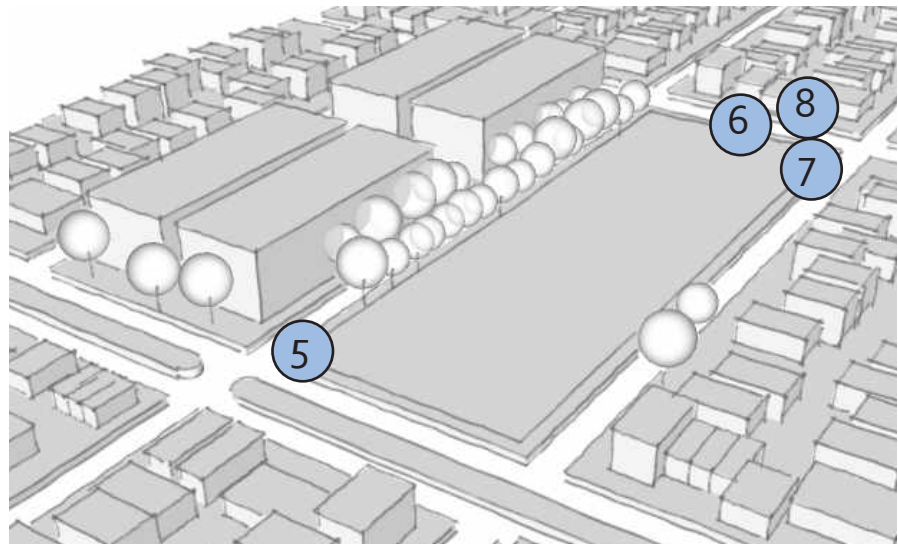


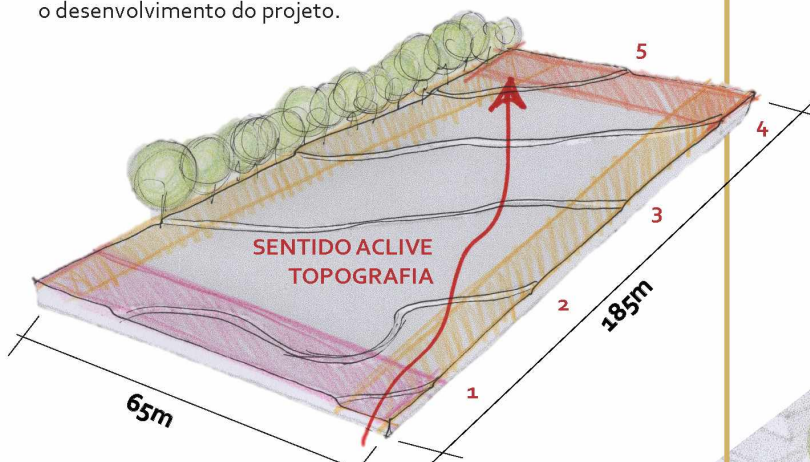


Figura 73 a 80
Levantamento fotográfico das imediações do terreno
Fonte: Autora, 2019



ANALISE MICRO ESPACIAL

Analisado a inserção do terreno no bairro e as principais conexões com o restante da cidade, é importante agora traçar algumas características principais em uma escala mais ampliada, a fim de observar questões limitantes e norteadoras para o desenvolvimento do projeto.



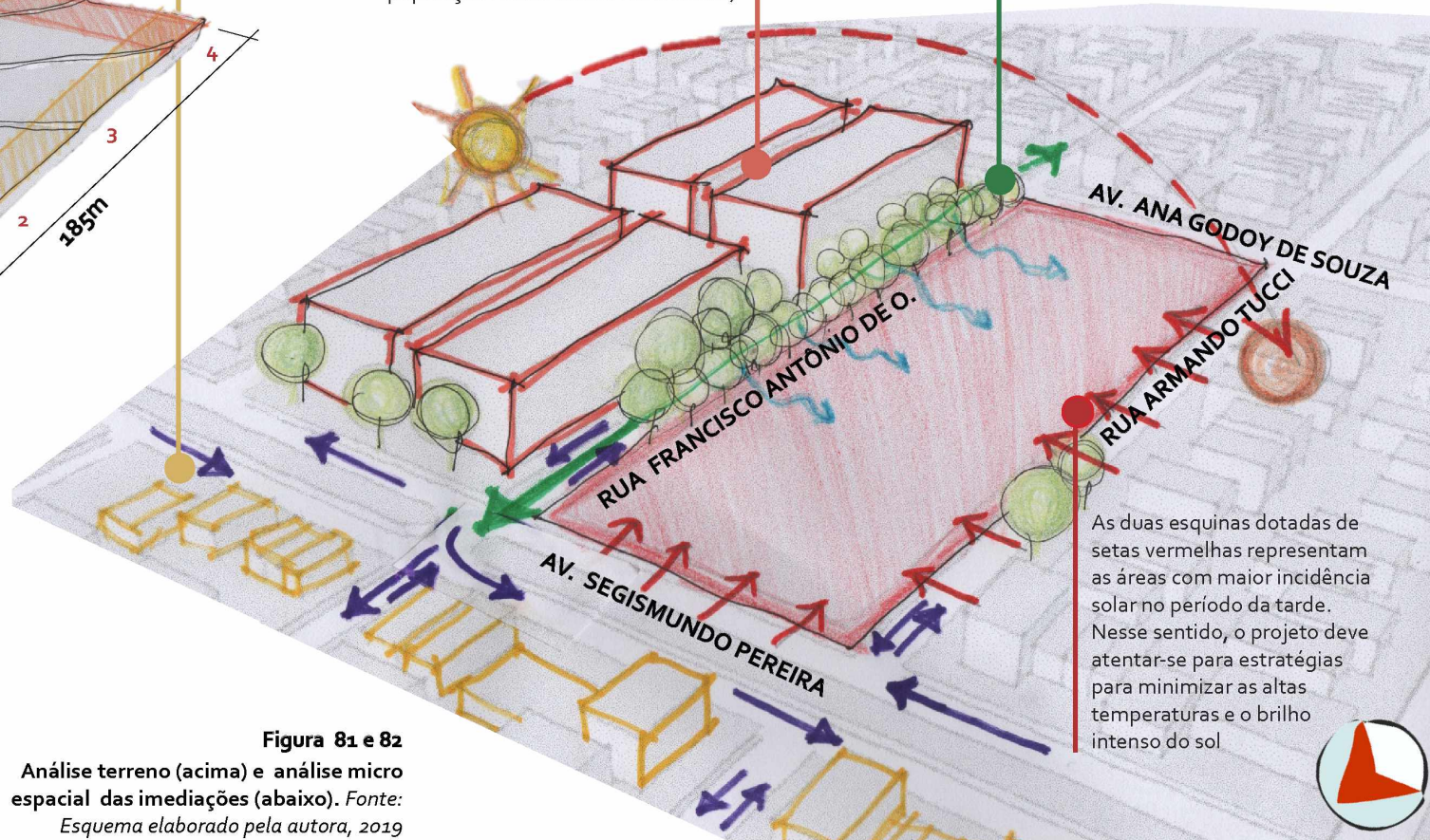
■ face voltada para Av. Segismundo Pereira, com fluxo intenso de veículos e pessoas. área propícia para espaços públicos, voltados para a comunidade e para os habitantes do complexo

■ face voltada para a Av. Ana Godoy, com fluxo não tão intenso como o da Segismundo, porém com forte presença de trânsito e de alguns espaços comerciais

■ faces voltadas para as ruas locais, com trânsito bastante associado ao acesso às residências existentes. área apropriada para espaços que requerem maior tranquilidade e menos ruídos

A Av. Segismundo caracteriza-se pela forte presença de comércios, e pelo fluxo intenso de veículos e pessoas. O corredor de ônibus presente na avenida garante fácil acesso ao equipamento, ao mesmo tempo que fornece facilidade de locomoção para os habitantes do complexo para o restante da cidade. Uma vez que a área é movimentada e voltada para o setor comercial, é interessante que o projeto pense em uma continuidade para essa dinâmica, fornecendo espaços públicos de convívio e cômodos para locação comercial.

O condomínio residencial localizado ao lado representa um público em potencial para o complexo que será projetado, trazendo maior vitalidade ao equipamento (assim como a população residente das redondezas)



O trecho do terreno limitado pela Av. Francisco Antônio de Oliveira destaca-se pela faixa de arborização, que percorre toda a extensão do quarteirão. Isso cria uma passagem agradável e refrescante, e os ventos levam a brisa fresca para dentro do terreno. Além disso, a portaria do condomínio residencial ao lado está localizada aproximadamente na metade do quarteirão. Com isso, seria interessante que o acesso aos habitantes e visitantes do complexo acontecesse nesse trecho, pois ele já tem configuração mais tranquila e um fluxo de veículos reduzido.

As duas esquinas dotadas de setas vermelhas representam as áreas com maior incidência solar no período da tarde. Nesse sentido, o projeto deve atentar-se para estratégias para minimizar as altas temperaturas e o brilho intenso do sol

Figura 81 e 82
Análise terreno (acima) e análise micro espacial das imediações (abaixo). Fonte: Esquema elaborado pela autora, 2019



PROCESSO CRIATIVO

Com as análises feitas, percebe-se que já foram traçadas algumas diretrizes ideais e orientações para o projeto. Nesse sentido, o próximo passo é atentar-se para a setorização dos espaços e sua distribuição ao longo do terreno, para dar início ao processo criativo. Para isso, então, é importante consultar o programa de necessidades mínimo que deve ser atendido pelas ILPIs, de acordo com o “Anexo 17 da DIEF” (Programa físico-funcional para Instituições de Longa Permanência para Idosos). A partir do programa básico, achou-se necessário acrescentar mais alguns espaços complementares para compor o equipamento, como mostra a tabela adicional abaixo.

Serviços e apoio geral	Administração Posto de enfermagem Guarda de medicamentos Sala de utilidades/ expurgo Quarto de plantão/ monitoramento Rouparia + lavanderia Cozinha e despensa Copa anexa ao refeitório Vestiários e banheiros p/ funcionários Almojarifado Depósito Abrigo p/ lixo
Espaços voltados para os idosos	Sala de convivência Sala de atividades coletivas Sala apoio individual e sócio-familiar Dormitórios Banheiros Sanitários coletivos Espaço ecumênico Refeitório Atividades ao ar livre

Partido arquitetônico e conceito geral

É fato que o projeto é resultado de todas as conclusões e análises feitas nesse capítulo e nos anteriores. Como já citado, a idéia principal do projeto é trazer a dinâmica da cidade para dentro do terreno - isso porque, em linhas gerais, o **objetivo do equipamento é abandonar a idéia de isolamento social da pessoa idosa, fornecendo uma vida comum como qualquer outro habitante da cidade.** Para isso, uma das maiores inspirações foi o Centro de Atendimento Hogewey, mencionado no capítulo 3, já que sua configuração lembra uma vila e os idosos tem

acesso à diversos espaços de convivência.

Ainda sim, nesse projeto citado, observa-se que existe o isolamento completo do restante da cidade, inclusive reforçado pela implantação da instituição no terreno. Nesse sentido, o projeto em questão visa abordar o conceito de “vila” de uma forma mais aberta e integrada à cidade, pois **entende-se a importância da pessoa idosa manter relacionamentos diretos e indiretos com a comunidade que vive nos espaços extra-quadra.**

Desde o início, a idéia de ter um espaço público de uso comum - tanto da comunidade quanto

dos idosos que habitam o complexo - como o centro de convergência de fluxos no terreno permaneceu. Estudando mais a fundo as possibilidades, percebeu-se que o refeitório seria uma ótima opção para esse papel, e serviria de ponto de encontro de todos os usuários. Nesse sentido, ele foi adotado como o coração do complexo.

Paralelo a isso, entende-se a **importância de permitir a permeabilidade no terreno**, tanto pela sua extensão quanto para promover dinâmica e vitalidade ao complexo. Por isso, os caminhos e percursos foram pontos norteadores do desenho como um todo.

Outro ponto muito importante adotado como diretriz projetual foi o **contato com a natureza.** Em toda a extensão do equipamento, pretende-se trabalhar com jardins sensoriais e espaços agradáveis que forneçam experiências diversas e individuais para quem passa por eles.

Para as habitações, o **público alvo foi dividido em 3 grandes grupos:**

- 1) os idosos que são autônomos, saudáveis e não possuem grandes limitações de locomoção;
- 2) os idosos que possuem alguma limitação ou necessidade de acompanhamento, mas são lúcidos e relativamente saudáveis;
- 3) os idosos com maior grau de dependência e limitações, que carecem de cuidados especiais e não conseguem realizar atividades básicas.

Figura 83

Em cinza, a tabela de programa de necessidades mínimo para uma ILPI, segundo a vigilância sanitária;
 Em azul, o programa adicional proposto para o complexo. Fonte: Anexo 17 da DIEF e autora. Esquemas elaborados pela autora, 2019

Serviços e apoio geral	Sala psicologia Sala atendimento médico geral Sala de reuniões Salas para funcionários principais e responsáveis das equipes
Espaços voltados para os idosos	Estabelecimentos destinados ao comércio Sala de pilates e atividades de alongamento Piscina para hidroginástica e recreação Espaço público Horta para apoio ao refeitório Jardim sensorial + jardins de chuva Salas de visita Deques para convivência Solários Salas multiuso para oficinas – artesanato, pintura Sala de dança e música

Separados os grupos, a idéia foi projetar blocos para cada um deles de modo que todos se conectem através do centro de atividades em comum, idealmente localizado entre eles. Para o grupo 3, dos idosos acamados, deu-se maior atenção para compor todo o espaço imediatamente próximo para que esses idosos possam observar tudo o que acontece fora do seu dormitório, já que provavelmente não poderão circular livremente no restante do complexo. Pensando nisso, é interessante que o jardim sensorial também esteja próximo, a fim de garantir a experiência para esse grupo.

Outra característica norteadora do projeto foi a **presença de um setor comercial** no complexo. Com as lojas, pretende-se criar um espaço convidativo e dotado de movimento e dinamismo, cujo acesso se dá tanto para a comunidade quanto para os habitantes da instituição. Juntamente a esse espaço, idealiza-se a **existência de uma praça pública** com espaços para realização de atividades diversas, complementando àquelas oferecidas pelo complexo.

As demais características do projeto serão mencionadas ao longo da descrição do processo criativo mas, em linhas gerais, pode-se dizer que **o intuito principal é projetar um equipamento que proporcione experiências sensíveis e individuais, garantindo toda a infraestrutura e segurança necessárias para a criação de um ambiente que incentive a independência e qualidade de vida dos idosos**

EVOLUCAO DA SETORIZACAO E IMPLANTACAO GERAL

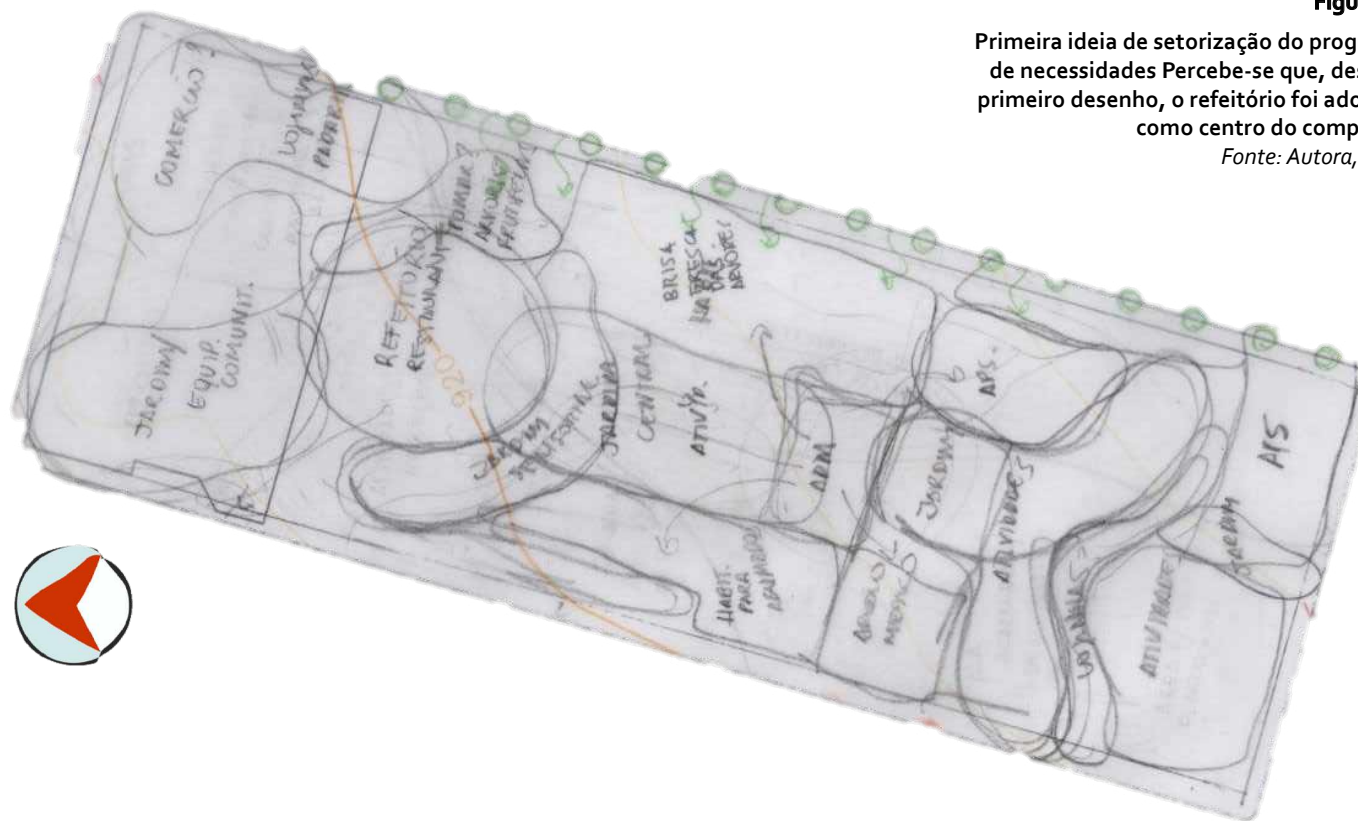


Figura 84

Primeira ideia de setorização do programa de necessidades Percebe-se que, desde o primeiro desenho, o refeitório foi adotado como centro do complexo.

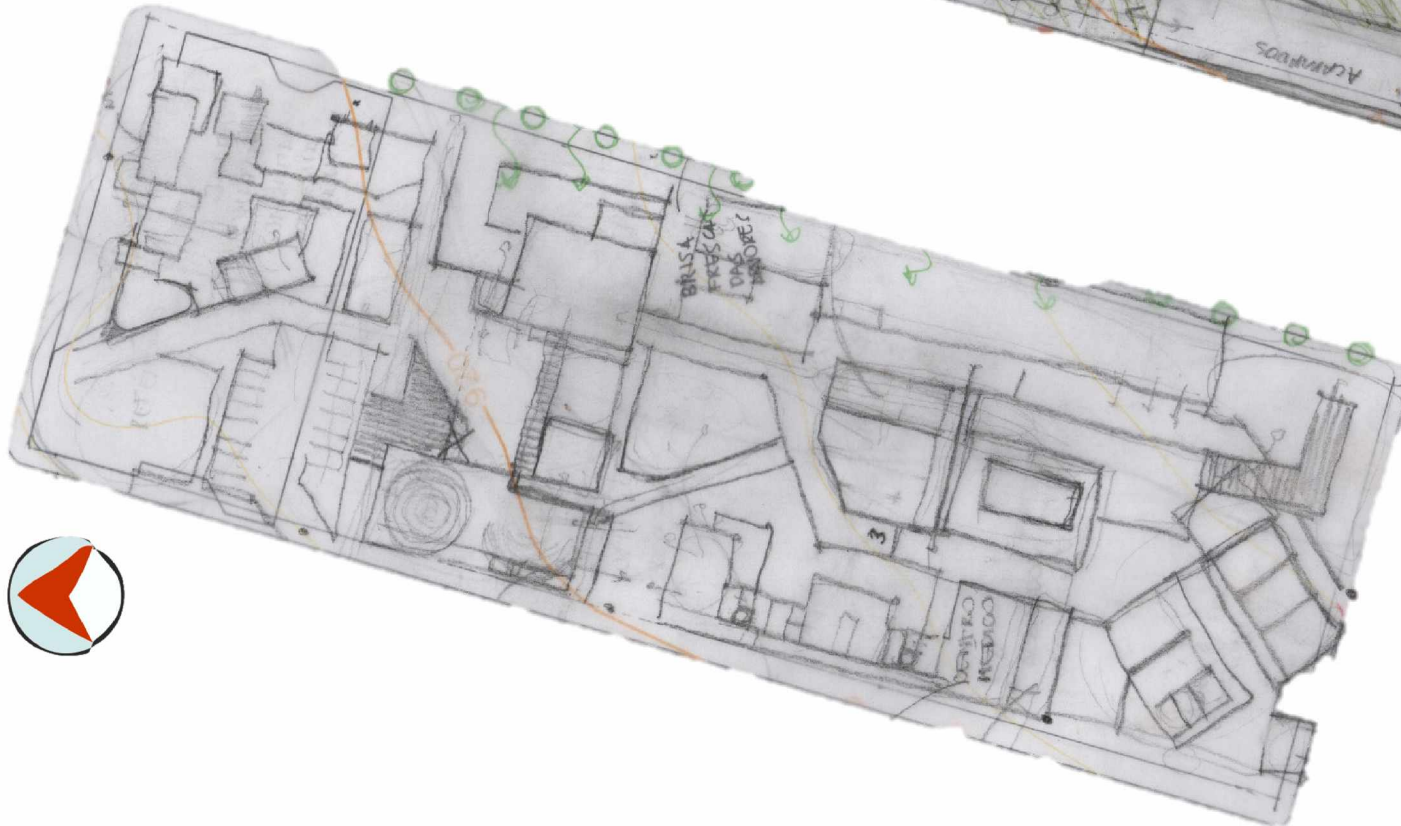
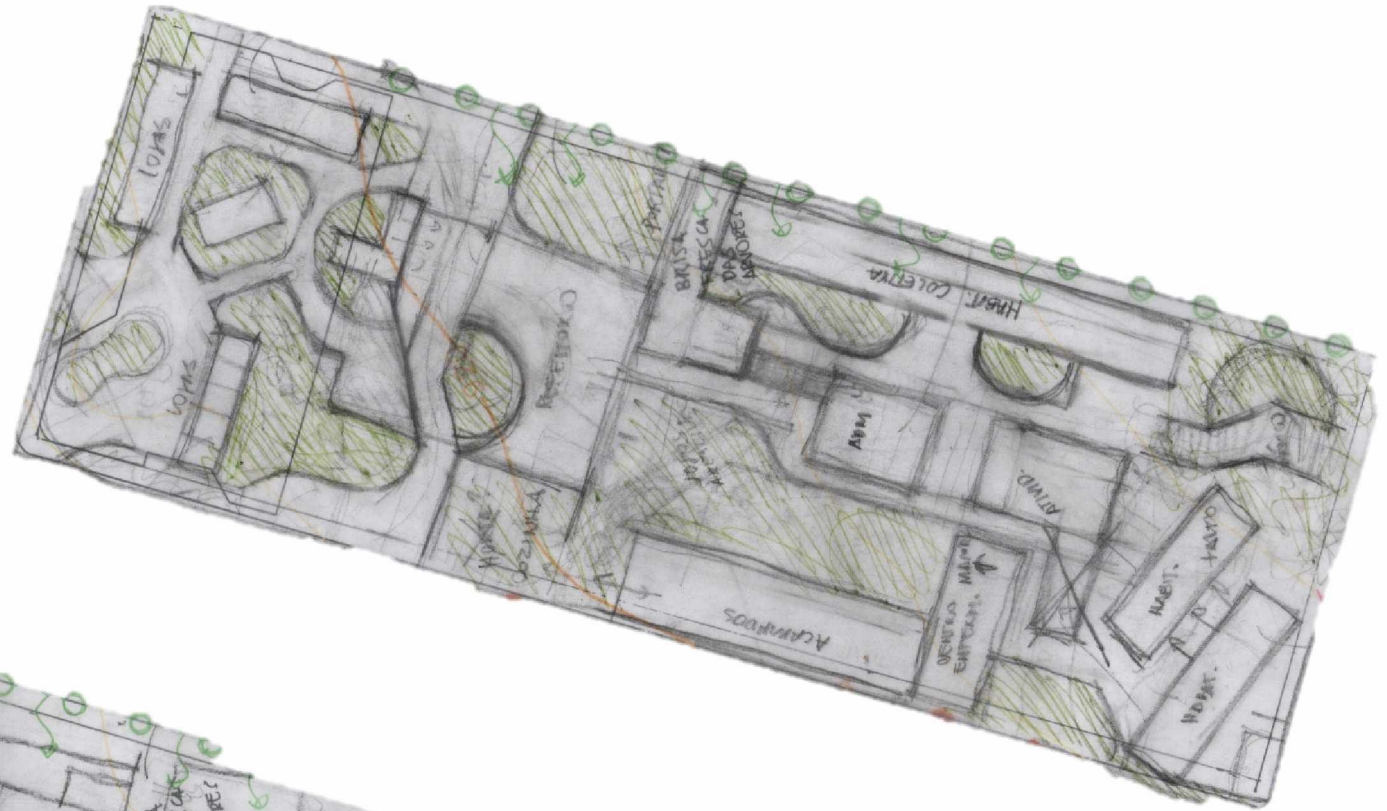
Fonte: Autora, 2019

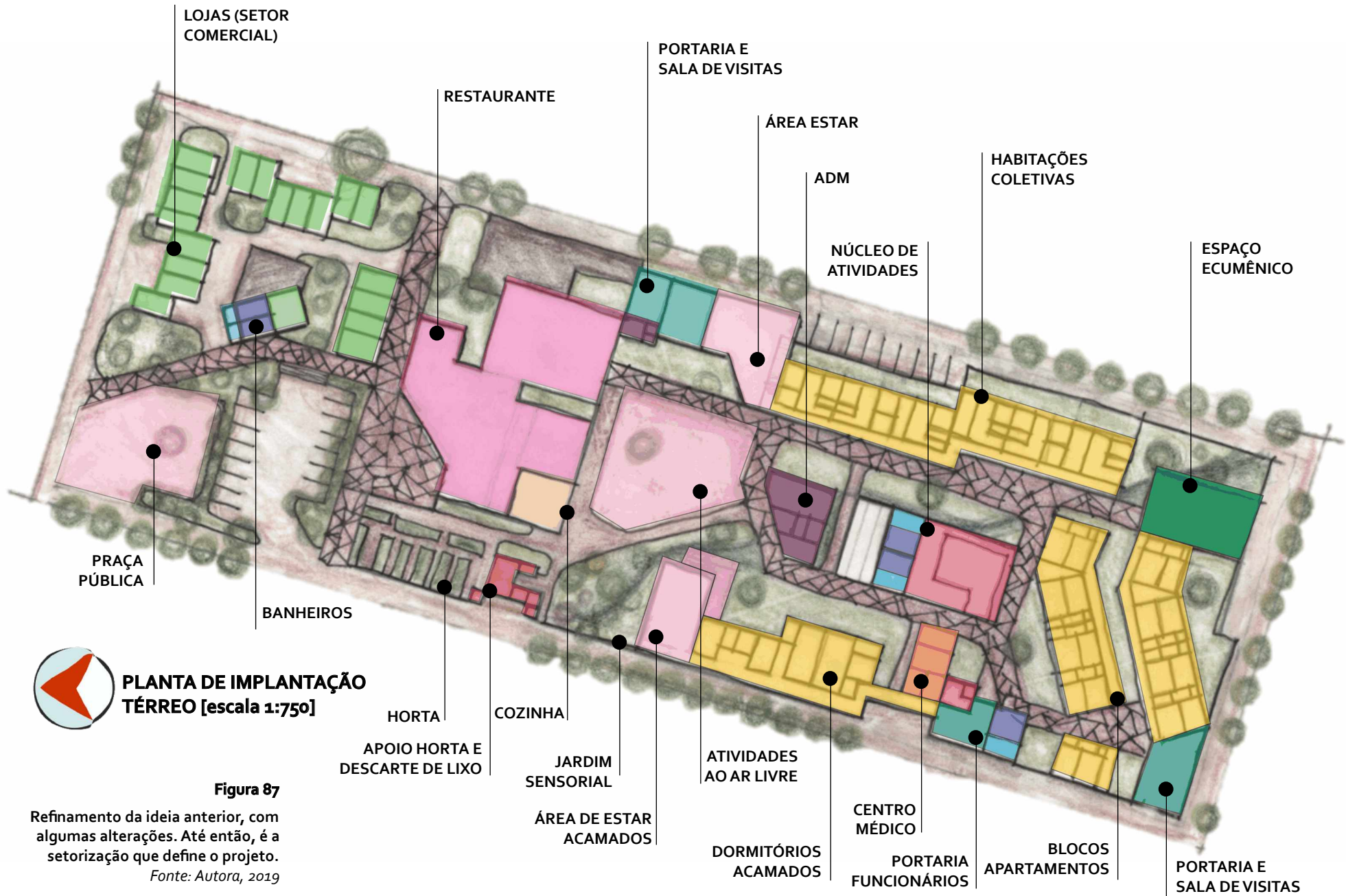
Figura 85 e 86

Evolução da setorização. Acima, uma ideia mais elaborada e detalhada, porém ainda sem escala.

Abaixo, o detalhamento do desenho acima - já tentando colocar os blocos na escala

Fonte: Autora, 2019



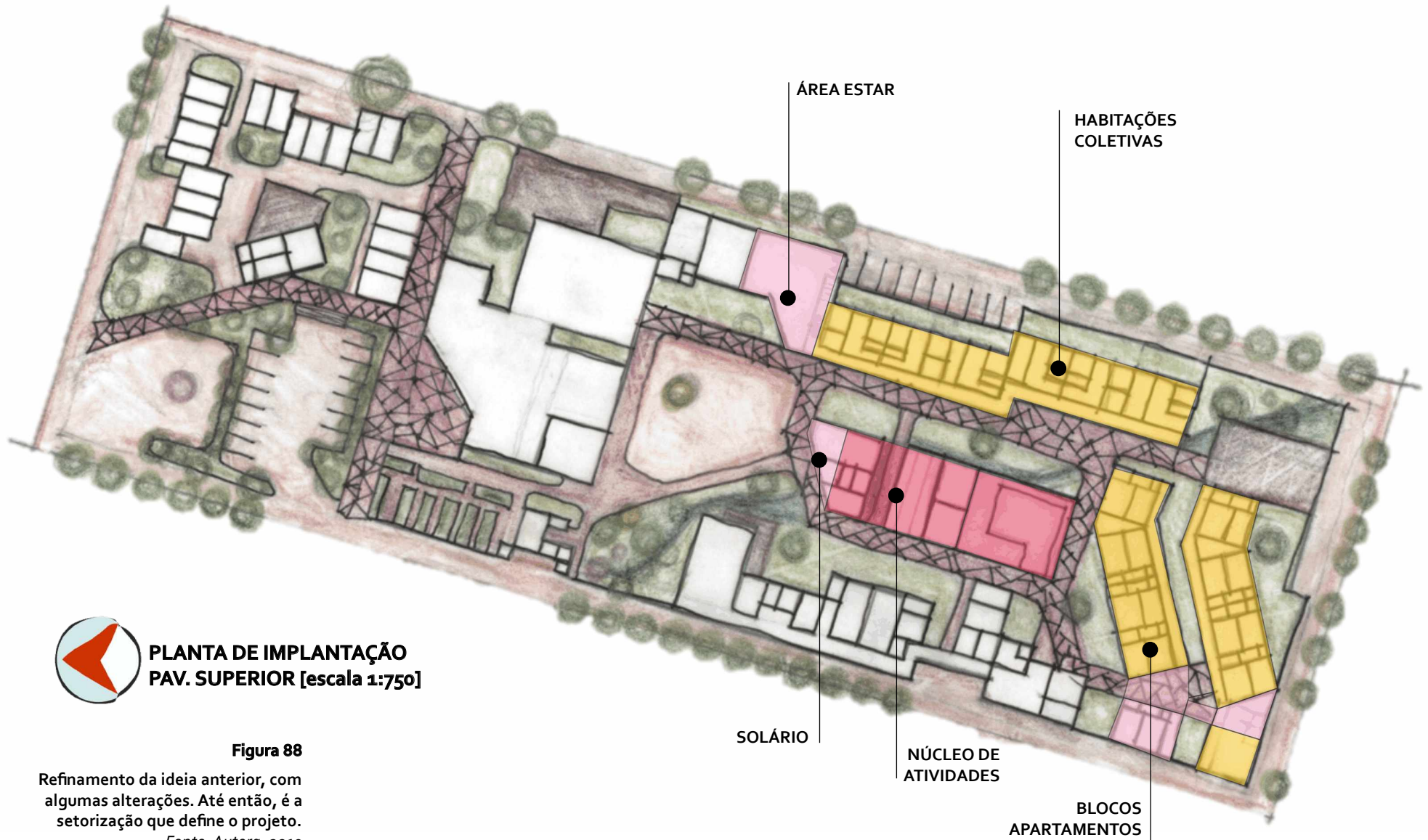


**PLANTA DE IMPLANTAÇÃO
TÉRREO [escala 1:750]**

Figura 87

Refinamento da ideia anterior, com algumas alterações. Até então, é a setorização que define o projeto.

Fonte: Autora, 2019



**PLANTA DE IMPLANTAÇÃO
PAV. SUPERIOR [escala 1:750]**

Figura 88

Refinamento da ideia anterior, com algumas alterações. Até então, é a setorização que define o projeto.

Fonte: Autora, 2019

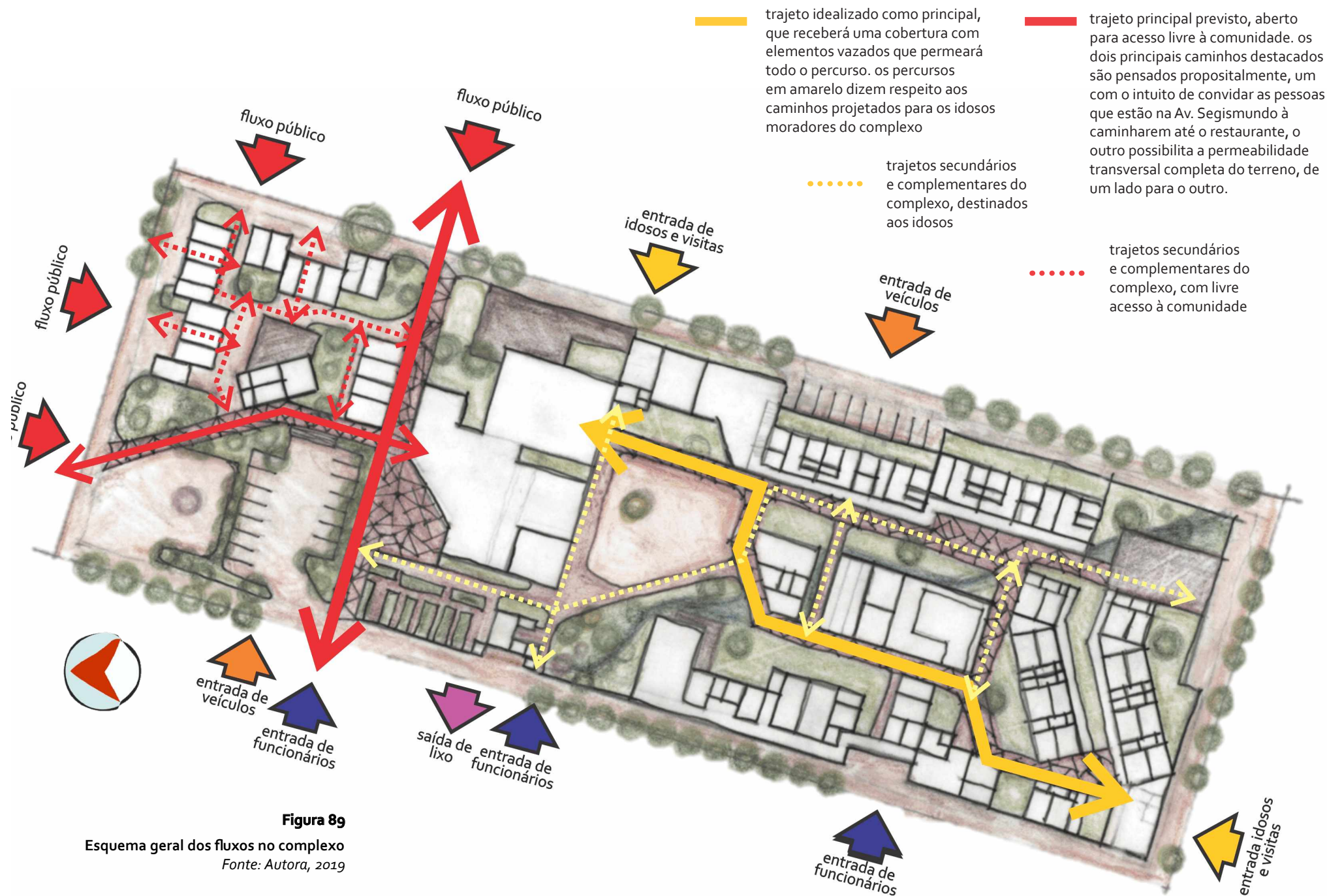


Figura 89

Esquema geral dos fluxos no complexo

Fonte: Autora, 2019

Cada loja possui liberdade para adaptar a estética de suas fachadas, o que traz dinamismo e vitalidade ao complexo como um todo

O restaurante é o coração do projeto. É o ponto de encontro da vida na cidade e a vida dentro do complexo. É onde acontece o encontro entre idosos e o restante da comunidade. Por isso, deu-se bastante atenção para que fosse um espaço amplo e agradável, ao mesmo tempo que possibilitasse o controle de dois fluxos de entrada diferentes

Em atenção especial para os idosos acamados, com maior grau de dependência e locomoção reduzida, o jardim sensorial e a área de atividades ao ar livre encontram-se justamente nas imediações das instalações de apoio à esse público, para fornecer contato visual direto com a natureza e com os outros habitantes, evitando isolamento

O trajeto principal de todo o complexo será marcado por uma paginação de piso específica, não necessariamente da cor representada, mas terá destaque para facilitar a identificação do percurso pelo idoso e torná-lo, ao mesmo tempo, masi dinâmico e interessante

Os dois blocos de apartamentos são conectados por uma passarela, e o térreo é livre para que, novamente, a passagem não seja interrompida

A praça pública representa uma gentileza urbana no terreno, e torna-se convidativa para vários públicos

Os idosos ajudam a cultivar a horta, cuja produção serve como apoio para a cozinha do restaurante

O projeto tem como prioridade a liberdade para transitar todo o complexo, tomando cuidado para não obstruir passagens entre os lados do terreno e transformando-as em locais interessantes e experimentais

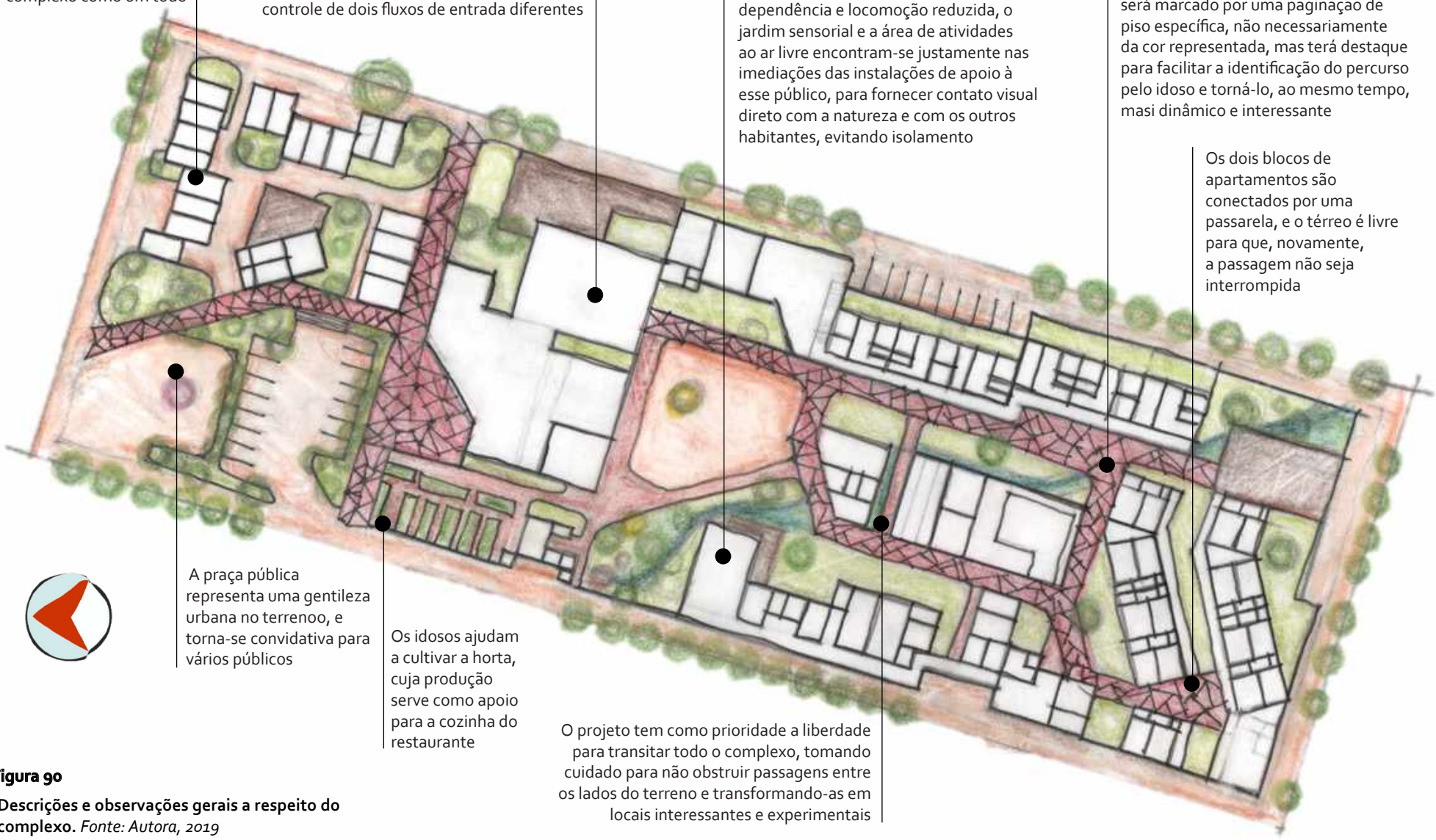


Figura 90

Descrições e observações gerais a respeito do complexo. Fonte: Autora, 2019

ESTUDO DA VOLUMETRIA GERAL DOS BLOCOS E ARRANJO NO TERRENO



Figura 90

Croqui- vista geral das unidades comerciais e, à direita, a praça pública

Fonte: Autora, 2019

A intenção do projeto como um todo é tornar os espaços ambientes lúdicos e interessantes. No caso das lojas, o projeto arquitetônico engloba apenas a volumetria irregular das unidades. Toda a composição representada no desenho simula a apropriação dos proprietários sobre seu comércio, o que garante dinamismo e vitalidade ao espaço.

Figura 91

Croqui- vista acesso restaurante e muro divisa com a horta, que poderá ter elementos vazados para garantir contato visual e instigar a curiosidade de quem passa. A volumetria do restaurante segue a irregularidade das lojas garantindo união da identidade do complexo como um todo. Sua escala e pé direito alto mostram-se imponentes, para destacar esse volume tão importante no projeto. Fonte: Autora, 2019

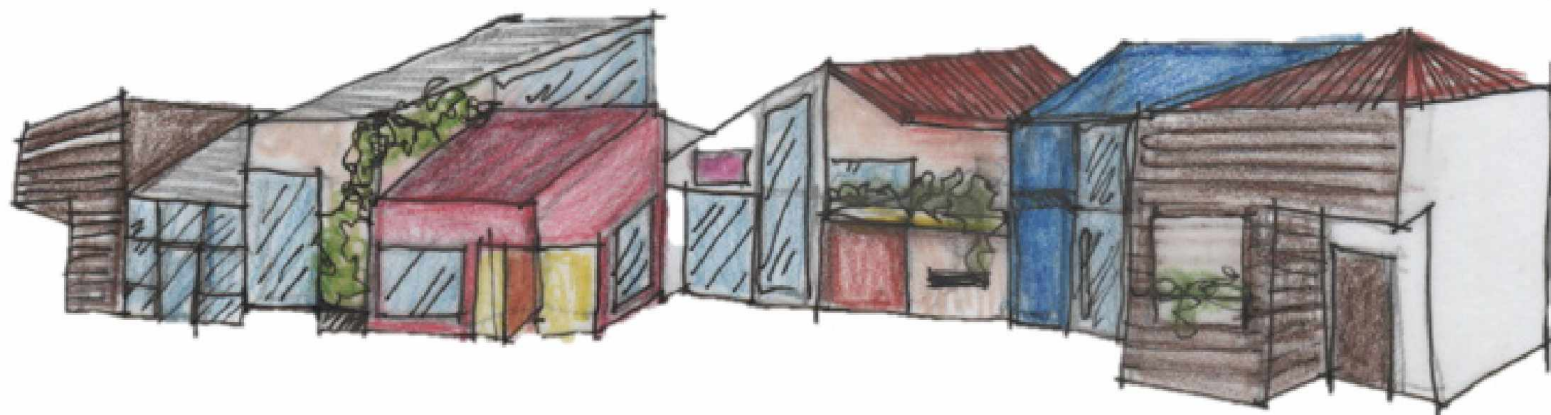
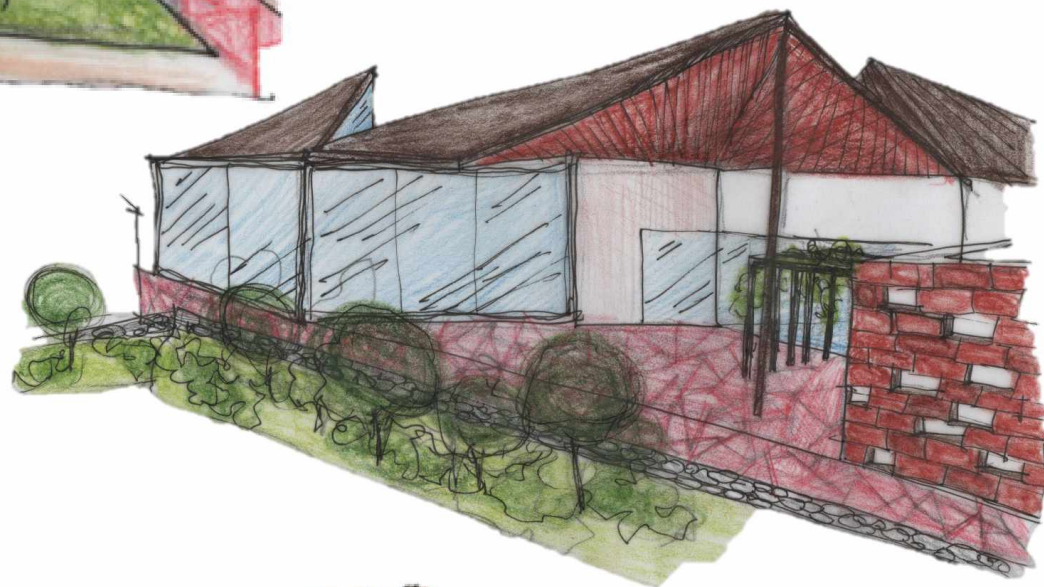


Figura 92

Croqui- Representação de exemplo de apropriação da arquitetura pelos usuários nas unidades comerciais

Fonte: Autora, 2019



Figura 93

Croqui- vista geral da área destinada aos idosos. Abaixo, o jardim sensorial nas imediações do bloco de atenção aos acamados. Logo acima, o espaço para atividades ao ar livre. À esquerda, a representação da volumetria do refeitório, e o estudo inicial da faixa de cobertura com pergolado e vegetação, que permeia todo o complexo. À direita mais acima, o núcleo de atividades e o solário do primeiro pavimento e, aos fundos, o bloco de habitações coletivas
 Fonte: *Autora, 2019*

Figura 94

Croqui- vista dos fundos do terreno, mostrando o espaço ecumênico - espaço para refletir, descansar e manter contato com a natureza. Aos fundos, os blocos de apartamento para os idosos autônomos.

Fonte: *Autora, 2019*

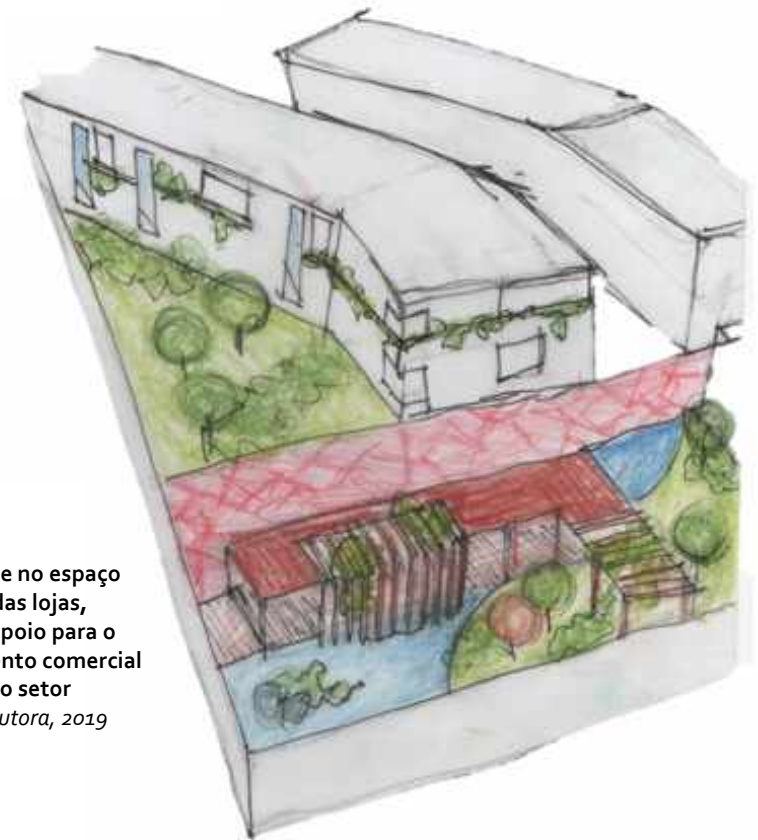


Figura 95

Croqui- Deque no espaço intraquadra das lojas, servindo de apoio para o estabelecimento comercial voltado para o setor alimentício
Autora, 2019



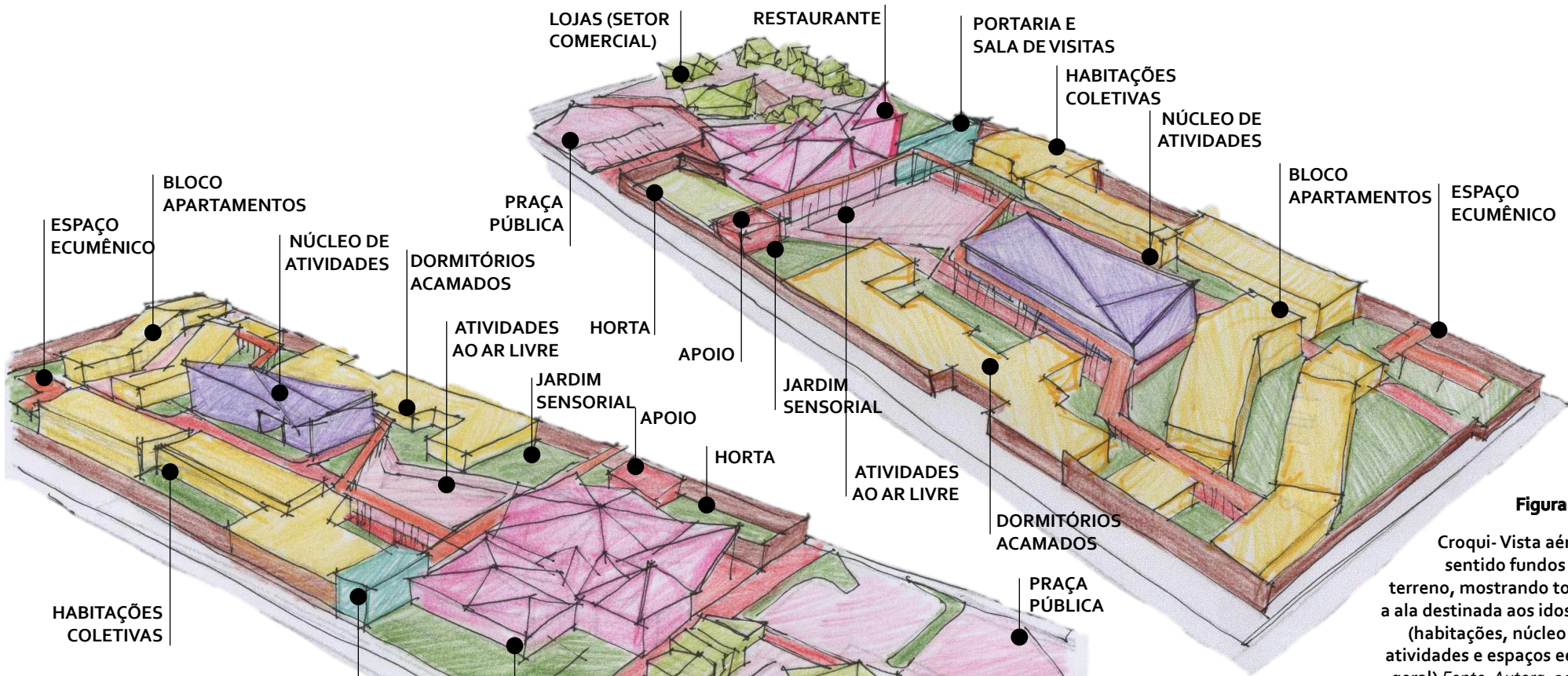


Figura 96

Croqui- Vista aérea sentindo frente do terreno, mostrando a ala pública aberta à comunidade (setor comercial, praça pública e restaurante) *Fonte: Autora, 2019*

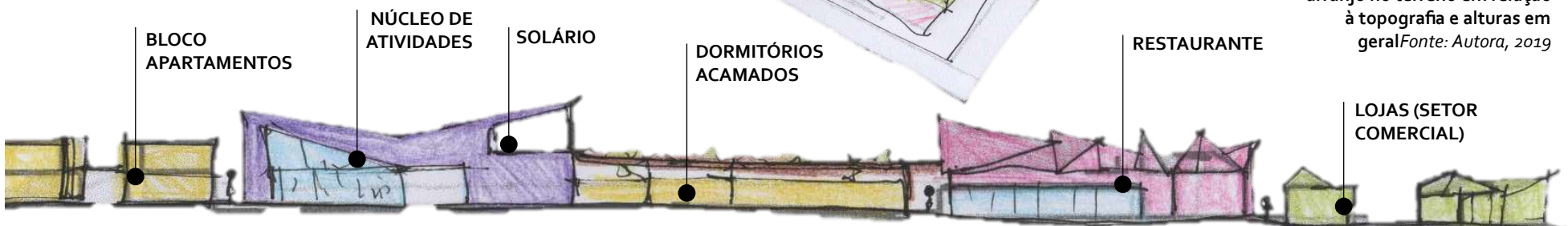


Figura 97

Croqui- Vista aérea sentindo fundos do terreno, mostrando toda a ala destinada aos idosos (habitações, núcleo de atividades e espaços em geral) *Fonte: Autora, 2019*

Figura 98

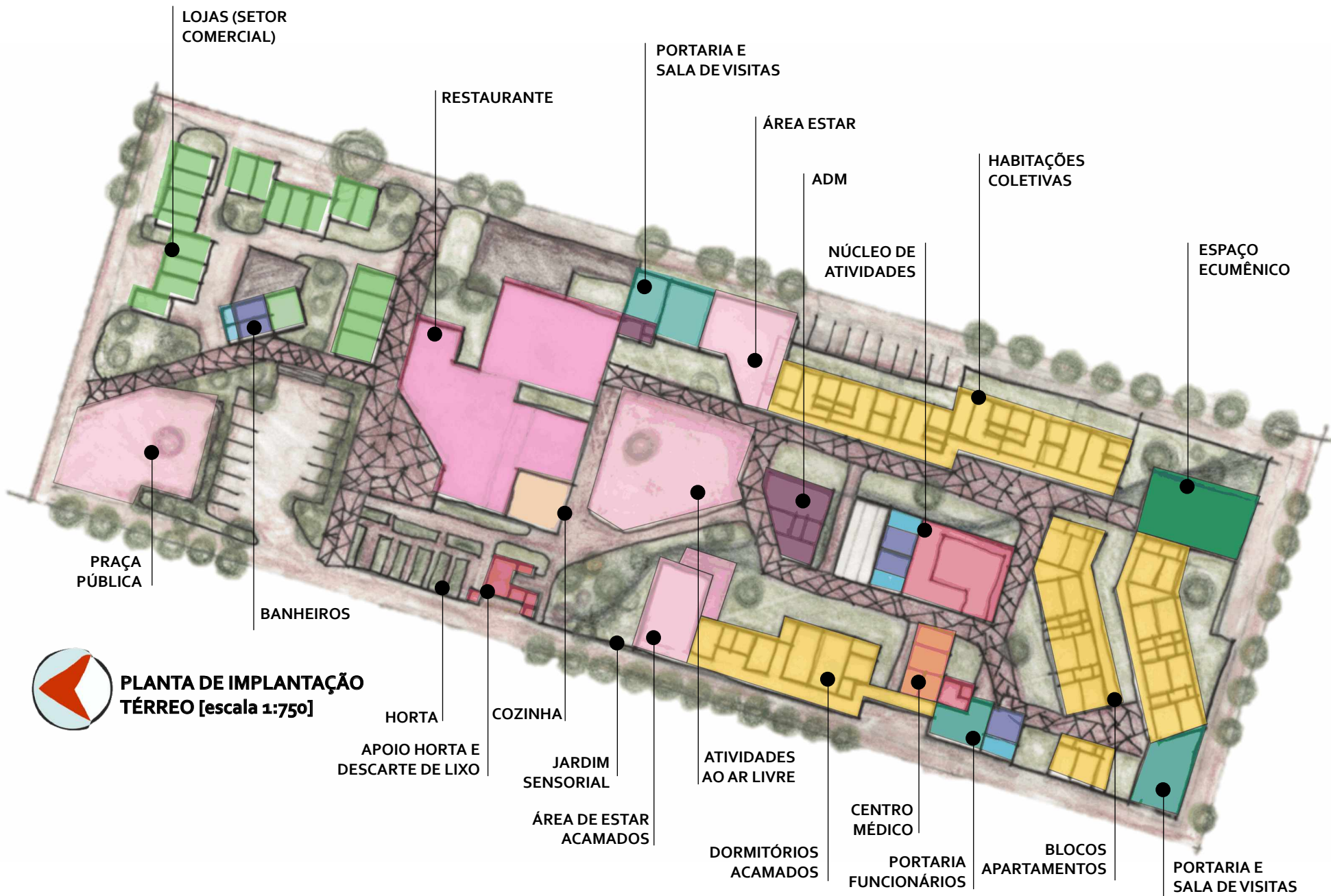
Croqui- Corte longitudinal esquemático de estudo do arranjo no terreno em relação à topografia e alturas em geral *Fonte: Autora, 2019*





CAPITULO 6

Segunda etapa:
Evolução do projeto



O QUE MUDOU?

LOJAS (SETOR COMERCIAL)

O estilo arquitetônico e a implantação se distanciam da proposta inicial, porém segue o mesmo objetivo: criar caminhos internos para experiência do usuário, criando uma praça interna

PORTARIA SOCIAL

Aproxima-se com a proposta inicial, porém redimensionada após entender a dinâmica necessária para o espaço

RESTAURANTE

Continua sendo o coração do projeto, agora em escala adequada e implantação estratégica para criar "movimento" no fluxo transversal do terreno

HORTA E JARDIM SENSORIAL

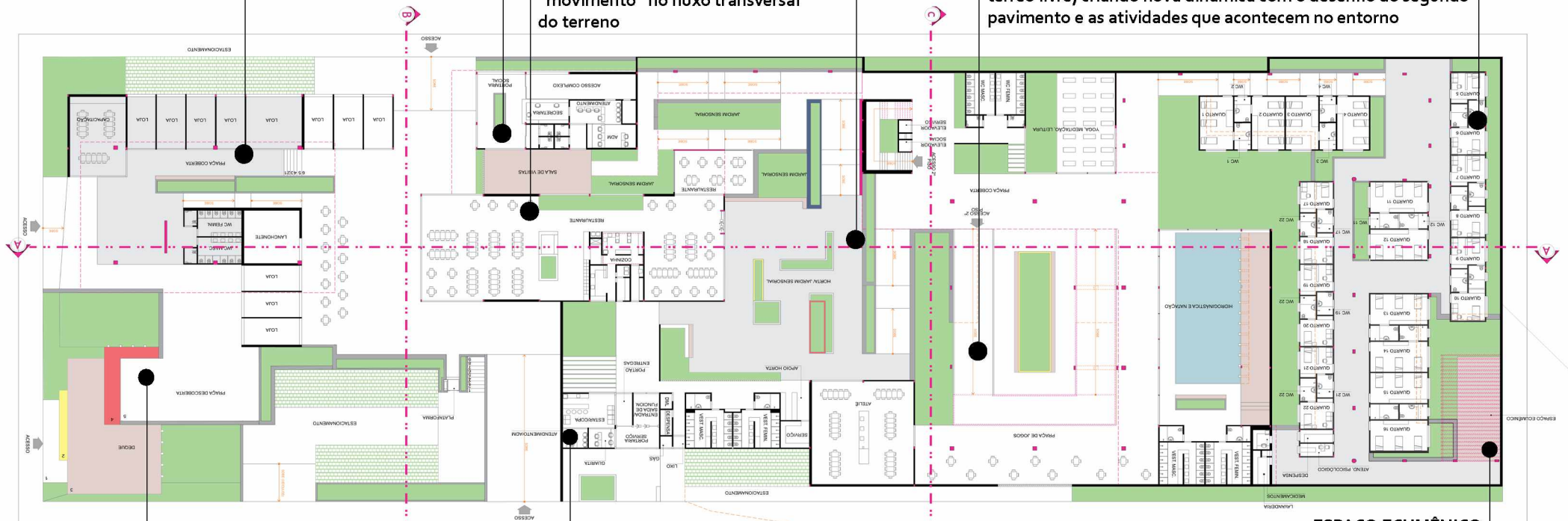
Diferente da proposta inicial, a horta e o jardim sensorial unem-se em um só espaço e tornam-se protagonistas do projeto, com uma implantação que os coloca no centro do complexo. Dessa forma, ganham novos usos

HABITAÇÕES

Foram resumidas drasticamente. Optou-se por unificar as tipologias e dividi-las em apenas duas categorias: quartos triplos ou quartos de solteiro. Dessa forma, os idosos permanecem unidos e reverbera-se a sensação de "comunidade"

NÚCLEO DE ATIVIDADES

A proposta anterior definia um bloco maciço para o acontecimento das atividades do complexo, o que tornava-o um "obstáculo". No novo projeto, prioriza-se o conceito do térreo livre, criando nova dinâmica com o desenho do segundo pavimento e as atividades que acontecem no entorno

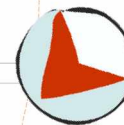


PRAÇA PÚBLICA

A praça ganha dinamismo e teor lúdico, já que o projeto adota os desníveis existentes a seu favor e cria diferentes espaços abertos ao público para se apropriarem de diferentes formas, com diferentes atividades

PORTARIA DE SERVIÇO

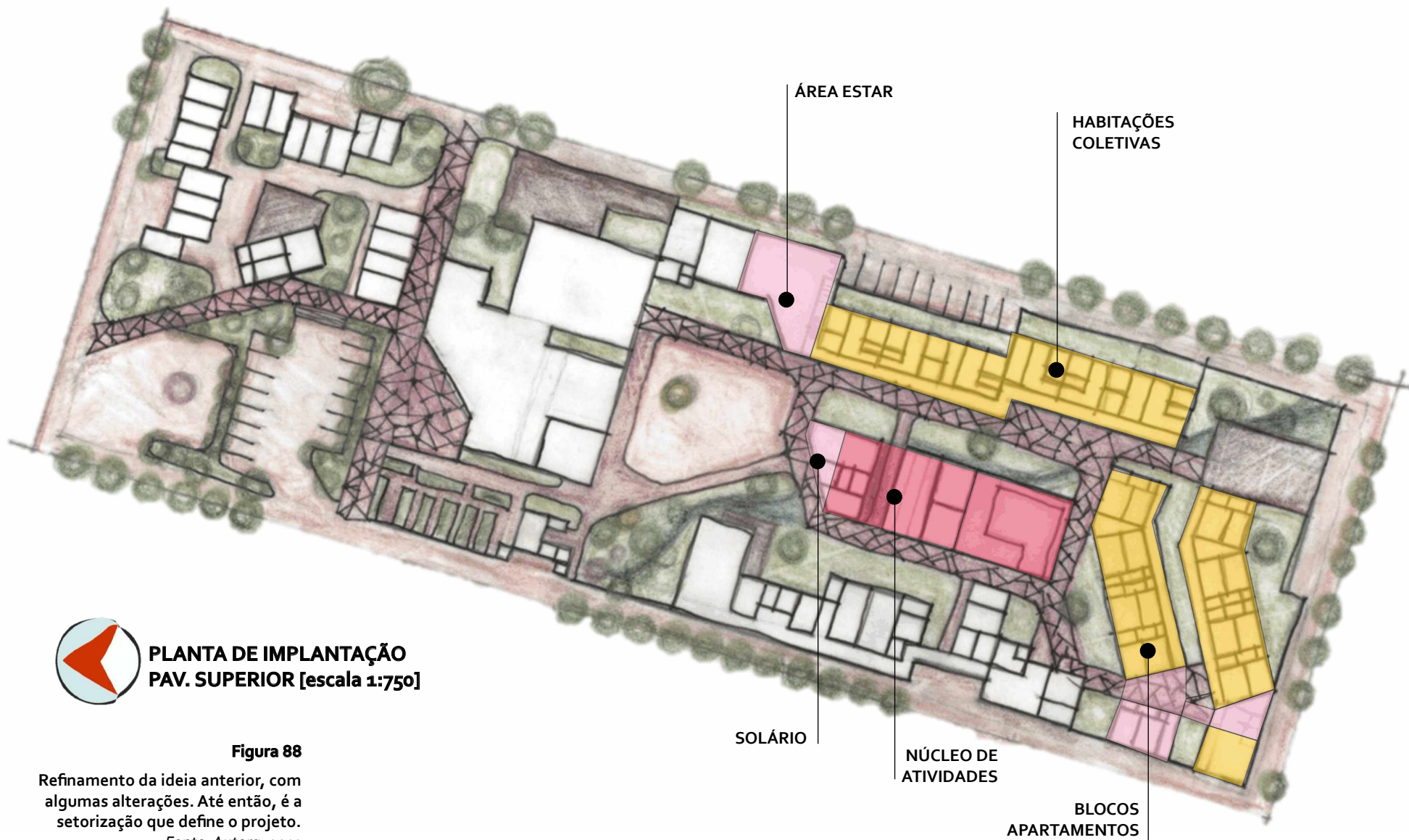
Agora com dimensões reais, engloba todos os segmentos necessários para dar apoio ao complexo como um todo



PLANTA DE IMPLANTAÇÃO TÉRREO (escala adaptada)

ESPAÇO ECUMÊNICO

Continua em espaço bastante reservado, mas agora se dispõe de forma integrada com as habitações



**PLANTA DE IMPLANTAÇÃO
PAV. SUPERIOR [escala 1:750]**

Figura 88

Refinamento da ideia anterior, com algumas alterações. Até então, é a setorização que define o projeto.

Fonte: Autora, 2019

NÚCLEO DE ATIVIDADES

Apenas o núcleo de atividades permanece com dois pavimentos, para respeitar a dinâmica livre do térreo e dispor as diversas atividades que o complexo oferece. A todo momento, a intenção do projeto é trazer o jardim para dentro do edifício, bem como para o segundo pavimento - por isso a existência de terraços e coberturas verdes.



HABITAÇÕES

A proposta inicial previa um segundo pavimento para o setor residencial. No novo projeto, isso não acontece, pois a intenção é criar uma escala proporcional à do idoso para criar um ambiente mais aconchegante e confortável, uma vez que o restante do projeto adota a postura mais pavilhonar



**PLANTA DE IMPLANTAÇÃO PAV.
SUPERIOR (escala adaptada)**

VISAO GERAL

FACHADA AV. SEGISMUNDO PEREIRA

O projeto tem como premissa convidar o pedestre a experiencá-lo, a partir do momento que ele não "se fecha" por completo apra a rua. A implantação do setor comercial cria uma praça interna convidativa para quem passa pela avenida, e a praça pública ao lado direito torna possível diferentes usos para o espaço, a medida que se dispoe em niveis diferentes e seus degraus desencontrados criam bancos e apoios diversos ao longo dos patamares. (a vegetação foi suprimida para melhor visulização do projeto). A cobertura tem papel importantíssimo no complexo, pois é ela que realiza a função unificadora dos diversos blocos independentes. De forma a ganhar dinamismo e volumetria, foram dispostas coberturas em alturas distintas, criando um visual interessante e despojado,





LATERAL - PRAÇA PÚBLICA + ESTACIONAMENTO E CONEXÃO TRANSVERSAL DO TERRENO (Conexão com restaurante, lojas e lanchonete) - Vegetação suprimida para melhor visualização do projeto),



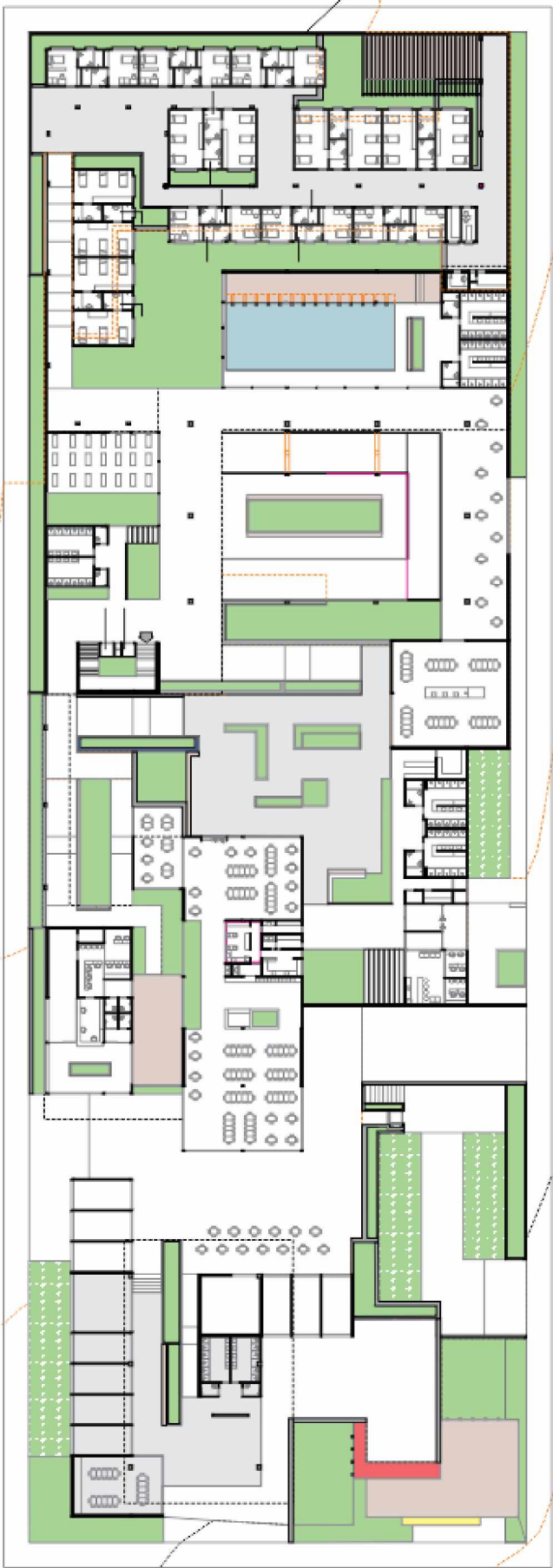
VISTA HORTA + JARDIM SENSORIAL E NÚCLEO DE ATIVIDADES

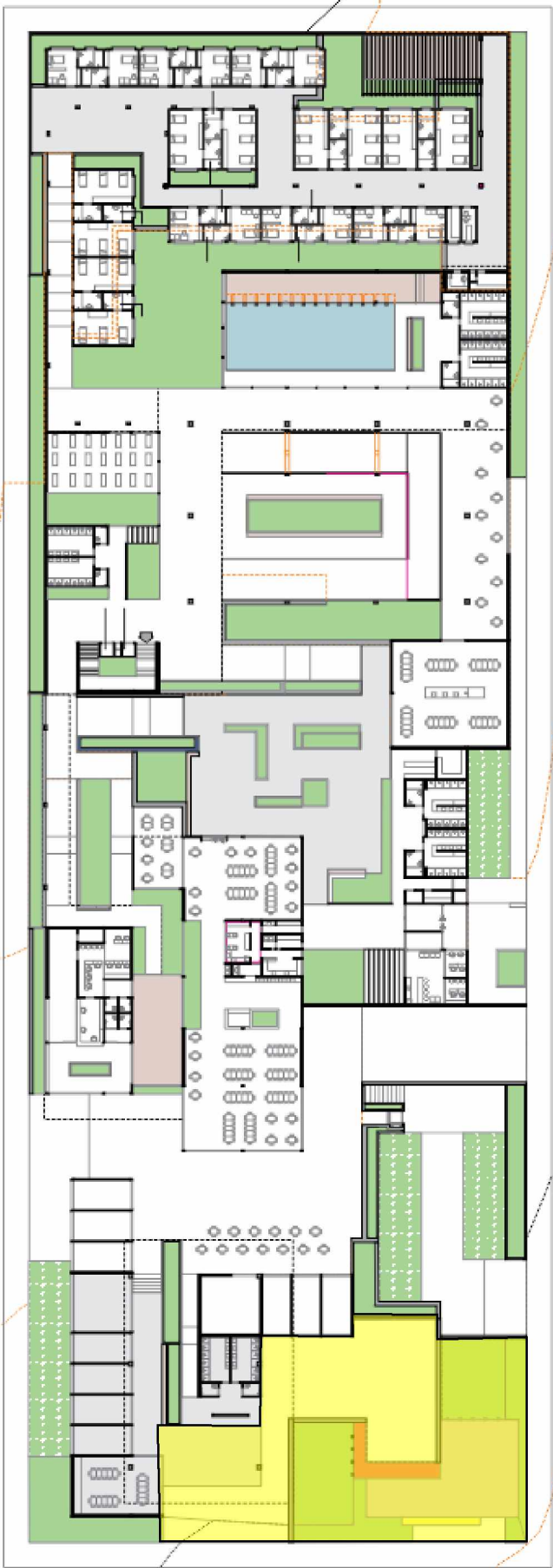
De aspecto mais imponente, o núcleo de atividades se destaca na volumetria, ao mesmo tempo que não se apresenta como bloco maciço e garante permeabilidade. A horta passa a fazer parte do coração do projeto, e ganha função também de área de estar.



HABITAÇÕES

Em contraste com o volume do núcleo de atividades - pavilhonar- , o setor residencial se dá de modo bem mais sutil. Aqui, a escala se reduz de forma a criar aconchego e sensação de pertencimento, e a cobertura unificadora garante proteção para os idosos. As esquadrias recebem tratamento colorido para enfatizar ainda mais o aspecto lúdico, de maneira que os moradores conseguem identificar seus dormitórios pela cor.





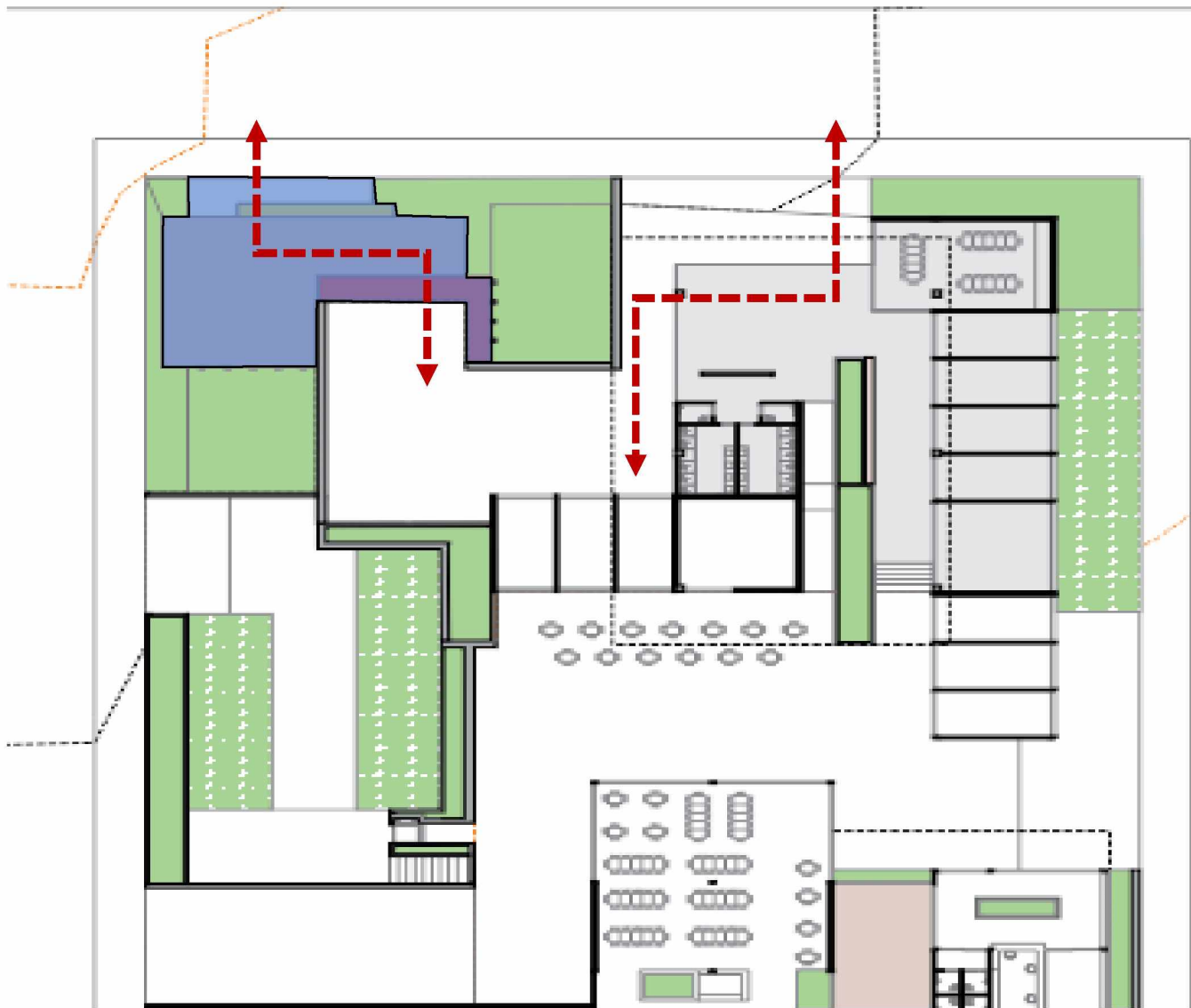


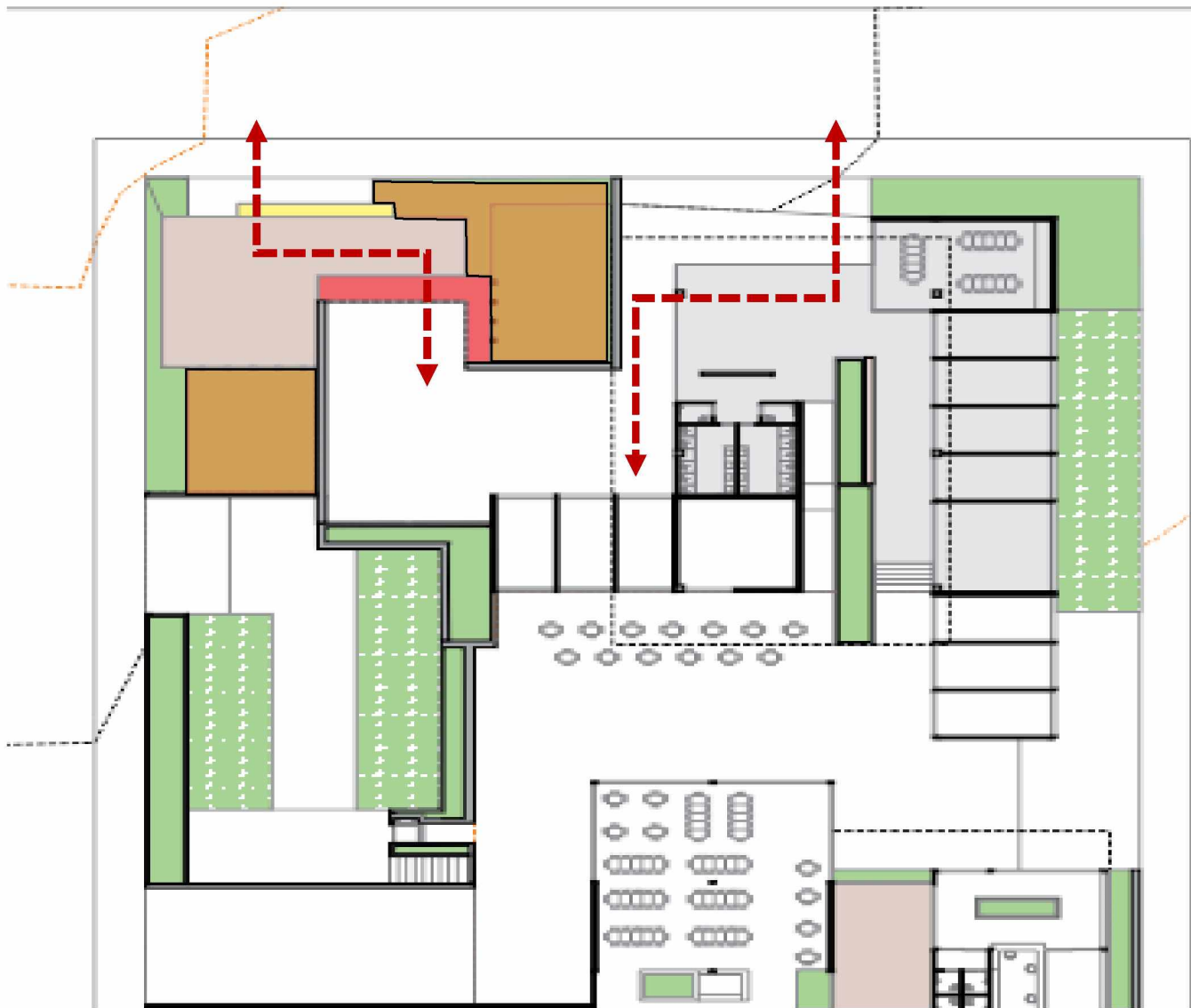


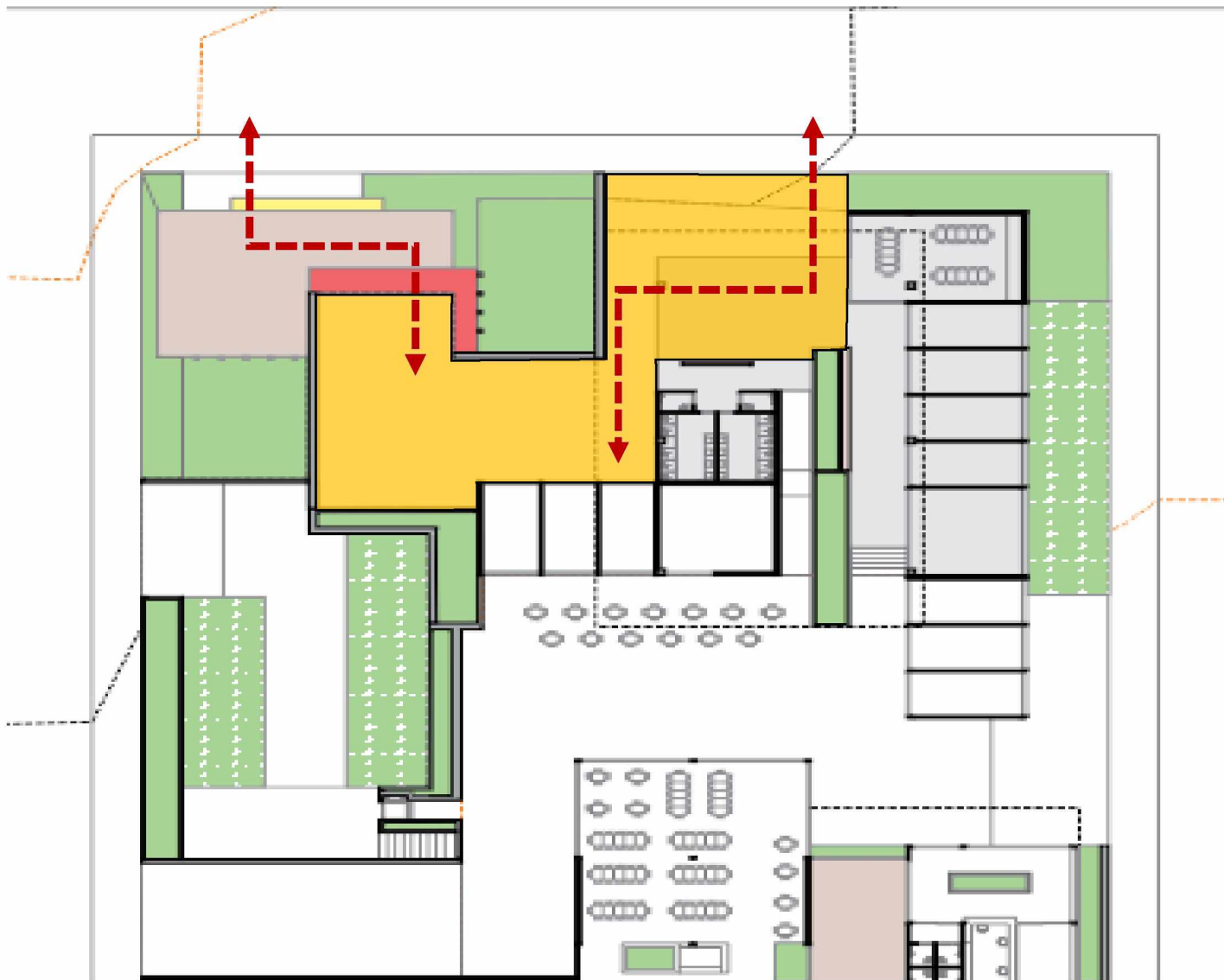


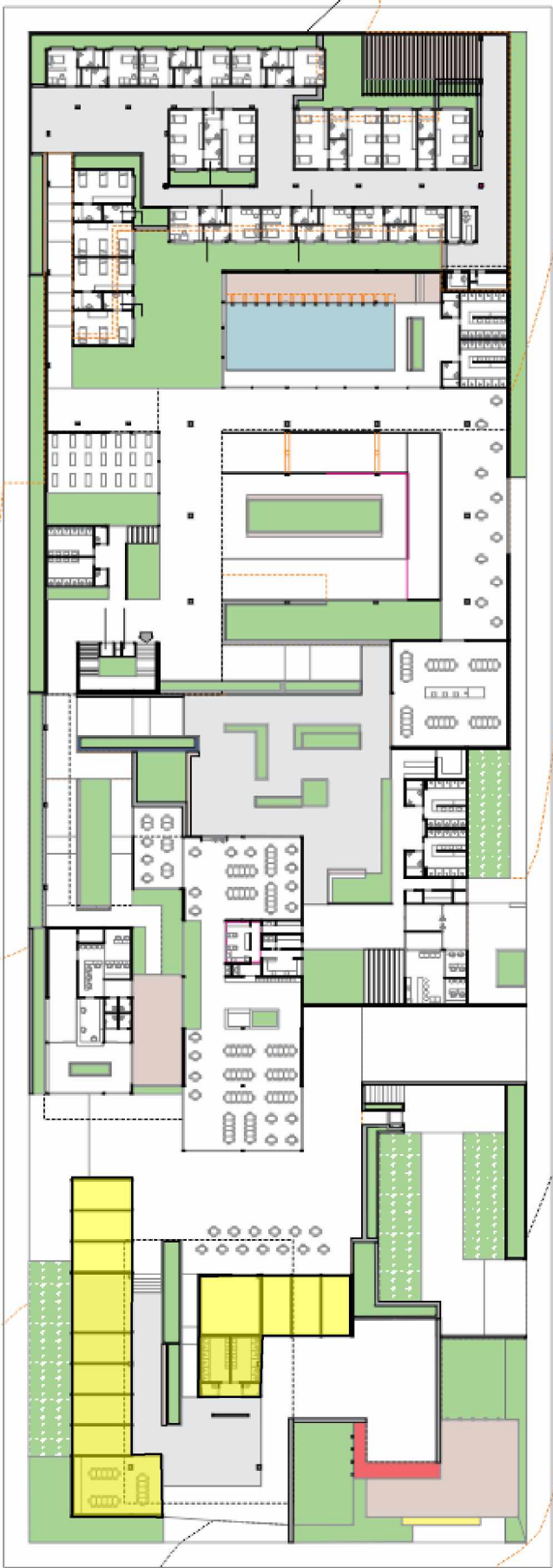








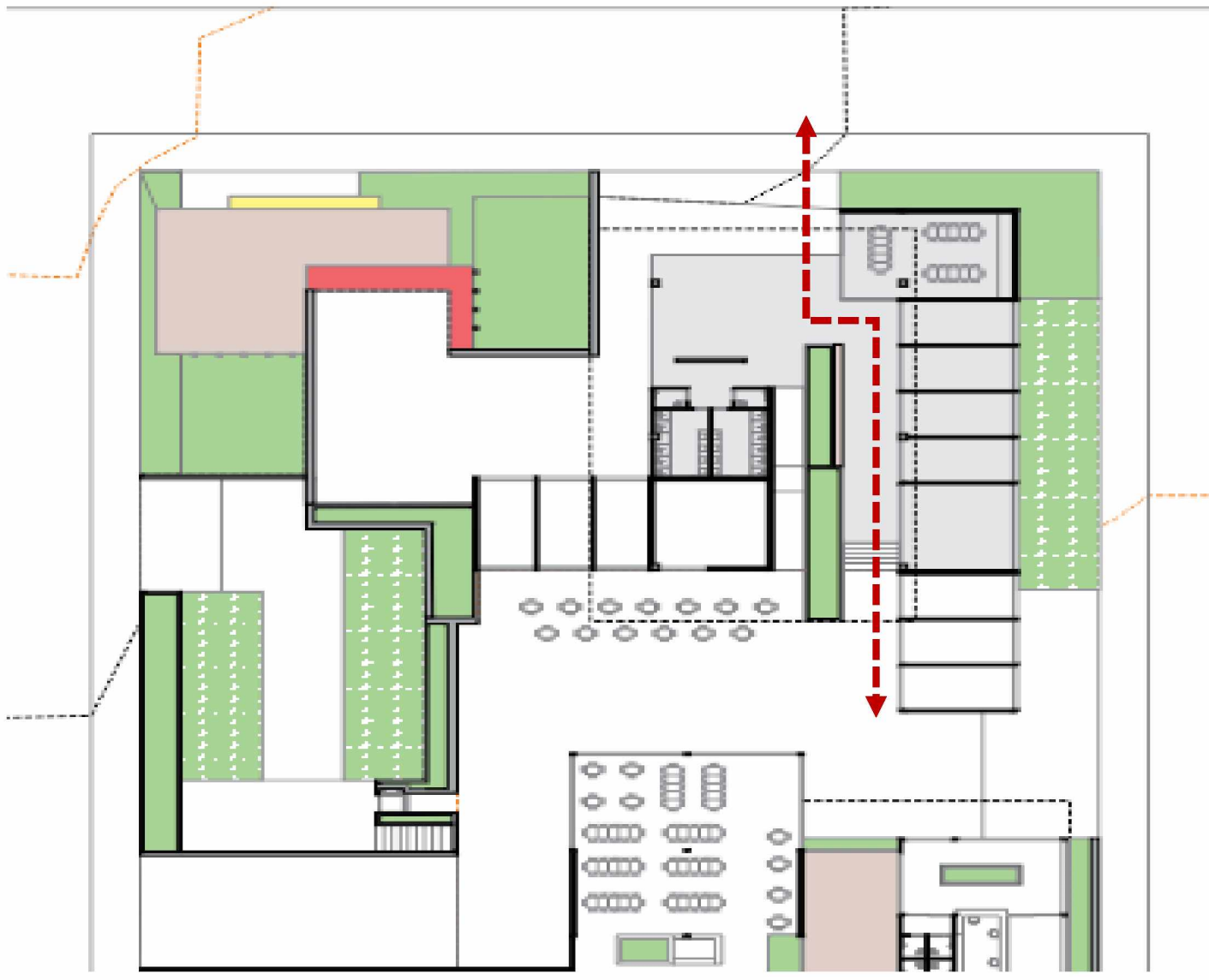


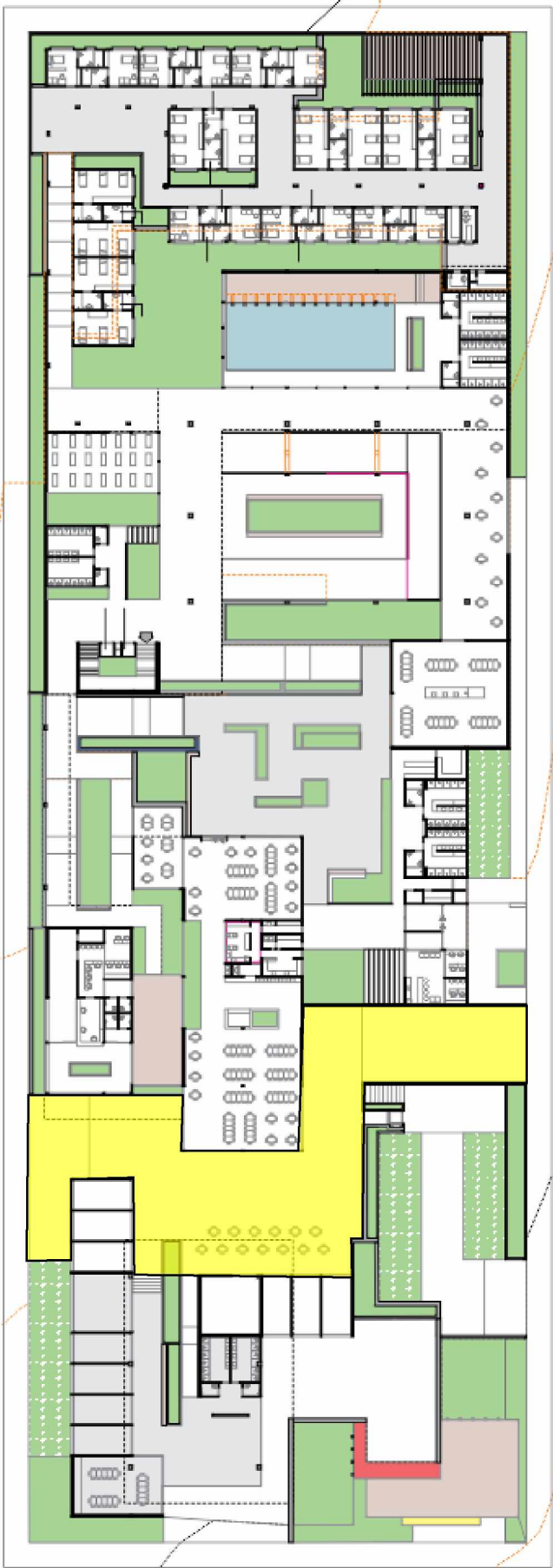


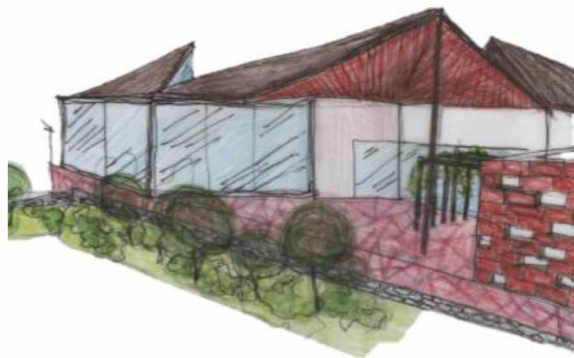


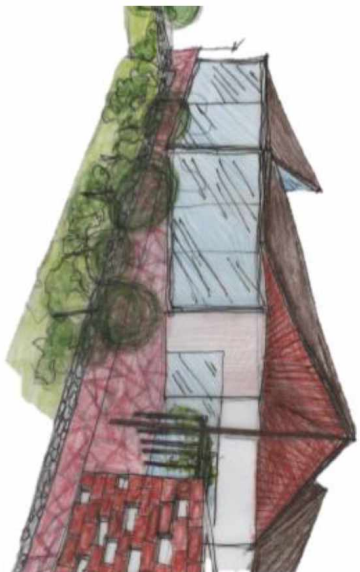


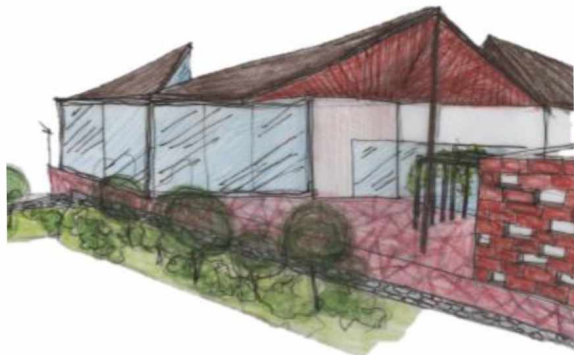


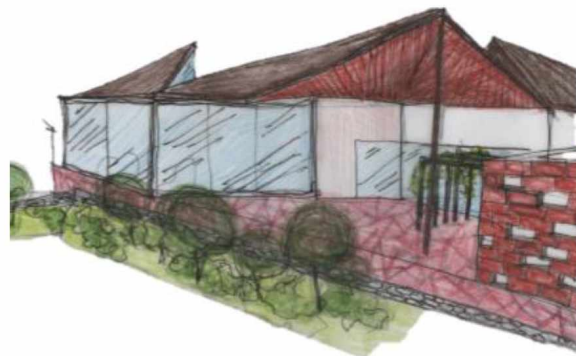


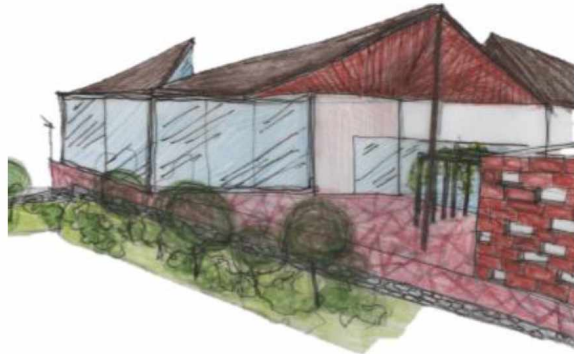


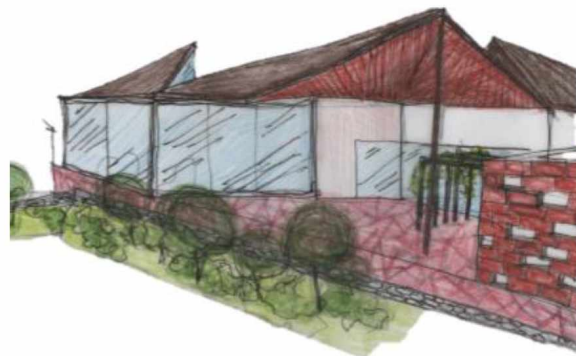


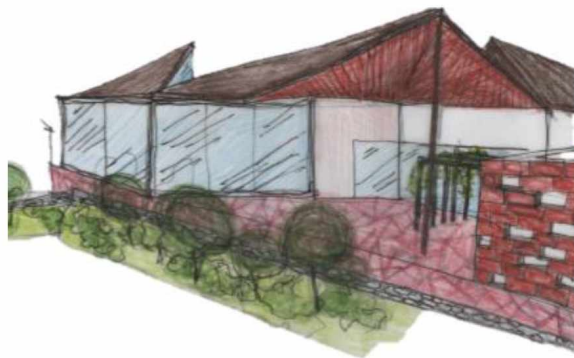


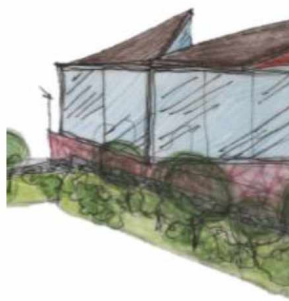




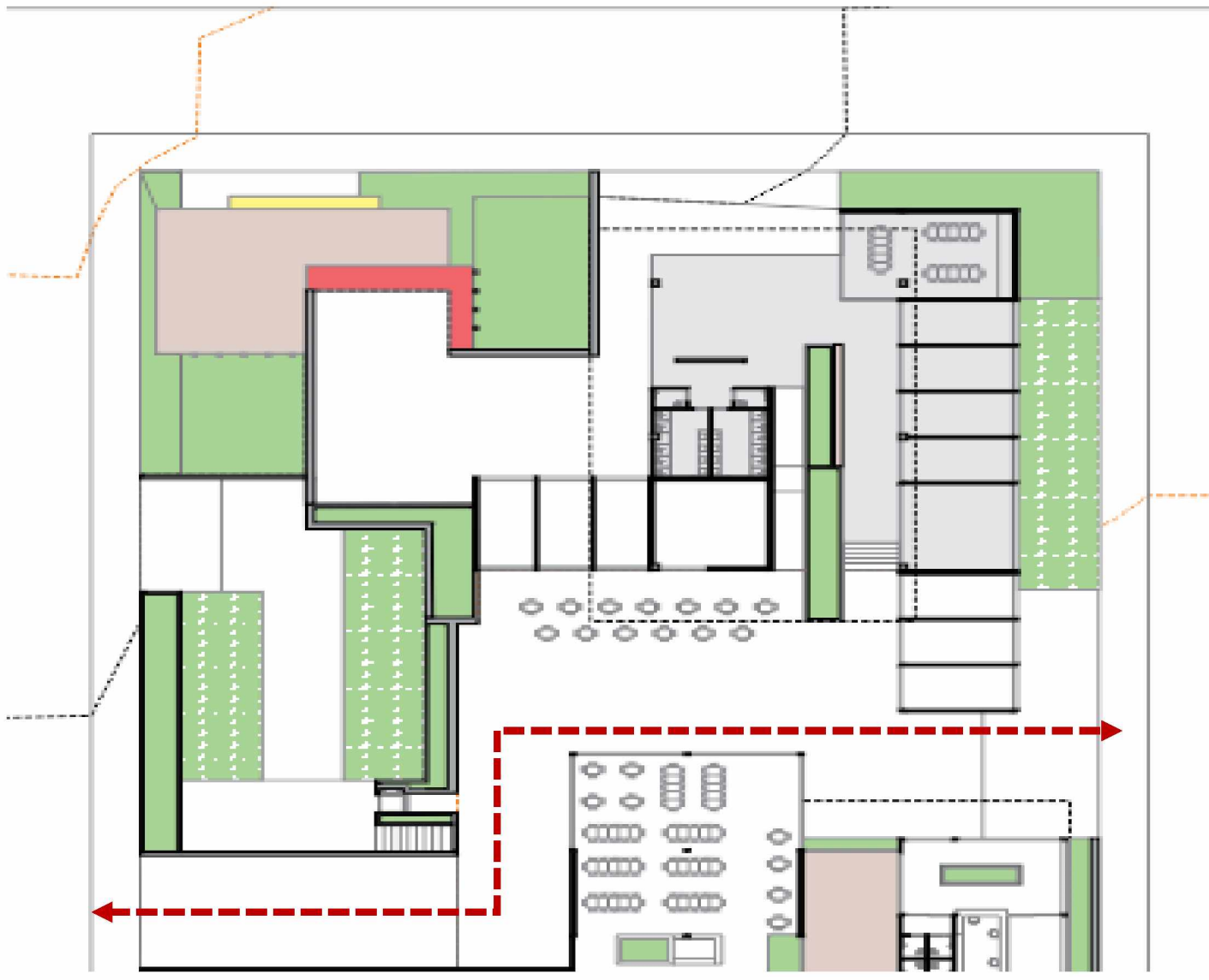


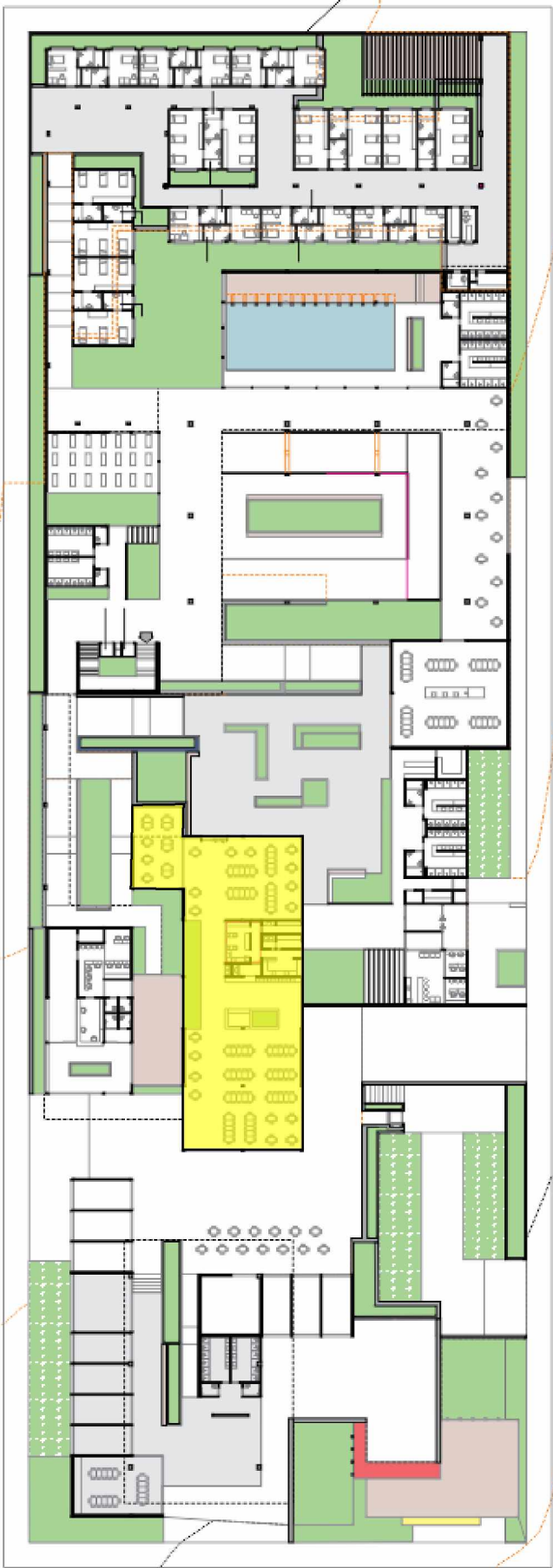








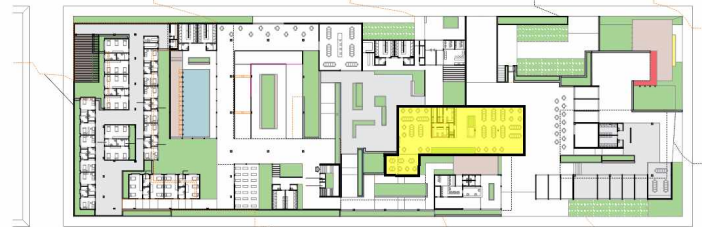




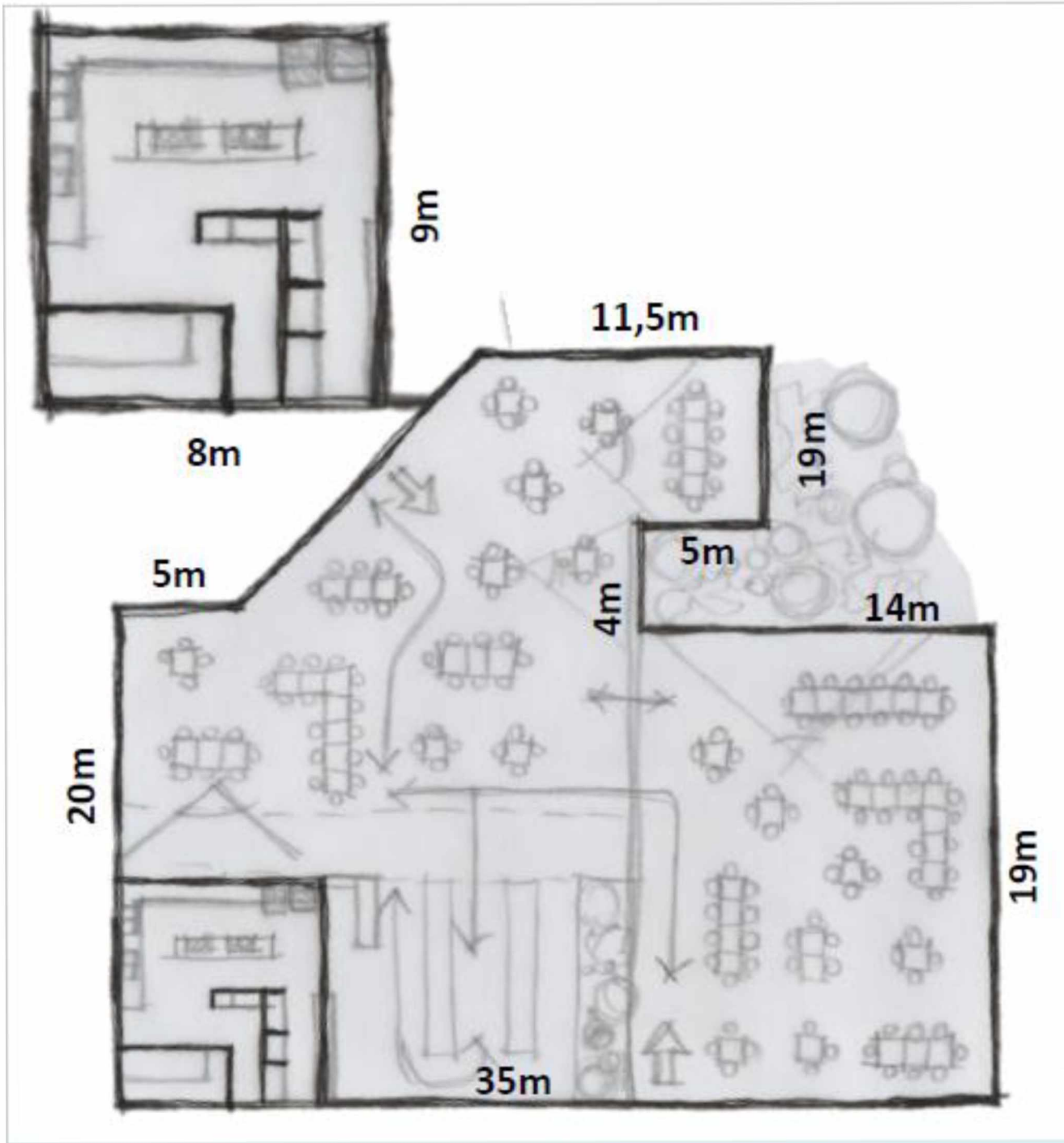


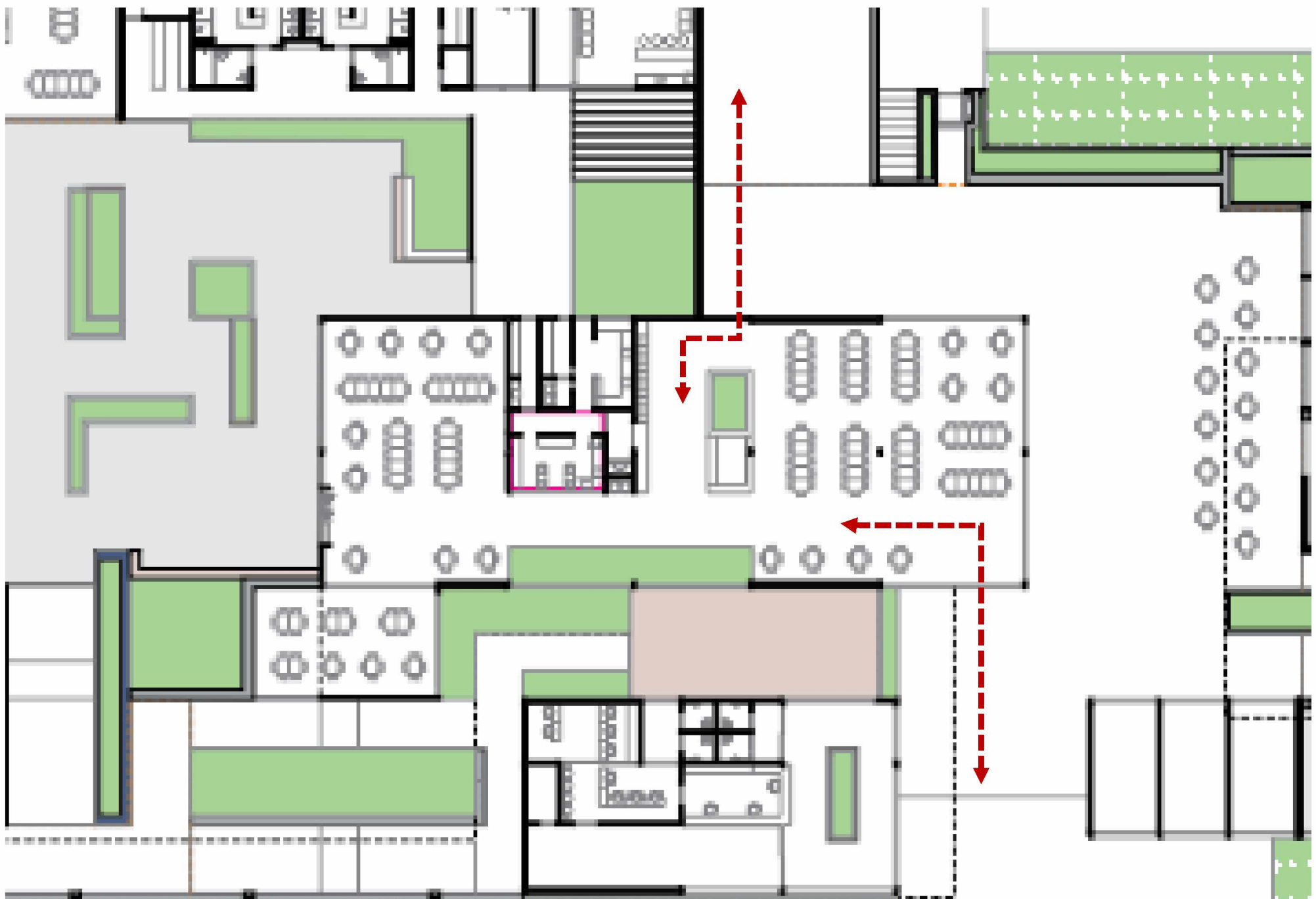


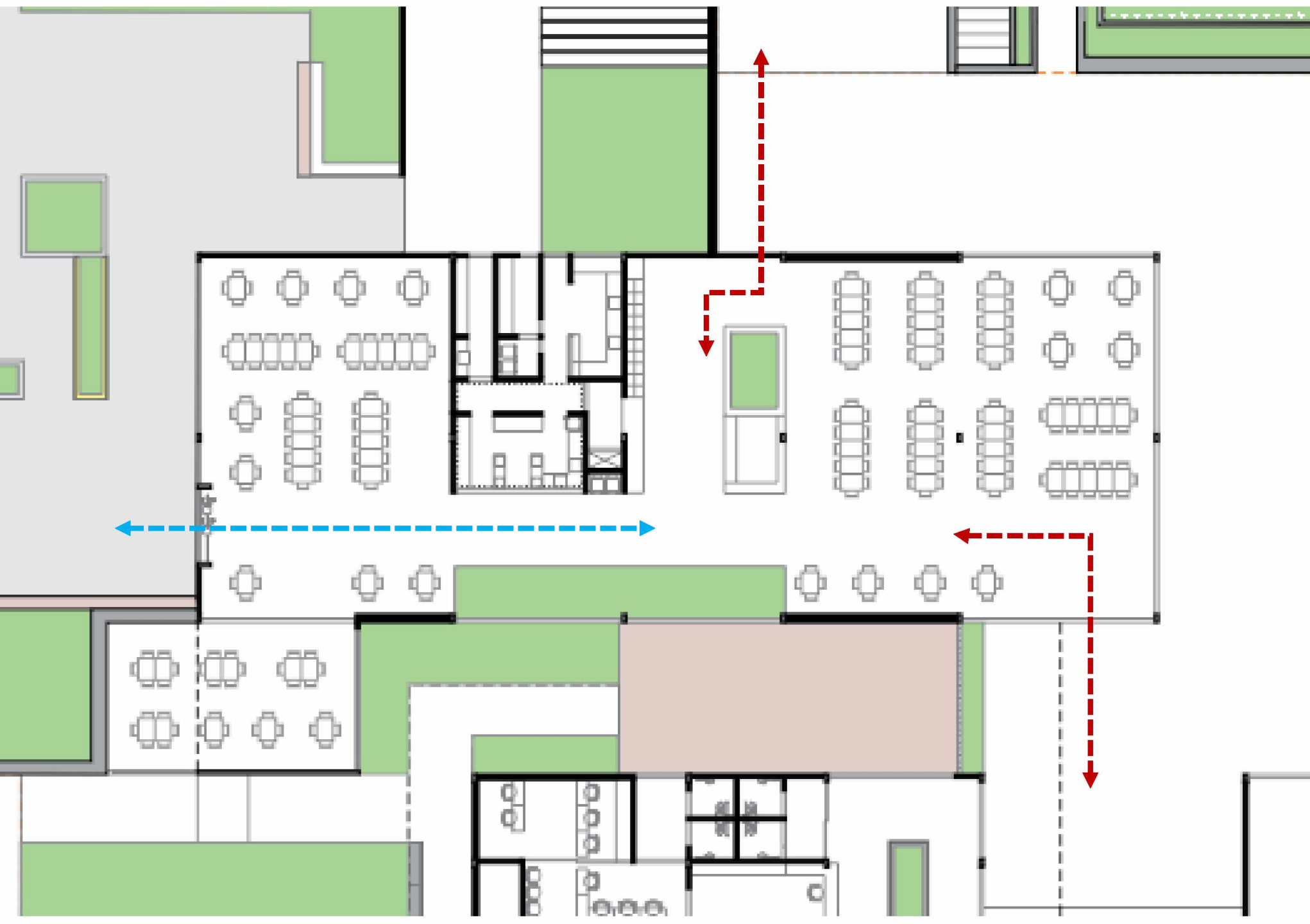


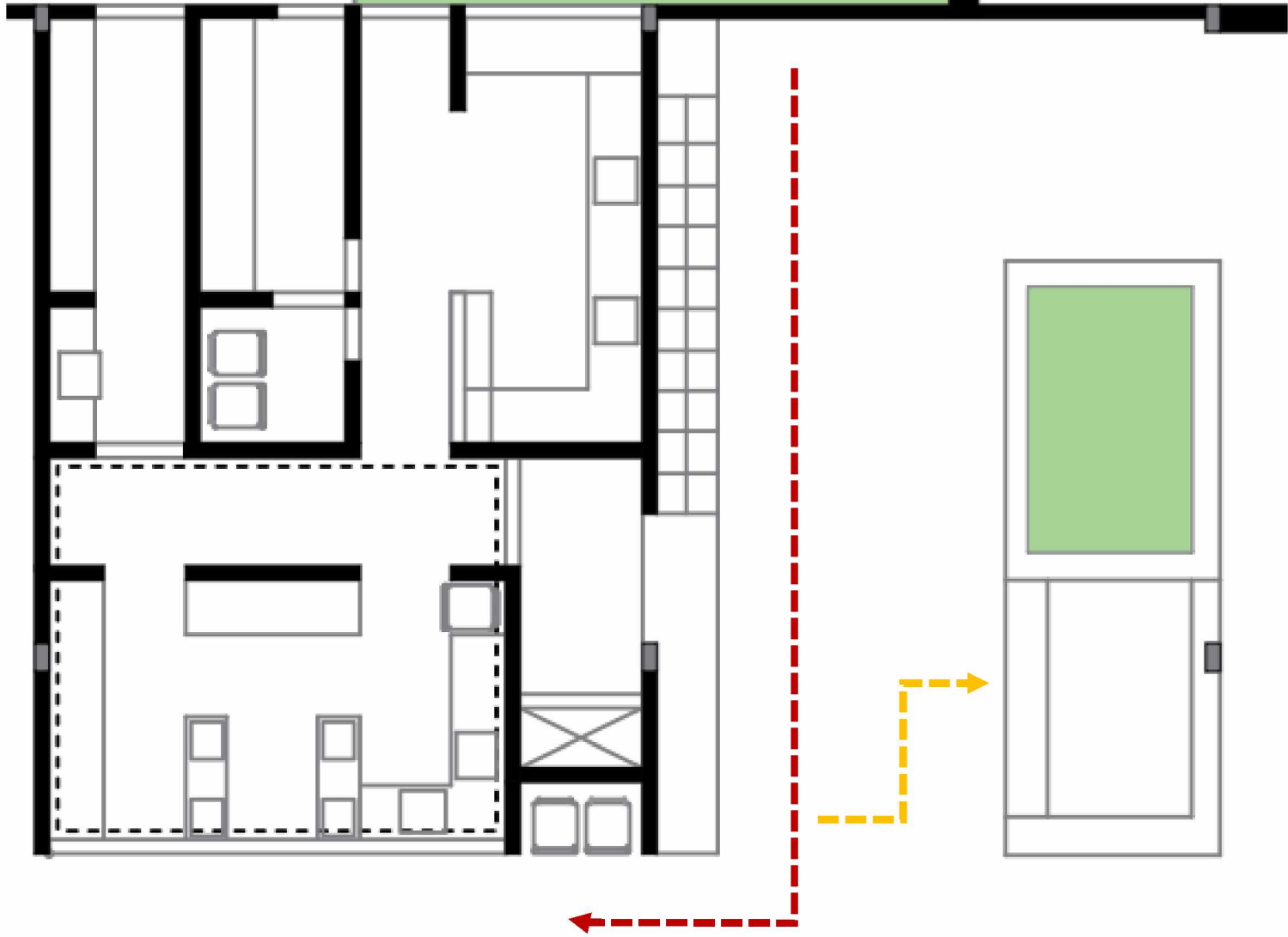


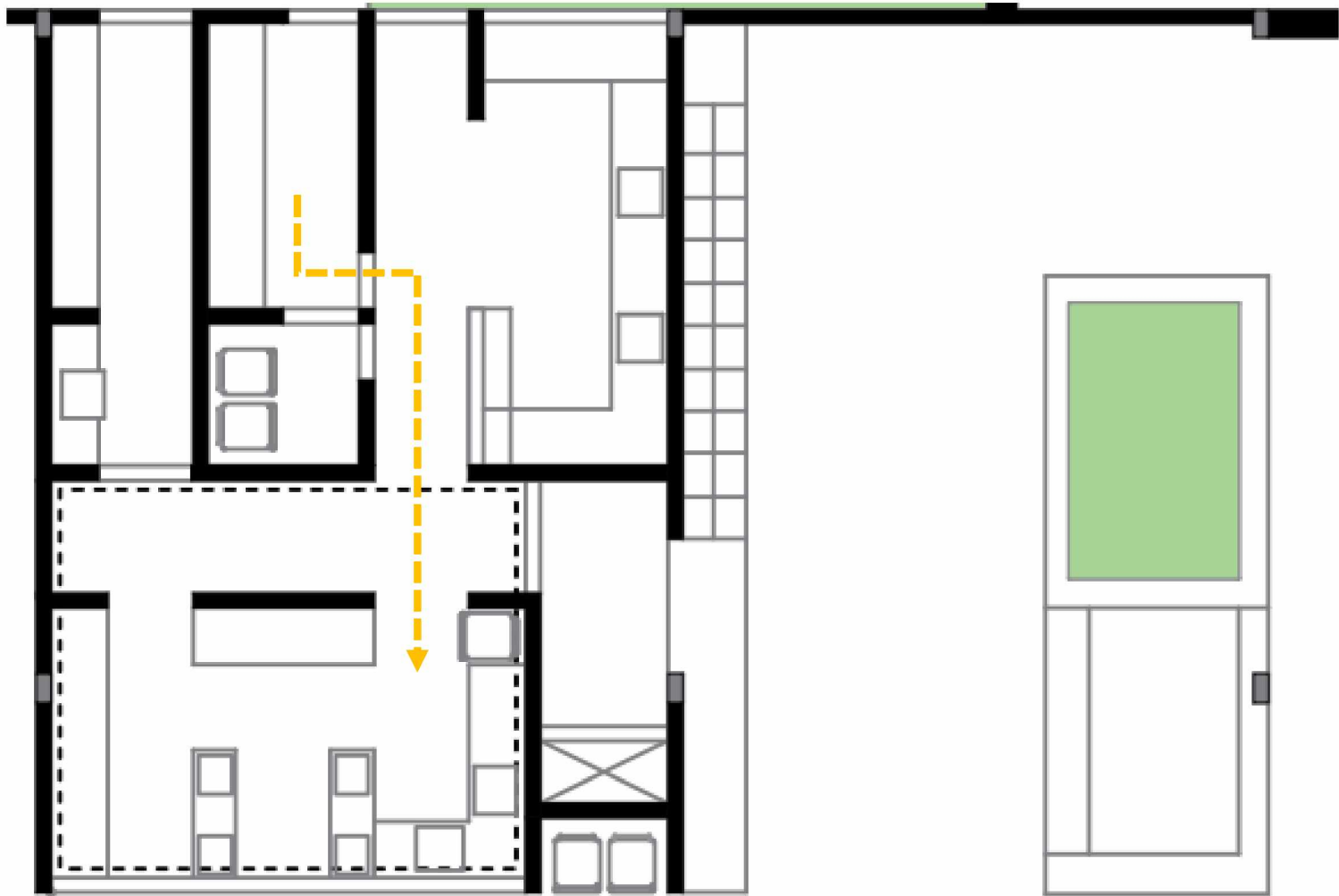








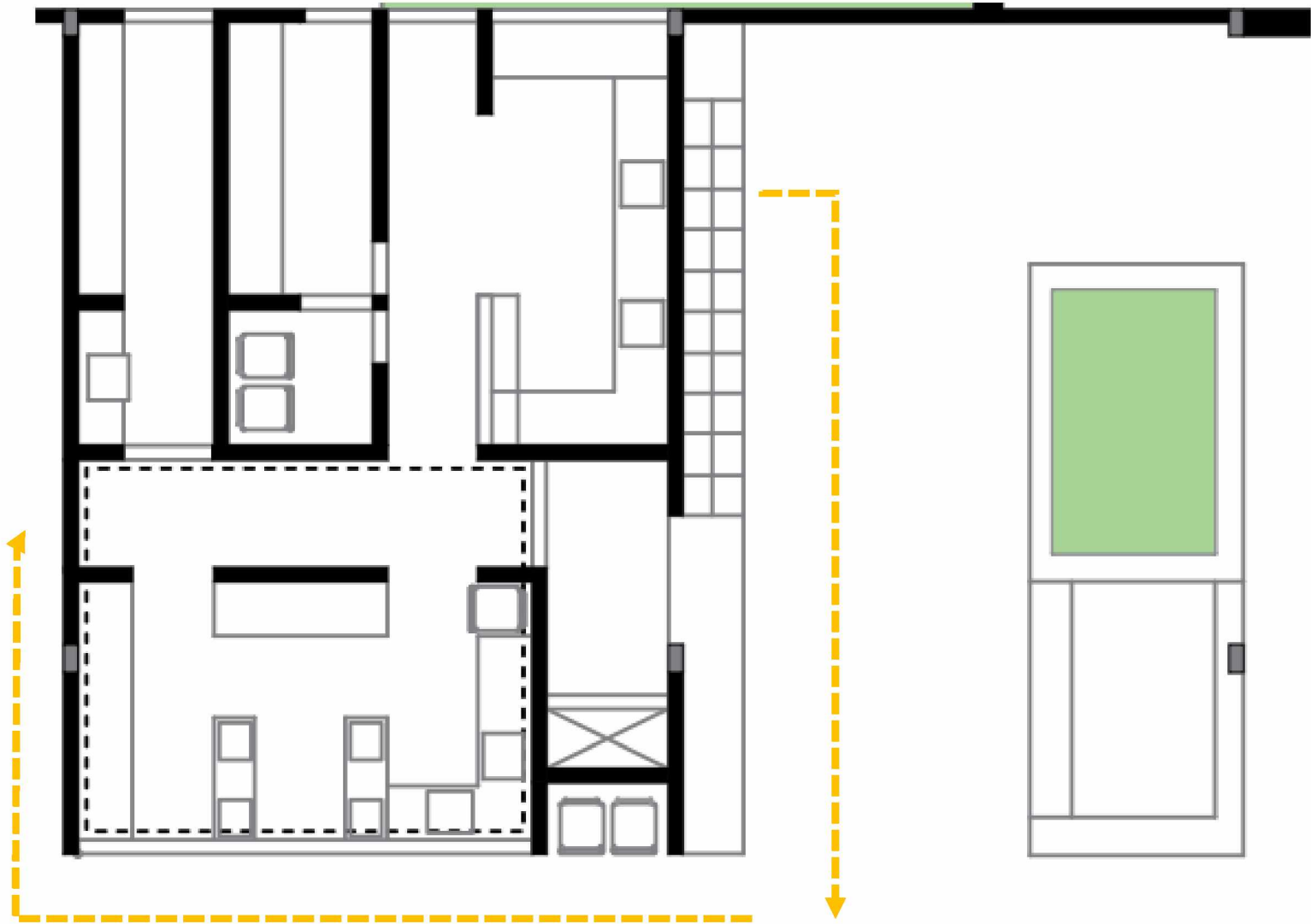


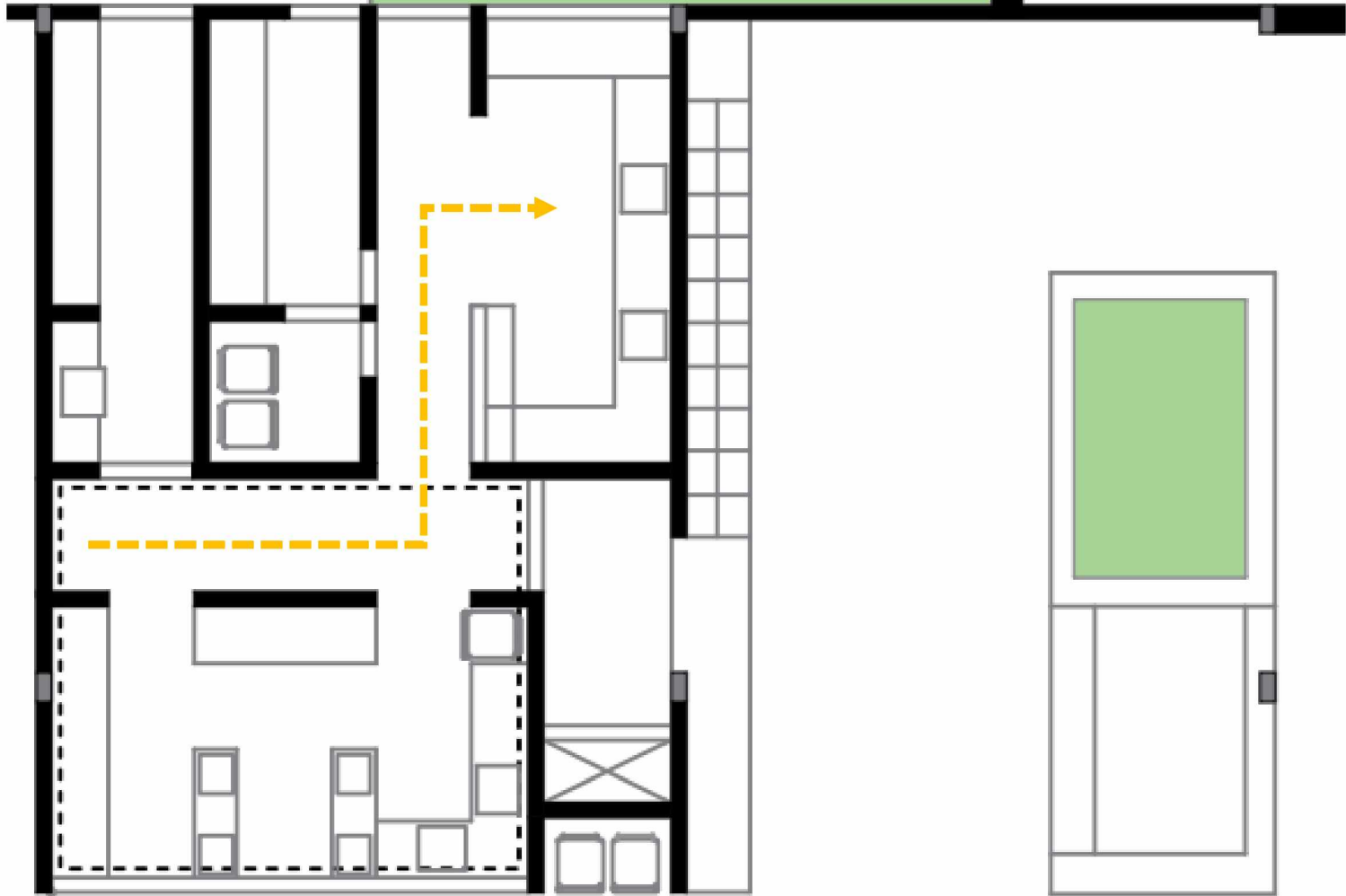


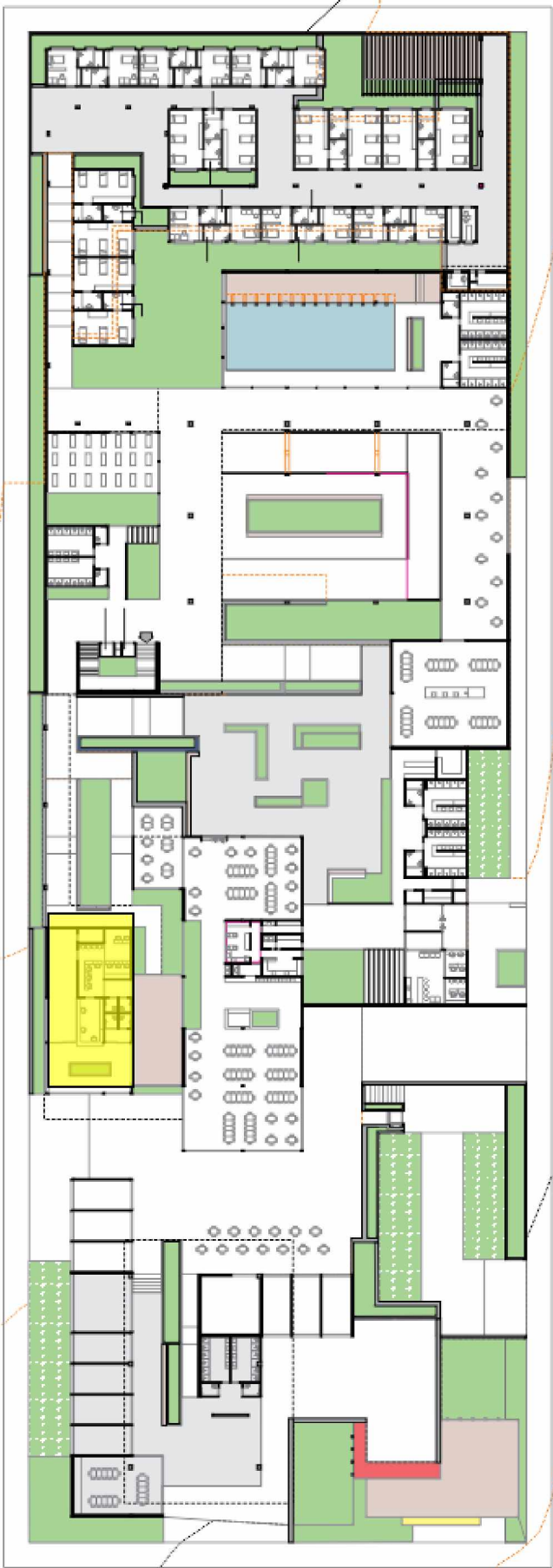




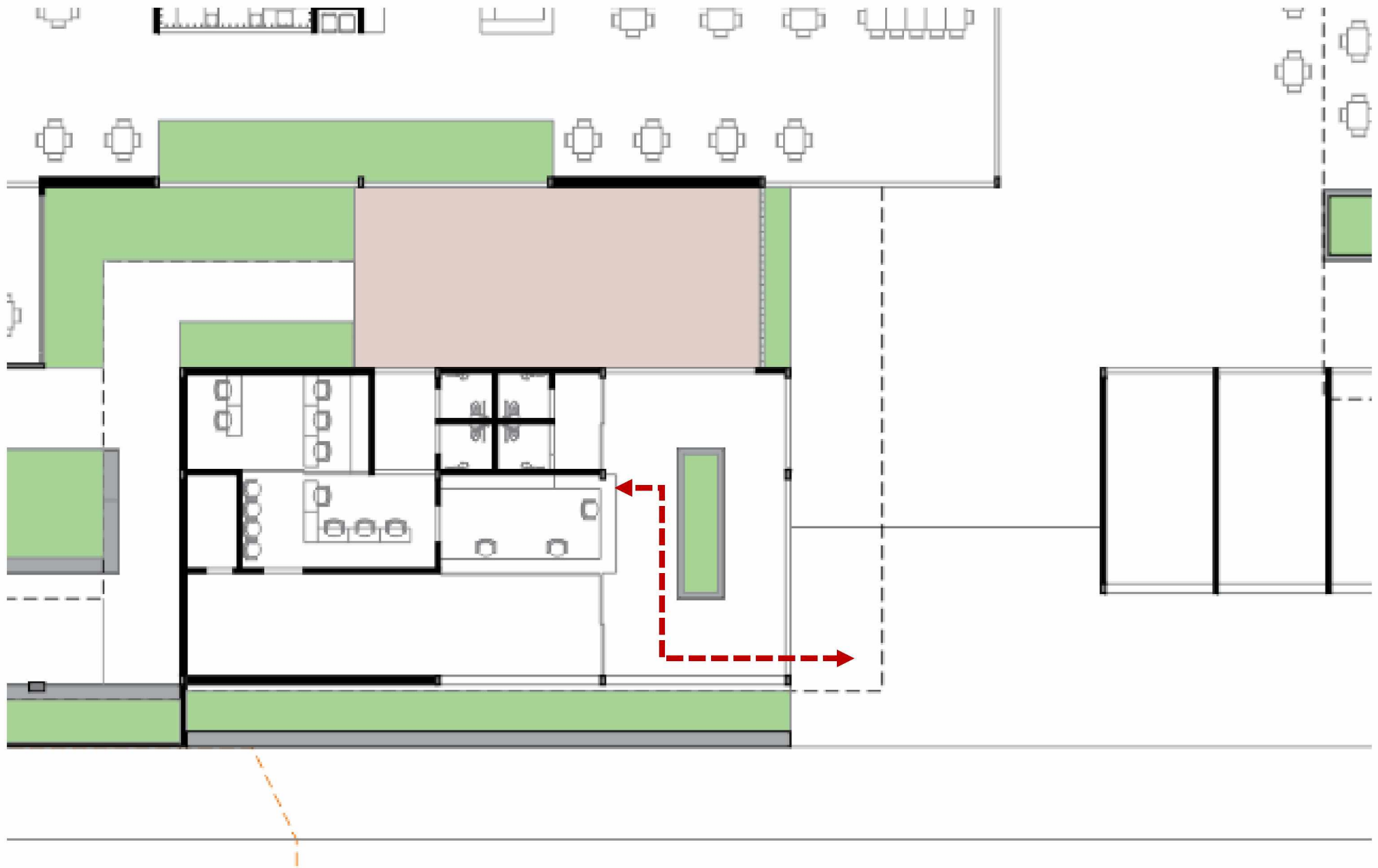


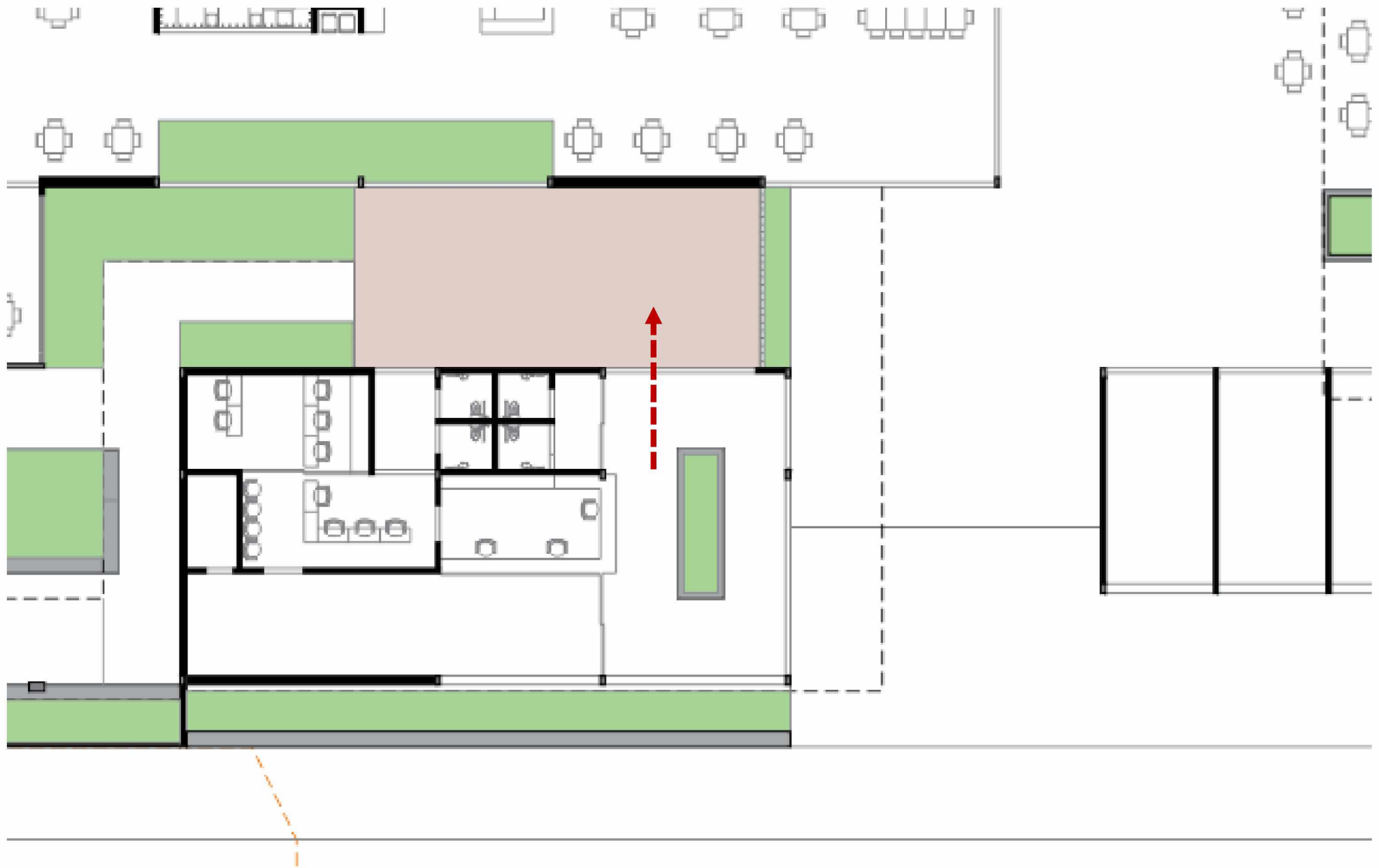


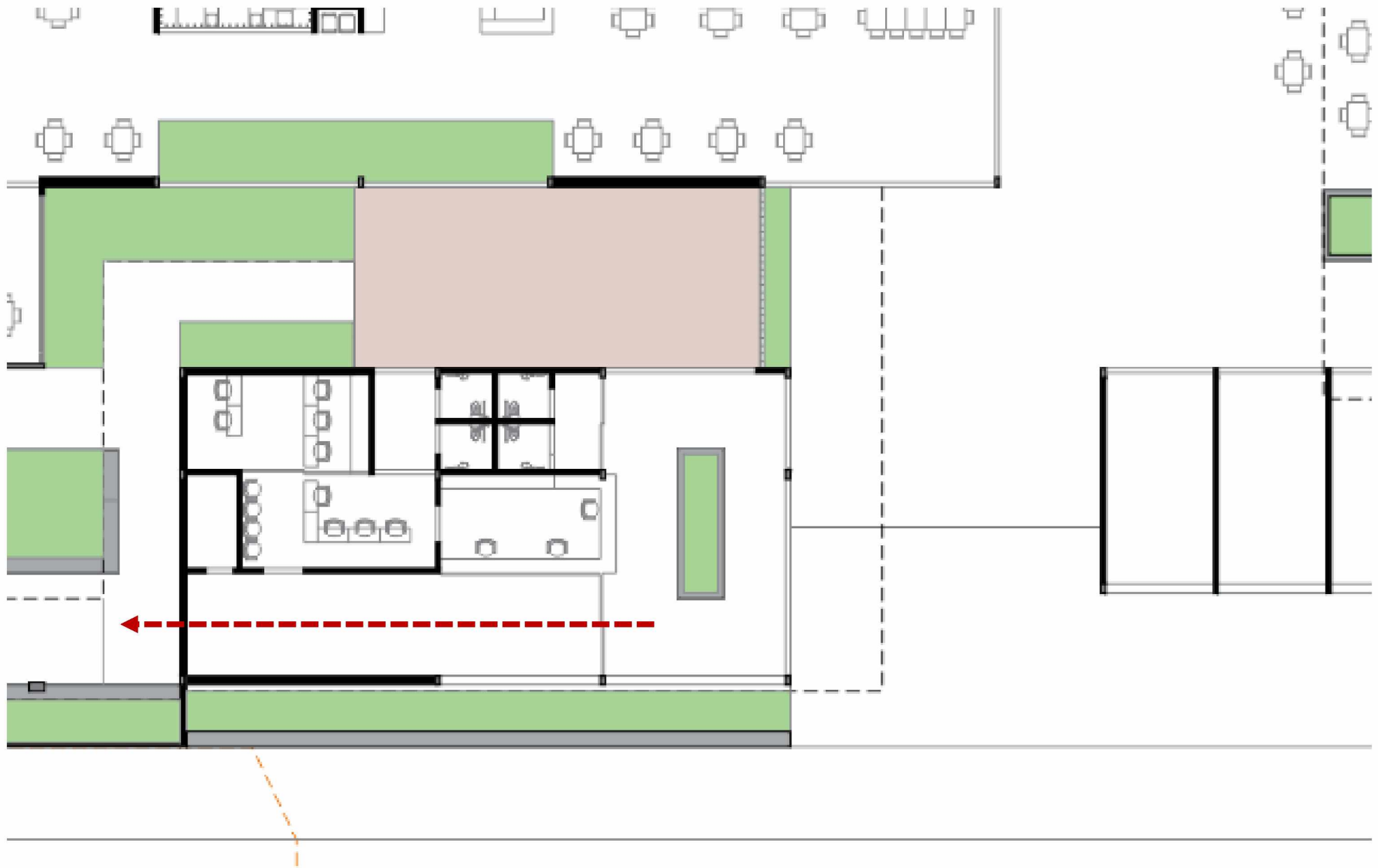


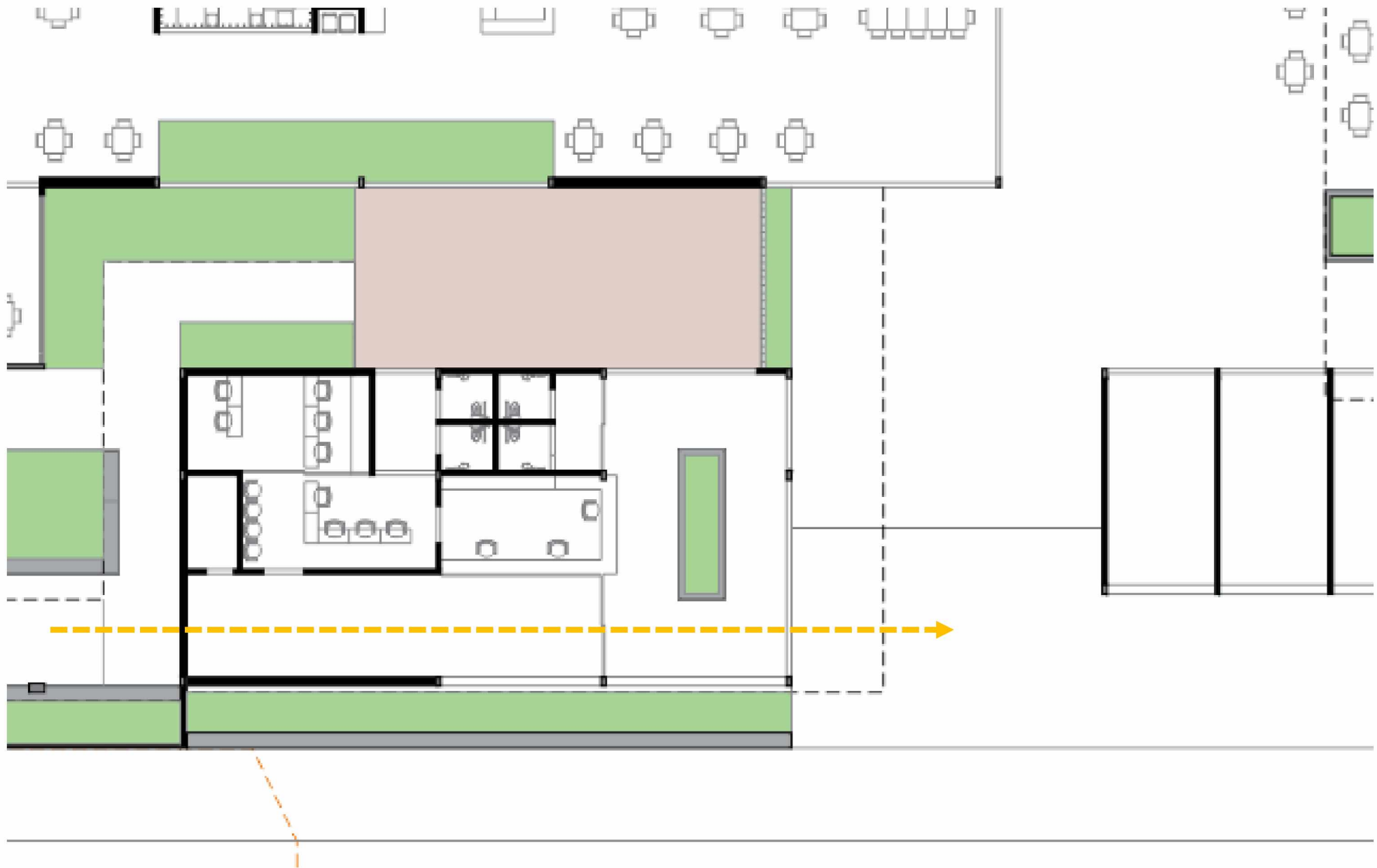




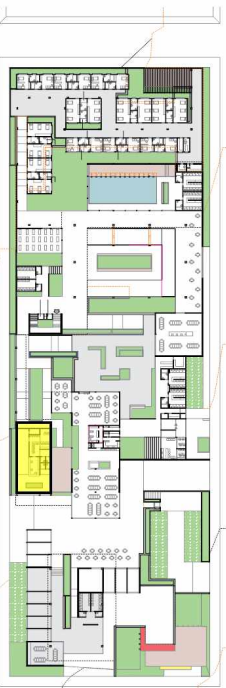




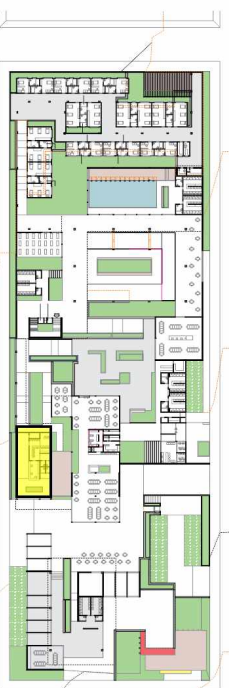






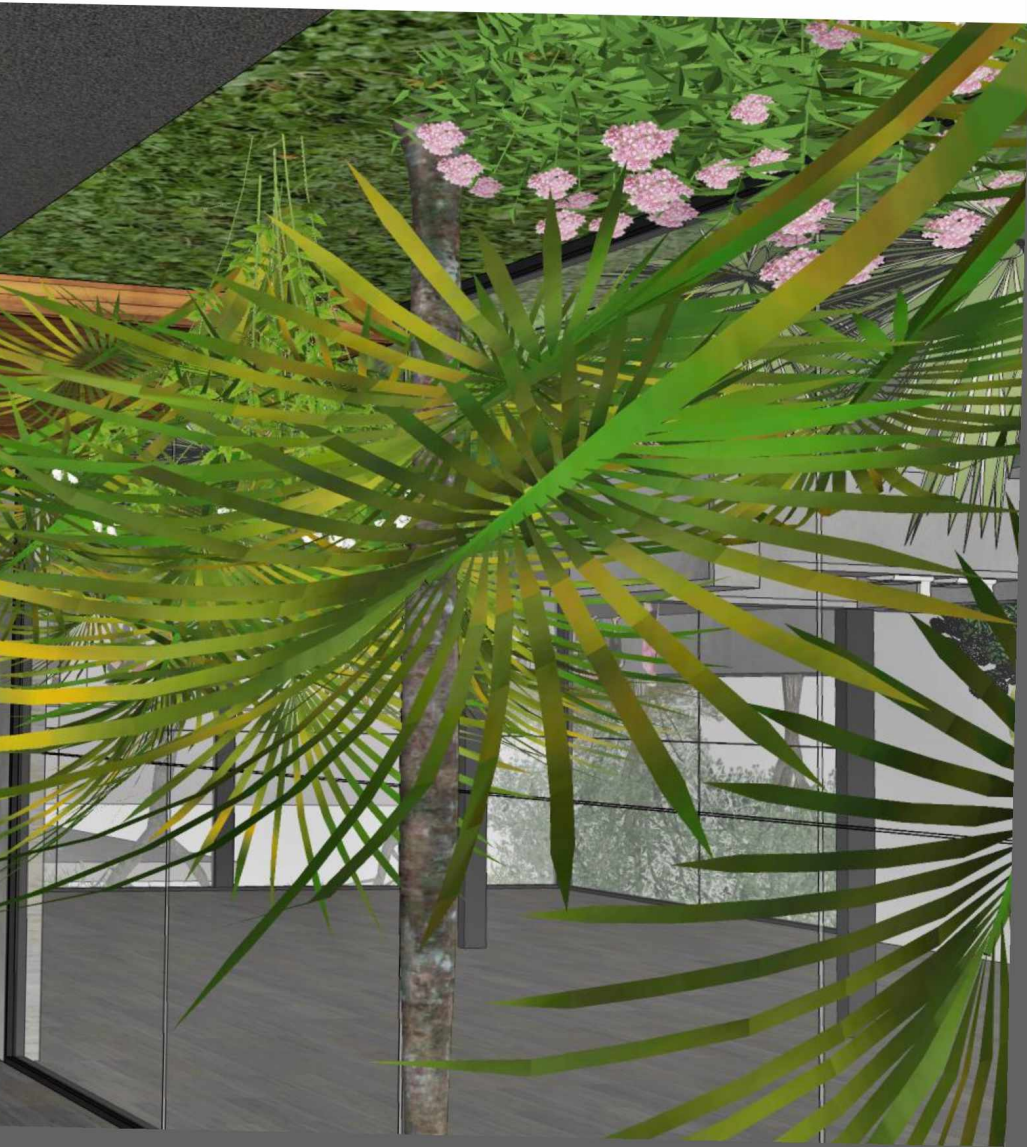


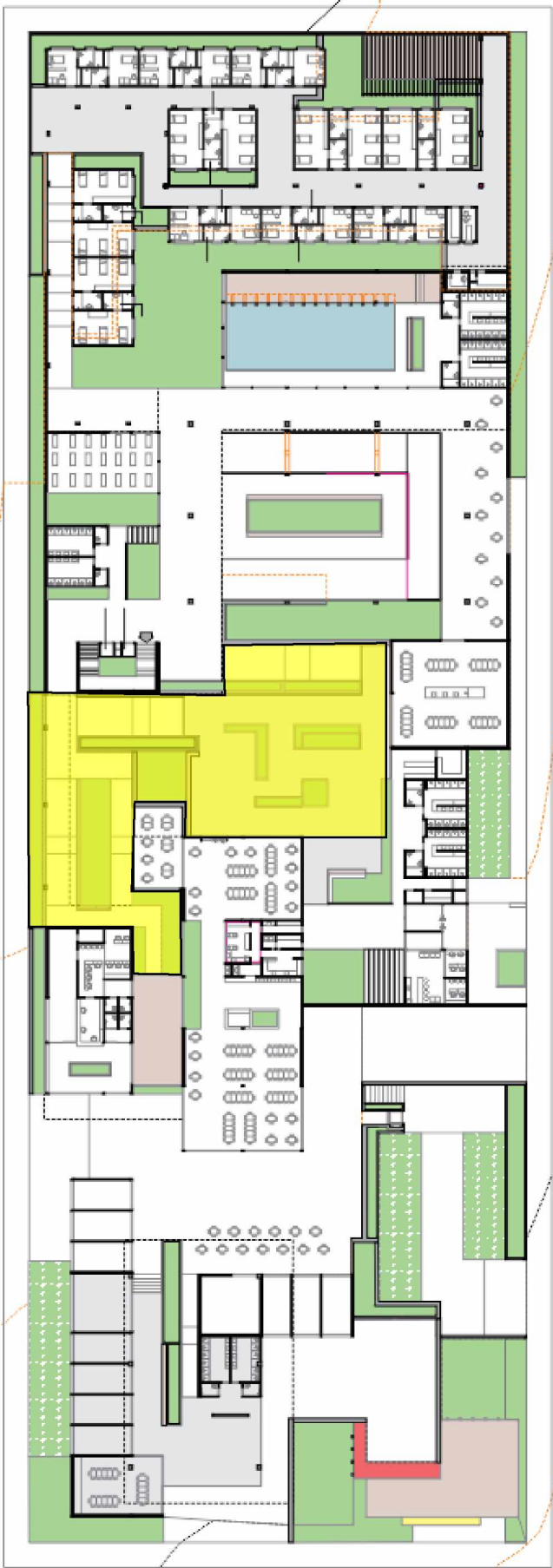


















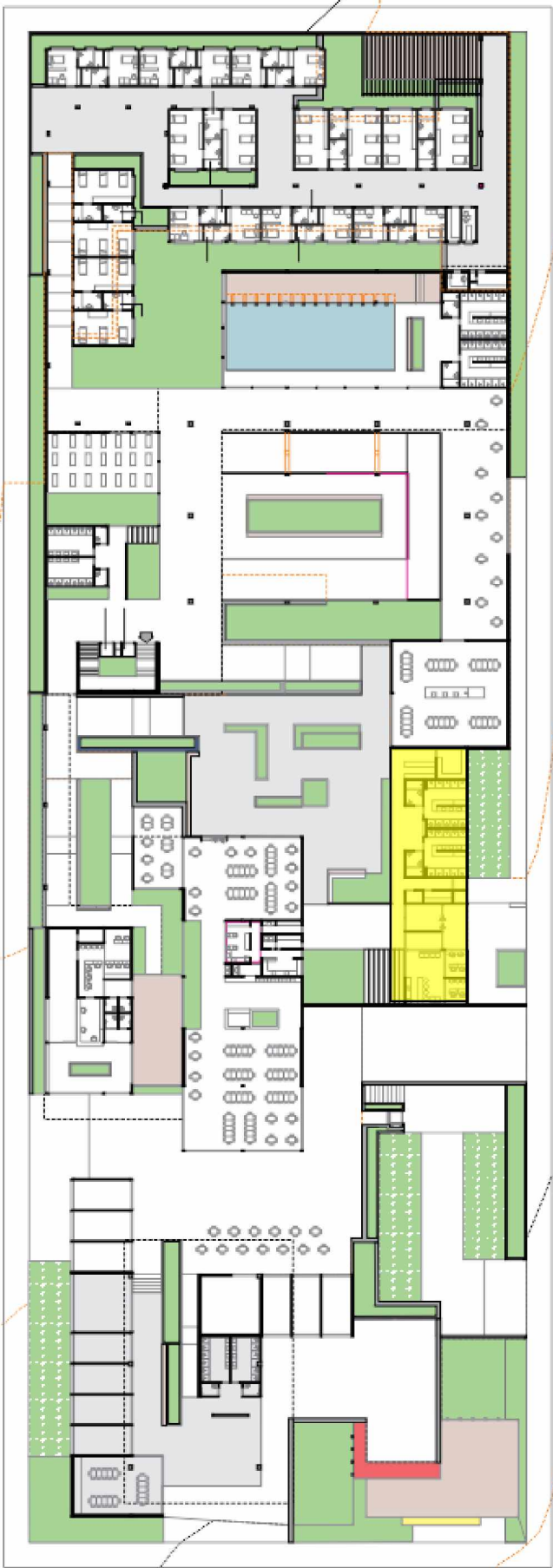


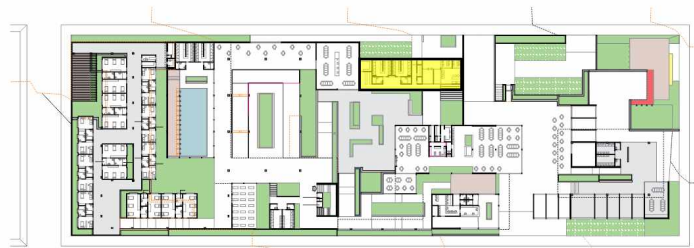
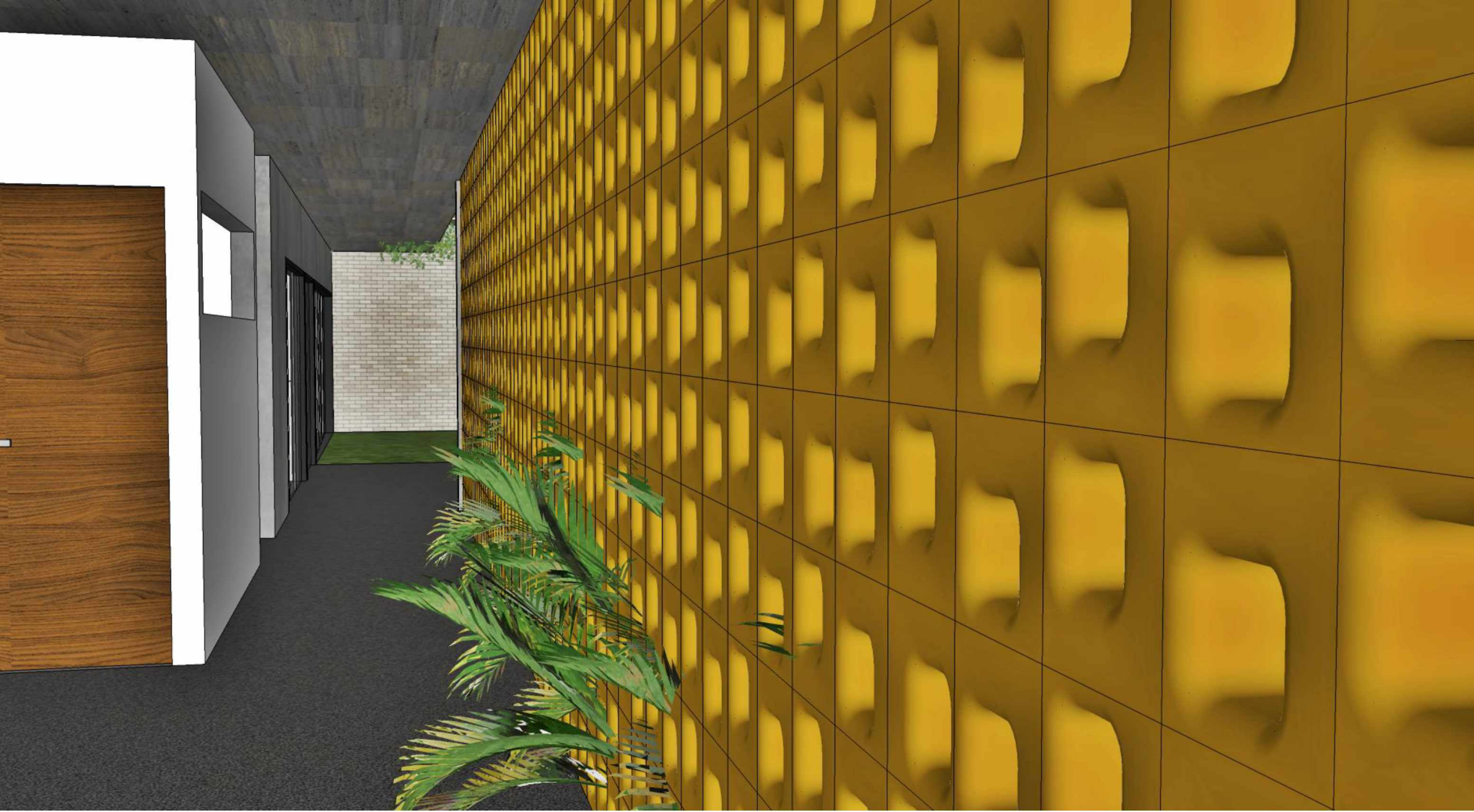


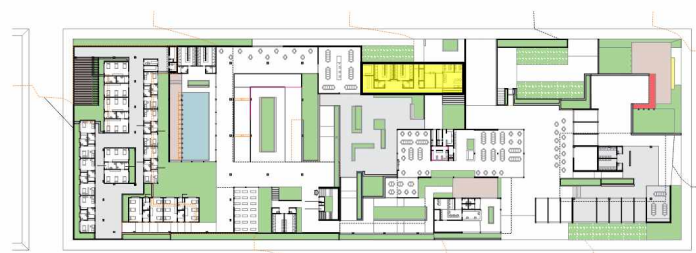




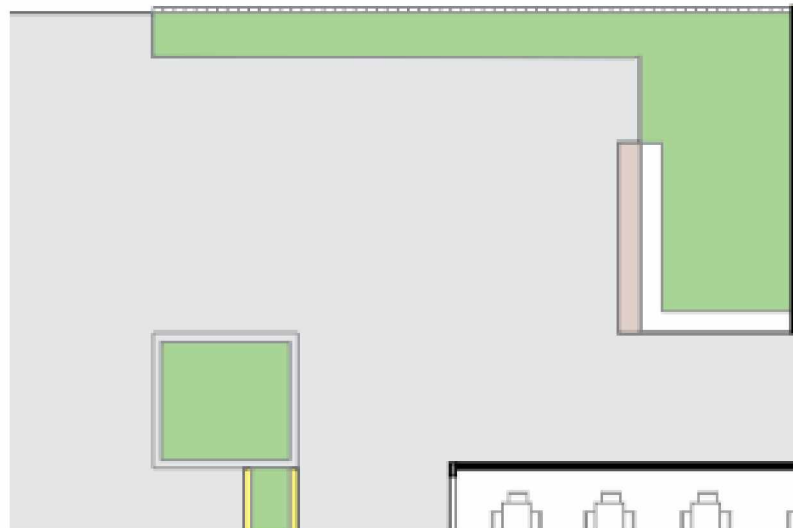
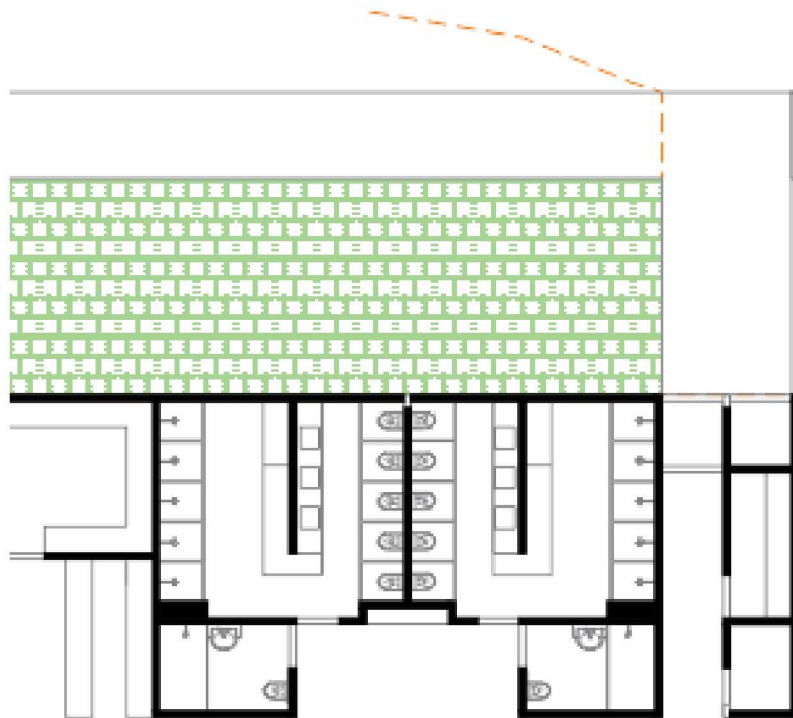




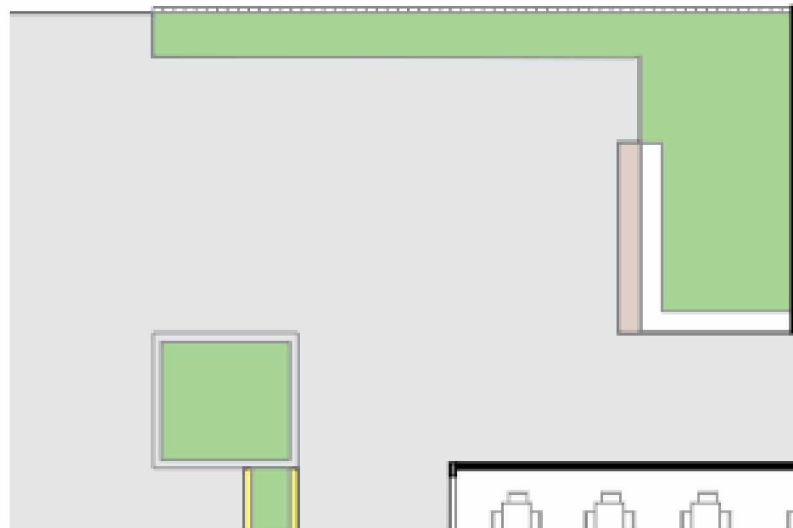
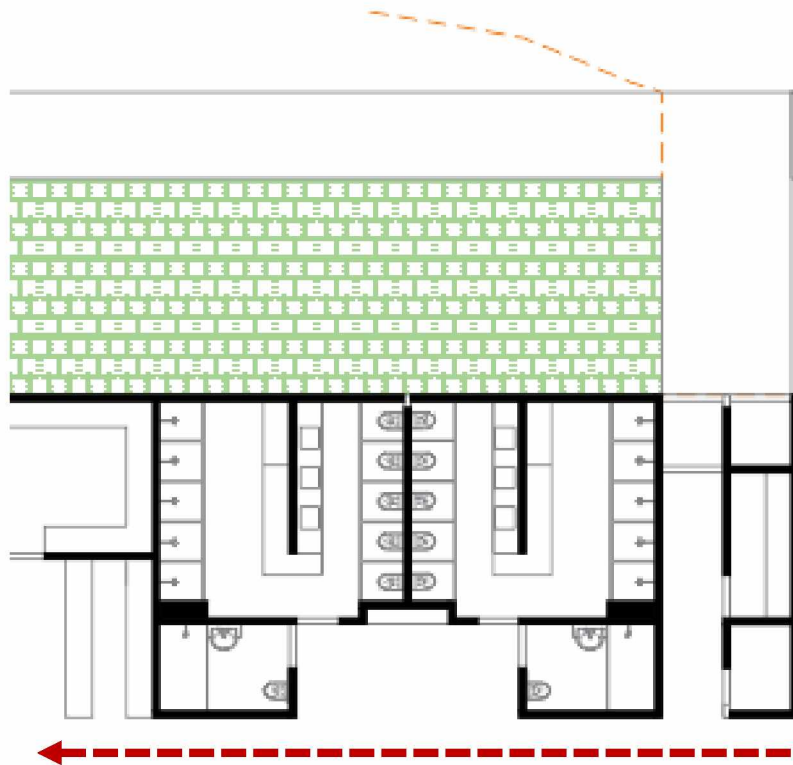




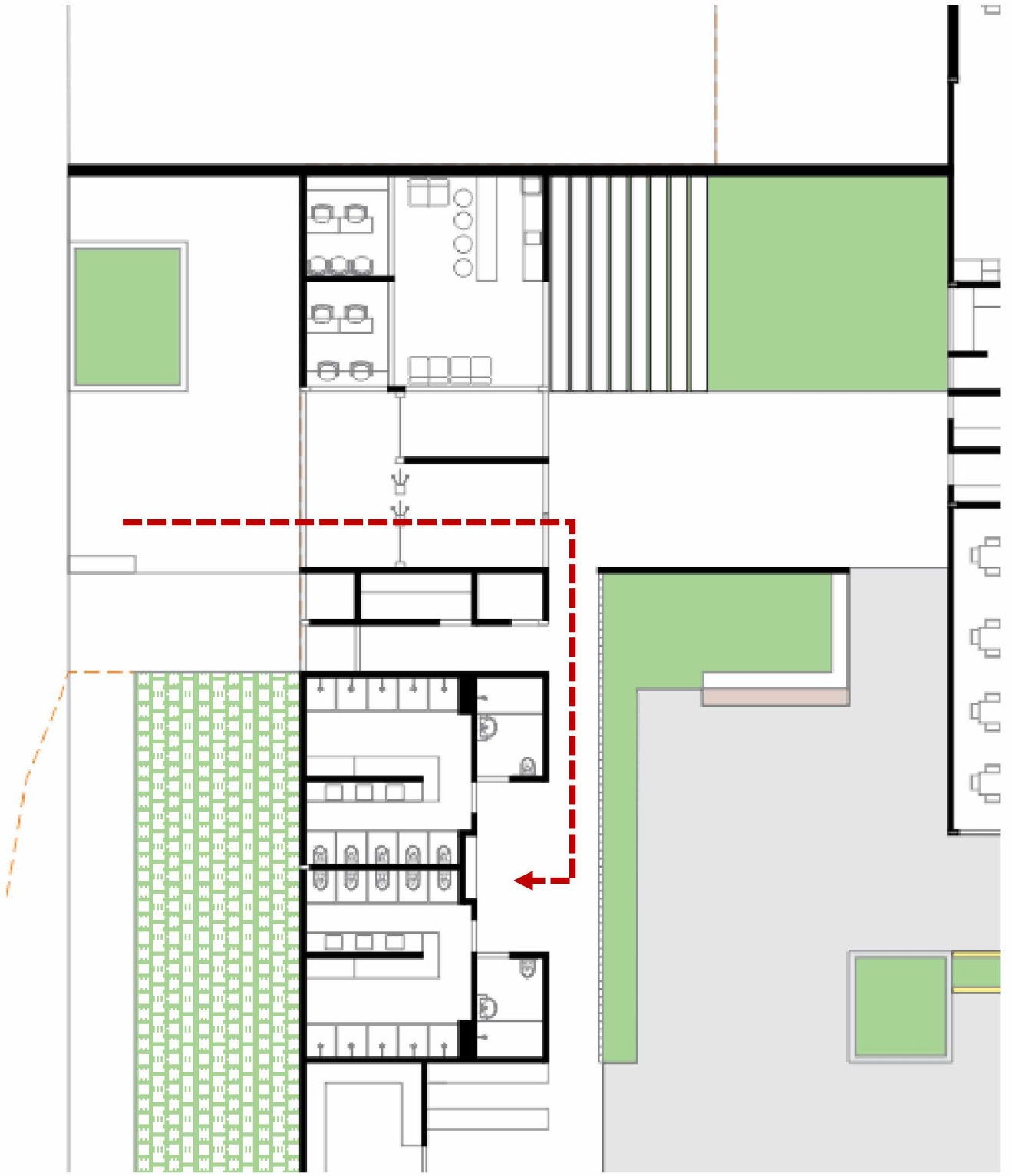


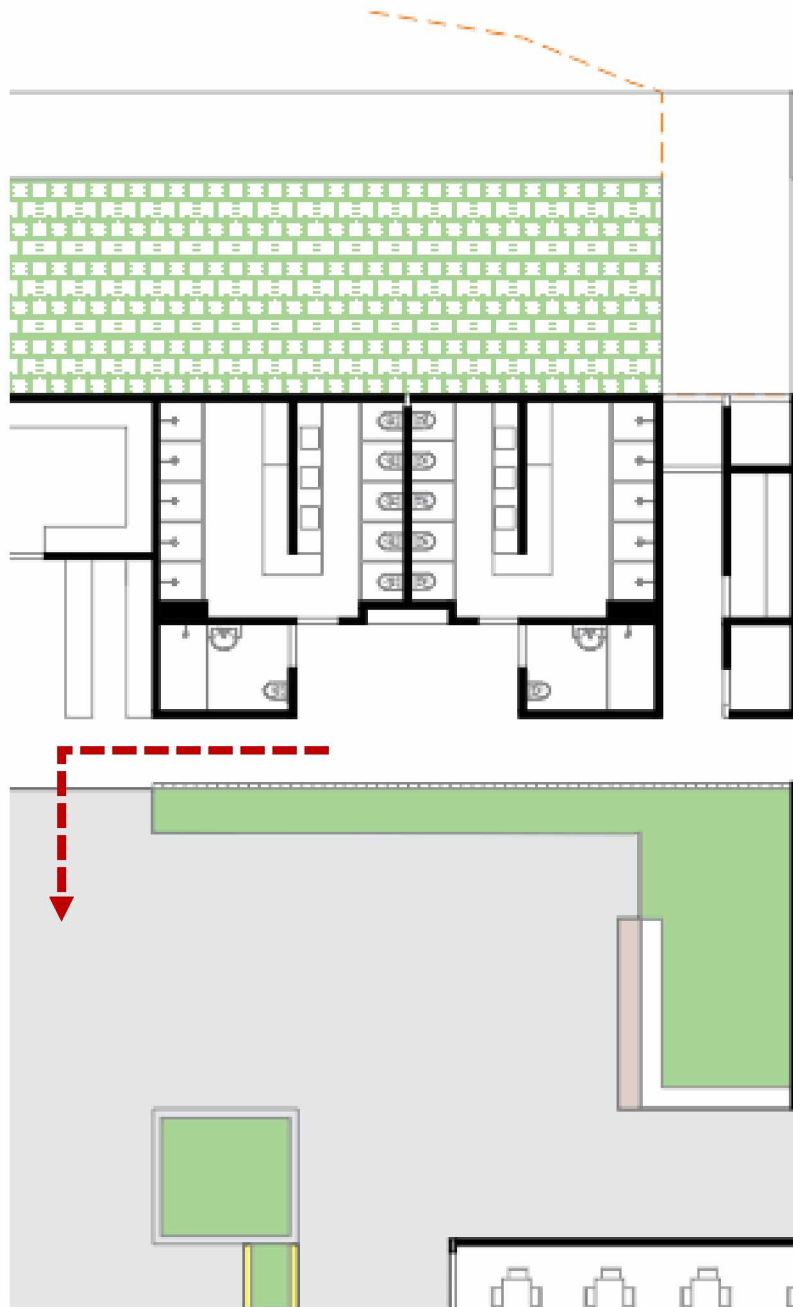




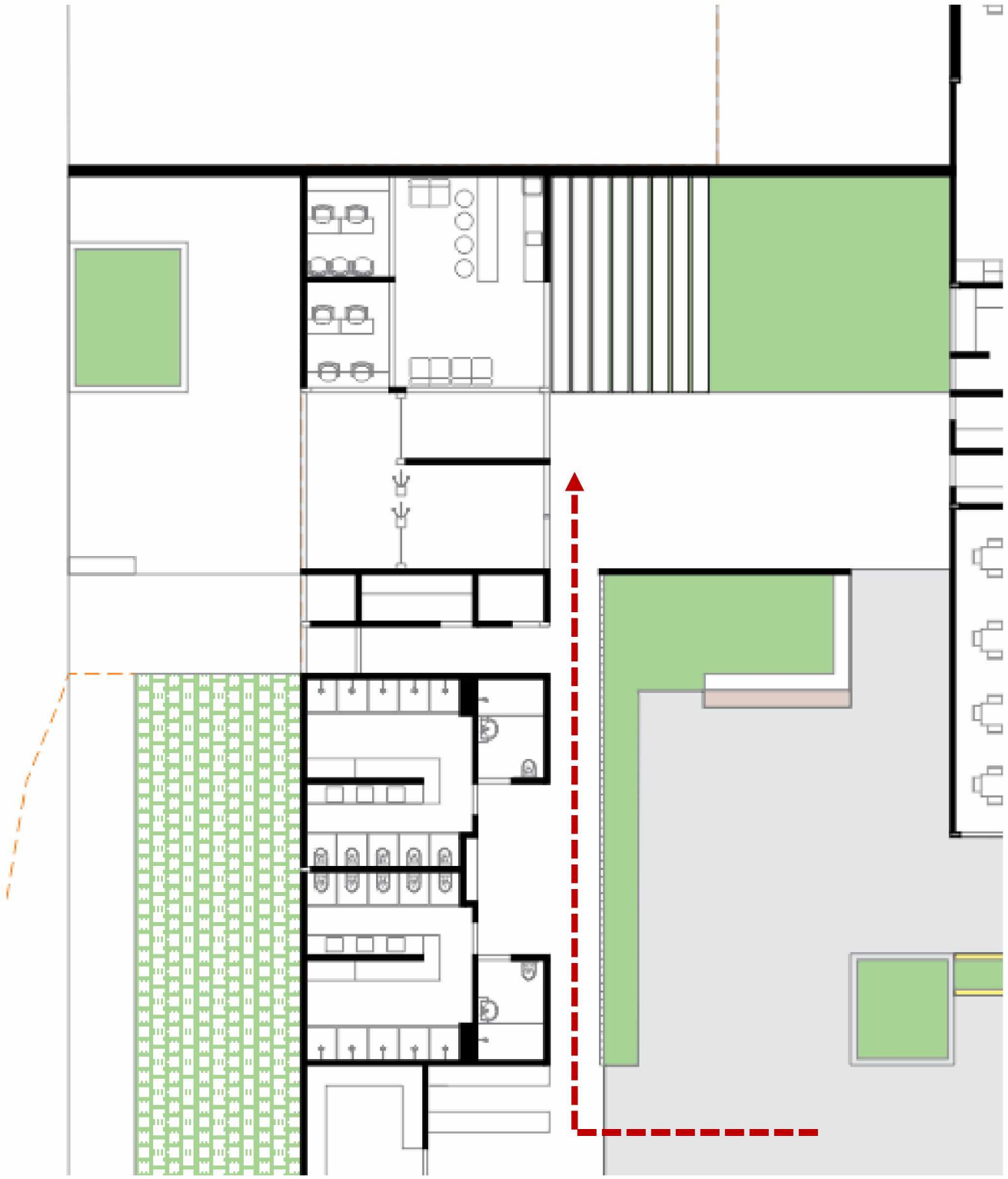


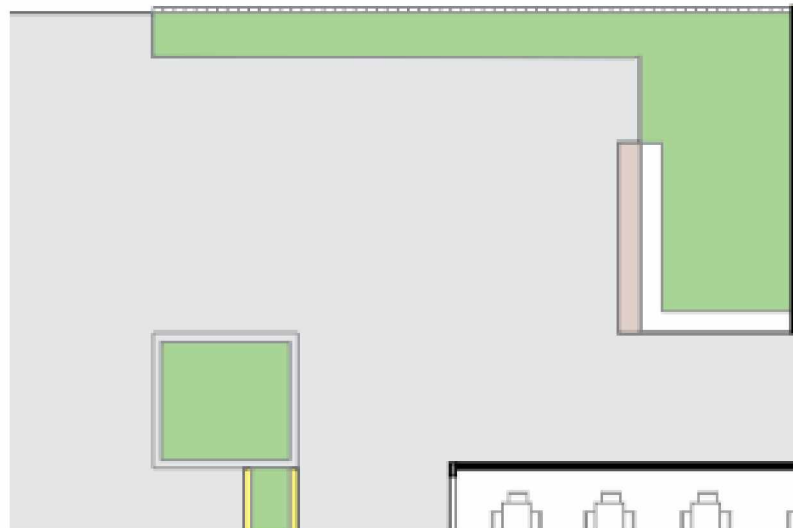
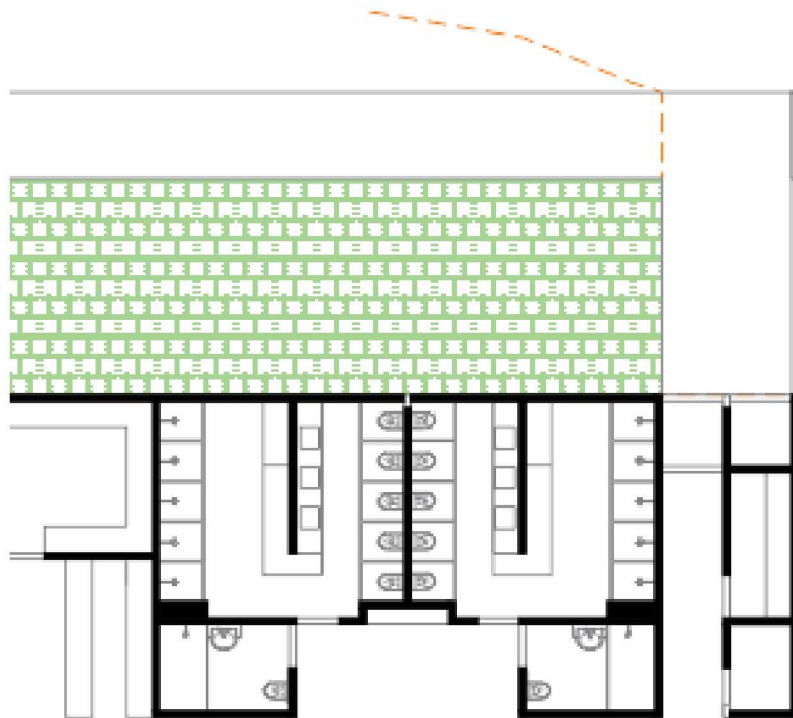




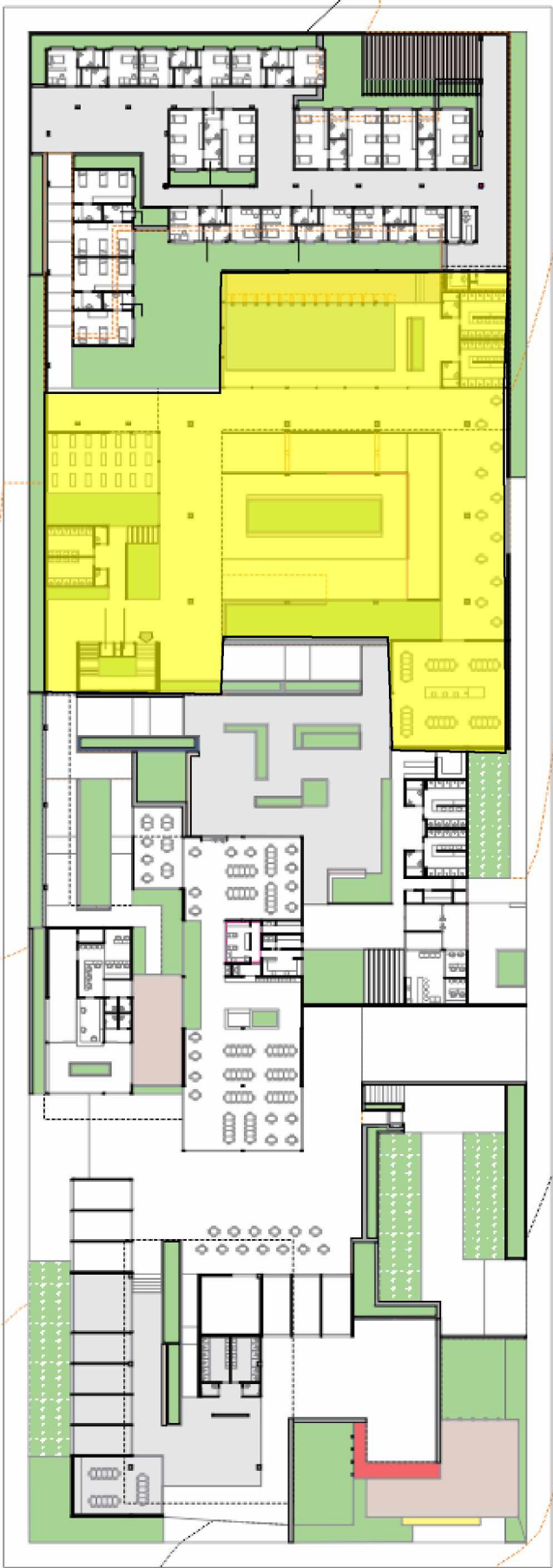




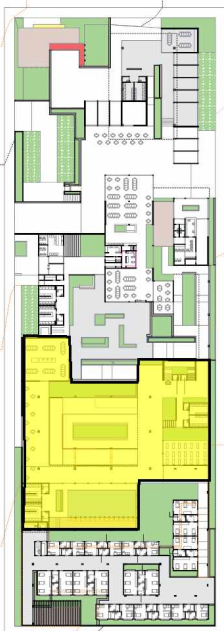


















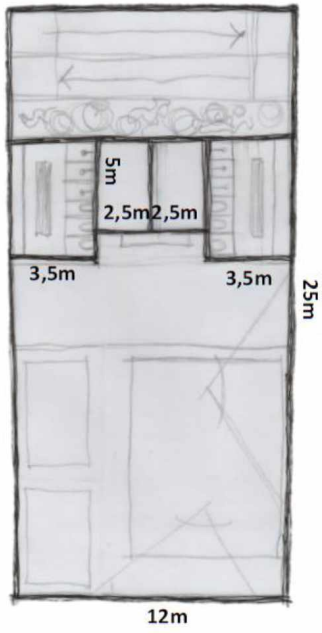


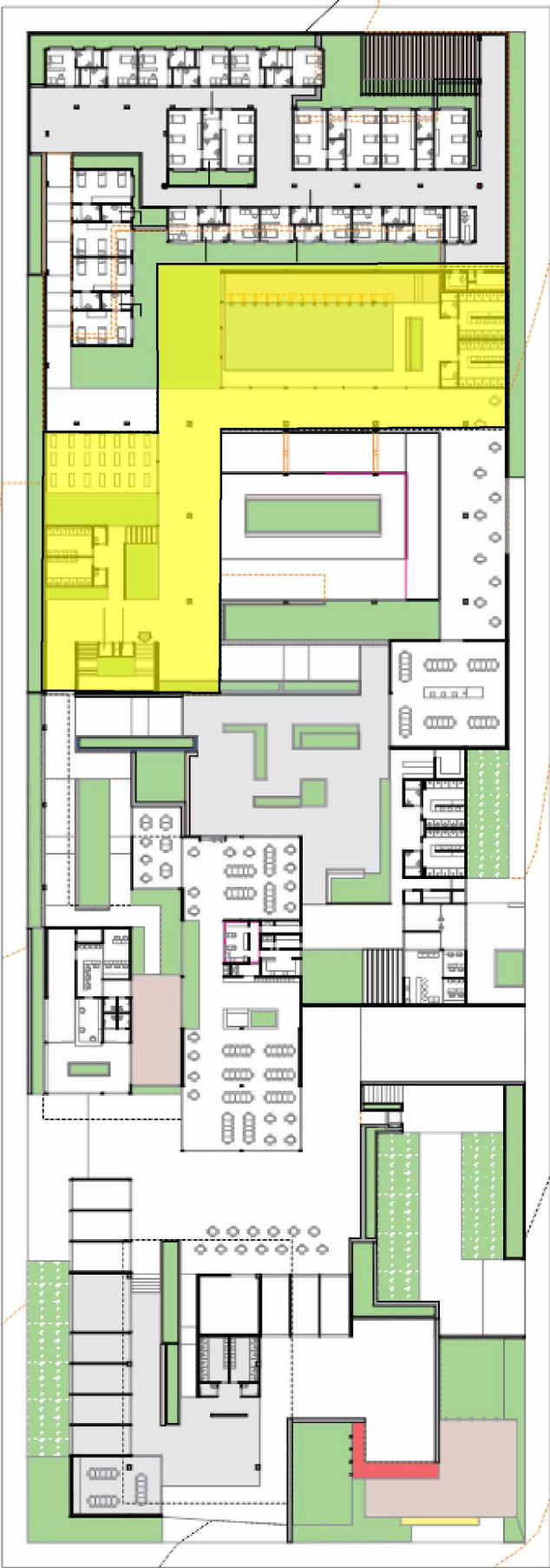














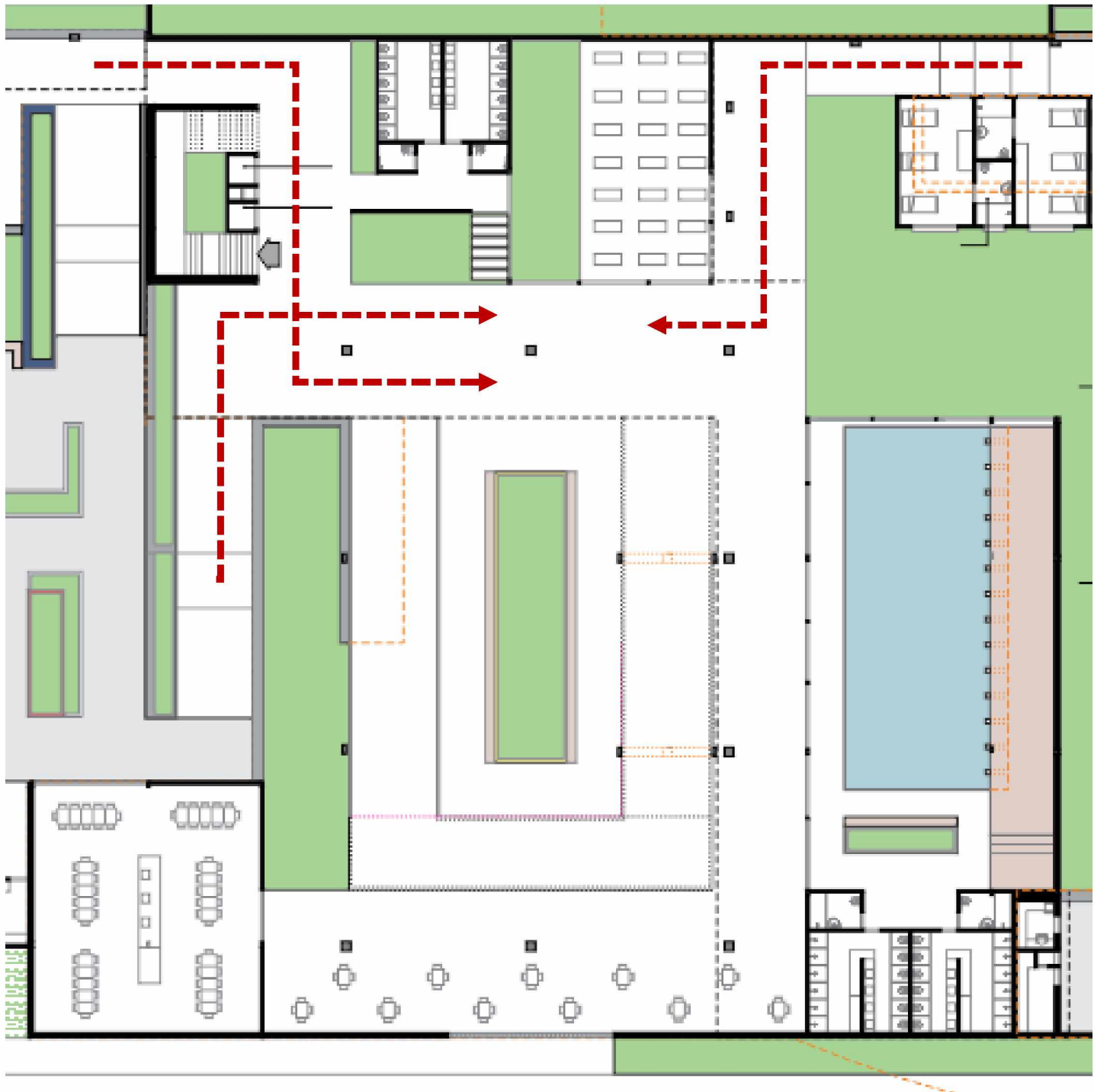


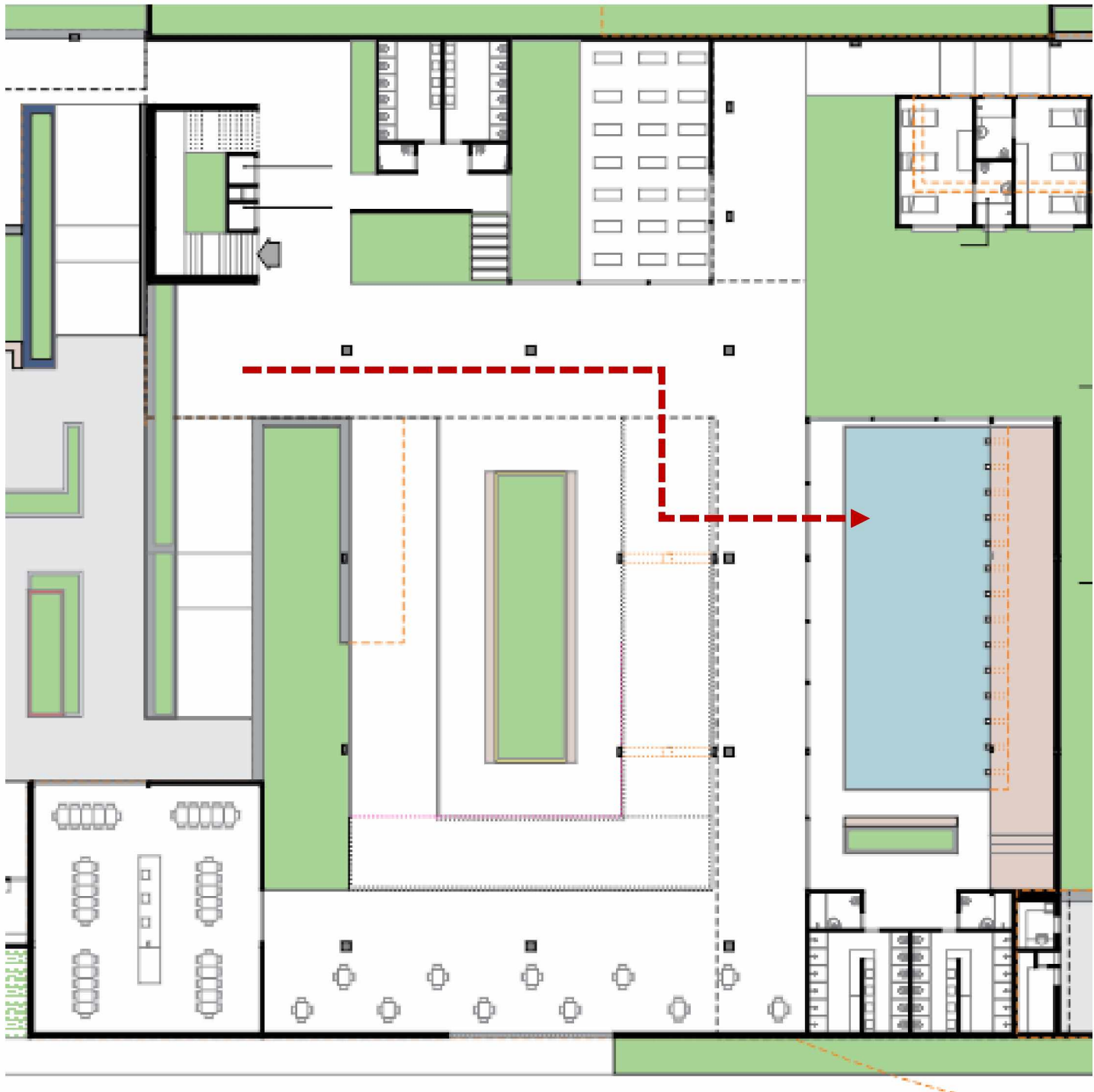


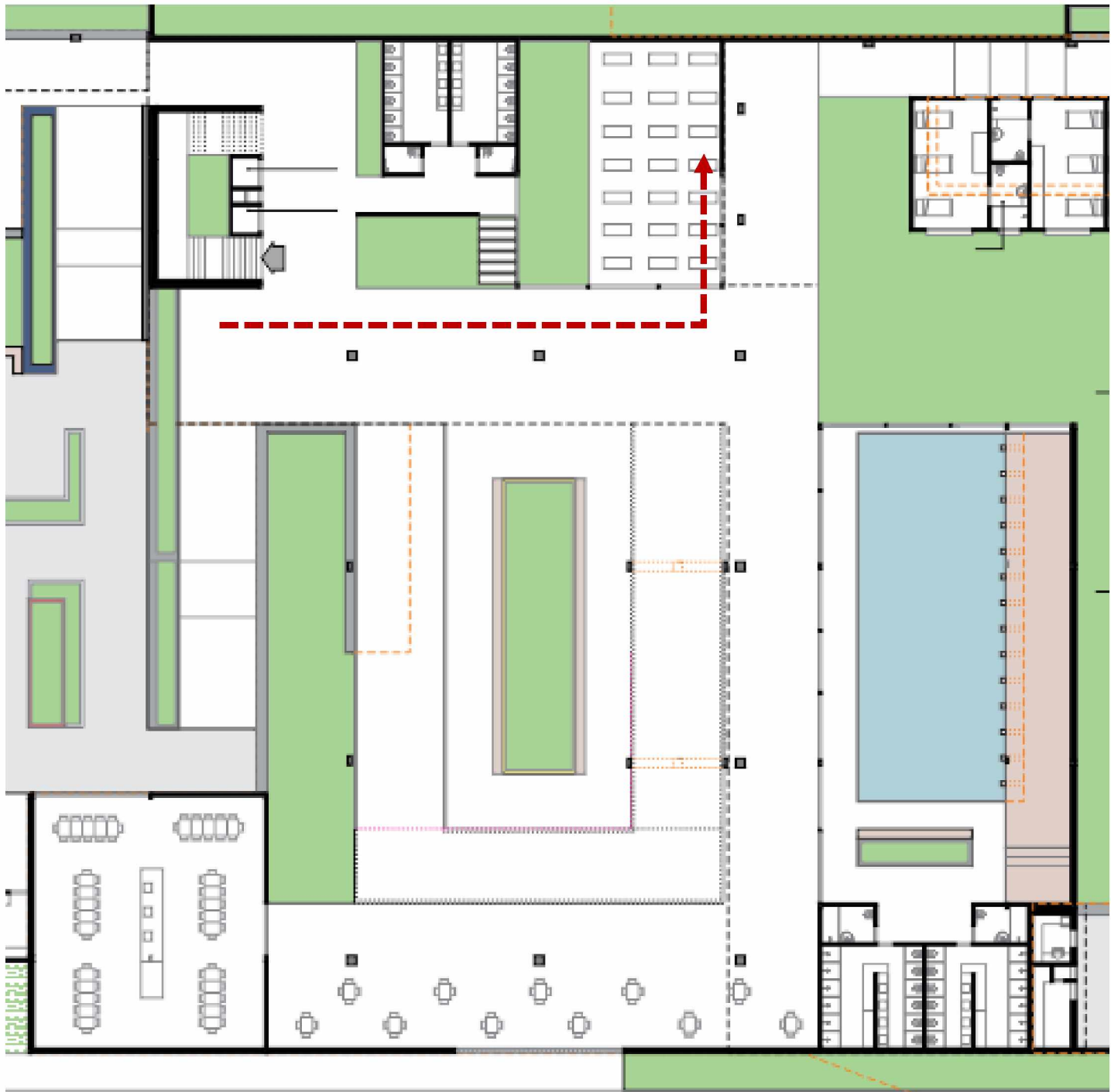


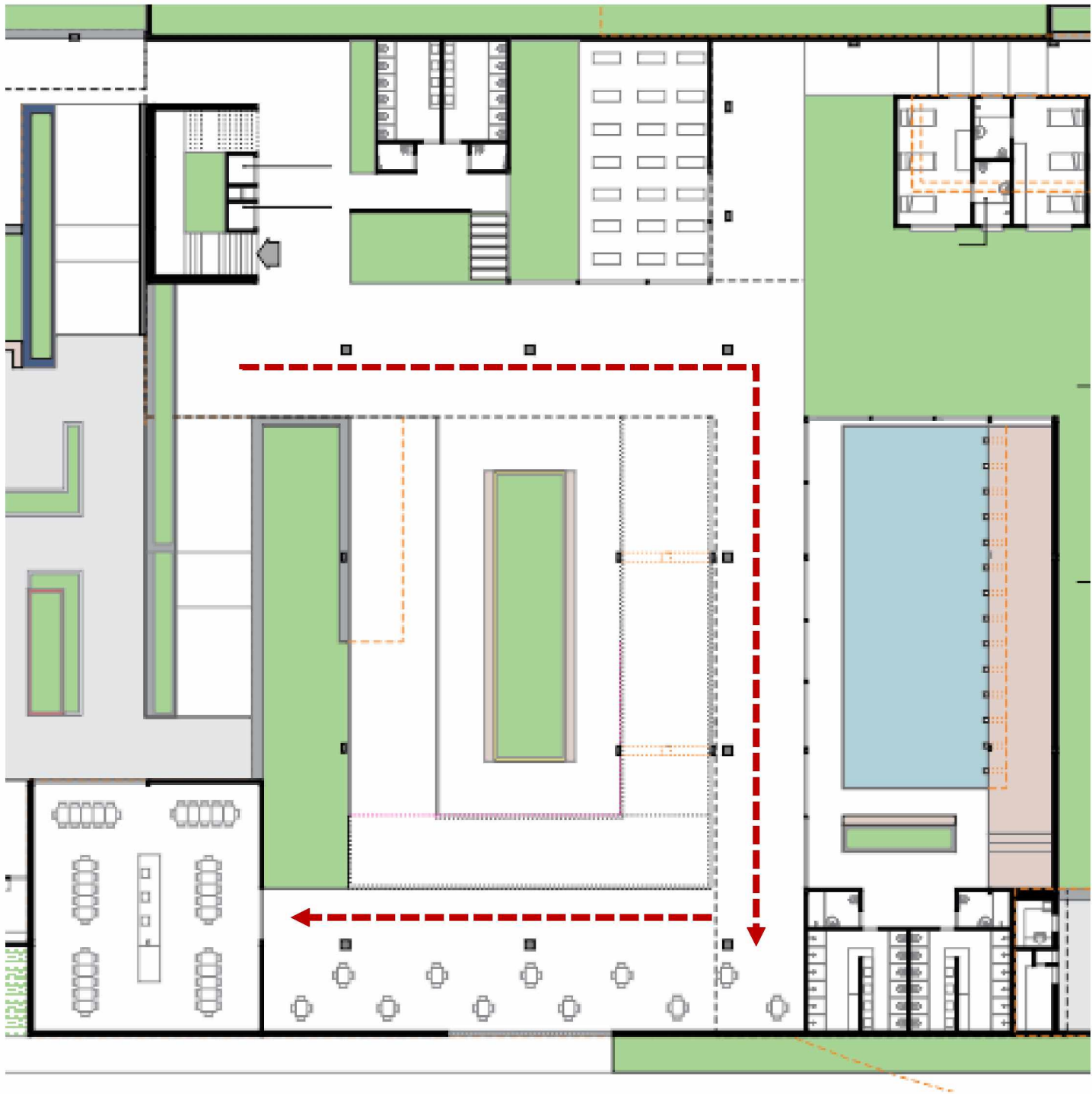


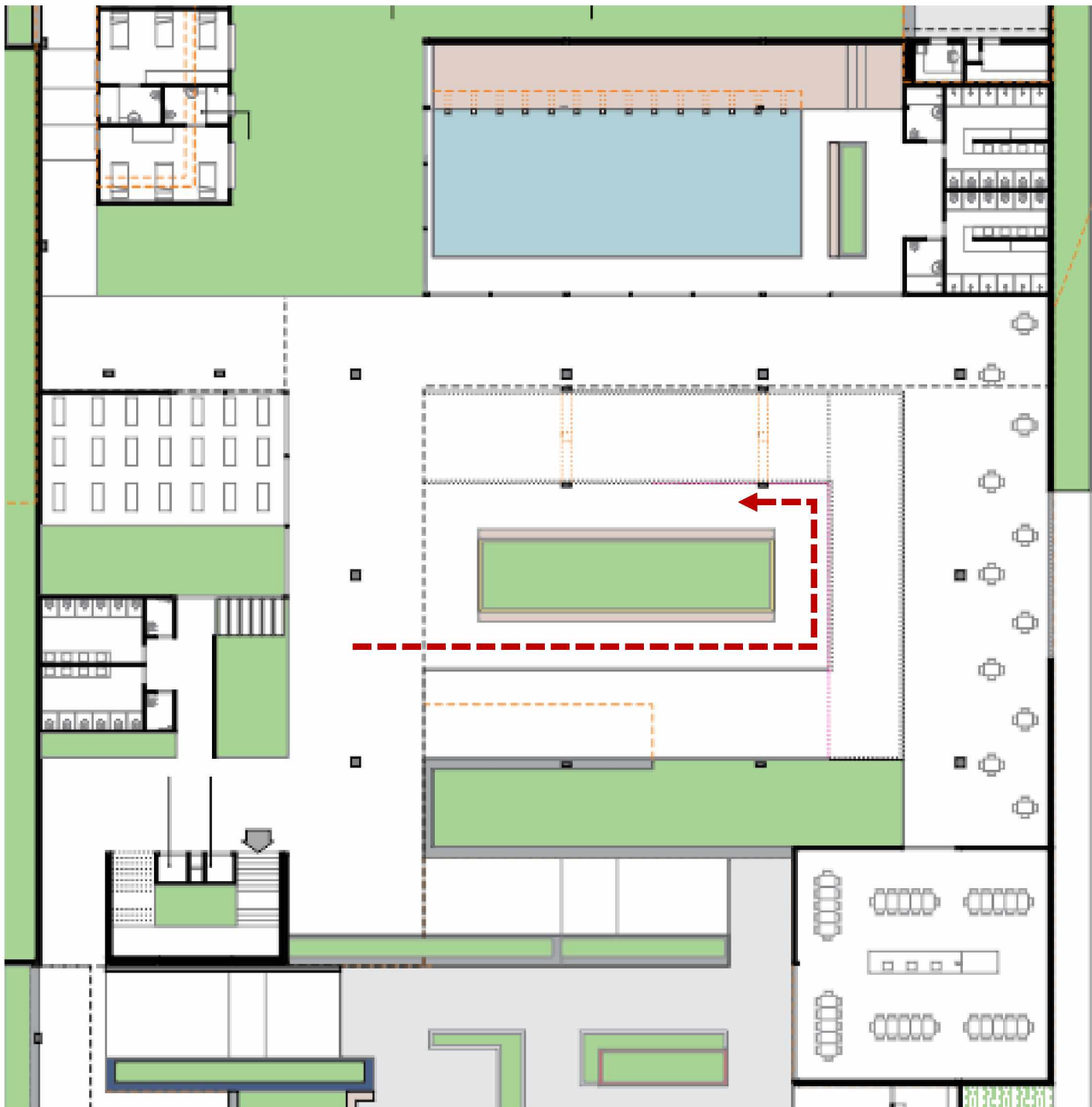


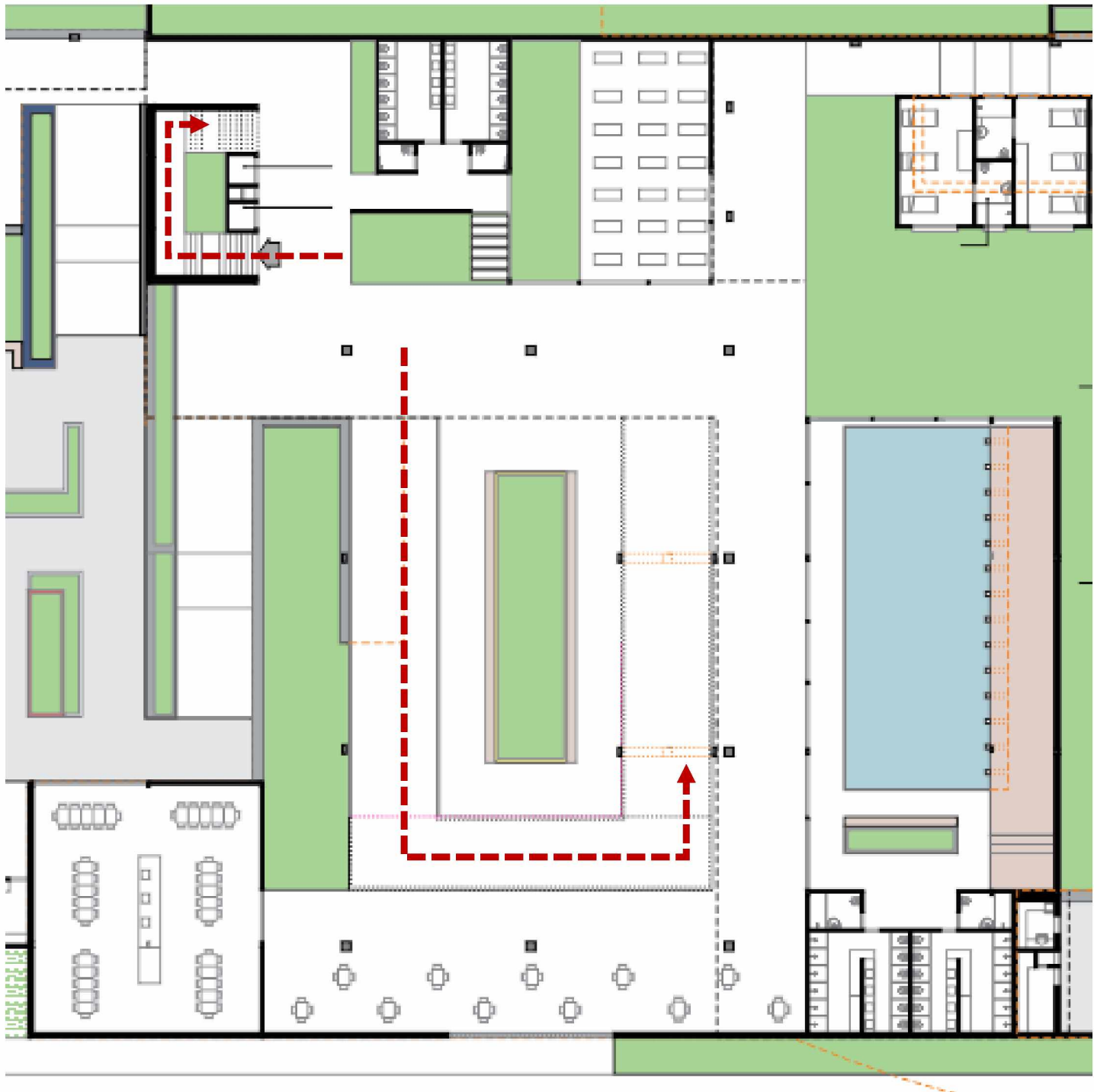


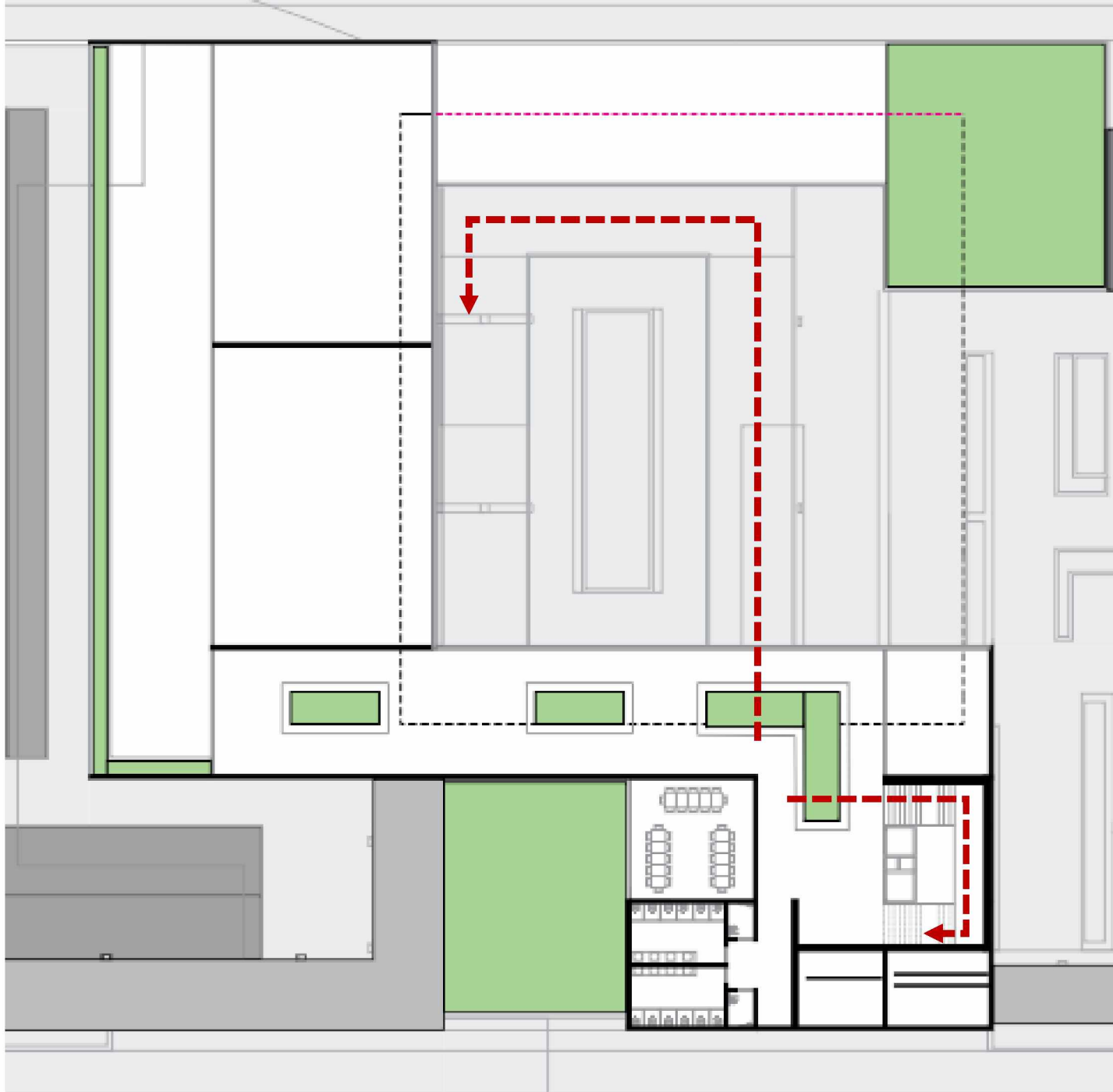


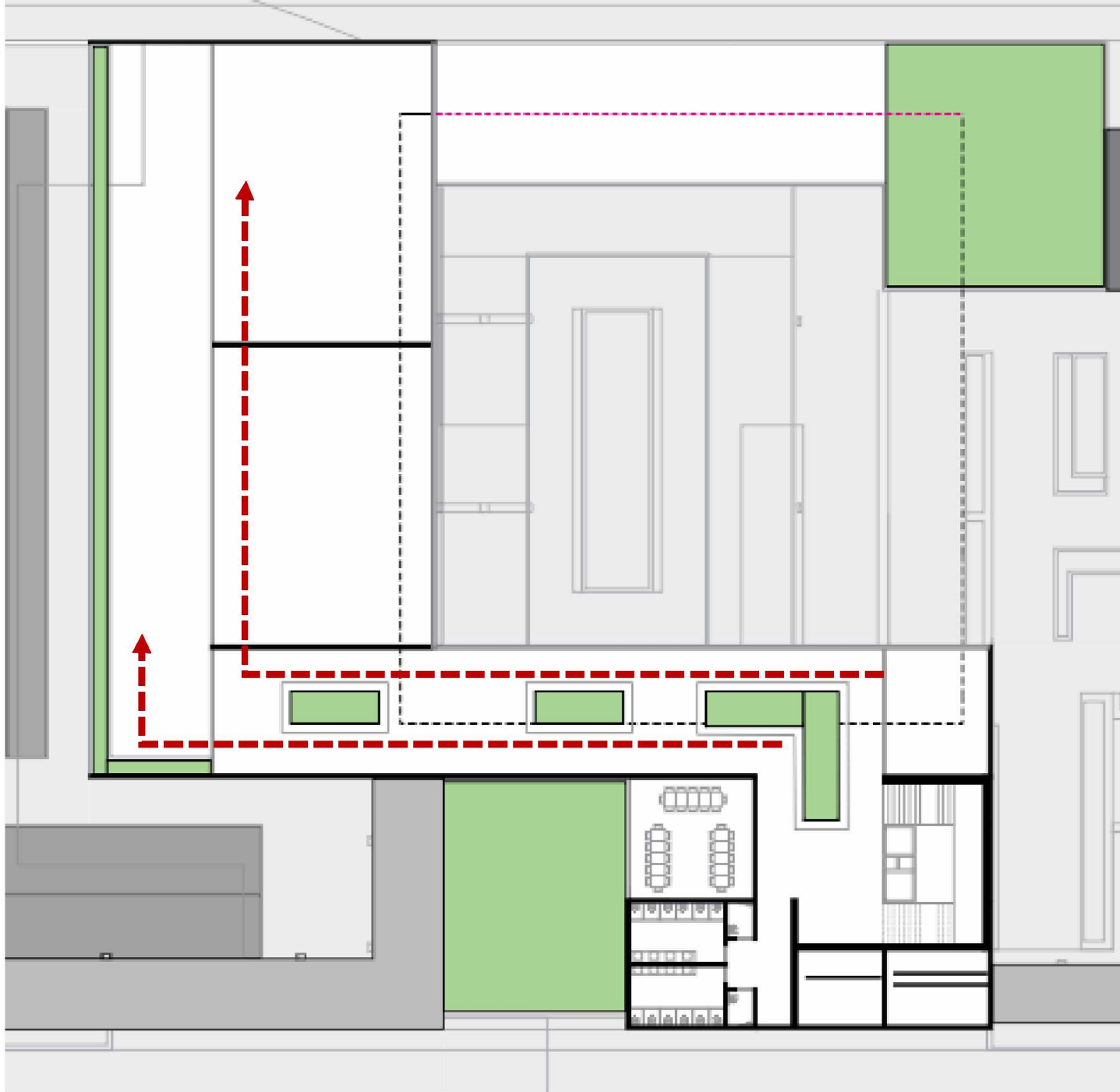


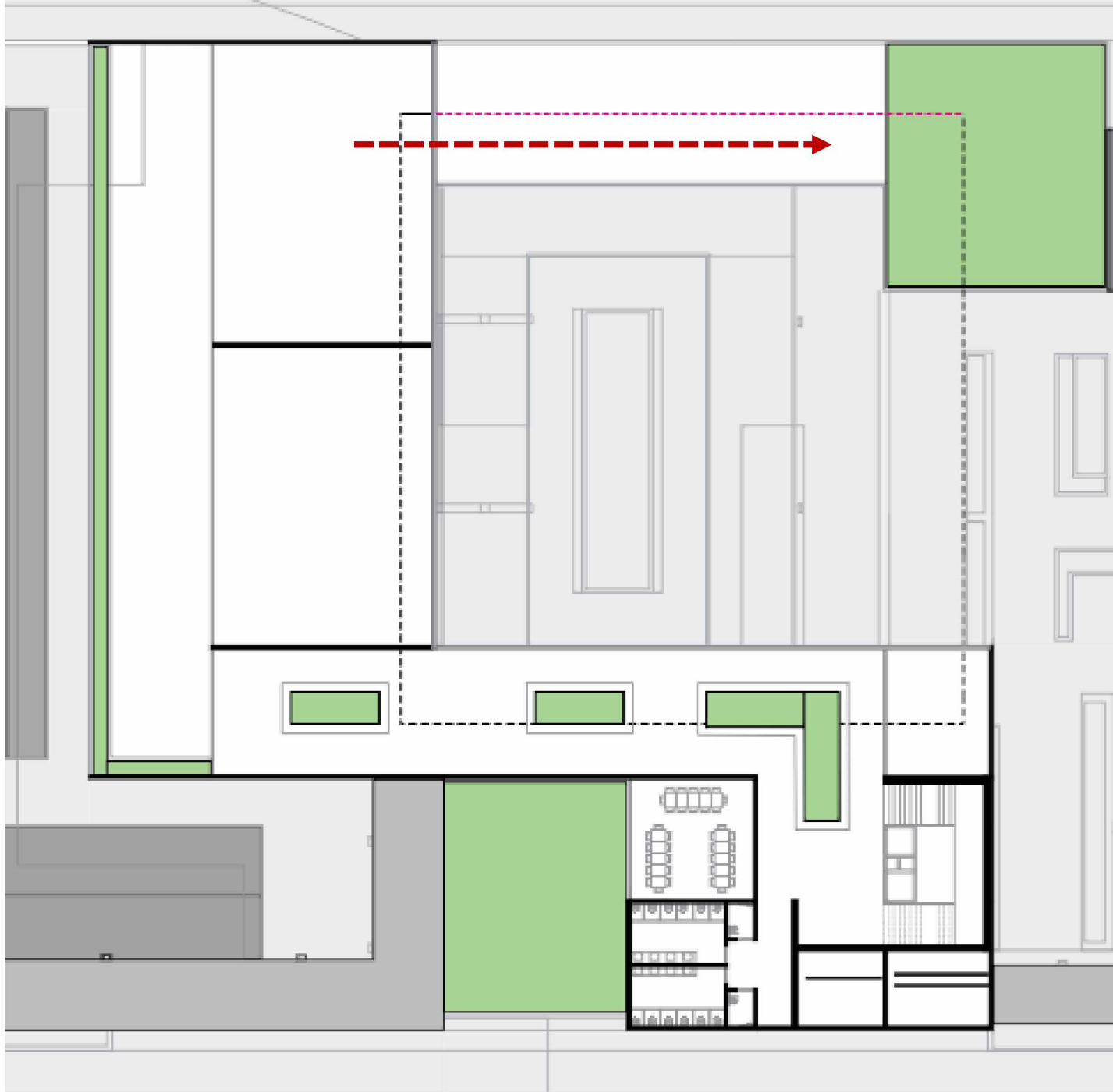




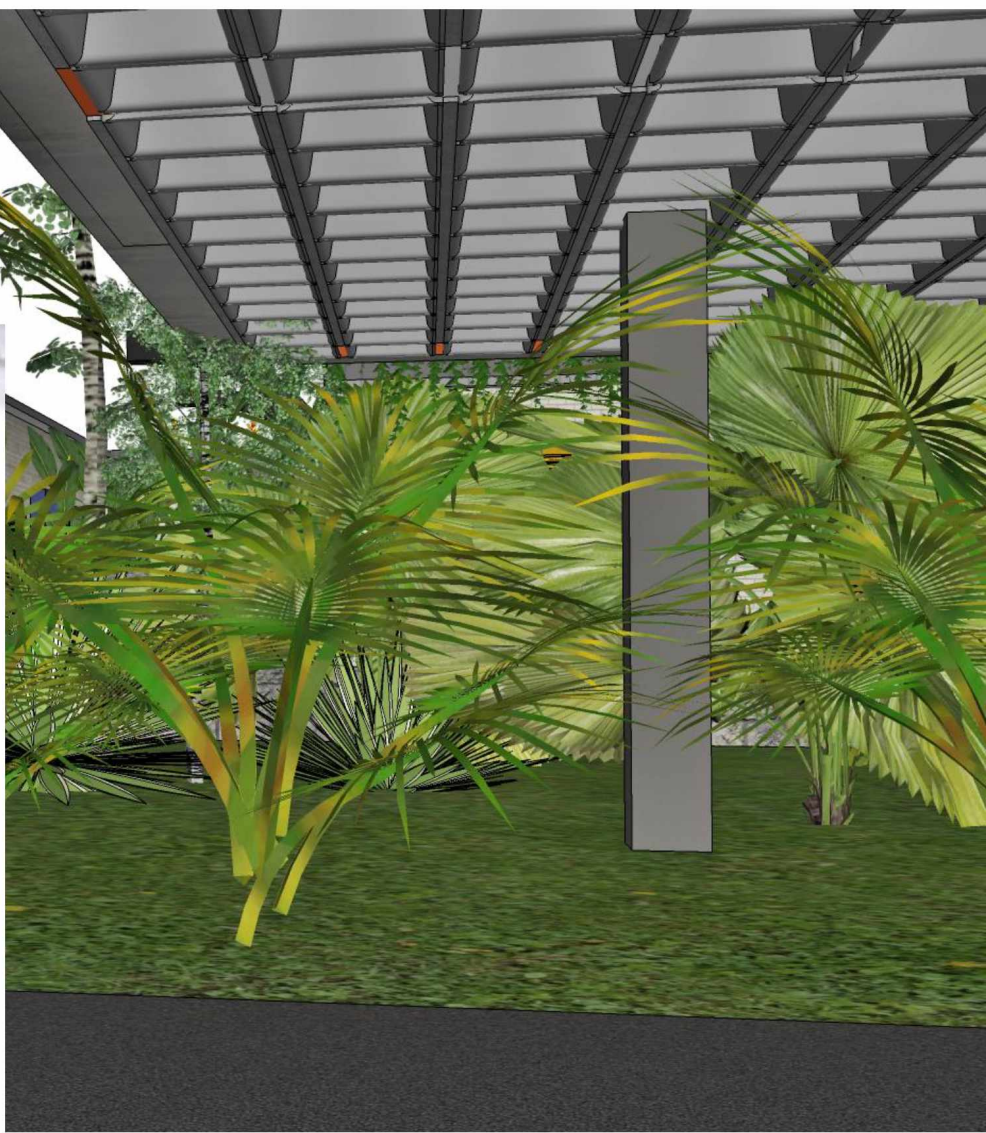


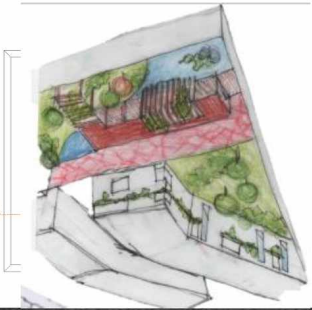
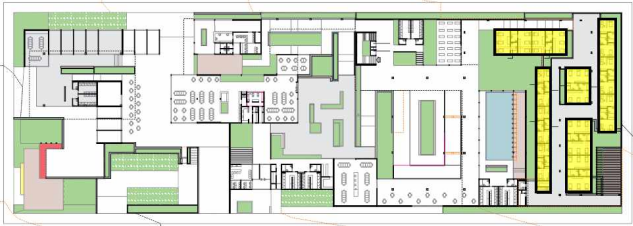


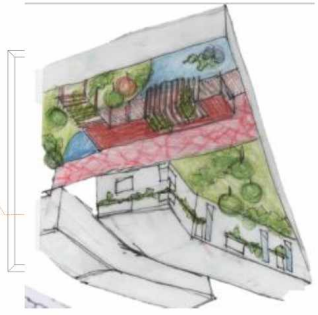
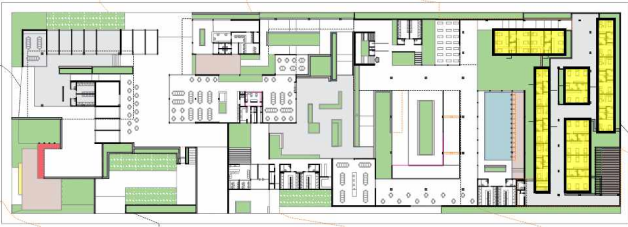








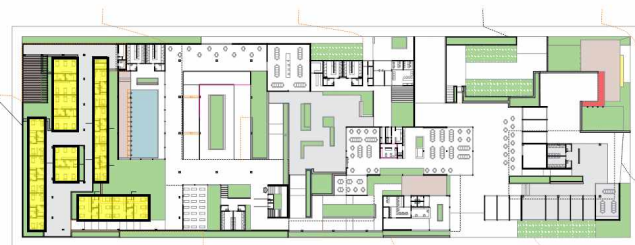








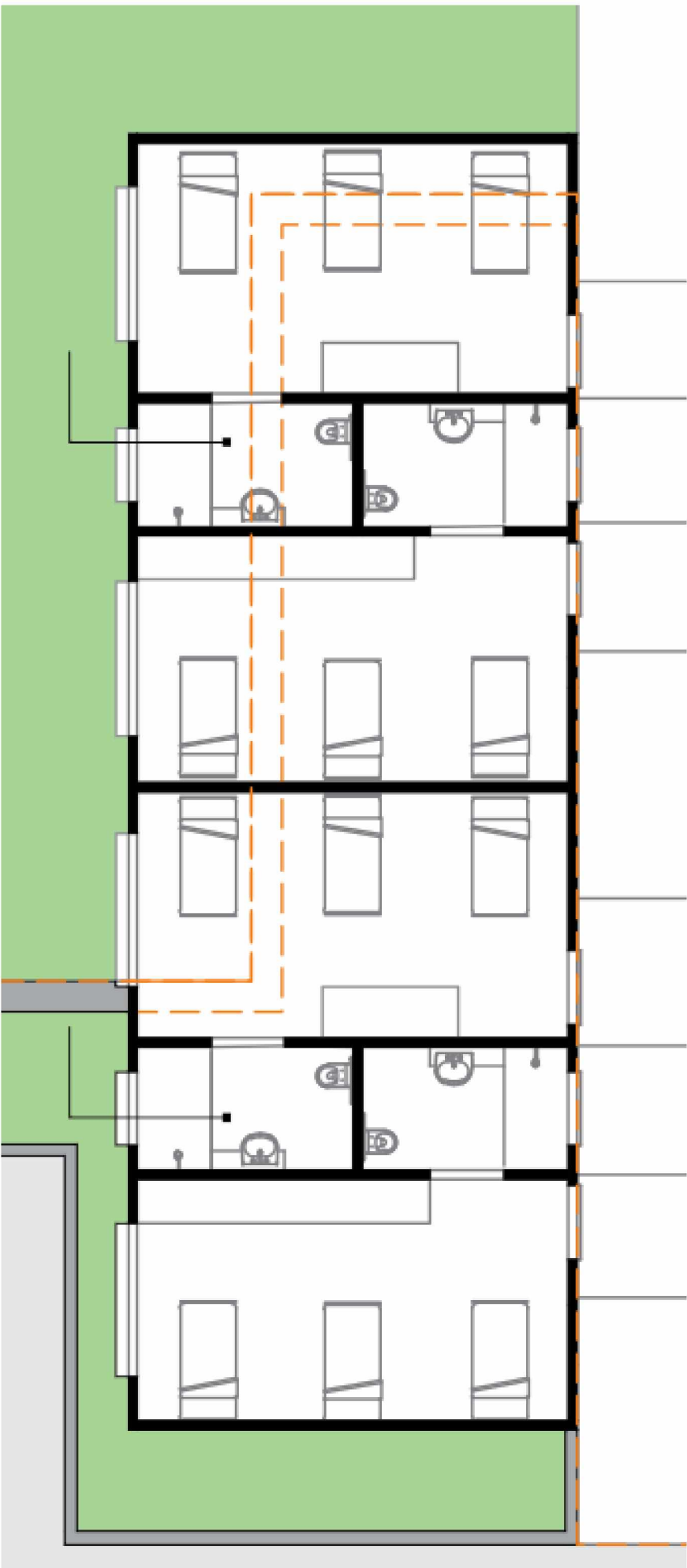




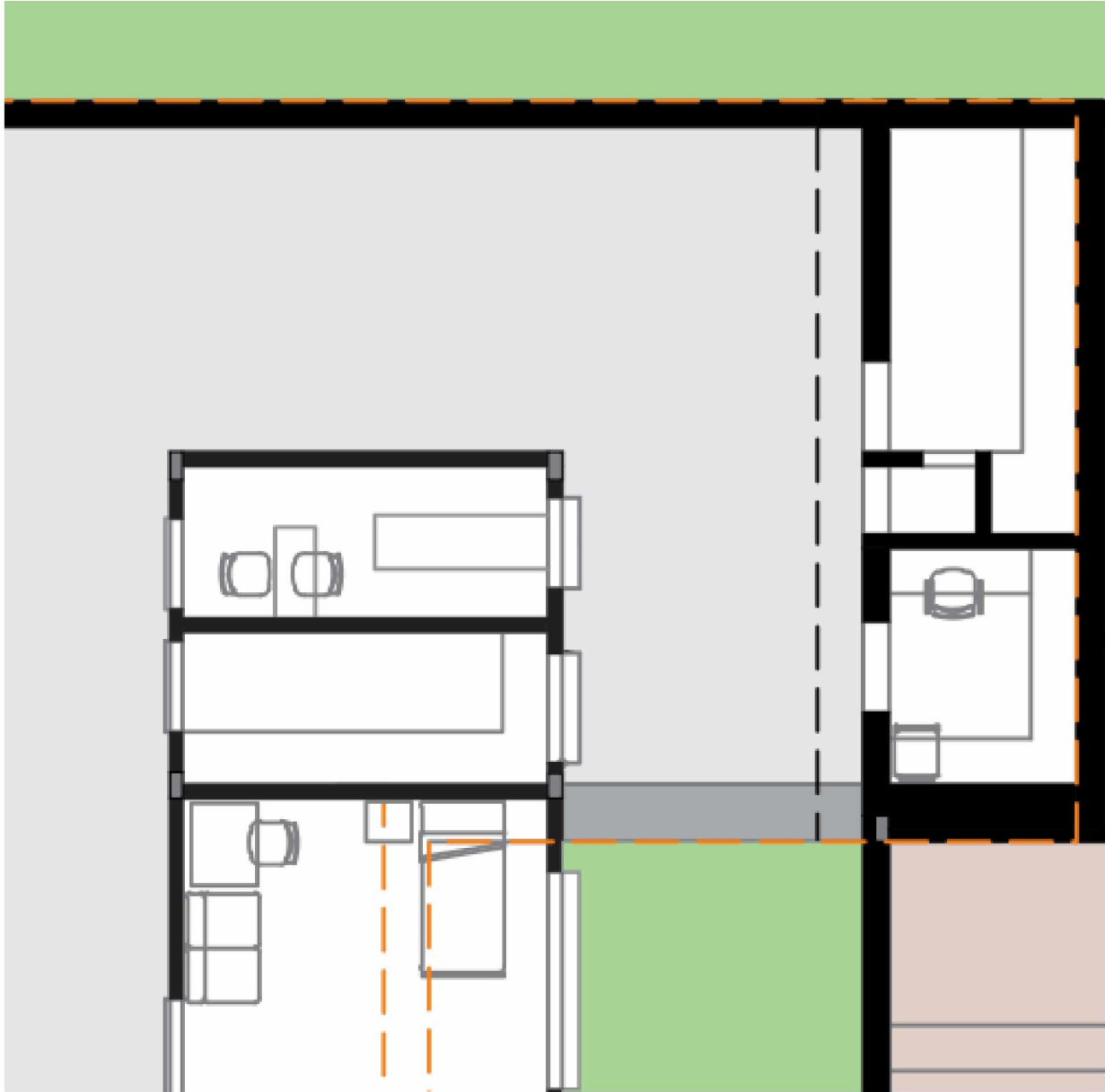


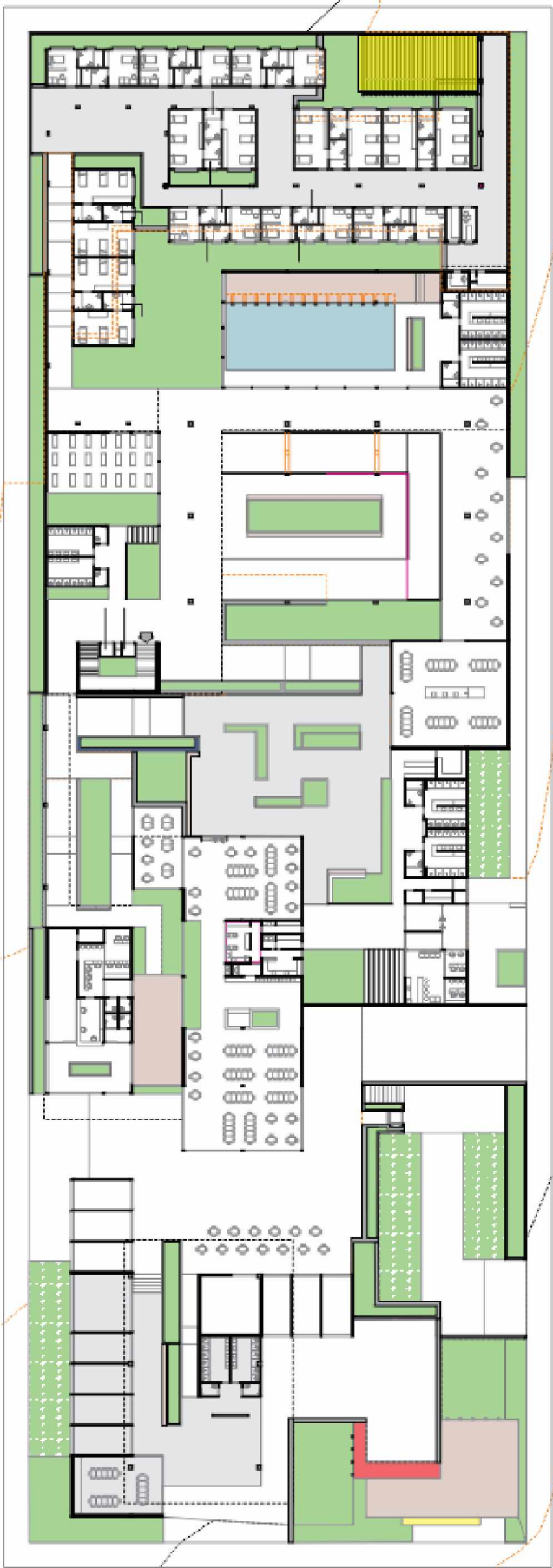


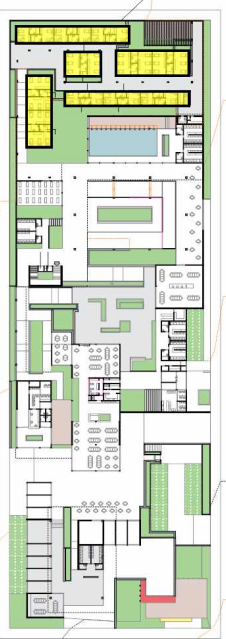
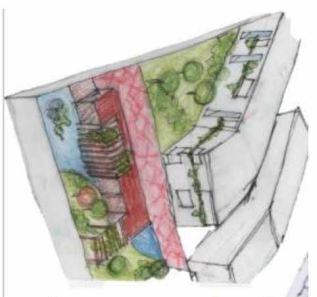
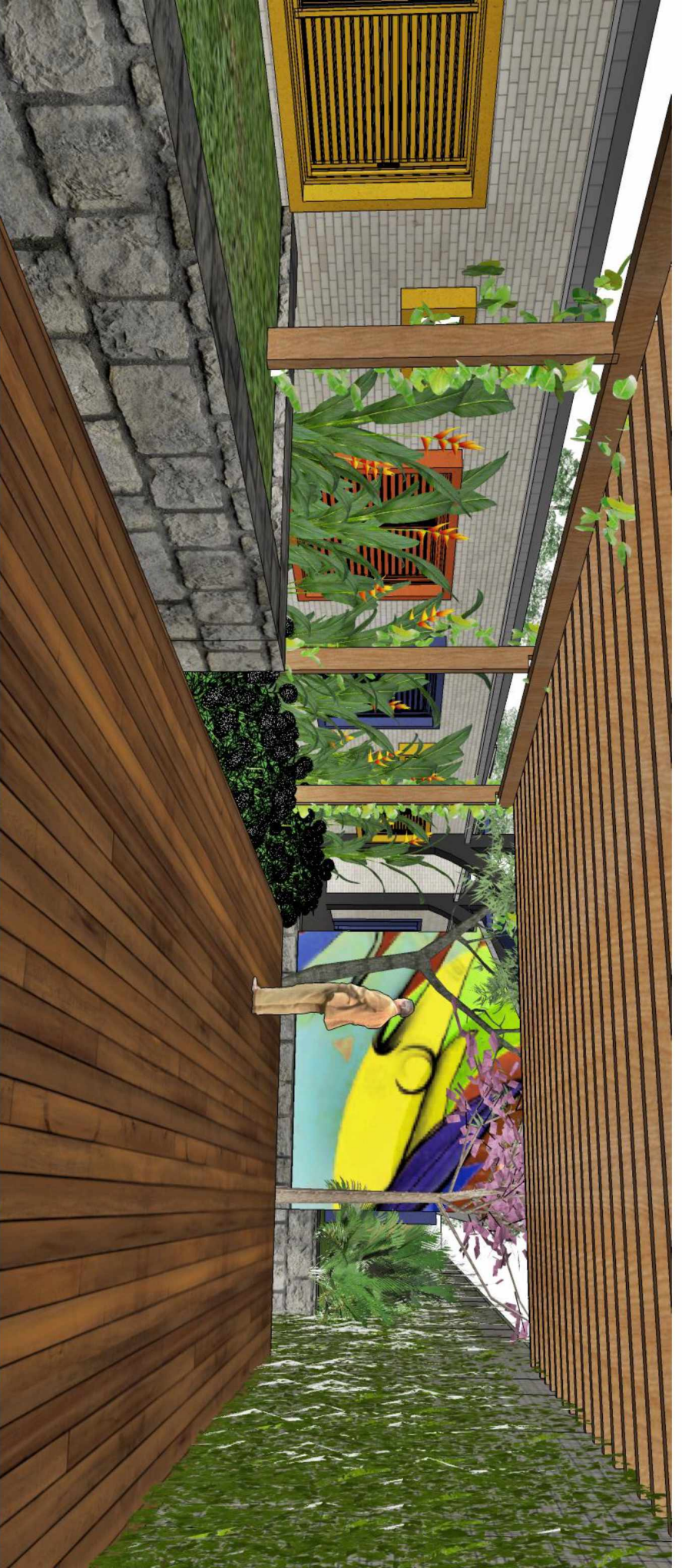


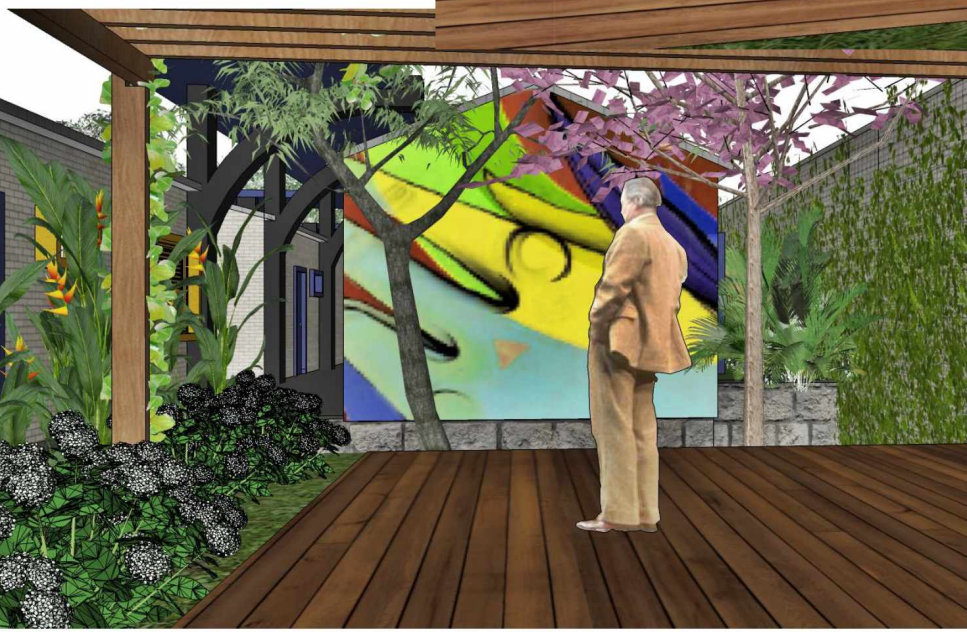




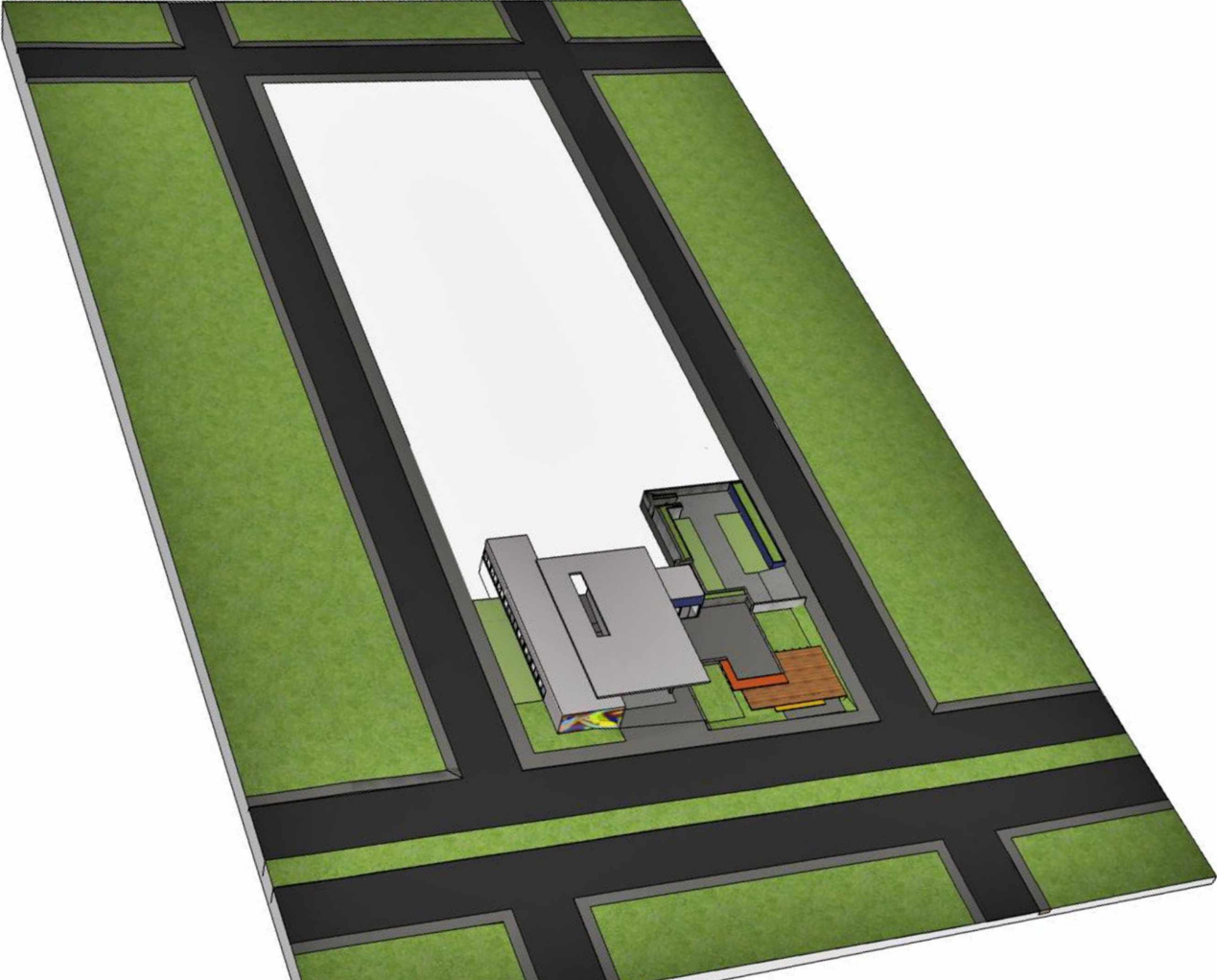


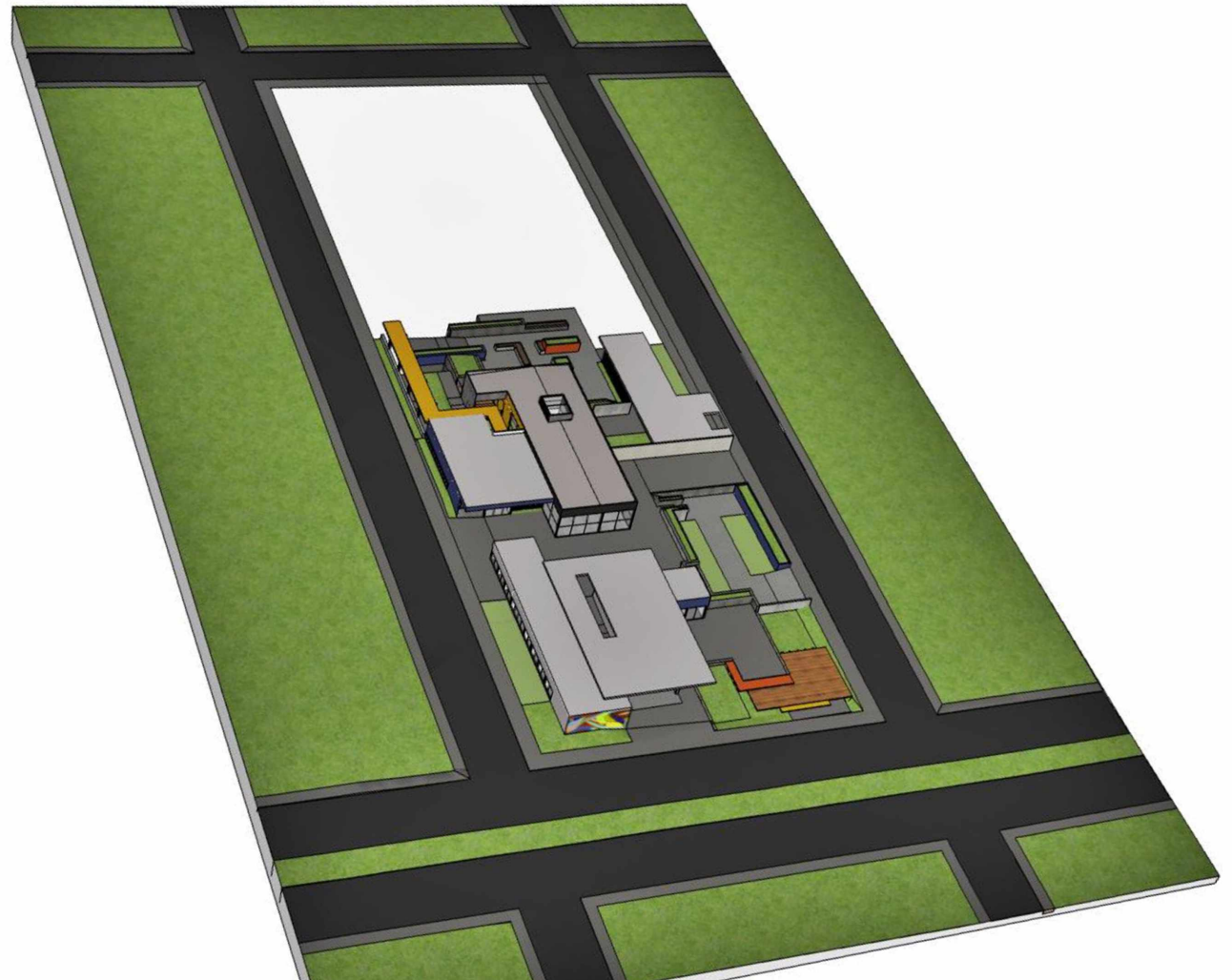


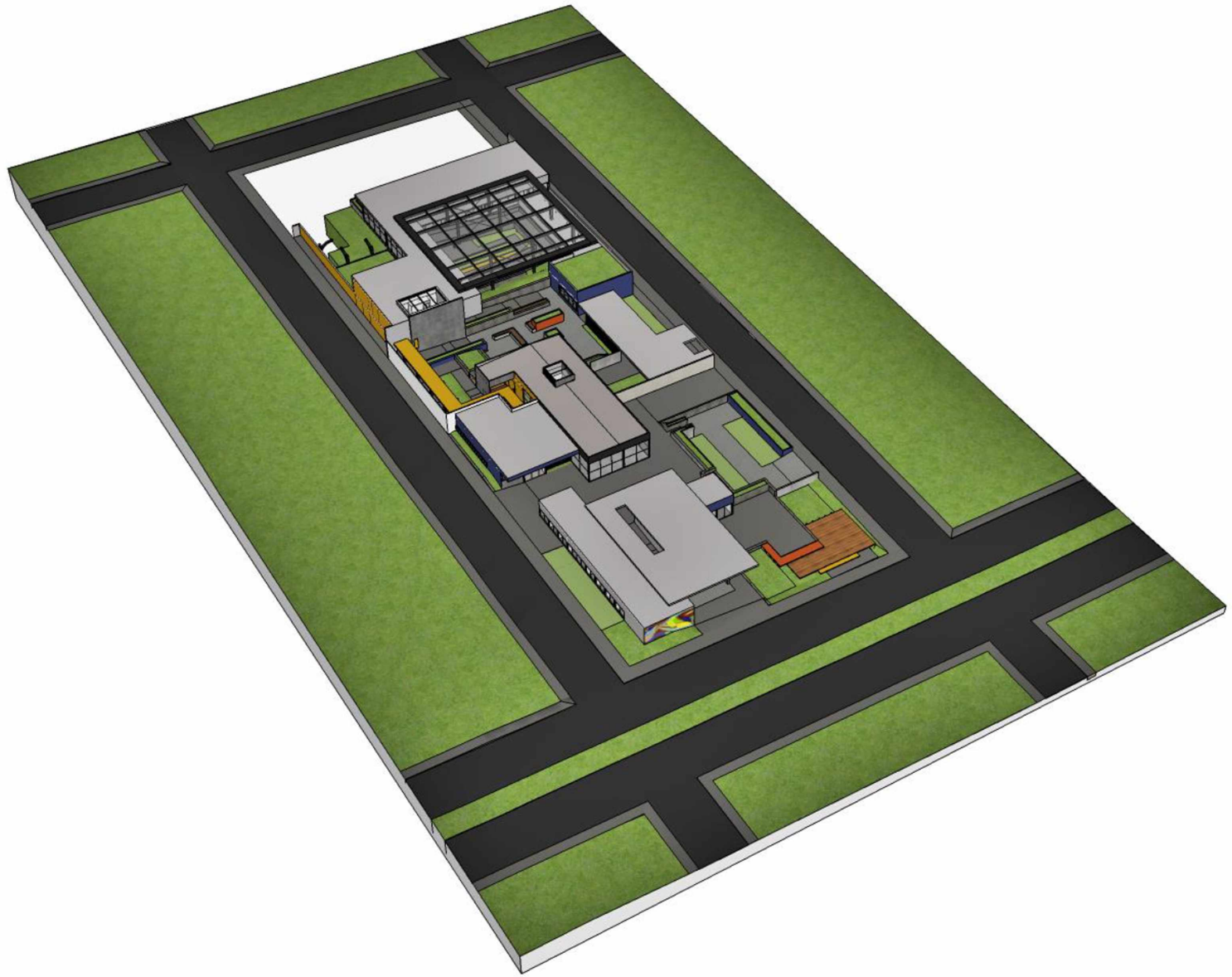


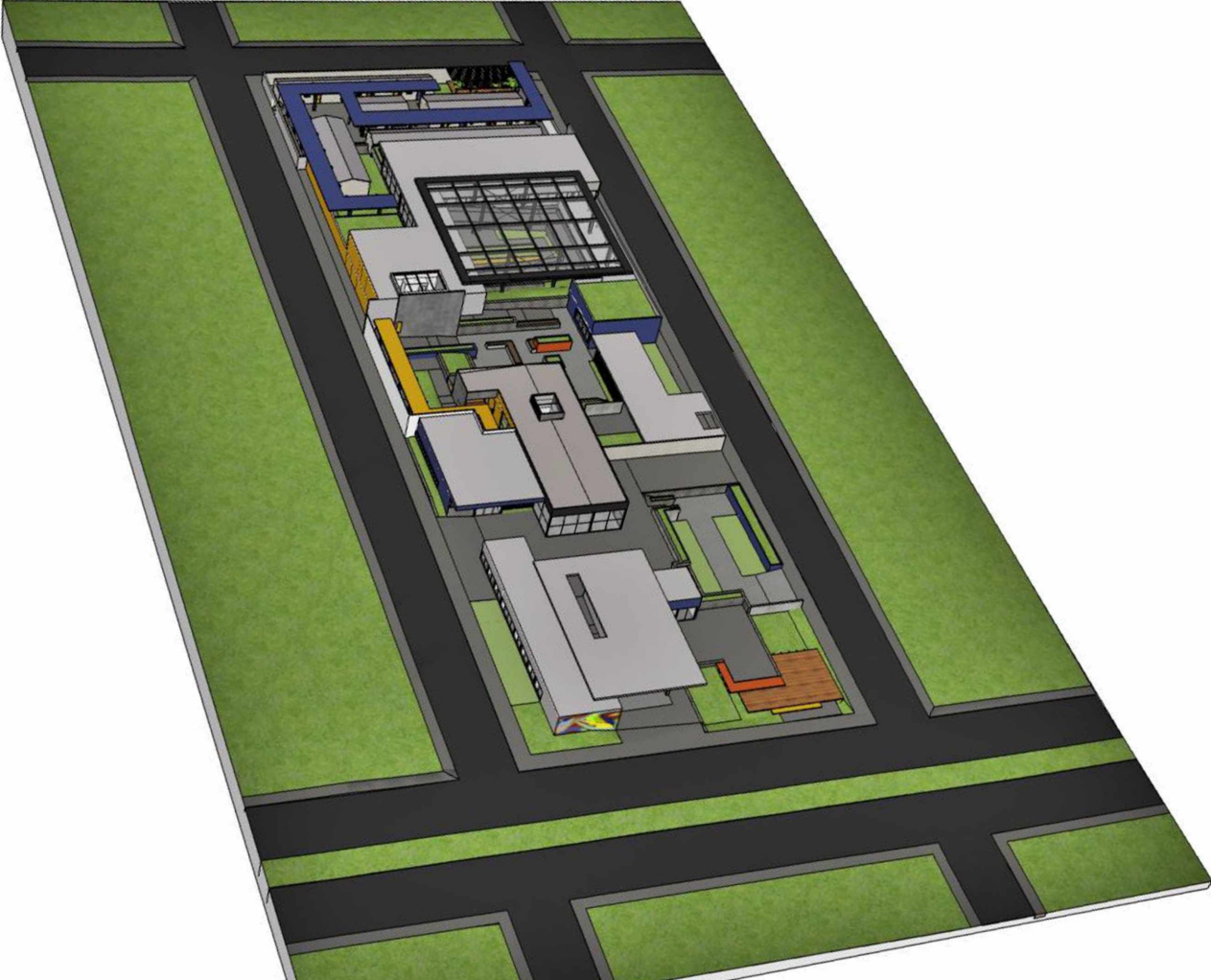


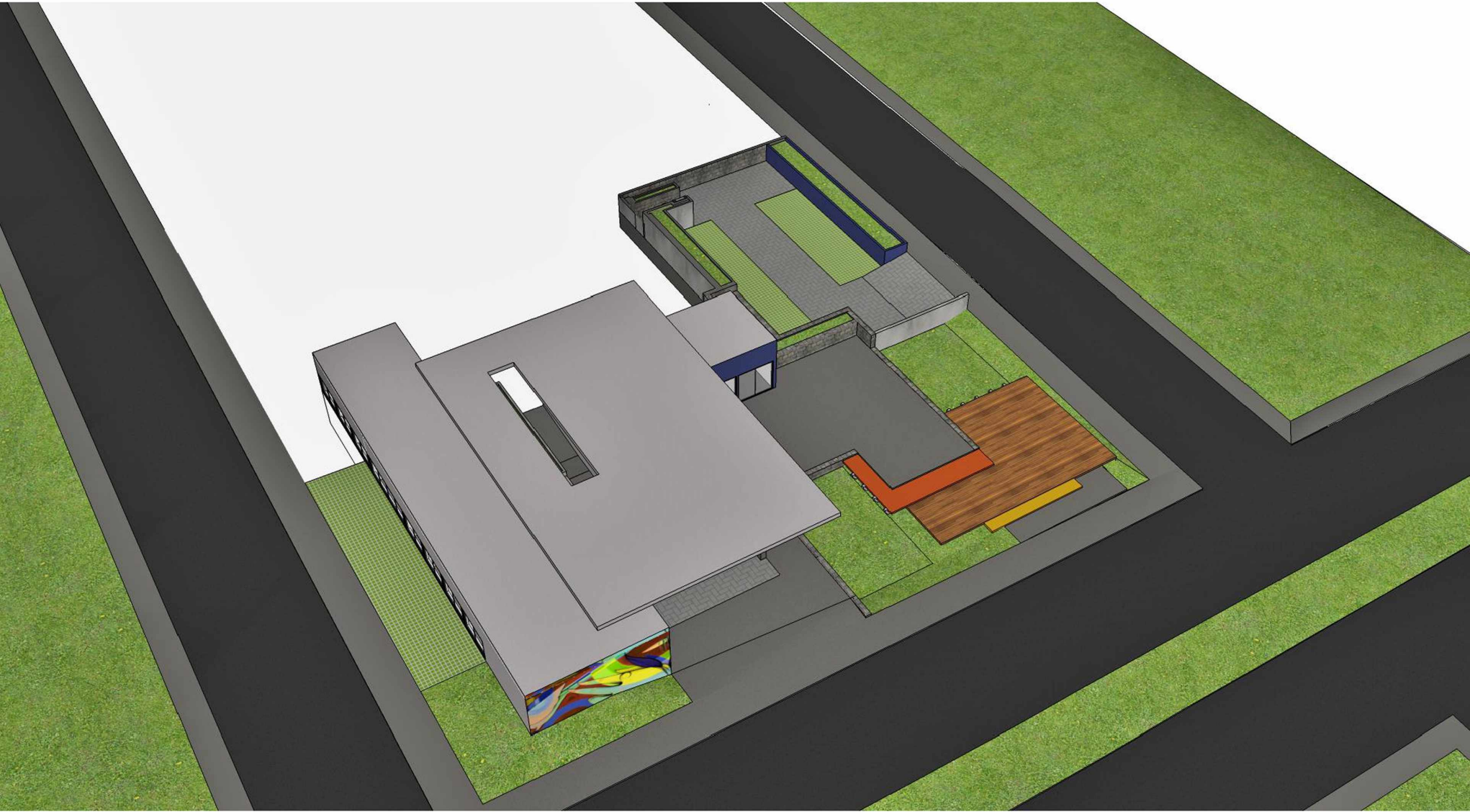




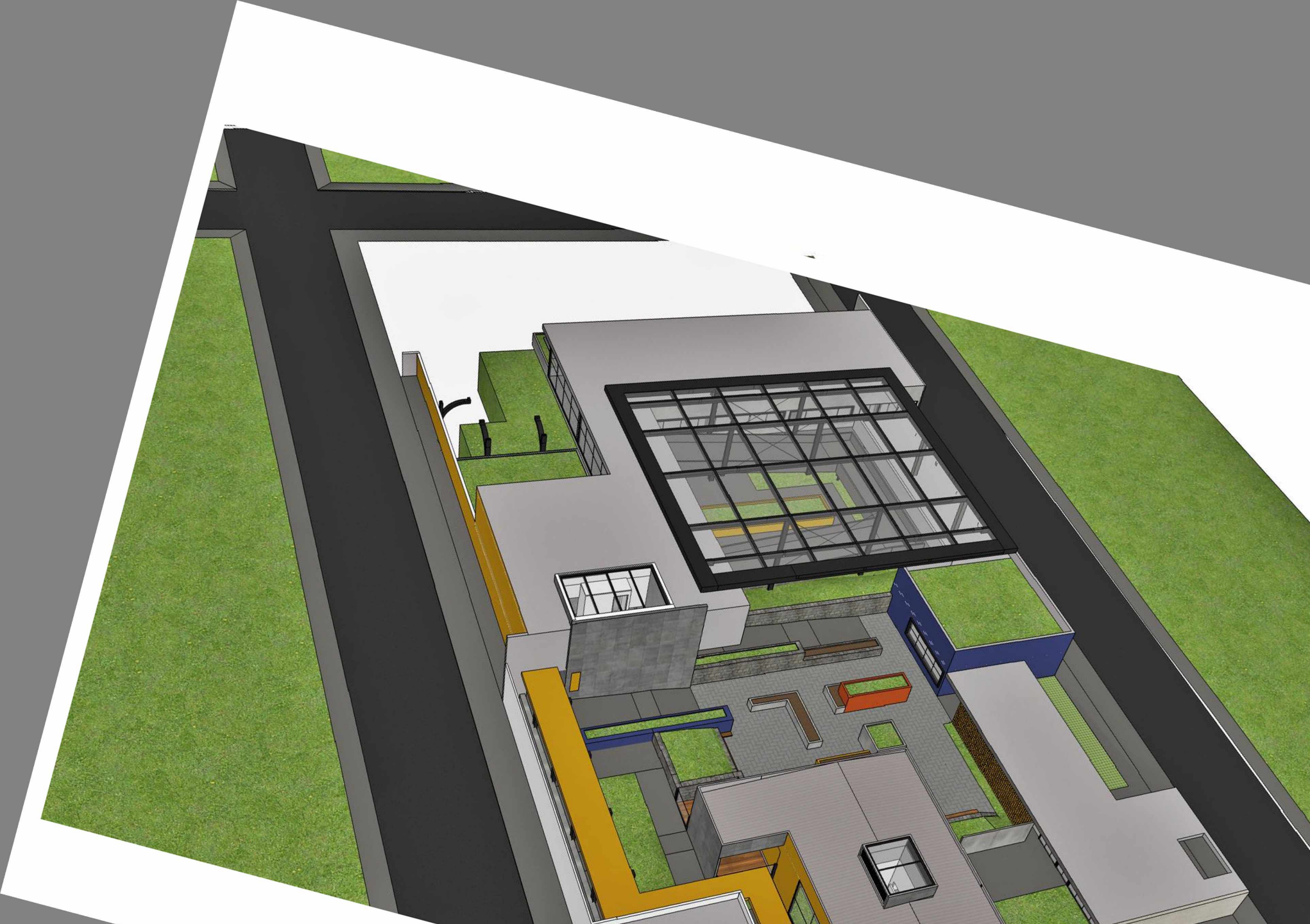


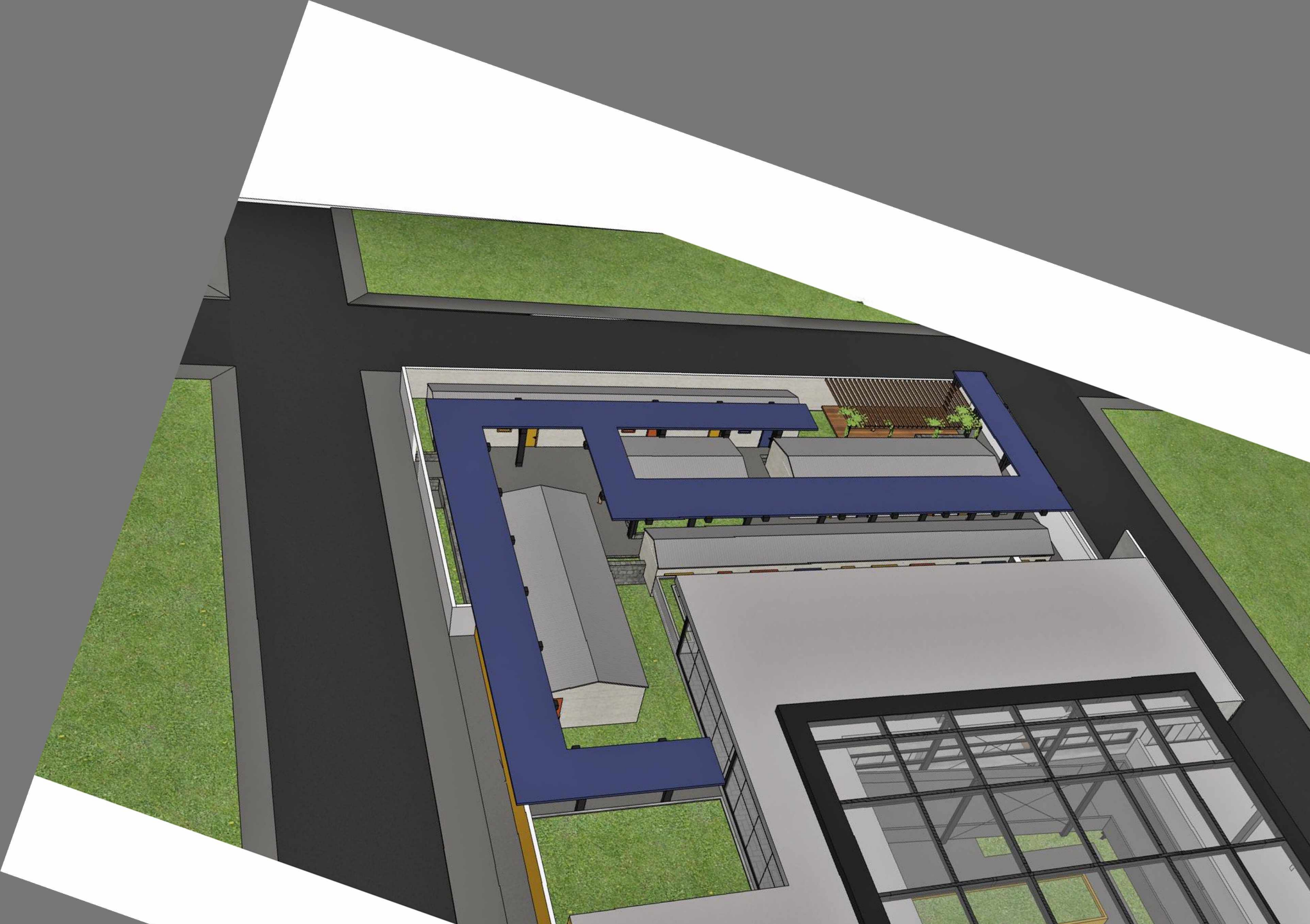


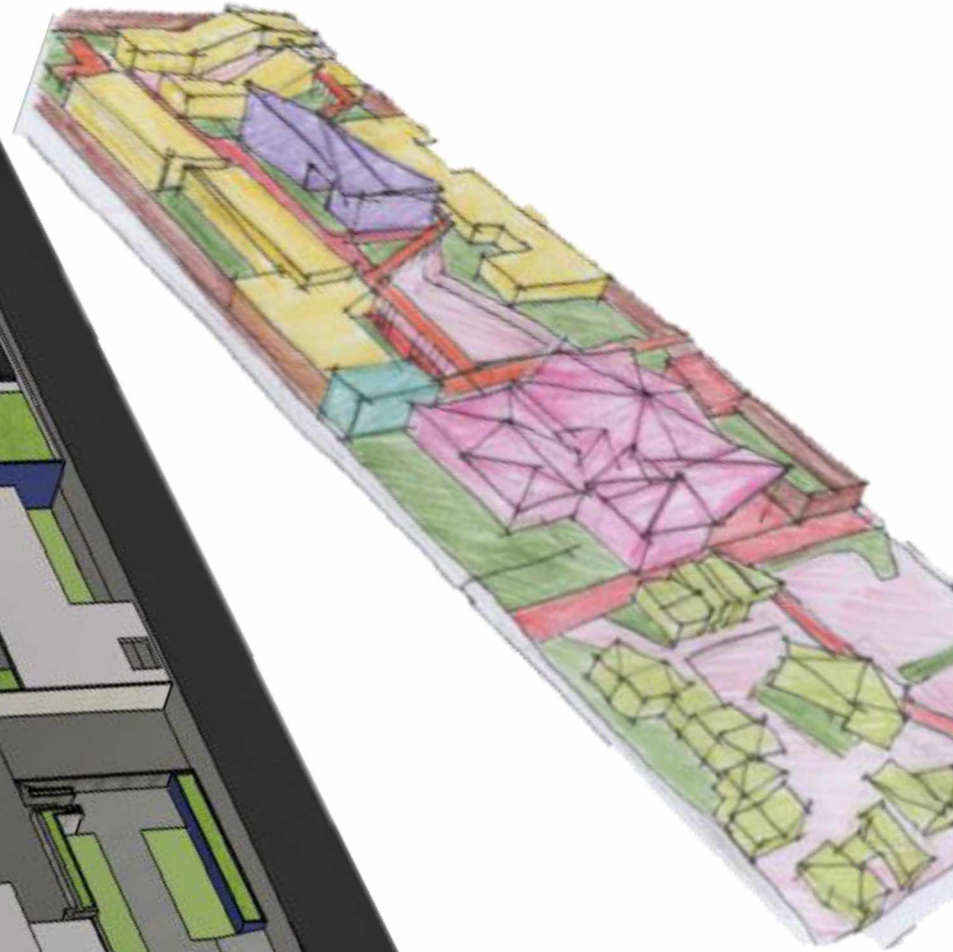


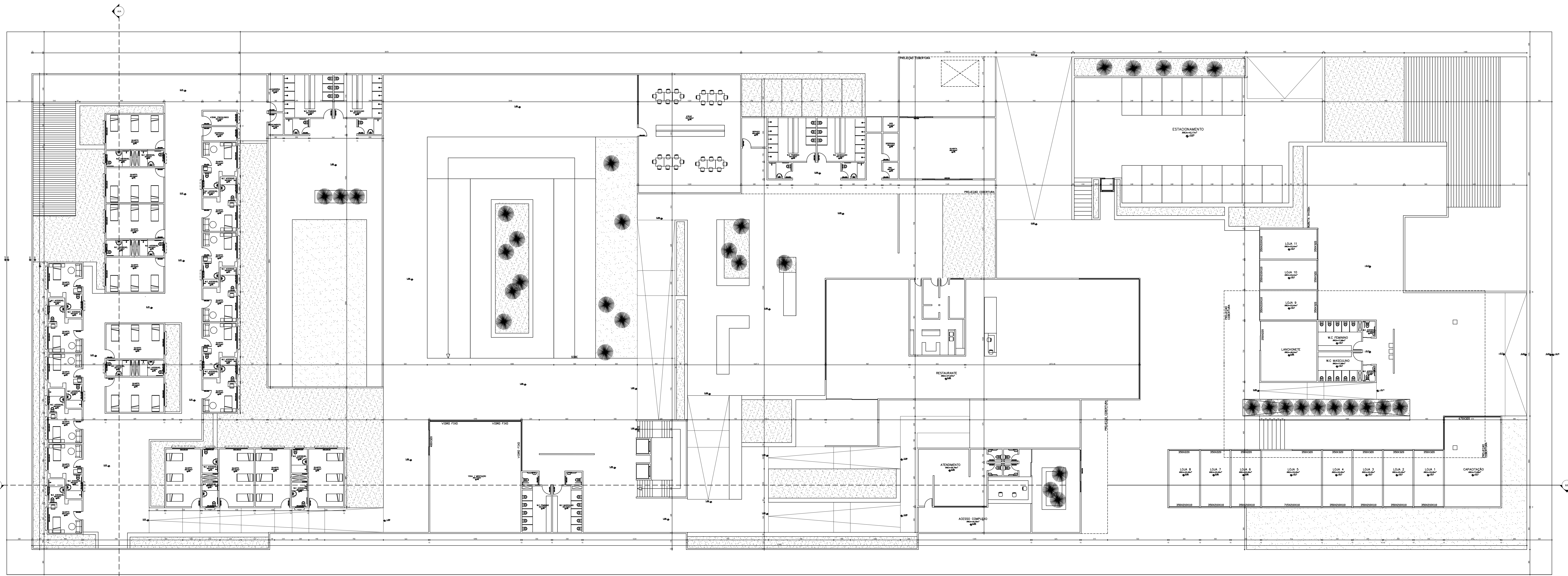




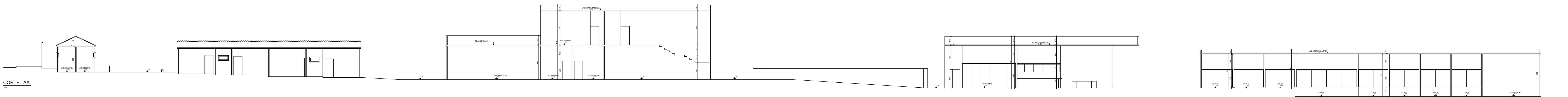




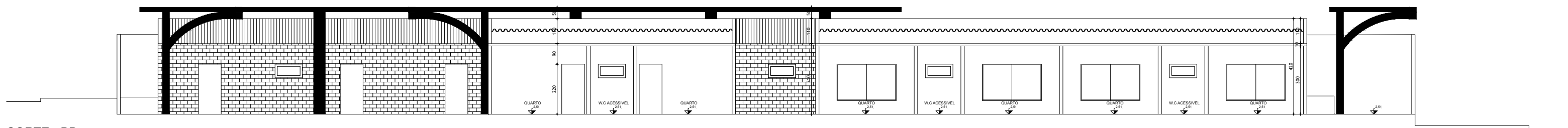




PLANTA BAIXA TÉRREO



CORTE - AA



CORTE - BB

VILA DOS IDOSOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA / FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

DISCIPLINA: Ana Carolina de Oliveira Stefani

Trabalho de conclusão de curso II

ORIENTADOR: Juliano Carlos Cacião Batista Oliveira

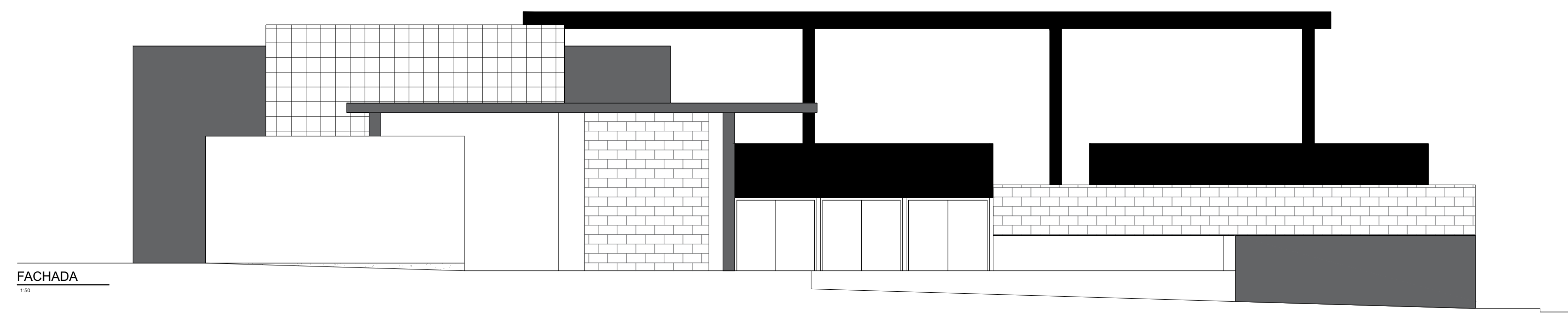
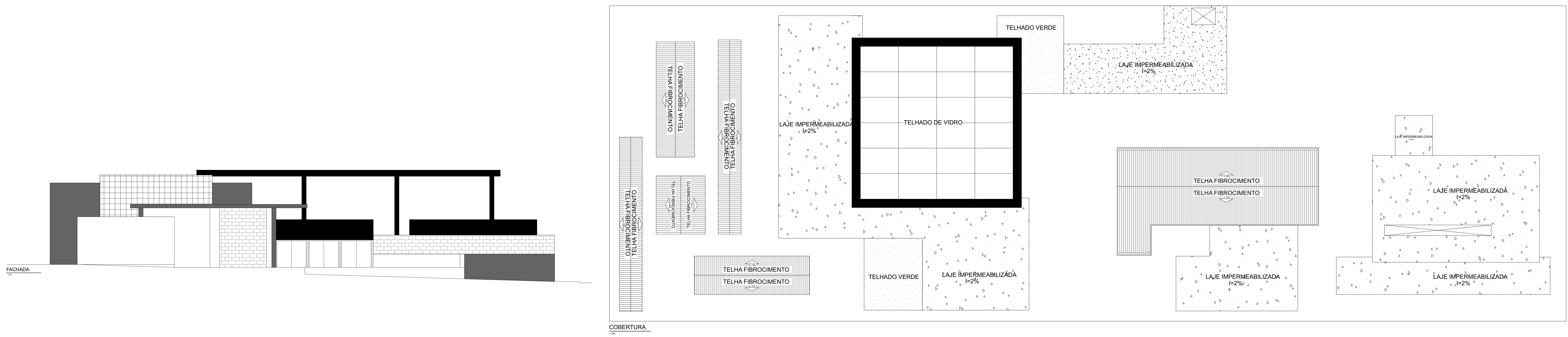
CONTEÚDO: PLANTA GERAL, CORTE AA E BB

FOLHA

01/02



PLANTA BAIXA TERREO



VILA DOS IDOSOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA / FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

DISCIPLINA Ana Carolina de Oliveira Stefani

TRABALHO Trabalho de conclusão de curso II

ORIENTADOR Juliano Carlos Cacilio Batista Oliveira

CONTEUDO PLANTA SEGUNDO PAVIMENTO, PLANTA COBERTURA E FACHADA PRINCIPAL

REFERENCIAS

BRETAS, Valeria. **Exame abril: Quem são e como vivem os idosos no Brasil**. 2015. Disponível em: < <https://exame.abril.com.br/brasil/quem-sao-e-como-vivem-os-idosos-do>>. Acesso em 24 de abril de 2019.

BRITO, Darin Alvarenga C. **G1 Globo: 1 em cada 4 brasileiros terá mais de 65 anos em 2060, aponta IBGE**. São Paulo e Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: < <https://g1.globo.com/economia/noticia/2018/07/25/1-em-cada-4-brasileir>>. Acesso em 23 de mar. de 2019

CENTRO INTERNACIONAL DE LONGEVIDADE BRASIL (ILC BRASIL). **Envelhecimento ativo: Um marco político em resposta à revolução da longevidade**. Rio de Janeiro, 2015.

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Cartilha: Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. Brasília, 2005.

CENSO 2010 IBGE - resultados. CENSO2010, 2015. Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo.html?busca=1&id=1&idnoti.>>. Acesso em: 01 de mai. de 2019

CONCONE, Maria Helena Vila Boas. **O corpo: cultura e natureza, pensando a velhice**. In: CORTE, Beltrina; MERCADANTE, Elizabeth Frohlich; ARCUEI, Irene Gaeta (Org.). *Velhice envelhecimento complex(idade)*. São Paulo: Vetor, 2005. p. 131-144.

GUIA DA FARMÁCIA. **O novo perfil do idoso brasileiro**. Disponível em: < <https://guiadafarmacia.com.br/especial/o-novo-perfil-do-idoso-brasileiro/>>. Acesso em 01 de abril de 2019

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Projeção da população por sexo e idade: Brasil 2000-2016o. Unidades da Federação 2000-2030**. Rio de Janeiro, 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua - PNAD contínua. 2012-2018**.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, IBGE, 2002. **Taxa de fecundidade no Brasil - 1940/2000**. 1 gráfico. Disponível em: [Mhttp://teen.ibge.gov.br/biblioteca/livros-on-line/274-teen/mao-na-roda/1762-fecundidade-natalidade-e-mortalidade](http://teen.ibge.gov.br/biblioteca/livros-on-line/274-teen/mao-na-roda/1762-fecundidade-natalidade-e-mortalidade)>. Acesso em 26 de mar. de 2019.

MELLIS, Fernando. Notícias R7: **Número de idosos no Brasil deve dobrar até 2042, diz IBGE. 2018**. Disponível em: <https://noticias.r7.com/brasil/numero-de-idosos-no-brasil-deve-dobrar-at>>. Acesso em 23 de mar. de 2019.

MELLIS, Fernando. Notícias R7: **Mais da metade da renda dos idosos brasileiros vem da aposentadoria**. Disponível em: <https://noticias.r7.com/economia/mais-da-metade-da-renda-dos-idosos-br>>. Acesso em 02 de abril de 2019.

MUNDO terá 2 bilhões de idosos em 2050; OMS diz que “envelhecer bem deve ser prioridade global”. 2014. Nações unidas.org. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/mundo-tera-2-bilhoes-de-idosos-em-2050-oms-d>>. Acesso em 11 de abril de 2019.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME. **Política Nacional do Idoso - Lei nº 8.842, de janeiro de 1994**. Brasília, 2010.

PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE. **Percepção do estado de saúde, estilos de vida e doenças crônicas. Brasil, Grandes regiões e unidades da federação**. Rio de Janeiro, 2014.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA CASA CIVIL. **Estatuto do idoso - Lei nº 10.741 de 1º de outubro de 2003**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.html>. Acesso em 20 de mar. de 2019

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 1948. **Declaração Universal dos direitos humanos. Brasília: UNESCO, 1998**. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2009/11/declaracao-universal-dos-direitos-humanos-garante-igualdade-social>>. Acesso em 07 de mar. de 2019

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Ageing and health, set. 2015a**. Disponível em: <http://who.int/mediacentre/factsheets/fs404/en/>>. Acesso em 4 de abril de 2019

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Resumo: Relatório mundial de envelhecimento e saúde. Capa Rose Wiley 2015b. 28p**. Disponível em: <http://sbgg.org.br/wp-content/2015/10/OMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf>>. Acesso em 4 de maio de 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE ENVELHECIMENTO E SAÚDE. **Relatório Mundial de envelhecimento e saúde**. 2015.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO URBANO. Prefeitura de Uberlândia. **Banco de dados integrados, ano 2018**. Volume 1.

SILVA, Alexandre M.; MAMBRINI, Vaz de M.; JUNIOR, Paulo R.; ANDRADE, Fabiola B.; COSTA, Maria Fernanda L. **Revista de saúde pública: Hospitalizações entre adultos mais velhos: resultados do ELSI-Brasil**.

VERAS, R.(Org.). **Velhice numa perspectiva de futuro saudável**. Rio de Janeiro. UERJ/UNATI, 2001